



Abandonada
NOS **BRAÇOS**
DO CÉU

ISA ROSA

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [eLivros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [eLivros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [eLivros](#).

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar [Envie um livro](#) ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, [faça uma doação aqui](#) :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

***poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir
a um novo nível."***

eLivros.love

Converted by [convertEPub](#)

Abandonada
NOS **BRAÇOS**
DO CÉU

ISA ROSA

Copyright @2023
Isa Rosa - Abandonada nos Braços do CEO

Revisão: Patrícia Suellen
Capa: Lane Guedes
Diagramação: Thaiza Narro

Esta é uma obra fictícia. Tudo nela é fruto da criatividade da autora, qualquer semelhança com nomes ou eventos é mera coincidência. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a autorização prévia da autora. Também fica proibida a distribuição de pdf's ou por quaisquer outros meios. Plágio é crime.

Sumário

[Nota da Autora](#)

[Dedicatória](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#)
[Capítulo 44](#)
[Capítulo 45](#)
[Capítulo 46](#)
[Capítulo 47](#)
[Capítulo 48](#)
[Capítulo 49](#)
[Capítulo 50](#)
[Capítulo 51](#)
[Capítulo 52](#)
[Capítulo 53](#)
[Capítulo 54](#)
[Capítulo 55](#)
[Capítulo 56](#)
[Capítulo 57](#)
[Capítulo 58](#)
[Capítulo 59](#)
[Capítulo 60](#)

Nota da Autora

"Abandonada nos Braços do CEO" é a minha primeira obra e, por isso, ela ocupa um lugar muito especial no meu coração. Esta história de romance é um reflexo do meu amor pela escrita e do meu desejo de trazer felicidade e diversão aos meus leitores. Cada personagem e cada cena foram cuidadosamente criados para oferecer uma experiência única e envolvente.

E se você é um desses leitores que adoram se manter atualizados, eu adoraria tê-lo(a) como seguidor(a) no Instagram! Lá, eu compartilho novidades sobre o processo de escrita, curiosidades sobre a trama e informações exclusivas sobre o universo da obra. Então, junte-se a mim (@isarosaautora) nessa jornada emocionante!

Dedicatória

*Dedico essa história à todas que desejam
esbarrar em um milioná... quero dizer,
no amor de suas vidas.*

Capítulo 01

Alice acordou assustada com o barulho da porta sendo aberta, mas logo se acalmou ao ver Daniel entrar meio cambaleante na sala. Ela se levantou e ajeitou seus longos cabelos pretos, e encarou o namorado, ele era mais alto do que ela, tinha olhos castanho-claros e um cabelo loiro-escuro. No entanto, sua calma só durou um segundo, logo ela se lembrou do jantar romântico em comemoração aos dois anos de namoro que ela tinha preparado.

— Está tudo bem? — Alice respirou fundo. Apesar de sua insatisfação por ele chegar tão tarde naquele dia especial, ela não queria brigar.

— Eu estou um pouco cansado, tive muito trabalho — Daniel mentiu, descaradamente.

Alice tinha ligado mais cedo para ele e, por isso, pôde ouvir o barulho de música e pessoas como se ele estivesse em uma festa.

— Você bebeu no trabalho? Eu sinto o cheiro de bebida vindo de você — questionou Alice.

— Se você for começar com essa bobagem, eu vou embora — Daniel respondeu com a voz irritada.

Alice sentiu seu coração pesado, ela tinha preparado tudo com o maior carinho. O planejamento para a comemoração tinha ocupado sua mente por vários dias.

— Eu não quero brigar, Daniel — Alice suspirou e apontou o dedo em direção a mesa —, vamos jantar, eu fiz seu prato favorito, lasanha.

— Eu realmente estou exausto, Alice, vou tomar um banho e dormir. — Daniel se mostrou completamente indiferente ao que via.

Apesar de não morarem juntos, Daniel dormia na casa de Alice frequentemente. Ele já tinha até um espaço no guarda-roupa e uma gaveta com suas coisas, quase como se de fato morasse ali.

— Você se lembra que dia é hoje? — Alice estava com um nó na garganta. Tudo aquilo era muito frustrante para ela.

— Não me lembro de nada importante sobre hoje — ele respondeu com completo descaso.

— Mas... Nosso aniversário... — Alice gaguejou enquanto tentava segurar o choro de frustração ao ver o quanto o namorado não se importava.

— Por que você está usando esse batom vermelho? Você é uma puta por acaso? Tá parecendo o coringa. — Daniel usou essas palavras como lanças afiadas para machucar Alice, ele queria desviar o foco do erro dele em não se lembrar da data. — As mulheres com quem eu convivo nunca usariam algo tão vulgar. Será que eu tenho mesmo algo para comemorar hoje?!

— Eu só queria... Daniel? — Alice não conseguiu mais conter as lágrimas.

— Isso é tão patético, você estragou minha noite — Daniel falou enquanto dava as costas para a namorada.

Ele bateu à porta tão forte ao sair que, provavelmente, todos os vizinhos o escutaram. Alice sentiu suas pernas ficarem fracas, então apenas se encolheu no chão, enquanto sentia as lágrimas escorrerem sem parar.

Após alguns minutos, a porta da casa foi aberta novamente, por um segundo Alice teve esperança de que fosse Daniel para eles fazerem as pazes, mas era Morgana, sua melhor amiga e sua vizinha.

— Oi! — Morgana era uma garota de cabelos loiros cacheados, com lindos olhos verdes e geralmente muito animada, mas naquela noite sua feição estava sombria, ao ver o estado da amiga. — Minha mãe disse que ouviu o barulho da porta batendo e viu Daniel saindo... Nós ficamos preocupadas.

— Oi, sim... não... — Alice falou, atordoada, enquanto tentava limpar as lágrimas que insistiam em sair de seus olhos.

Morgana caminhou até a amiga e a ajudou a se levantar. Cuidadosamente, colocou Alice sentada em seu sofá. A garota chorosa estava grata por Morgana estar lá, mas um pouco envergonhada daquela situação.

— Você precisa de alguma coisa? — Morgana perguntou, e Alice mexeu com a cabeça negando, mesmo assim, Morgana sabia que precisava fazer algo. — Vou pegar um pouco de água com açúcar para você se acalmar.

Enquanto Morgana preparava a bebida, Alice contou os acontecimentos da noite.

— Que grande babaca! — Morgana disse, indignada com o comportamento de Daniel. — Você merece mais do que isso.

Alice deu um leve sorriso. Após alguns minutos, Alice ficou mais calma, e percebeu que precisava ficar um pouco sozinha para processar tudo. Ela se despediu de Morgana e foi para o banheiro tomar um banho quente e, depois, foi para sua cama, onde passou um bom tempo remoendo os últimos acontecimentos e, por fim, ela acabou adormecendo. Ao acordar, Alice conferiu seu celular e viu uma mensagem de Morgana a chamando para sair, mas ela recusou o convite e garantiu que estava tudo bem.

Alice ficou desapontada, pois esperava que houvesse alguma mensagem do Daniel, mas não havia nada dele no celular, nem mensagens, nem chamadas.

Ele errou, por qual motivo eu estou me sentindo culpada? Ela se sentou na cama, levemente irritada.

A garota decidiu ir para a cozinha e fazer um café, mas seu único pensamento realmente era seu namorado, Alice se lembrava como tudo era diferente no começo, Daniel era muito atencioso e gentil, parecia se importar com tudo que Alice gostava e fazia. Mas com o passar do tempo, ele foi parando de se importar com o relacionamento e até mesmo se tornou um pouco agressivo. Alice tentava acreditar que era apenas uma fase, e que logo tudo voltaria a ser como no começo, mas quanto mais ela se esforçava para ajudá-lo, menos ele dava valor.

O ponto alto para a mudança de comportamento de Daniel, parecia ter sido sua contratação para

trabalhar como segurança de um magnata. O chefe de Daniel desfrutava de uma vida incrível, então ele começou a admirar aquele homem, os carros que ele andava, as casas, as viagens, as mulheres que o acompanhavam e tudo em torno daquela vida luxuosa.

Alice era completamente consciente dessa admiração do namorado pela vida do chefe, afinal, ele não se cansava de falar sobre essas coisas, mas a parte que mais doía nela era quando ele falava sobre as tais mulheres que acompanhavam seu chefe, para Daniel elas eram as mais lindas e atraentes do mundo. Isso fazia Alice se sentir péssima e com a autoestima devastada.

Daniel sempre dizia: *“Meu chefe sim tem bom gosto, aquele homem sabe viver. Sempre acompanhado das melhores mulheres, melhores carros, melhores roupas.”*

O final de semana de Alice chegou ao fim e Daniel simplesmente não tinha entrado em contato com ela. Apesar de seu sofrimento, na segunda-feira de manhã, Alice arrumou suas coisas e foi para a escola junto com Morgana, onde as duas eram professoras.

Alice se concentrou em seu trabalho o máximo que conseguiu, sempre que começava a pensar em Daniel, ela o expulsava de sua mente. Ele tinha pisado na bola e não tinha pedido desculpas, na verdade, ele nem tinha feito questão de procurar por ela. Alice estava cansada de correr atrás, e pedir desculpas quando o erro era dele. Ela estava determinada em ser diferente dessa vez, mesmo que isso causasse uma dor profunda nela.

As aulas se encerram às 11h30, Alice sentia que sua cabeça iria explodir a qualquer momento. Enquanto esperava por Morgana, sentou-se próxima ao portão de saída da escola. Ela estava olhando para seus pés quando ouviu uma voz conhecida chamando.

— Alice, olá, querida.

Na sua frente estava Marcela, a dona do salão mais movimentado do bairro de Alice.

— Olá, está tudo bem? — Alice perguntou, surpresa, pela presença da mulher no colégio.

— Sim, tudo certo, eu vim fazer uma entrega e te vi aqui parecendo tão abatida. Está tudo bem? — Marcela olhou com pena para Alice.

— Sim, está tudo bem. Eu só... — Alice olhou para os fios de cabelos pretos que se soltaram do coque que ela tinha feito mais cedo, ela respirou fundo e conteve suas palavras, pois achou que era melhor não dar muitas informações demais para a mulher, pois ela era muito conhecida por sempre falar demais sobre a vida dos outros. — Está tudo ótimo.

— Términos são difíceis, mas não é o fim do mundo. — A cabeleireira tocou o ombro de Alice.

— Términos? — Alice olhou assustada para Marcela.

— Aquela mulher vulgar, é uma destruidora de relacionamento. Eu sabia que isso iria acontecer quando vi os dois juntos. — Marcela continuou falando, ignorando a cara de espanto de Alice. — Você não merecia isso.

Alice sentiu todas as suas forças saírem do seu corpo, de que garota ela poderia estar falando? Daniel estava traindo-a? Isso só podia ser um engano. Que história era essa de término? Eles tinham brigado, mas não tinham terminado.

— Do que você tá falando? Ele estava com uma mulher? — Alice perguntou, incrédula.

— Você não sabia? — Marcela arregalou os olhos, percebendo equívoco em achar que a garota já sabia de tudo que estava acontecendo. — Sinto muito, eu pensei que vocês tinham terminado, por isso falei.

— Você está dizendo que o Daniel está me traindo? — Os olhos se encheram de lágrimas.

— Eu sinto muito, eu não devia ter dito nada. Preciso ir agora. — Marcela sentiu pena da garota à sua frente. Ela tentou se afastar, mas Alice se levantou e segurou seu braço.

— Você realmente o viu com outra mulher? Eu preciso saber, por favor.

Marcela respirou fundo e confirmou com a cabeça. Ela sabia que o mal já estava feito, então não adiantava fingir que não tinha falado nada.

— Já tem algumas semanas que vi eles juntos, mas eu pensei que vocês tinham terminado, pois ela postou uma foto junto com ele. — Marcela pegou o celular, entrou em sua rede social e mostrou um status de Daniel, seu rosto estava meio cortado, mas era ele juntamente com uma mulher de cabelos castanhos e curtos. — Eu sinto muito.

Alice se sentou na cadeira, completamente devastada por aquela informação, Daniel estava a traindo e nem se importou em esconder, todo mundo provavelmente sabia daquilo, menos ela. Marcela estava tentando consolar, mas não podia fazer nada para melhorar aquela situação.

Morgana chegou logo em seguida, a escola já estava quase vazia, mas ainda tinha algumas pessoas olhando de longe, tentando entender o motivo da comoção.

— Alice? Marcela? — Morgana falou, cautelosamente

— Eu realmente preciso ir agora, me desculpa. — Marcela deu as costas para as meninas e foi em direção à saída apressadamente.

Alice continuava chorando e em choque, Morgana a levou para o carro. Por alguns minutos as duas garotas ficaram em silêncio.

— Vamos para casa? Certo? — Morgana perguntou.

Alice refletiu sobre a situação, depois de tudo que ela fez para manter aquele relacionamento, Daniel a traíra, ele a fez se sentir culpada mesmo quando os erros eram dele. Ela começou a lembrar sobre todas as vezes que Daniel a tratou mal e um sentimento de raiva começou a substituir a tristeza que ela sentia.

Morgana estava sem saber como lidar com a situação, a amiga parecia que nem mesmo a estava ouvindo, então deu partida no carro e saiu em direção à casa.

— O que aconteceu? — Morgana perguntou e só recebeu o silêncio.

Após alguns minutos, Alice olhou para a amiga dirigindo e entre as lágrimas insistentes contou tudo sobre o que Marcela tinha falado para ela durante o estranho encontro na escola.

— Que grande babaca, ele merecia uma surra — Morgana falou, indignada. — Ele deveria agradecer todos os dias por tudo que você faz por ele, que raiva.

— Me leva para a empresa! — Alice disse, determinada.

— Quê? Qual empresa?

— A que o Daniel trabalha, a tal da construtora Ross — Alice falou, ela se lembrava de ter ouvido esse nome muitas vezes.

— Você tem certeza? — questionou Morgana.

— Sim, eu preciso tirar essa história a limpo agora — Alice falou, convicta. — Não vou ficar em casa pensando sobre isso.

— Ok, vamos acabar com ele!

Capítulo 02

Morgana conseguiu encontrar o endereço da sede da empresa facilmente na internet. Após cerca de uma hora, as meninas estacionaram o carro próximo à empresa, que tinha uma fachada prateada escrito bem grande "Construtora Ross". Assim que entraram, viram uma jovem mulher com o cabelo perfeitamente preso na recepção.

— Olá. — Alice viu o nome do crachá. — Clara.

— Boa tarde, no que eu posso ajudar? — perguntou a jovem.

— Eu estou procurando o Daniel, ele trabalha aqui. Daniel Veiga, alto, moreno...

— Qual a função dele? — Clara cortou a fala de Alice.

— Segurança — Morgana interferiu.

— A equipe de segurança é terceirizada, eu não posso ajudá-las — a recepcionista informou.

Nesse momento, Alice viu um colega de Daniel, que ela conheceu há algumas semanas, saindo do prédio falando com alguém pelo fone.

— Eu já venho — Alice falou para Morgana e saiu apressadamente.

Enquanto caminhava, ela tentava se lembrar do nome do rapaz, ela tinha quase certeza de que começava com G, seria Gabriel? Gustavo? Guilherme?

— Gabriel?

O homem se virou e Alice aproveitou para conferir rapidamente o nome do crachá Gael.

— Gael, oi! — ela corrigiu de pronto, torcendo para ele não ter percebido o erro.

— Alice, oi!

Alice deu um sorriso satisfeito ao ver que ele se lembrava dela.

— Você viu o Daniel? Eu preciso muito falar com ele — Alice falou.

— Você já tentou ligar para ele? — perguntou o segurança, colocando uma mão na cintura.

— Eu preciso falar com ele pessoalmente, já estou aqui, vai ser rápido — Alice explicou com firmeza.

— Ele levou o senhor Ross para uma reunião, eu não posso dar a localização do chefe. — Gael fez uma careta. — Você entende, né?!

— Eu entendo, mas é muito importante — insistiu Alice.

Morgana se aproximou da dupla, observando a relutância do segurança decidiu jogar um charme para convencer o rapaz.

— Oi, eu sou a Morgana — disse em um tom de voz meloso, ela ofereceu a mão para cumprimentar o rapaz, sorrindo de maneira sedutora.

— Oi, Morgana, prazer, meu nome é Gael. — Ele sorriu de volta.

— Você é muito lindo, desculpa falar. — Vendo o sorriso no rosto do segurança, Morgana se virou para a Alice. — Como você nunca me apresentou para seu amigo?

Gael olhou para o chão envergonhado, mas com um sorriso que deixava claro que ele gostou dos elogios. Alice olhou para Morgana confusa, mas logo entendeu a tática da amiga.

— Bem, nós temos que ir, seria tão bom se você pudesse ajudar a gente a resolver isso agora — lançou Morgana, colocando uma mão suavemente no braço do rapaz.

— Tudo bem — Gael mordeu o lábio, depois continuou falando —, ele provavelmente vai estar no carro ao lado de fora, sejam discretas ou vocês vão arrumar problemas para nós.

— Pode deixar, eu prometo — Alice respondeu de pronto.

O rapaz retirou do bolso um pequeno bloco, anotou um endereço e entregou para as meninas. O local era um restaurante que ficava a uns vinte minutos da empresa. As duas garotas agradeceram e foram para o carro que estava estacionado próximo à entrada da empresa.

Morgana estava retirando o carro de onde estava estacionado quando uma pancada a fez frear bruscamente.

— Senhor! Que merda — Morgana xingou, ela olhou para fora e viu que bateu em um carro que estava transitando na rua.

Um homem baixinho, com uma camisa branca social desceu do outro carro, colocou a mão no pescoço quando o viu o estrago feito na lataria por conta da batida.

— Estou muito ferrada — murmurou Morgana, debruçando-se no volante, depois ela virou o rosto e olhou para a amiga, que analisava no espelho um corte na sobrancelha. — Alice!

— Está tudo bem, foi só um arranhão. — Alice olhou o pequeno homem furioso do lado de fora do carro encarando as duas. — Acho melhor irmos resolver isso.

As meninas saltaram do carro e foram ao encontro do homem.

— Olá, eu sinto muito por isso — Morgana disse ao se aproximar.

— Você vai ter que pagar o prejuízo — o homem falou, furioso.

— Não se preocupe, eu tenho seguro, vamos resolver isso — a garota arrumou o cabelo loiro que tinha se soltado —, vou ligar para a seguradora agora.

— Você precisa prestar atenção quando está dirigindo, felizmente foi apenas danos materiais — o

homem falou enquanto continuava a analisar os estragos no carro.

Morgana fez uma pequena ligação e explicou a situação. Após guardar o telefone ela se virou para Alice que se mantinha ao seu lado.

— Vai demorar aqui, pega um táxi e vá lá dar na cara daquele idiota antes que ele suma.

— Posso ficar aqui com você, ele não vale a pena.
— Alice não queria deixar a amiga sozinha.

— Honestamente, acho melhor você resolver isso logo — Morgana falou em tom sério, ela tinha medo de que a amiga mudasse de ideia e mantivesse aquele relacionamento que estava fazendo mal a ela há muito tempo.

Alice estava prestes a chamar um Uber, quando viu um mototáxi deixando um passageiro a alguns metros dali.

— Oi? O senhor tá livre? — Alice gritou.

— Boa tarde, sim, senhora, para onde você quer ir?
— respondeu, esticando o capacete.

Alice entregou o pequeno papel com o endereço para o homem na moto. Ele o pegou e analisou por alguns segundos, procurando em sua mente a melhor rota, então entregou o capacete para Alice.

O percurso foi bem mais rápido de moto, Alice avistou o restaurante, mas o carro indicado pelo segurança não estava na frente. Ela deu a volta na rua e lá estava Daniel encostado no carro que estava

estacionado. Ele tomava uma bebida despreocupadamente enquanto mexia no telefone.

— Você é um cretino!

Por tantas vezes ela deixou de fazer coisas, se divertir ou simplesmente participar de atividades com colegas de trabalho porque ele dizia que não era coisa de mulher decente, "mulher de verdade não usa maquiagem", "não pode usar essa saia, tá muito curta", "mulher comprometida não sai para happy hour", "por que você tá falando com ele? Mulher minha não tem amigo homem". Foram tantos "nãos" que ela aceitou por acreditar que era melhor para o relacionamento dos dois.

No final das contas, ele estava a traindo enquanto mal a deixava respirar, então ela decidiu que ia dizer tudo que desejava, pouco importava o que ia pensar, ele quem devia se envergonhar por ser um mentiroso.

Daniel demorou alguns segundos para perceber que aquelas palavras foram direcionadas a ele, olhou assustado ao ver sua namorada furiosa na frente dele. O celular em suas mãos quase foi para o chão devido à surpresa.

— Alice! O que você tá fazendo aqui? — O rapaz olhou para os lados, conferindo se tinha alguém presenciando a cena, para ser mais exato, ele se preocupou que o chefe pudesse saber do acontecimento.

— O que eu tô fazendo aqui? Eu estou aqui dizendo que você é um cretino, hipócrita e traidor. — Alice estava com os punhos fechados, olhando fixamente para Daniel, enquanto caminhava para mais próximo dele.

— Eu não sei que loucura é essa, mas eu estou no trabalho, isso não é hora para escândalo. — Daniel só pensava sobre como seria ruim para ele se alguém fizesse alguma fofoca no trabalho.

— E quando eu devo fazer escândalo? — debochou Alice, falando um pouco mais alto. — Está com medo do seu chefe descobrir que você é um babaca traidor?

Daniel se aproximou mais de Alice, ele ainda estava segurando sua bebida com uma das mãos.

— Para de gritar, eu nunca te trairia.

— Não menti para mim, eu descobri tudo — Alice replicou, a rua estava completamente vazia naquele momento —, não é como se você tivesse tentado realmente esconder algo, até foto na internet vocês tem junto.

— Foto? Eu não sei do que você está falando. Numa boa, Alice, vá embora, depois converso com você. — Daniel estava com o rosto vermelho, visivelmente irritado.

— Eu não vou embora, eu quero saber o motivo. — Ela cruzou os braços e se manteve firme.

— O motivo? — Ele guardou o celular e passou a mão em sua testa. — Você é maluca, vá embora e pare de me envergonhar.

— Eu dediquei os últimos dois anos da minha vida a você. Você é um calhorda. — Alice sentia uma pancada no peito a cada batida de seu coração.

Daniel segurou o braço de Alice com força, enquanto soltava as palavras como se fossem lanças para machucá-la.

— Você é ridícula, olha essas roupas bregas, esse cabelo. Você não tem classe, deveria me agradecer por ter te suportado esses anos. — As palavras saíram de sua boca cheias de fel.

— Me solta! — As lágrimas logo começaram a percorrer seu rosto. — Eu te odeio, nunca mais quero ver você.

— Tanto faz — Daniel deu um sorriso medonho —, você nunca foi boa o suficiente para mim, se enxerga. Olhe para tudo isso aqui, você não combina com nada disso, devia ficar no seu lugar, eu tenho vergonha de você.

— Você é louco, essa não é a sua vida — Alice falou enquanto percebia a loucura de tudo aquilo —, agora vejo que você está fora de si.

— Sua pobre coitada. — Daniel chacoalhou o braço de Alice, que ele ainda estava segurando.

— Me solta! — ela ordenou.

O coração Alice estava acelerado, ela tentou empurrar Daniel para se libertar, mas acabou batendo a mão no copo que ele segurava e a bebida caiu sobre a blusa branca que ela vestia.

— Olha as coisas que você faz — Daniel debochou.

Ela olhou para ele por alguns segundos e se perguntou *como ela poderia ter amado alguém que agia*

dessa maneira?

Alice se sentiu tola, apenas quis sair do local o mais rápido possível, assim, começou a correr aos prantos sem ver a direção, depois de alguns passos, ela viu uma grande entrada de um restaurante e não pensou duas vezes em entrar às pressas em busca de um banheiro onde pudesse se limpar e talvez chorar um pouco, mas assim que entrou um homem que aparentava ter cerca de 50 anos a barrou.

— Senhorita, você não pode entrar. — O homem olhou com cara de desaprovação.

— Aí, desculpa. — Alice apontou para a roupa encharcada. — Eu estou precisando usar o banheiro.

— Você não pode entrar, apenas clientes. — O homem se manteve firmemente bloqueando a passagem.

— Como você sabe que não sou uma cliente? — Alice perguntou. — Eu posso me sentar e comer aqui, depois de usar o banheiro

O homem olhou para ela de cima a baixo e respondeu:

— Não é assim que funciona. — O homem fez uma carranca.

— Eu só preciso ir ao banheiro — Alice limpou algumas lágrimas que ainda caíam sobre seu rosto.

Algumas pessoas no local começaram a olhar a cena. O homem respirou fundo e falou baixinho:

— Eu não posso deixar você entrar assim, aqui ao lado tem um portão, no final do corredor tem um banheiro.

— Eu não posso usar o banheiro daqui? — Ela não podia acreditar no que estava acontecendo, o dia estava sendo uma sucessão de desastres e humilhações.

— Eu quero te ajudar e evitar problemas para mim, comecei há pouco tempo neste emprego — o homem falou quase cochichando. — Vamos evitar maiores problemas, senhorita.

Alice se sentiu indignada por não poder entrar, naquele dia, parecia que todos estavam dizendo para ela que aquele não era o lugar dela, mas entendia a situação do homem e não queria trazer problemas para ele, apesar de não ter sido muito simpático.

O pequeno portão ficava discreto na lateral do prédio, o senhor liberou a entrada da garota, orientando que ela não deveria demorar no local. Havia um pequeno corredor que Alice percorreu enquanto olhava para os próprios pés, de repente, ela colidiu com outra pessoa que a segurou para que ela não caísse.

Alice sentiu os braços firmes em torno dela, ela ergueu seus olhos e se deparou com um homem de cabelos negros e olhos profundamente azuis, a garota ficou sem reação por alguns segundos, como alguém podia ser tão bonito? Ela suspirou.

Capítulo 03

— Você deveria olhar para onde anda. — O homem que ainda a segurava disse em reprovação, mas com um leve sorriso que indicava divertimento.

Essa frase foi suficiente para trazer Alice à realidade. Ela normalmente apenas teria pedido desculpas, mas aquele homem poderia ter sido mais gentil. Rapidamente, Alice se afastou do homem desconhecido.

— Talvez você devesse olhar melhor por onde anda, você que quase me derrubou. Com licença — Alice falou, brava.

Antes que o homem pudesse falar mais alguma coisa, Alice viu a plaquinha que indicava o banheiro, e se apressou para chegar nele, deixando o estranho para trás, olhando-a com curiosidade.

O banheiro era pequeno, mas tinha um grande espelho na parede sobre a pia, olhando para ele, Alice desabou a chorar, ela estava completamente suja, o cabelo bagunçado, o rosto inchado, olhos vermelhos de tanto chorar e um pequeno corte na sobrancelha.

A garota lavou o rosto e tirou a blusa para lavar, assim poderia voltar para casa. A blusa antes branca estava impregnada com um melado marrom da bebida, provavelmente um cappuccino. Ela pegou o celular e viu a mensagem da amiga avisando que estava indo para o endereço buscar ela.

Ela ficou mais calma ao saber que a amiga estava chegando, o rosto conhecido seria um conforto.

A blusa dela estava completamente molhada quando deixou o local, Morgana veio correndo e abraçou a garota.

— O que aconteceu? Por que você está assim? Sua blusa está molhada... — Morgana perguntou, preocupada, ao ver a situação.

— Vamos, eu te conto no caminho. — Ela puxou a amiga e entraram no carro.

Alice contou cada detalhe dos últimos acontecimentos, enquanto Morgana dirigia o carro atenciosamente.

— Que raiva desse babaca traidor — Morgana disse, zangada. Ela nunca tinha gostado de Daniel e nunca disfarçou o desgosto sobre o namoro dos dois, mas definitivamente ela não desejava ver Alice sofrendo tanto com o final, ele devia ter mais respeito. — Bem, você se livrou! Amiga, você merece muito mais que isso, talvez você mereça um bonitão com braços fortes que te segure.

Alice revirou os olhos e riu.

— Nossa, estou me sentindo péssima por ter sido grossa, ele deve ter me achado uma maluca — disse ao voltar a sua atenção a sua roupa —, e olhando para minha situação, deve ter se perguntado o que uma esfarrapada como eu andava fazendo lá dentro.

— Para, Alice, você não está tão ruim. O que será que ele estava fazendo lá? É uma área só para funcionários? Certo? Você olhou o nome dele?

— Morgana — Alice reclamou. — Acabei de terminar um relacionamento, não vou procurar homem.

— Só estou coletando informações, por favor, contribua com sua amiga que perdeu todos os acontecimentos por causa de uma batida idiota de carro. — Ela fez um biquinho.

— Tudo que eu sei é que ele estava bem-vestido, nesses lugares chiques até os funcionários são elegantes, devia ser segurança — Alice fez uma pausa e continuou —, não sei como não me expulsou.

— Nossa, amiga, você não pode ver um segurança que você se joga em cima — Morgana provocou em tom de brincadeira.

— Engraçadinha! Esse dia não devia ter existido. — Alice escorregou levemente no banco, sentia-se esgotada.

— Estou com muita fome, devíamos pedir um japonês — Morgana sugeriu quando já estava estacionando o carro em frente à sua casa.

— Sim — Alice concordou de pronto. No meio dessa confusão, acabou não comendo nada durante o dia, tudo que ela queria era tomar um banho, comer e não pensar mais sobre Daniel e todos os acontecimentos do dia.

Durante o restante da semana, Alice tentou focar no trabalho para não pensar em Daniel e evitar sentir a dor que se instalou em seu coração, após o turno de

aula, ela apenas assistia sua série favorita repetidamente e dormia. Morgana passou um tempo com ela todas as tardes para garantir que Alice comesse e não exagerasse na dose do remédio para dormir.

Na sexta-feira, Morgana já estava fatigada em ver sua melhor amiga naquele estado.

— Devíamos sair, beber e nos divertir — Morgana sugeriu após terminarem de almoçar.

— Não estou no clima para isso. — Alice estava debruçada sobre a mesa.

— Ah, não, você não vai continuar se afundando — Morgana disse em tom sério.

— Está doendo — Alice falou com a voz fraca. — Eu entrei no Instagram dele uma dúzia de vezes para ver o que ele está fazendo e, aparentemente, ele está muito bem.

— Você tá zoando comigo, Alice. — Morgana franziu a testa. — Eu não acredito que você fez isso, me dá seu celular, você vai bloquear esse cretino.

Alice olhou para a amiga sabendo que não ia adiantar discutir sobre isso, ela ficou olhando enquanto Morgana apagava todas as fotos e bloqueava Daniel de suas redes sociais.

— Pronto, Alice, ele te maltratou, te humilhou, te traiu, então você só pode falar com ele se for pra cobrar a grana que ele pegou com você. — Morgana se levantou da cadeira. — E nós definitivamente vamos sair hoje.

— E aonde nós vamos? — questionou sem muito ânimo.

Morgana pensou um pouco, ela queria ir em um local legal onde a amiga realmente pudesse se divertir e esquecer os problemas, não poderia ser qualquer barzinho do bairro. Depois de alguns minutos, ela já tinha a resposta. Pegou o celular e começou a falar com outra amiga.

— Acabei de falar com a Duda, lembra dela? — Duda era uma amiga de infância da Morgana, mas ela não era tão próxima de Alice.

— Claro, sua amiguinha — Alice respondeu após pensar um pouco.

— Ela faz presença VIP em uma balada muito bacana, ela vai nos arrumar ingressos gratuitos e o melhor, bebida por conta da casa — ela falou, dando pulinhos de tanta animação.

— Hm, que legal. — Alice fez uma careta.

— Vai ser muito legal, não faça cara feia. — Morgana estava realmente animada por Alice ter topado sair.

No final da tarde de sábado, elas começaram a se arrumar, Morgana escolheu um vestido de alcinha, sem decote, mas curto, Alice pegou um vestido preto discreto.

— Não, senhora, não estamos indo trabalhar. — Morgana pegou o vestido das mãos de Alice e guardou. — Vamos ver as opções.

Morgana começou a analisar os vestidos pendurados, de vez enquanto tirava uns fazia uma careta e depois devolvia, até retirar do fundo do guarda-roupa um vestido vermelho de seda, o comprimento dele ia até o joelho, mas tinha uma fenda que chegava quase ao final da coxa.

— Esse vestido é incrível, você fica maravilhosa de vermelho — Morgana elogiou. — Por que nunca te vi usando?

— Bem... Daniel não gostava dele... — Alice pronunciou, timidamente, quase gaguejando.

Morgana revirou os olhos e entregou o vestido para Alice, a menina experimentou a peça que assentava perfeitamente em seu corpo.

Elas decidiram ir de Uber, já que o plano era beber. Ao chegar ao local, Duda já estava ali esperando na porta de entrada. Alice não imaginava que a balada fosse em um local tão elegante, aquela boate claramente era cara.

— Meninas, que bom que vocês vieram. — A garota alta, usando um vestido preto justíssimo, se aproximou sorridente.

Morgana deu um leve abraço na amiga bem mais alta do que ela, enquanto Alice apenas a cumprimentou timidamente.

— Coloquem isso. — Duda entregou-lhes duas pulseiras cor azul. — Vamos?!

Tinha uma pequena fila na entrada e dois seguranças faziam o controle de entrada, mas felizmente

para as garotas, Duda apenas se aproximou e a entrada foi liberada.

O local era tomado por efeitos de luzes, o som alto por todo local, a mesa do DJ ficava no alto, um pouco à frente da entrada estava o bar.

— Uau, que top! — Morgana ficou radiante com o local.

— Muito legal. — Alice observou tudo rapidamente.

— Vem, vou te apresentar o Tom no bar, conhecer os barmans é o caminho da felicidade. — Duda andava confiante sobre os saltos enormes, as outras meninas a acompanharam até o bar. — E aí, Tom.

O barman, que tinha tatuagem no rosto, um piercing na sobrancelha e usava brinco, se virou e encarou as meninas.

— Ei, gata, qual a boa? — Ele colocou sobre o balcão uma garrafa azul.

— Quero te apresentar minhas amigas — Duda falou, apontando para as meninas ao lado. — Morgana e Alice.

— Boa noite, meninas, se são amigas da Duda, então são minhas amigas. — Tom sorriu amigavelmente.

— Boa noite — as meninas cumprimentaram o rapaz ao mesmo tempo.

— Eu preciso ir, Tom, cuide bem delas. — Duda falou, sorrindo. — Se divirtam!

As garotas ficaram olhando Duda se afastando e sumindo entre as pessoas, o local parecia mais cheio do que estava a cinco minutos atrás.

— O que vocês vão querer, princesas? — O homem se debruçou sobre a bancada.

As duas garotas se entreolharam, ambas não tinham o costume de beber e, certamente, não sabiam qual tipo de bebida ela poderia beber naquele local. Alice olhou em volta procurando um menu, mas não havia nada. O atencioso barman ao ver a dúvida das meninas interveio.

— Eu sei qual drink as senhoritas vão amar, se preparem, garotas, vocês vão sair daqui apaixonadas!

Rapidamente, ele pegou algumas frutas e duas bebidas e colocou em um copo que misturou tudo como se fosse um liquidificador. Preparou dois copos com frutas vermelhas e despejou o líquido rosa dentro dos copos. As garotas pegaram os copos.

— Hm, isso é muito bom! — Alice exclamou ao sabor da bebida.

— Realmente! — Morgana concordou!

O garçom sorriu satisfeito e foi recepcionar outras pessoas que estavam esperando para serem atendidas. Uma menina que estava próxima a elas pediu que ele fizesse a mesma bebida para ela.

Enquanto saboreavam as bebidas e curtiam o som, Alice se sentiu muito bem, a bochecha levemente formigando.

— Vamos dançar! — Alice puxou Morgana para a pista de dança.

Os corpos se mexiam freneticamente ao som do local, todos entregues ao momento. Elas encheram os copos de bebidas mais algumas vezes e dançaram muito.

Um rapaz que parecia pálido e bêbado se aproximou de Morgana, convidando-a para subir para o camarote dele, mas ela rapidamente dispensou.

— Será que ele está bem? — Morgana questionou quando o rapaz saiu. Alice deu de ombros, provavelmente ele só tinha bebido muito.

Alguns minutos depois, Duda, que também já parecia ter tomado alguns drinks a mais, se reuniu com a dupla para dançar.

— Vou pegar outra bebida para mim. — Alice levantou o copo vazio.

As outras meninas confirmaram com a cabeça que ouviram, Alice começou a caminhar em direção ao bar, eventualmente se desviando de pessoas dançando.

O barman sorriu e já começou a preparar a bebida sem nem precisar perguntar o que ela queria, Alice se encostou no balcão e viu a alguns metros dela o homem de quem se lembrou de imediato.

Capítulo 04

Ele tinha cabelos negros e lisos perfeitamente alinhados, olhos azuis, lábios rosados e uma postura impecável. Alice admirou, por um momento, a beleza do homem que estava usando um terno preto. Ao seu lado tinha outro homem, quase tão alto quanto, cabelos castanhos, uma barba bem-feita e usava um terno.

Alice concluiu que de fato o homem era o mesmo em quem ela esbarrou no restaurante e que, com certeza, ele estava ali trabalhando, levando em consideração os trajes e sua postura. Todas as mulheres que passavam por eles lançavam olhares para os homens que pareciam não se importarem e muito menos retribuírem o cortejo.

Alice agradeceu ao barman pelo drink, pegou o copo e caminhou cambaleante em direção ao homem, ela pensou que seria o momento adequado para se desculpar pelo comportamento irritadiço dela no restaurante dias atrás, já que decerto ela não o veria novamente.

Ela parou em frente aos rapazes, tentando parecer o mais sóbria possível, eles olharam para ela confusos por sua repentina abordagem.

— Oi, boa noite — ela falou bem alto para que eles pudessem escutar.

Os dois homens responderam o cumprimento da garota. Alice ficou envergonhada de ter abordado os dois

estranhos, ela pensou naquele momento que ele nem se lembrava do acontecido e ela estava fazendo papel de boba, mas já era tarde demais para desistir.

— Está tudo bem, senhorita? — perguntou o de cabelo castanho, enquanto o outro parecia avaliá-la dos pés à cabeça.

— Sim, bem... — ela se direcionou ao de cabelo preto e apontou o dedo —, eu preciso falar com você.

— Fique à vontade, o que você quer falar? — Ele deu de ombros, um pequeno sorriso surgiu no canto de seus lábios.

Para Alice ficou claro que ela teria que falar na frente do outro homem também, de repente a visão dela ficou embaçada por um momento, toda a bebida que tinha tomado a fez se sentir mole e prestes a cair. Ao ver a garota perdendo o equilíbrio, o homem de cabelos pretos rapidamente a segurou, Alice tinha em suas mãos o copo cheio e com os movimentos bruscos o líquido rosa se espalhou no chão e, também, acabou sujando o terno do rapaz.

— Você precisa parar de cair em cima de mim — falou o homem, calmamente, enquanto sorria.

Os dois estavam parados no meio da boate, com os rostos tão próximos que podiam sentir a respiração um do outro, Alice tinha os braços firmes e confortáveis dele à sua volta. Sim, ele se lembrava claramente da garota, Alice não sabia se ficava feliz por ele se lembrar ou se sentia ainda mais envergonhada.

— Eu... Eu...— Ela tinha muitas palavras na mente, mas estava difícil formular a frase. — Desculpe, eu

tropecei.

— Você estava parada, como uma estátua. — Ele riu da situação, a garota que ainda estava em seus braços ficou ainda mais vermelha de vergonha.

— Ela parece não estar bem, deveríamos mandá-la para o hospital? — O outro rapaz sugeriu em tom de preocupação.

— Não, um café e descanso é suficiente. — O homem de cabelo preto retirou o copo de bebida das mãos de Alice, ela estava se apoiando em um dos braços dele ainda. — Você veio com quem?

— Minha amiga. — Ela esticou o pescoço para poder ver melhor o local e mostrar a direção, mas não foi preciso muito esforço, Morgana estava em cima de uma mesa dançando enquanto as pessoas em volta gritavam o nome dela. — Ela está ali, de vestido verde.

Os dois homens olharam a cena incrédulos da situação que entraram, a acompanhante dela estava visivelmente tão bêbada quanto a menina que estava com eles.

— Definitivamente, já tá na hora de vocês irem embora — falou o homem de cabelo preto, depois se virou para seu amigo de cabelos castanhos. — Tire ela de lá.

— Por que eu? — O homem coçou sua barba.

— Eu já estou cuidando dessa aqui — respondeu o homem de cabelos pretos, lançando um olhar severo para a menina grudada nele —, não tem como carregar duas.

Mesmo relutante, o jovem atravessou a multidão, Morgana ficou relutante em ir com ele, mas ele conseguiu retirar a jovem de cima da mesa.

— Aqui, mais uma bêbada! — O rapaz voltou com a menina loira que logo se assustou ao ver a amiga um pouco suja e atrapalhada.

— Oh, Alice! O que está acontecendo? — Morgana perguntou, claramente confusa.

— Os seguranças estão expulsando a gente. — Ela apontou para os dois homens.

— Me desculpa, eu só subi lá porque me falaram que eu não teria coragem, eu não vou fazer de novo — Morgana falou com a voz falhando, quase chorando.

— Não, amiga, a culpa foi minha, eu joguei bebida nele. — Alice começou a rir descontroladamente. — Me desculpe, senhores, me desculpe... deixa que eu limpo.

Ela começou a passar a mão na parte do terno sujo, espalhando mais ainda a sujeira.

— Chega, está tudo bem. — O rapaz de cabelo preto segurou a mão de Alice.

Os rapazes estavam muito confusos com a conversa das amigas bêbadas, elas começaram a misturar a gargalhada com choro.

— Tem um café aqui ao lado, vocês precisam se recuperar um pouco antes de ir para casa — falou o de cabelo castanho.

Assim, o grupo saiu do local, o café ficava a duas ruas de distância. As meninas não paravam de rir e chorar por terem sido, segundo elas, expulsas pelos seguranças. Os rapazes apenas se concentraram em guiá-las para evitar qualquer acidente, já que elas estavam tropeçando nos próprios pés. Morgana tentava parar para se sentar na calçada a cada minuto, mas o jovem de cabelos castanhos a impedia.

— Eu só vou me sentar um pouco, você é muito mal — ela dizia para ele todas as vezes, mas o rapaz apenas respirava fundo.

A caminhada até o local foi bem mais demorada do que o normal. A confeitaria era bem iluminada, grandes janelas de vidro e decorado com algumas flores. Naquele horário os únicos clientes no local eram dois jovens, decerto um casal.

Eles se sentaram em uma mesa próxima à janela, onde era possível olhar a rua cheia de iluminação dos prédios comerciais, o local era cheio de bares, boates e restaurantes. Uma atendente vestindo um vestido florido e um avental branco se aproximou.

— Boa noite, já sabem o que vocês vão pedir? — A atendente admirou a beleza dos jovens na mesa por um segundo e deu um sorriso doce.

— Quatro cafés puros e uma porção de petiscos — pediu o rapaz de cabelo preto.

— Eu quero pudim de leite condensado — Alice falou em seguida.

— Eu também quero um do mesmo — Morgana pediu também.

— Só isso? — A moça anotou o pedido e saiu.

O cheiro doce do local era muito suave, no fundo tocava uma música em volume muito baixo. O pedido chegou bem rápido.

— Tudo aqui é muito bom — Morgana elogiou, as meninas já estavam bem mais calmas.

— Hum, esse pudim é tão perfeito, será que posso levar mais para casa? — Alice divagou sobre o assunto.

Prontamente, o rapaz de cabelos pretos, pediu para a moça que estava atendendo para embalar um pudim grande para viagem.

— Não precisava pedir o pudim, eu só estava pensando alto — Alice protestou, envergonhada, mas o rapaz a ignorou.

— Precisamos ir, temos coisas para fazer ainda — falou o de cabelo castanho enquanto ajeitava o próprio terno.

— Sim — o outro concordou.

Em seguida, os rapazes pediram a conta, um funcionário do estabelecimento levou a máquina de cartão até a mesa, eles pagaram a conta sozinhos, apesar das meninas terem insistido em pagar pelo menos a parte delas.

Quando saíram do local, tinha um carro preto parado próximo à porta, os rapazes guiaram as meninas até ele.

— É nosso Uber? Você que pediu, Morgana? — Alice perguntou enquanto caminhavam para o carro.

— Não, eu não pedi — a garota respondeu.

— Não se preocupem, vocês podem falar o endereço e ele vai levar vocês — orientou enquanto tirava uma mecha de cabelos perfeitamente pretos da testa.

— É algum serviço da boate? — Alice perguntou, intrigada.

O rapaz que ainda ajudava Alice a caminhar fez um aceno positivo com a cabeça, à medida que o outro ria da situação. As garotas ainda pareciam bêbadas.

O rapaz de cabelo castanho conversou brevemente com o motorista e depois pediu para Morgana passar os endereços, enquanto Alice ficou esperando próxima ao carro.

— Me desculpa por atrapalhar vocês — Alice falou, olhando para o rapaz ao seu lado, as bochechas da garota começaram a corar — Eu não queria dar tanto trabalho, eu só ia pedir desculpas e fiz mais confusão.

— Você só precisa ir dormir, Alice, está tudo bem. — Ele sorriu para a morena à sua frente e observou o quanto ela era bonita.

Ela percebeu nesse momento que ele sabia o nome dela, mas ela não sabia o nome dele.

— Me desculpa, mas eu não sei seu nome. — Alice desviou os olhos para as próprias mãos.

— Seus olhos são lindos — elogiou o rapaz repentinamente.

Alice ergueu o olhar, surpresa com a frase do homem, então ele disse, olhando nos olhos dela:

— Eu me chamo Nicolas.

— Oh, Nicolas, me desculpe, você deve me achar tão boba.

— Boba? Alice, você é encantadora! — Ele deu um charmoso sorriso de canto.

Morgana e o outro rapaz se uniram à dupla. Após agradecerem a ajuda dos rapazes, as jovens mulheres bêbadas entraram no carro, assim, elas foram para casa depois da noite agitada.

Capítulo 05

Os dois homens ficaram na calçada, olhando, enquanto o carro preto sumia com a distância. Não havia mais pessoas naquela rua além deles, a escuridão da noite estava desaparecendo lentamente.

— Vamos, Hugo. — Nicolas quebrou o silêncio. Ele olhou para o terno sujo, isso tinha ficado esquecido em sua mente. Depois começou a caminhar em direção à boate.

— Quem eram essas garotas? Afinal, de onde você as conhece? — Hugo perguntou enquanto passava a mão na barba. — Que loucura!

— Eu as conheci agora — Nicolas respondeu, dando de ombros.

— Então todo esse "auê" por causa de pessoas que nem conhecemos — Hugo falou em tom incrédulo.

— O que mais iríamos fazer? Colocar duas garotas completamente bêbadas no carro e mandá-las para casa? Ou simplesmente deixá-las lá? — Nicolas falou em um tom de voz severo.

— Você parecia muito próximo daquela garota. Alice, né? — Hugo estava um pouco mais atrás. — Se eu não te conhecesse, eu diria que você gostou dela.

Nicolas olhou para trás por um segundo, Hugo estava rindo, claramente ele estava apenas tentando irritá-lo.

— Às vezes tenho vontade de te socar, Hugo. —
Nicolas voltou a caminhar.

Eles ficaram em silêncio o restante do caminho, já estava começando a clarear e a boate estava quase vazia, as únicas pessoas restantes eram alguns funcionários, fazendo a limpeza, e três homens sentados perto do bar.

— Estávamos esperando — falou o mais alto dos homens no bar, ele tinha um sorriso cansado nos lábios.

— Tivemos alguns imprevistos, Paulo — Hugo respondeu.

— Entendo, vamos para o escritório, me acompanhem. — O homem que se chamava Paulo foi na frente, guiando o grupo.

Os cinco homens entraram em uma sala no segundo andar, o local era quase imperceptível para quem estava do lado de fora dela, mas pelo lado de dentro era possível ver quase todo o ambiente do lado de fora.

— Trouxemos o livro caixa para comprovar a rentabilidade — disse o homem alto, apontando para uma pasta grossa que estava sobre a mesa. — Vocês gostaram do show?

— Tem alguns pontos para serem melhorados, mas, no geral, está tudo ok, aparentemente — Hugo pontuou, ele estava observando os funcionários trabalharem do lado de fora.

— Tenho certeza de que tudo pode ser resolvido facilmente — respondeu Paulo.

— Envie para nossa contabilidade a papelada, depois nos reuniremos novamente para fechar o acordo de compra se assim ficar decidido. — Nicolas só queria encerrar a conversa.

— Trouxemos o João, para orientar a análise dos documentos. — O homem alto afrouxou a gravata que usava, demonstrando desconforto.

— Preciso analisar novos pontos com meu sócio. — Nicolas olhou para Hugo e depois voltou a se dirigir aos outros homens. — Não se preocupem, nos vemos em breve.

Eles se despediram rapidamente, sem esconder o descontentamento por não terem resolvido a situação como o planejado, mas Nicolas não se importou, ele só pensava na mulher que ele enviou para casa alguns minutos antes.

— Preciso de carona — Nicolas falou para o amigo após saírem do prédio.

Nicolas Ross e Hugo Garrido eram amigos desde o colegial, ambos herdeiros de famílias muito ricas e conhecidas no meio das construções e mercado imobiliário. Mas enquanto Nicolas seguiu o caminho esperando, tornando-se o CEO da empresa construída por seu pai, Hugo se dedicou a sua paixão por boa comida, mesmo sob protestos da família ele abriu, em sociedade com Nicolas, sua própria rede de restaurantes de luxo.

Nicolas morava em uma luxuosa cobertura desde a morte do pai. Assim que chegou em sua casa, ele foi para o banheiro tomar banho enquanto pensava em Alice. Aquela garota tinha entrado profundamente em sua mente, seu sorriso era lindo, seus olhos meigos e até seu jeito atrapalhado era encantador. Ele só pensava em achar um jeito de se encontrar com ela novamente.

Quando ele entrou na cozinha, deu de cara com Ingrid, ela era uma senhora na casa dos 50 anos, muito branca e séria. Ela tinha no alto da cabeça, presos em um coque elegante, os fios de cabelo vermelho.

— Bom dia, senhor Ross, dormiu bem? — Ingrid perguntou, carinhosamente, ela conhecia Nicolas desde quando ele tinha dez anos de idade, ela o viu crescer e quando ele saiu da mansão Ross, levou-a para trabalhar com ele, sendo a responsável por várias questões pessoais do rapaz, como uma assistente pessoal.

— Na verdade, eu ainda não dormi — ele coçou o queixo, enquanto se sentava à mesa —, preciso de um café.

Ingrid rapidamente preparou a bebida. Ele se sentou em uma cadeira e começou a tomar o líquido quente. O apartamento tinha duas outras funcionárias que ajudavam na manutenção, limpeza e organização.

— Você não tinha nada melhor para fazer hoje, Ingrid? Eu te dei folga hoje — Nicolas perguntou, brincando.

— Eu vim ver se estava tudo certo — ela colocou a mão na cintura —, talvez você precise de algo.

— Na verdade, tem algo que preciso — ele afastou a caneca com o café —, aquele caldo que cura qualquer ressaca.

— Você está bem? — ela perguntou.

— Sim, não é para mim. Faz uma cesta com algum doce, o caldo...

— Está bem, me dê alguns minutos e logo estará pronto — Ingrid respondeu.

Nicolas foi para seu escritório adiantar um pouco de trabalho, cerca de uma hora depois, Ingrid bateu à porta e avisou que estava pronto.

— Obrigado, isso está perfeito — ele olhou sério para ela —, amanhã não venha, vá descansar.

Ingrid confirmou e se despediu.

O homem ficou na cozinha se questionando sobre o quanto aquilo era algo tolo, ele iria aparecer com uma cesta antirressaca na casa de uma mulher que ele mal conhecia. Nicolas não sabia o motivo de simplesmente querer fazer isso, mesmo sendo algo que ele considerava loucura.

O homem não sentiu sono mesmo não tendo dormido, na verdade, estava ansioso, ele riu de si mesmo em alguns momentos. *Eu só estou preocupado com uma pessoa que precisava de ajuda, isso não é nada de mais, é humano.* Ele pensou.

Já era perto do meio-dia quando ele considerou ser um horário adequado, ela teria dormido bem, talvez já

até tivesse acordado, mas se ela não estivesse, ele deixaria na porta com um bilhete explicando tudo.

Decidido sobre isso, ele pediu para que o motorista o levasse para o mesmo endereço que havia levado as garotas durante a madrugada.

Talvez ela precise de algo mais forte, aquela garota com certeza bebeu mais do que deveria. Nicolas conjecturou, então parou em uma farmácia para comprar algumas opções de remédios para ajudar a combater qualquer sintoma de ressaca.

Finalmente, ele chegou em frente a uma casa com o muro amarelo e um portão de grades brancas. O homem desceu do carro com a cesta em suas mãos, apertou a campainha duas vezes e ninguém atendeu.

Ele percebeu que o plano de deixar a cesta na porta não funcionaria, pois era inviável deixar uma cesta com comida e remédios na calçada, tudo ficaria perdido e sem possibilidade de consumo. Então, ele respirou fundo e tocou a campainha novamente.

Ele estava quase desistindo quando ouviu o barulho vindo da casa, animado tocou a campainha mais uma vez.

— Estou indo — disse a pessoa dentro da casa.

O portão foi aberto e lá estava ela na frente dele, ainda mais bonita do que ele se lembrava. O rosto sonolento, usando uma camiseta larga, chinelos e com o cabelo um pouco amassado. Tudo isso parecia tão encantador para ele.

— Oi, você se lembra de mim? — A verdade era que ele não sabia o que estava fazendo, mas estava decidido a estar ali com ela.

— Sim, Nicolas, eu te vi há algumas horas — ela parecia confusa com a presença do homem segurando uma cesta, mas sorriu docemente —, aconteceu algo?

— Eu fiquei pensando que talvez você precisasse disso — ele ergueu a cesta —, são algumas coisas para pós-bebedeira.

A garota analisou a cesta com curiosidade sem dizer nada.

— Obrigada, isso é muito gentil — ela pegou a cesta —, não precisava ter esse trabalho.

— Imagina, é um prazer poder ajudar. — Nicolas sorriu satisfeito.

Capítulo 06

Alice estava segurando a cesta que estava mais pesada do que aparentava ser.

— Desculpa não te convidar para entrar, eu estou arrumando algumas coisas. — Por mais que ele tivesse parecido ser uma ótima pessoa, além de ser absolutamente atraente para ela, Alice não convidaria um estranho para entrar em sua casa, mesmo que ele tivesse demonstrado ser confiável.

— Não se preocupe, eu só vim te entregar isso e confirmar que você está bem — ele respondeu, compreensível. Era reconfortante olhar para ela por mais uma vez. Nicolas nem percebeu o sorriso em seus lábios.

— Isso é serviço completo — Alice brincou, balançando a cesta para deixar o momento mais leve —, você sempre leva comida para as garotas bêbadas que você encontra por aí?

— Eu faço o meu melhor sempre. — Ele riu e deu uma piscadinha.

— Eu posso ver isso — Alice respondeu, rindo também.

— Espero que você goste disso — ele apontou para a cesta —, aproveite seu dia.

Alice se despediu de Nicolas e voltou para casa, colocou a cesta sobre a mesa e depois retirou o

conteúdo. Junto com os potes estava um pequeno papel com um número de telefone e o nome dele.

Ela se sentou na cadeira próxima à mesa e ficou alguns minutos olhando para o pedaço de papel. *Será que realmente devo mandar mensagem? Ele parece ser maravilhoso*, os pensamentos ficaram rodando em sua mente até que Morgana entrou na casa usando a cópia da chave do portão, ela tinha todas as chaves de Alice, mas só usava quando era necessário.

— Oi, você está bem? — perguntou a menina de cabelos loiros que estava usando um vestido florido com a saia sutilmente rodada, sentando-se na cadeira ao lado da amiga.

— Oi, mais ou menos, e você? — Alice respondeu.

— Destruída, eu não acredito que subi na mesa para dançar. — A garota debruçou-se sobre a mesa e escondeu o rosto com os braços.

— Realmente inusitado, Morgana. — Alice riu ao se lembrar da cena.

— Bem, felizmente os seguranças bonitões nos salvaram de mais humilhação, pois considerando a onda de coragem que me dominou, eu não garanto que não podia tornar minha vida mais complicada. — Morgana levantou a cabeça e riu

— Sim, eles foram muito legais e o Nicolas ainda trouxe uma cesta — Alice apontou para os itens na mesa —, para ajudar na ressaca.

— Quem é Nicolas? — Morgana perguntou, curiosa.

— O segurança mais alto, cabelos pretos...

— Ah, sim — ela colocou um cachinho dourado atrás da orelha —, gosto cada vez mais deles.

— Tem um caldo, parece bom — Alice se levantou e pegou o pote sobre a mesa —, vou esquentar pra gente experimentar.

— Será que ele sabe cozinhar? Muito legal se ele souber.

— Vamos descobrir. — A garota de cabelos pretos arqueou a sobrancelha.

Após o caldo ficar bem quente, Alice encheu duas tigelas brancas e levou até a mesa.

— Realmente muito bom, ele cozinha muito bem.
— Após algumas colheradas Morgana disse: — Se for ele quem fez, é claro.

— Sim, maravilhoso, acho que vou mandar uma mensagem agradecendo.

— Você pegou o contato dele?

— Ele deixou anotado aqui. — Ela mostrou o papel com o número, Alice viu que a amiga deu um sorriso maroto. Para evitar que ela tivesse ideias sobre isso, achou melhor esclarecer: — Nem pensa besteira, eu e Daniel terminamos há pouquíssimo tempo, não vou me envolver com outra pessoa.

— A única coisa nessa frase que tem relevância é a parte que vocês terminaram. Você tá livre para conhecer

outros seguranças. — Morgana ainda estava com o sorriso no rosto.

— Não importa, mesmo se eu quisesse, nada disso significa que ele está interessado em mim — ela falou enquanto girava o caldo com a colher, dentro da pequena tigela.

— Ele veio aqui ver você, te trouxe um caldo delicioso, e nada disso era obrigação dele — ela olhou para a amiga tentando dar peso para as palavras —, definitivamente ele está interessado.

— Bem, talvez. — Alice deu de ombros.

Após terminarem de comer o caldo, não demorou muito para Morgana se despedir, dizendo que ia voltar a dormir, mas não sem antes fazer Alice prometer mandar mensagem para Nicolas. Então deitada no sofá, ela pegou o celular e enviou a mensagem.

Alice Carvalho

O caldo estava delicioso, me sinto renovada.

Obrigada.

Assinado: Alice

Ela segurou o celular sobre o peito, sentiu o coração acelerar levemente. Minutos depois, o som do telefone se fez presente e a tão esperada resposta chegou.

Nicolas Ross

Boa noite, isso é ótimo.

Só isso? Alice pensou, Será que ele não estava interessado em falar comigo? Alice, Alice, só você para achar que um homem tão lindo iria realmente te querer.

Em seguida ao turbilhão de pensamentos negativos, ela decidiu esquecer isso e não mandar mais mensagens para ele.

Apesar de se sentir ansiosa, foi extremamente fácil voltar a dormir e no outro dia, estava pronta para voltar a trabalhar como de costume.

Alice acordou na segunda-feira, determinada a se arrumar o melhor possível. Ela colocou um conjunto de alfaiataria e blazer bege, por baixo uma blusa branca, calçou um salto baixo em um tom mais escuro que a calça e uma bolsa combinando, por fim, completou o visual com alguns acessórios, a maquiagem básica fez seu o rosto ter um aspecto saudável. Olhando-se no espelho, Alice ficou orgulhosa do resultado, ela não tinha cuidado muito de sua aparência nos últimos tempos.

Alice tirou o carro da garagem e esperou por Morgana, esse era mais um dia rotineiro.

— Você está fabulosa! — a garota falou com admiração ao entrar no carro.

— Obrigada. — Alice sorriu com o elogio e começou a dirigir.

— Me conta, mandou mensagem para o segurança bonito?

— Mandei. — Esse era um assunto sensível para Alice naquele momento, ela não queria se lembrar disso, mas sabia que a amiga iria querer mais detalhes.

— Então? — Ela arqueou a sobrancelha.

— Ele mandou um: "boa noite, isso é ótimo" — Alice falou, dando de ombro.

— Você falou mais alguma coisa? Mandou outra mensagem? — Morgana questionou.

— Ele foi meio seco, se ele quisesse falar comigo ele teria falado. — Ela tentou parecer o mais indiferente possível.

— Talvez ele só estivesse ocupado.

— Isso não tem importância, eu não ligo

Morgana sabia pela postura da amiga que apesar de ela tentar fazer parecer que não se importava, aquilo a deixava chateada. Elas se conheceram assim que Alice chegou à cidade e começou a procurar um emprego.

As duas meninas trabalharam como garçonete por alguns anos, depois Alice se formou e começou a trabalhar na escola, em seguida Morgana seguiu o mesmo caminho, assim, voltaram a trabalhar juntas.

O período da manhã na escola seguiu normalmente, em alguns breves momentos, Alice teve seus pensamentos levados para Nicolas, os olhos azuis do rapaz e sua postura eram marcantes. O maior problema foi quando chegou em casa, sem trabalho para ocupar sua mente. *De repente, você não quis mais sair daqui*, Alice pensou chateada.

Evitar os pensamentos estava cada vez mais difícil, ou ela estava pensando no que o homem poderia estar fazendo, ou pensava no quanto ela era boba por pensar nele e fantasiar. Durante a semana, ela olhou

constantemente para o celular na esperança de ter recebido alguma mensagem, mas nada.

Na sexta-feira, enquanto jantava com Morgana, após elas beberem algumas taças de vinho, Alice finalmente externou sua frustração para a amiga.

— Para que ele deixou o número dele se não ia conversar, se ele não estava interessado? Não faz sentido. — Suspirou e tomou outro gole. — Me sinto tão uma idiota sonhadora.

— Amiga, ele está interessado, talvez ele esteja apenas tendo algum problema, você mandou outra mensagem? — Morgana questionou.

— Que tipo de problema ele pode ter tido — Alice refletiu um pouco —, não posso mandar mensagem, não quero parecer desesperada.

A segunda garrafa estava quase seca, quando Morgana teve uma ideia, que na mente dela era brilhante.

— Vamos à boate.

— Fazer o que lá?

— Só passar lá, como quem não quer nada e ver o que ele tá fazendo. Talvez esteja trabalhando hoje.

— Isso parece coisa que uma pessoa desesperada faria. — Alice colocou a taça sobre a mesa.

— Talvez, mas se ele não nos vir, ele não vai saber.

— Ok, só passar lá na porta não faz mal — Alice concordou, ela tinha que admitir para si que ela desejava ver Nicolas novamente. O aparecimento dele na vida dela, tinha sido uma bela distração do que tinha acontecido entre ela e Daniel, era como se o ex-namorado nem existisse mais.

Morgana deu pulinhos de animação, mas a dificuldade em pegar a chave do carro deixou claro que elas não poderiam dirigir. Então as meninas foram para casa ao lado pedir ajuda para Paula, a mãe de Morgana.

— Mãe, leva a gente ali? — Morgana perguntou.

— Onde? — A mulher que se parecia muito com a filha questionou.

Morgana pensou um pouco e, então, olhou para Alice.

— Queremos só passear, só dar uma volta, leva a gente, por favor.

A senhora largou o livro que estava lendo e se levantou, ela estava usando pijamas e um roupão por cima.

— Eu vou assim — apontou para si mesmo —, não vamos entrar em lugar nenhum, certo?

As meninas confirmaram com a cabeça. Elas passaram o endereço da rua para a mulher que dirigia concentrada. Ela perguntou várias vezes o motivo para as garotas quererem ir especificamente naquela rua, mas elas apenas diziam que lá era bonito. Paula conhecia a filha e sabia que devia ter algum motivo, mas desistiu de entender.

Ao passar por um prédio enorme azul, com portas de vidro pretas, as meninas pediram para ela parar o carro.

— Poxa, está fechado. — Morgana suspirou decepcionada.

— Melhor assim — Alice falou, mas seu tom de voz mostrava frustração.

— Podemos voltar para casa? — Paula perguntou.

— Já que estamos aqui, vamos comprar uns bolinhos naquela confeitaria — sugeriu Alice.

— Eu quero bolinhos e mais vinho. — Morgana bateu palminhas, ela colocou a cabeça para fora do carro e viu um bar aberto, aquela rua era cheia de casas de shows e restaurantes. — Eu vou pegar a bebida e a Alice os bolinhos, cinco minutos e estamos de volta.

— Não demorem ou vou ter que ir atrás de vocês usando roupão, as pessoas vão me achar louca — Paula falou.

As meninas saíram do carro e cada uma foi para um lado, e como combinado em cinco minutos elas estavam voltando segurando uma sacola.

— Não tinha vinho, eu trouxe uma garrafa de vodca — ela colocou a garrafa em cima do teto do carro e encheu dois copos de plástico —, mãe, só vou beber um gole e podemos ir.

As duas meninas fizeram um brinde a amizade e levaram os copos à boca, bebendo todo o líquido contido

neles de uma vez.

Quando Alice acordou no sábado, essa era a última coisa que ela conseguia se lembrar, por mais que ela tentasse se recordar de onde vinha os arranhões no joelho, braços e na palma da mão, nada vinha à sua mente.

Quando conseguiu se levantar, foi até a casa da amiga. Morgana estava deitada no sofá, também cheia de arranhões e alguns hematomas na pele.

— Oi. — Alice se deitou no outro sofá.

— O que aconteceu com a gente? — Morgana perguntou com dificuldade.

— Eu vim perguntar para você, minha cabeça parece que vai explodir e eu não me lembro o que aconteceu. — Alice tampou o rosto com uma almofada que estava no sofá.

Por alguns minutos as duas ficaram em silêncio, torcendo para a dor de cabeça parar.

— Onde está a dona Paula, ela deve saber — Alice falou e olhou para a amiga.

— Oh, sim. — Morgana se animou e logo em seguida lembrou que a mãe devia ter ido trabalhar. — Ela está trabalhando, vou tentar ligar.

Com muita dificuldade, a garota loira pegou o celular e achou o contato da mãe.

— Mãe? O que aconteceu com a gente? Sofremos algum acidente? A senhora está bem? — A possibilidade

de a mãe estar machucada, deixou Morgana assustada.

— *Francamente, Morgana, você e a Alice passaram dos limites* — Paula quase gritou, ela estava muito irritada. — *Eu estou ocupada, quando eu chegar a gente conversa, mocinha. Tem remédio para dor de cabeça no armário e eu deixei uma sopa para você e a Alice no forno.*

— Amiga, não sei o que a gente fez, mas minha mãe está muito brava. — Morgana se sentou e colocou os cotovelos nas coxas e segurou a cabeça com as mãos.

— Merda! — exclamou Alice.

O celular tocou e Alice o pegou e olhou para a tela, Nicolas finalmente tinha mandado a tão sonhada mensagem para ela, mas o conteúdo do texto não era nada do que ela esperava receber.

Nicolas Ross

Que porra é essa?!

Junto com a mensagem tinha um vídeo de câmera de segurança, onde claramente aparecia ela e Morgana. Alice deu uma pausa no vídeo e olhou para Morgana.

— Amiga, vamos descobrir agora o que aconteceu. — Ela se levantou e se sentou ao lado de Morgana, para que elas assistissem juntas, seja lá o que fosse que tivesse acontecido.

Capítulo 07

Era noite quando Nicolas recebeu a mensagem de Alice, ele não tinha dormido desde o dia anterior, pois a garota não saía de seus pensamentos. Lendo a mensagem, ele sentiu o coração bater mais forte. *Ela gostou*, o pensamento fez uma onda de felicidade percorrer seu corpo.

Ele cogitou chamar Alice para um encontro, por um momento imaginou a morena vestindo-se com uma camiseta dele, mas esse simples pensamento fez um gatilho despertar na mente dele. *Ela não vai querer ficar comigo*.

Nicolas tentou bloquear qualquer pensamento sobre a jovem, ele não permitiria se envolver sentimentalmente e depois se decepcionar, para isso decidiu nunca mais veria Alice.

Em algumas horas e umas doses de conhaque ele dormiu, pela manhã, fez sua tradicional rotina de higiene pessoal, tomou o café da manhã e banuiu qualquer início de pensamento romântico que insistia em invadir sua mente, o fato era que a imagem da morena era insistente em aparecer.

Na empresa, ele teve diversas reuniões que o ajudaram a não pensar em nada além de números, isso era mais uma segunda-feira comum. Durante o almoço ele se encontrou com Hugo.

— Tem alguma coisa te incomodando? — Hugo perguntou alguns minutos após se sentarem à mesa.

Nicolas passava a mão no cabelo e batia, de maneira sutil, as pontas dos dedos na mesa, os movimentos eram quase imperceptíveis, mas Hugo os notou facilmente. Os longos anos de amizade tornavam bem difícil esconder alguns sinais, mesmo Nicolas tentando sempre evitar transparecer qualquer sentimento.

— Não, nada — respondeu, friamente.

— O que aconteceu? — Hugo arqueou uma sobrancelha desafiadoramente —, eu te conheço.

Nicolas não teve alternativa a não ser contar o que ele fez no domingo.

— Uau, por isso eu não esperava, você está realmente seduzido por essa garota. — Hugo riu, depois levou um pouco de comida para a boca.

— Não foi nada de mais, apenas queria ver se ela estava bem, não tenho interesse algum.

— É você que está levando cestas de café da manhã. — Hugo parecia estar se divertindo muito, ele sabia que o amigo tinha problemas com relacionamentos.

Com doze anos de idade, Nicolas se sentou atrás do sofá da sala para ler quadrinhos quando ouviu o pai entrar no cômodo sem perceber a presença do filho, ele estava falando ao telefone, geralmente isso não chamava a atenção do garoto, mas a frase "*você não é mãe dele*", fez ele se aproximar escondido do pai para

ouvir melhor, afinal, aquela conversa só podia ser sobre ele.

Por alguns anos, ele perguntou sobre a mãe, mas nunca tinha recebido uma resposta sobre isso, então ele parou de perguntar. A seguinte frase que o pai falou naquele dia foi: "*Quando você trocou ele por dinheiro você perdeu o direito de se declarar mãe*", e isso fez o garoto se revelar, ele saiu de seu esconderijo e encarou o pai, ele estava em choque. O pai tentou dizer que ele entendeu errado, mas não teve jeito, Nicolas exigiu a verdade, ele tinha certeza sobre o que ouviu.

O fato era que quando mais jovem o pai dele tinha se envolvido casualmente com uma mulher, foram apenas alguns dias em uma viagem a trabalho. A jovem engravidou, ela era modelo em início de carreira e exigiu para que ela gerasse o bebê um alto valor como pagamento, diante disso o pai fechou um acordo onde ela nunca mais deveria voltar ou falar sobre o assunto.

Nicolas nunca mais tocou no assunto novamente, ficou claro em sua mente que para sua genitora ele era apenas uma mercadoria que ela vendeu por um bom valor em dinheiro, no entanto, o jovem passou a pensar em todas as relações como um acordo comercial. Durante a vida, ele apenas se envolveu com mulheres que claramente buscavam benefícios financeiros, mesmo quando elas tentavam disfarçar era fácil para ele saber e preferia que fosse assim, seguro, sem envolvimento emocional, apenas diversão.

— Eu não quero mais falar sobre isso — Nicolas falou, fazendo uma carranca.

— Nicolas... — Hugo não tocou mais sobre assunto, assim como foi pedido. Ele sabia que Nicolas dizia não se importar, mas pensar nisso mexia com ele.

Após o almoço, Nicolas voltou para a empresa onde ficou até tarde da noite, o que era comum principalmente na segunda-feira. O dia seguinte não foi muito diferente, em vários momentos ele pegou o celular, desejando enviar uma mensagem para Alice, até mesmo se imaginou batendo à porta dela e a levando para jantar.

Seus olhos castanhos brilhantes eram maravilhosos e ela tinha uma boca linda que quando sorria formava covinhas suaves encantadoras nas bochechas.

Novamente, Nicolas se reuniu com Hugo e os donos da boate no restaurante, tudo estava pronto e a dupla fechou a compra, assumindo de imediato o controle do negócio. A boate permaneceria fechada alguns dias para ajuste da nova direção.

Na quinta-feira, Nicolas chamou uma amiga para passar a noite com ele, Mary era encantadora e sexy. Ele tinha um apartamento que usava exclusivamente para ter encontros já que ele não considerava adequado levar alguém na casa que ele morava.

Embora a garota fosse divertida e tivesse muito bom humor, naquela noite ele não estava no clima. Eles beberam vinho e degustaram alguns queijos, enquanto a menina fazia de tudo para tentar provocá-lo, mas sem obter qualquer sucesso. Nicolas só pensava em encerrar a noite e voltar para casa, então pediu para seu motorista levar a jovem para casa dela.

Era isso, ele estava obcecado por uma garota que ele nem conhecia, Alice estava atrapalhando seu cotidiano sem nem fazer parte dele.

Durante o sábado a rotina melancólica do rapaz permanecia. *Isso tem que parar*, ele pensou. Enquanto conferia algumas documentações, seu telefone tocou, na linha estava o responsável pela segurança da boate, um homem com quem Nicolas se lembrava de ter conversado brevemente quando visitou a boate depois de adquiri-la.

— *Boa tarde, senhor Ross?* — A voz ao telefone disse.

— Sim, pode falar — respondeu.

— *Ontem a boate foi vítima de vandalismo, eu gostaria de saber se o senhor vai querer denunciar* — a voz do homem soava séria —, *as câmeras de segurança gravaram tudo, é possível ver claramente as meliantes.*

— As meliantes? São garotas? — Nicolas ficou surpreso com a informação, era comum para ele saber de atos assim cometidos por garotos, geralmente jovens, o fato de serem garotas o deixou curioso.

— *Sim* — respondeu o homem do outro lado da linha.

— Poderia me enviar o vídeo da ação?

— *Sim, vou desligar e enviar por e-mail.*

Nicolas abriu o vídeo assim que o recebeu, reconheceu de imediato as duas garotas no vídeo, Alice e

Morgana.

As garotas estavam visivelmente bêbadas, começaram a caminhar em frente à boate como se fossem espiãs, com os dedos ora fazia um gesto de arma, ora era um binóculo sobre os olhos, e por algum motivo isso fazia elas gargalharem. Uma terceira mulher desceu do carro parado quase em frente à entrada da boate, Nicolas não conhecia essa, ela parecia ser mais velha, estava usando um roupão falando alguma coisa para as duas jovens, mas as meninas pareciam não se importarem.

Alice espremeu o nariz contra a porta da boate, de repente começou a dar murros e chutes contra a porta, ela estava falando algo que Morgana parecia concordar, já que em seguida a menina começou a jogar bolinhos contra o prédio. A mulher mais velha tentou tirar dela o pacote. Alice, não satisfeita, tentou tirar o logotipo com o nome da boate que ficava na porta, o que fez luzes vermelhas começarem a piscar.

Imediatamente, as vândalas tentaram correr para entrar no carro, mas antes elas caíram algumas vezes, a senhora que estava com elas teve que ajudar uma de cada vez a entrar dentro do carro.

Nicolas terminou de assistir o vídeo não conseguindo conter a gargalhada.

— Puta merda, essa garota é maluca!

Quando conseguiu se acalmar da crise de riso, ligou para o segurança e pediu para ele apagar os vídeos de todos os arquivos e não comentar sobre o acontecimento com mais ninguém, ele enfatizou que não

era para deixar o vídeo ser visto por qualquer outra pessoa. Em seguida, mandou uma mensagem para Alice.

Capítulo 08

Alice e Morgana ficaram incrédulas com as cenas do vídeo, a cabeça delas doíam como se fosse explodir, o corpo parecia mais pesado que antes, elas se comportaram na noite anterior como duas malucas vandalizando a porta da boate.

— Eu joguei bolinhos confeitados na porta da boate. — Ela se recostou no sofá, olhando bem para os braços e mãos dela ainda era possível ver vestígios rosas de confeito.

— Pensa pelo lado positivo — Alice falou, seus olhos estavam arregalados —, os bolinhos eram macios, no máximo sujaram a fachada.

— O que estávamos pensando? — Morgana refletiu.

— Não estávamos pensando. — Alice ainda estava em choque, colocou as mãos na bochecha e esfregou tentando fazer com que ela se sentisse mais desperta. — Eu tentei quebrar a porta, por que eu estava esmurrando a porta?

— Amiga? Tem vídeo — Morgana de repente falou assustada e segurou o braço de Alice com toda a força que ainda tinha em seu corpo —, será que vamos ser presas?

— Merda! Acho que vou vomitar. — Alice se levantou abruptamente e saiu correndo para o banheiro, Morgana estava certa, o que elas fizeram era crime.

No banheiro, Alice sentiu sua cabeça pesada, o mundo parecia girar. Ela deu descarga quando terminou de vomitar, lavou a boca e deitou-se no chão gelado por alguns minutos, desejando poder sumir. Morgana depois de algum tempo apareceu com um copo de água e alguns comprimidos, oferecendo para ela.

— Toma isso, você vai se sentir melhor. — A menina loira estava muito pálida. — Minha mãe deixou comida pronta, coloquei para esquentar.

Alice se ergueu um pouco e bebeu a água junto com o remédio, juntas e com dificuldade caminharam de volta para a cozinha.

— O álcool antes de matar humilha demais — Morgana falou, fazendo Alice rir fracamente.

— Eu nunca mais vou beber na vida — Alice falou, Morgana apenas arqueou a sobrancelha, essa não era a primeira vez que a amiga falava isso. Elas não bebiam com frequência, mas já tiveram outros momentos como esse.

— O que você vai responder para ele sobre isso? — Morgana mudou de assunto, ela estava em seus primeiros dias dando aula e amando essa nova vida, aquele vídeo podia trazer problemas.

Alice foi até a sala e pegou o celular que tinha ficado no sofá, levou para a cozinha para poder responder Nicolas, para sua surpresa havia uma nova mensagem enviada pelo rapaz alguns minutos atrás.

Nicolas Ross

Você está bem? Você se machucou?

Ele está bravo ou preocupado comigo? Alice avaliou após ler a mensagem, enquanto ela ainda pensava em uma resposta, outra mensagem chegou.

Nicolas Ross

Se você não responder, vou para a sua casa agora.

Definitivamente Alice não desejava que ele a visse naquele estado, *parece que ele só me vê quando estou no meu pior estado, deve ser pena o que ele sente por mim*, Alice pensou. Morgana estava ao lado dela vendo as mensagens.

Alice Carvalho

*Eu sinto muito pelo ocorrido,
mas eu estou bem, não precisa vir até aqui.
Seu chefe viu as imagens?
Ele vai prestar queixa para a polícia*

A resposta veio bem rápido dessa vez.

Nicolas Ross

Meu chefe? Do que você está falando?

Alice Carvalho

*Sim, o dono da boate, você trabalha lá, certo?
Por favor, diga para ele que sentimos muito,
se tivermos danificado algo, vamos pagar o conserto.*

Nicolas Ross

Não se preocupem com o dono da boate, não vai ter polícia.

Após lerem a mensagem, as meninas se sentiram aliviadas, um processo por vandalismo seria péssimo para a imagem das professoras respeitáveis. Como elas

serviram de exemplos para os jovens alunos? Felizmente tudo estava a salvo.

— Chama ele vir jantar aqui em casa amanhã — Morgana sugeriu —, vamos fazer um jantar de agradecimento por não sermos presas.

Alice demorou um pouco, mas aceitou a ideia da amiga, no dia seguinte ela estaria apresentável e, talvez, isso pudesse melhorar a imagem dela para ele.

Alice Carvalho

*Eu e a Morgana estamos te convidando
para você vir jantar amanhã.*

Nicolas Ross

Qual horário?

Alice Carvalho

Às 20h, pode ser?

Nicolas Ross

*Estarei aí, boa noite!
Se precisar de alguma coisa,
apenas me avise.*

Alice Carvalho

Obrigada! Boa noite!

As amigas estavam despreocupadas e leves, como se cem quilos tivessem sido tirados de cima delas, então aliviadas se sentaram no sofá para assistir alguns episódios de Era uma vez, elas eram apaixonadas por contos de fadas, mas o momento calmo acabou assim que Paula entrou na casa. A mulher estava muito chateada e não fez questão de esconder isso.

— Vê se pode uma situação dessa, eu de roupão na rua, tentando impedir duas mulheres adultas de se comportarem como malucas. — Paula usando um vestido longo que flutuava levemente, a mulher andando de um lado para o outro, furiosa, as meninas ouviram a bronca encolhidas no sofá, elas se sentiram duas adolescentes, ganhando sermão por causa de comportamentos irresponsáveis.

— Desculpe, mãe, eu realmente sinto muito, não sei o que deu em mim — Morgana falou quase chorando.

— Desculpe, tia, nunca mais isso vai se repetir — Alice reforçou o pedido de desculpa.

— Agora não adianta ficarem com essa cara, uma mulher da minha idade passando isso.

Paula brigou por mais um bom tempo, mas depois se juntou às meninas para assistir a série e perguntar sobre como elas estavam. Elas avisaram sobre o jantar programado para o dia seguinte e dona Paula se iluminou com a notícia, ela amava reuniões sociais e conhecer pessoas novas.

— Vou fazer aquele rocambole de frango, tenho certeza de que o amigo de vocês vai amar, mas só vem ele? — Paula falou animada.

— Chamamos só ele — Morgana falou —, mas acho que devíamos ter falado para ele trazer aquele amigo dele.

— Vou mandar mensagem para ele. — Ela olhou o relógio e já era quase meia-noite. — Bem, vou fazer isso amanhã, está muito tarde para mandar mensagens.

— Se for assim, serão dois convidados, mas primeiro temos que esperar a confirmação — Morgana concluiu.

A primeira coisa que Alice fez ao acordar foi enviar uma mensagem para Nicolas, apesar de ter morrido de vergonha pelo vídeo e, provavelmente, ter que se explicar, ela sentiu certa receptividade do homem.

Alice Carvalho

Bom dia! Eu quero confirmar o jantar de hoje e convidar seu amigo para vir também.

Nicolas Ross

Bom dia! Vou falar com ele e depois te avisar.

Alice Carvalho

Estou aguardando a resposta, mas já adianto que dona Paula vai fazer um dos seus pratos maravilhosos, ela cozinha muito bem.

Nicolas Ross

*Eu já estou convencido, rs.
Imagino que dona Paula seja a senhora do vídeo.*

Alice Carvalho

Sim, ela é mãe da Morgana, mas acho melhor não mencionar isso no jantar.

Nicolas Ross

Não se preocupe, eu sou um cavalheiro, rs

Alice se deitou na cama com um sorrisinho bobo, ela não sabia se ele estava interessado, mas ela, com

certeza, estava interessada nele. Nicolas era bonito, simpático, atencioso, absolutamente perfeito para ela. Naquele momento, ela percebeu que nem tinha mais se lembrado do ex, Daniel tinha deixado de existir dentro do coração dela.

A resposta de Nicolas veio sobre o convite para o amigo, chegou cerca de duas horas depois, ela avisou a mãe da amiga que amou saber que teria dois convidados em sua casa.

Paula, Morgana e Alice saíram de casa depois de almoçarem para fazer algumas compras no mercado, elas estavam animadas, nem parecia que ontem mesmo mal conseguiam se mexer. Os arranhões nas mãos e braços eram visíveis, mas estavam se curando.

Elas foram ao mercado, açougue e, por fim, passaram no grande mercado das frutas e verduras. Com as sacolas cheias de ingredientes para o saboroso jantar voltaram para casa e começaram a preparar tudo. Paula dava as orientações, enquanto Alice e Morgana seguiram, depois de tudo quase pronto elas foram se arrumar.

Alice queria passar a melhor impressão possível, depois de todos esses encontros desastrados ela teria que caprichar, porém, sem parecer exagerada. Ela fez uma maquiagem bem simples apenas ressaltando os pontos que ela mais gostava no rosto e escolheu um vestido branco de alcinha, quase sem decote e com comprimento mídi, colado sutilmente ao corpo, ele tinha duas fendas laterais que iam até a coxa.

Perto das 20h, Alice voltou para a casa da amiga. Morgana estava usando uma saia rosa e uma blusa

branca bem delicada, enquanto Paula optou por vestir um vestido florido longo. O celular tocou com a mensagem de Nicolas.

Nicolas Ross

Estamos chegando.

Capítulo 09

Após alguns minutos sem obter resposta, Nicolas se preocupou com a possibilidade de algo mais grave ter acontecido, depois daquelas imagens estava claro para ele a falta de controle da garota. Alice poderia ter se machucado ou ter se metido em alguma encrenca. Ele então decidiu enviar a última mensagem, se essa não tivesse resposta ele iria de imediato para casa dela conferir se estava tudo bem.

Felizmente, a resposta veio rápido, a garota afirmou estar tudo bem, o que fez Nicolas se sentir aliviado. A mensagem que Alice enviou sobre ele trabalhar na boate o deixou pensativo, ele se lembrava que ela se referiu a ele como segurança na balada, mas levando em consideração a situação pensou que era brincadeira ou apenas coisa de bêbada. O homem se levantou e foi até o espelho que ficava no banheiro anexo ao seu escritório. *Será que eu poderia ser segurança? Bem, eu estou em forma.*

Enquanto estava divagando sobre a possibilidade de finalmente chamar Alice para um encontro, seu telefone vibrou indicando o recebimento de uma mensagem, era a jovem que não saía dos seus pensamentos, no texto ela estava o convidando para um jantar, isso pareceu bom, ele poderia estar com ela mais uma vez em um evento com mais pessoas, assim, conseguiria analisar melhor se deveria realmente se envolver mais com ela.

Já era noite e toda empresa estava quase vazia, exceto por sua secretária e seguranças que estavam por lá ainda. Nicolas pediu para seu motorista o levar até a casa de Hugo, para poder conversar com o amigo sobre a ideia que ele teve.

— Então, você vai fingir ser o segurança da boate para essa garota? — Hugo não estava acreditando no que o amigo pretendia fazer. — Você sabe que isso aqui não é um filme, né?

— Só quero ver qual o comportamento dela de verdade, as pessoas mudam quando se trata de dinheiro — Nicolas respondeu.

— Eu acho que você está querendo fazer isso porque tem medo de se envolver e essa mulher tá mexendo com você.

— É exatamente isso, Hugo, eu não quero me envolver com alguém que queira apenas o dinheiro, enquanto eu faço papel de bobo.

— Você deveria parar de pensar nessas coisas, eu sei que você tem traumas, mas um psicólogo pode te ajudar melhor. — Hugo sabia que o que a mãe dele fez e como isso tinha afetado Nicolas a vida toda.

— Você sabe que eu não vejo problema em gostar de dinheiro, eu também gosto, mas quero ver se ela pode gostar de mim sem dinheiro. — Nicolas se sentiu tolo, mas estava determinado a executar o plano.

— Eu acho que o que você precisa não é disso — Hugo suspirou se dando por vencido —, a chance de isso não dar certo é enorme, mas vou te ajudar se você precisar.

Nicolas não ficou muito na casa do amigo, logo foi embora, empolgado com seu plano nada perfeito, ele iria testar se Alice poderia gostar dele por quem ele era, a garota causava sentimentos que ele não estava acostumado, ele desejava poder estar com ela o tempo todo e poder protegê-la de qualquer adversidade.

Pela manhã do dia seguinte, enquanto ainda se espreguiçava na cama, recebeu uma mensagem de Alice convidando Hugo, isso seria perfeito para ele, pois teria um apoio. Ele pegou o telefone e selecionou o número do amigo.

— *Bom dia* — Hugo respondeu com uma voz rouca.

— Bom dia, estou te esperando aqui em casa, temos questões para resolver — Nicolas falou.

— *Questões? Como assim?* — Hugo perguntou, mas o amigo simplesmente desligou o telefone.

Não demorou muito até Hugo se encontrar com Nicolas, a mesa do café da manhã estava posta e os amigos estavam apreciando um delicioso bolo de cenoura com chocolate.

— Nós vamos jantar com a Alice, Morgana e a dona Paula — Nicolas informou.

— Quem é dona Paula? — Hugo perguntou.

— Ah, é a mãe da Morgana.

— Então vamos a um encontro familiar, mal posso esperar — Hugo falou em tom de ironia.

— Agora precisamos traçar um plano para conseguirmos nos passar por seguranças. — Nicolas estava muito animado, a ideia parecia divertida para ele.

— Eu não tinha pensado que eu teria que me envolver diretamente nisso — ao contrário do amigo, Hugo não se sentia feliz em executar o plano —, mas ok, como vamos fazer isso?

O silêncio reinou por alguns minutos, Nicolas mergulhou em seus pensamentos, ele precisava de um plano. Quando Ingrid entrou pela sala de jantar, Nicolas deu um pulinho.

— Ingrid, preciso da sua ajuda. — Nicolas contou seu plano para a mulher.

— Isso é inesperado — a ruguinha entre suas sobrancelhas demonstrava sua preocupação com a atitude do chefe, *se passar por segurança para "testar" uma mulher*, para ela isso parecia errado, porém, concordou em ajudar —, mas está tudo bem, precisamos fazer compras.

— Por que compras? — Nicolas perguntou, confuso.

— Com essas roupas, esses acessórios, carros e atitudes, não tem como funcionar, isso não faz parte do contexto de quem ganha pouco — Ingrid respondeu, e depois continuou —, vocês têm um jantar hoje, certo? Precisamos começar então.

— E por onde vamos começar? — Nicolas perguntou.

— Vou levar vocês para conhecerem o Brás — Ingrid deu um largo sorriso ao pensar nisso, os jovens

herdeiros no Brás fazendo compras —, mas não hoje, domingo o comércio fica fechado, podemos ir amanhã.

— Amanhã é sua folga, terça-feira podemos fazer isso — Nicolas falou.

— Certo, mas para hoje precisamos resolver algumas coisas para o jantar — Ingrid sempre fez tudo com muito empenho e para esse projeto maluco do chefe não seria diferente —, eu já volto, vou fazer uma ligação.

Os dois homens continuaram na sala de jantar, aguardando o retorno da mulher, em poucos minutos ela voltou séria.

— Uma amiga que vende roupas vai trazer algumas peças para vocês escolherem.

— Isso parece ótimo, obrigado — Nicolas agradeceu.

Um tempo depois, a mulher chegou ao apartamento carregando várias sacolas com roupas e alguns calçados, ela era uma senhora simpática com cabelos bem cacheados. Após analisarem os produtos contidos nas sacolas, eles escolheram as peças.

— Acho que temos tudo que precisamos. — Nicolas se sentou no sofá aparentemente cansado da compra.

— Nem tudo — Ingrid corrigiu —, falta vocês decidirem o que vão fazer quanto ao carro.

— Um carro? — Nicolas não tinha pensado sobre isso, mas de fato era algo importante.

— Vocês vão precisar de um carro popular ou andar de Uber.

— Vamos de carro popular então. — Hugo rapidamente se posicionou, ele pensou um pouco. — Onde vamos arrumar um?

— Conheço a pessoa perfeita para ajudar com isso — Ingrid respondeu, animada.

Mais uma vez, Ingrid saiu para fazer telefonemas e algum tempo depois, um homem baixinho e rechonchudo chegou, carregando uma maleta preta. Ele se apresentou orgulhoso como Fred, o dono da revendedora Fred's: *Onde você pode encontrar carros de primeira linha para te acompanhar na vida.*

— Eu tenho os melhores carros — afirmou o homem, empolgando —, vejo que vocês gostam de carros grandes, eu tenho um perfeito para vocês.

— Não se empolga, Fred, apenas nos apresentem os carros populares — Ingrid falou, fazendo o homem murchar sua empolgação.

Após analisarem a longa lista de automóveis os homens optaram por um gol branco 2016, o carro parecia perfeito para a função desejada. O mecânico de Nicolas avaliou o estado do carro e a compra foi efetivada.

Devidamente prontos, vestidos da melhor forma possível com as novas roupas, os homens decidiram levar os docinhos da famosa chocolataria "Flor do Cacau", Hugo foi dirigindo até o endereço das garotas, quando estavam próximos à rua delas, Nicolas enviou a mensagem avisado.

Capítulo 10

Alice correu para o portão para recepcionar os convidados. Eles chegaram pontualmente como o combinado. Alice deu um largo sorriso ao ver Nicolas, ele estava usando uma camiseta azul-marinho, calça jeans escura e um tênis preto, ao seu lado estava o outro convidado de bata masculina branca, calça caqui.

— Olá — Nicolas respondeu enquanto se aproximava rapidamente de Alice, ele tocou o braço dela levemente enquanto a cumprimentava.

— Boa noite — Alice respondeu-lhe, a proximidade com o rapaz fez sua respiração ficar mais pesada, felizmente para Alice, o clima foi quebrado pelo outro rapaz que estava um pouco mais atrás.

— Olá, eu estou aqui — Hugo falou em um tom mais alto, fazendo os olhares do casal se voltarem para ele.

— Oi, sim! Me desculpe. — Alice sentiu seu rosto esquentar ao perceber que o rapaz provavelmente já tinha falado e ela não tinha percebido, imediatamente lembrou-se de colocar um sorriso no rosto para disfarçar o constrangimento. — Vamos entrar.

Nicolas parecia muito confortável com a situação, Alice guiou a dupla até a cozinha da casa das mulheres Andrade, o pequeno cômodo era tipo cozinha americana, tudo extremamente limpo e organizado, em cima da bancada já estava os pratos da noite, um rocambole de

frango, arroz, feijão, farofa e salada. Tudo parecia delicioso.

As duas mulheres prontamente se uniram ao grupo que entrou na cozinha.

— Bem-vindos — Paula disse, animada, olhando os rapazes que entraram na cozinha. No primeiro momento, ela teve a sensação de conhecer o rapaz de cabelos castanhos, mas logo se convenceu de que ele decerto apenas se parecia com alguém.

— Obrigado! — responderam juntos, ambos sorriram amigavelmente.

— Eu sou o Nicolas e esse é o Hugo — o rapaz de cabelo preto fez a breve apresentação.

— A senhora deve ser a dona Paula — disse o rapaz de cabelo castanho, ele ergueu a sacola de papel pardo e entregou para Paula.

Alice ficou surpresa, pois não tinha percebido que o rapaz estava com a sacola o tempo todo. Paula retirou de dentro do elegante embrulho uma caixa marrom-escura, muito bonita, dentro dela tinha pequenos doces colocados como se fossem joias. Paula como uma admiradora de confeitaria ficou impressionada.

— Uau, maravilhoso! Obrigada, podemos experimentar isso depois do jantar. — Paula colocou a caixa na geladeira e voltou rapidamente para a reunião.

Com tudo preparado, o grupo se sentou em volta à mesa retangular de madeira, como ela não era muito grande as cadeiras ficaram bem próximas umas das outras.

Os pratos estavam muito saborosos e Hugo ficou impressionado com a habilidade de Paula na cozinha.

— Absolutamente perfeito, a carne está macia e suculenta no ponto exato — Hugo falou após apreciar o sabor da comida.

— Dona Paula, realmente incrível esse sabor — Nicolas também elogiou.

— Obrigada, rapaz, eu sou cozinheira há algumas décadas. — A senhora se sentiu lisonjeada com os elogios sinceros dos rapazes.

— A senhora é chefe de cozinha então? — Hugo perguntou, aparentando muito interesse.

— Sim, trabalho no TiTi do shopping — Paula respondeu, orgulhosa.

— Eu não conheço, mas, com certeza, vou conhecer em breve — Hugo falou com um sorriso.

Entre as colheradas, de repente veio a pergunta que quase fez Morgana se engasgar.

— Vocês se conheceram onde? — Paula perguntou.

Os quatro mais jovens se entreolharam, então Alice rapidamente tomou a frente para responder.

— Nós nos conhecemos naquela festa que fomos semana passada, eles são os seguranças que nos ajudaram a pegar o Uber de volta para casa. — Ela não queria que Paula soubesse que ela e Morgana tinham

aprontado bêbadas, ainda mais depois do que fizeram na sexta-feira.

— Sim, mãe, eles foram muito gentis — Morgana reforçou a resposta, por dentro ela estava suplicando para que os homens não mencionassem o motivo delas precisarem dessa ajuda.

— Não foi nada de mais — Nicolas disse, tranquilo.

— As meninas me falaram que vocês são seguranças — Paula falou, despreocupadamente —, uma profissão maravilhosa, mas tão perigosa, eu vivo dizendo isso.

— É bem tranquilo na boate — Nicolas respondeu, afrouxando a gola da camisa como se ela, de repente, estivesse muito apertada.

Ao ouvir isso Paula se deu conta de o motivo das meninas terem ido àquele local na sexta-feira, ela engoliu a comida a seco, à medida que lançava um olhar de reprovação para as meninas.

O restante da reunião foi regado de elogios ao maravilhoso jantar, Nicolas olhava para Alice sempre que podia, para ele a garota parecia tão meiga e delicada. Vez ou outra os olhos deles se cruzavam e Alice sentia como se o coração errasse a batida a cada vez que isso acontecia.

Por fim, o grupo se despediu algum tempo depois de terminarem de comer e conversar, as mulheres ficaram olhando o carro branco se afastar, depois voltaram para dentro da casa, Alice e Morgana se ofereceram para arrumar a cozinha, então Paula foi dormir.

— Ele tá muito a fim de você — Morgana falou, sorrindo, enquanto retirava a louça da mesa.

— Quem? — Alice não queria criar expectativas falsas.

— Você sabe muito bem. — Ela entregou alguns pratos para Alice que estava na pia.

— Não tenho tanta certeza sobre isso, ele é apenas gentil — Alice respondeu, tentando parecer indiferente.

— Já tivemos essa conversa, senhorita. Eu vi a troca de olhares, ele não tirou os olhos de você nem por um minuto — Morgana falou enquanto limpava o fogão —, eu posso apostar com você que ele vai te chamar para sair.

— Será? — se virou e olhou para Morgana —, eu realmente acho que não.

— Eu sei das coisas. — Morgana arqueou a sobrancelha e depois riu das próprias palavras.

— Vamos terminar isso logo, amanhã temos que acordar cedo.

As garotas terminaram a limpeza e Alice voltou para casa. Deitada em sua cama, ela ficou repassando cada palavra de Nicolas em sua mente, seus movimentos, seu jeito, sua roupa, ela se concentrou para lembrar do cheiro dele.

Seus pensamentos profundos foram interrompidos pelo toque do celular, Alice pegou para ver as

mensagens, seu coração saltitou ao ver o nome de Nicolas.

Nicolas Ross

Boa noite. Muito obrigado pelo jantar, foi muito bom estar com você novamente.

Alice queria sair pulando de felicidade, releu as palavras *estar com você*, ele realmente queria dizer que *queria estar com ela? Ou foi apenas um modo de dizer*. As palavras flutuavam em sua mente, *vamos lá, eu preciso responder*.

Alice Carvalho

Boa noite, foi um prazer receber vocês.

Alguns segundos depois outra mensagem chegou.

Nicolas Ross

Você quer sair comigo amanhã?

Alice mal pôde acreditar, ele realmente estava a chamando para sair, Morgana estava certa, mas em uma segunda-feira? *O que isso poderia significar*, pensou Alice.

Alice Carvalho

Segunda-feira eu não posso.

Nicolas Ross

Ok, terça-feira então?

Alice não gostava de sair em dias de semana porque ela precisava acordar cedo para ir trabalhar. "Se *ele realmente quer sair comigo, vai aceitar a sugestão*", ela ponderou, assim ficou decidido.

Alice Carvalho
Que tal sexta-feira?

Nicolas Ross
Eu te busco às 21h.

Alice Carvalho
Combinado! Boa noite.

Nicolas Ross
Boa noite, Alice, durma com os anjos.

Capítulo 11

Durante o intervalo entre as aulas, quando as duas garotas tomavam um café na lanchonete da escola, Alice decidiu contar para Morgana sobre o encontro que ela iria ter com Nicolas.

— Eu não acredito que você não me contou assim que me viu — Morgana tentou fingir que estava brava, mas sua risada a entregou seu bom humor —, eu estava esperando por esse momento há dias.

— Desculpe, eu pensei que você iria dizer: "eu te falei" — Alice falou, rindo —, não queria deixar você se achando a sabichona.

— Bem lembrado, amiga. — Morgana colocou seu copo de plástico na pequena mesa e olhou séria para Alice. — Eu te falei ontem que eu sei das coisas, sou só sucesso.

— Tá bom, eu me rendo — Alice colocou as mãos para cima por um segundo —, você estava certa sobre isso.

O dia estava muito agradável, não estava calor demais e nem frio, tudo parecia até mais bonito e as pessoas mais gentis. Ao passar das horas Alice ouviu uma voz em sua mente dizendo ser muito cedo para se envolver com outra pessoa, mas ela ignorou essa voz que sempre tentava deixá-la para baixo, talvez isso fosse a coisa certa, pensou, e se não fosse, ela lidaria com isso depois.

Nicolas enviou mensagens todos os dias perguntando como foi o dia dela e para saber como ela estava se sentindo. Alice percebia que sua mão ficava gelada a cada pensamento sobre sexta-feira, o que ela vestiria? O que ela falaria? Aonde eles iriam?

Ela queria que tudo fosse perfeito, então na quinta-feira depois do trabalho, enquanto esperava Morgana para irem embora, ela decidiu que iria comprar um vestido novo para a ocasião, mas para evitar erros de vestimenta ela precisaria saber onde seria o encontro.

Alice Carvalho

*Olá, eu estava pensando,
preciso saber aonde vamos para
saber como devo me vestir.*

Morgana apareceu ao lado dela, Alice estava tão distraída olhando para o celular esperando a resposta que não percebeu a aproximação da amiga, o que fez ela dar um pequeno pulo com o susto.

— Ai, meu coração — Alice falou, colocando a mão no peito e depois rindo de si mesmo.

— O que você está fazendo que te deixou tão distraída? — Morgana perguntou.

— Nada de mais, eu enviei uma mensagem perguntando para Nicolas onde vamos. — Alice respondeu enquanto se recompunha do susto. — Preciso saber o que vestir.

— De fato — Morgana concordou —, ele já respondeu?

— Ainda não. — Alice verificou mais uma vez o celular. — Eu vou comprar algo novo.

— Oba, shopping, vamos! — Morgana sempre se animava com a ideia de fazer compras. — Até chegarmos lá ele responde.

— Certo. — Alice guardou o celular na bolsa.

Logo que chegaram ao shopping, foram almoçar no restaurante que a mãe de Morgana trabalhava, mas devido ao movimento no local, que estava lotado de clientes, não puderam falar com ela. O celular de Alice tocou e ela largou os talheres rapidamente para ver a mensagem que tinha chegado.

Nicolas Ross

*Vamos a um restaurante bem tranquilo,
jantar, vinho e música.*

*Não precisa se preocupar,
você é perfeita de qualquer modo.*

Alice leu a mensagem para a amiga, Morgana revirou os olhos e disse:

— Isso não ajuda muito. A questão é, quão chique é o local?

— Um vestido arrumadinho e saltos devem servir
— Alice falou, dando de ombros.

— Homens...

Alice encontrou um vestido preto de seda na segunda loja que entrou, ele era simples e, ao mesmo tempo, elegante e sexy, tinha alças finas que deixava seu colo exposto e o comprimento ia até o joelho.

— É esse! — Alice falou, saindo do provador para mostrar para Morgana.

— Uau, sim, com certeza, é esse! Parece que foi costurado no seu corpo de tão perfeito.

Quando terminaram de passar no caixa, um jovem de quem Alice se lembrou imediatamente passou em frente à loja, era o vendedor de uma joalheria, ela tinha comprado um relógio para dar de presente para Daniel, no aniversário de namoro deles, mas como as coisas não aconteceram como o planejado, ela não entregou o presente para ele.

— Vamos à joalheria — Alice falou para Morgana.

— Você vai comprar joias novas? — Morgana perguntou, meio incerta.

— Vou ver se posso devolver o relógio que comprei para aquele babaca.

Infelizmente, a devolução do dinheiro não era possível, segundo o rapaz, mas ela poderia trocar o relógio por outra mercadoria, mas ela só poderia fazer isso até o final da próxima semana ou o prazo para troca expiraria.

As garotas chegaram em casa e despediram, Alice pegou a sacola com o relógio determinada a se livrar logo disso, entrou no carro e voltou sozinha para a joalheria, já estava tarde, mas para felicidade de Alice a loja ainda estava aberta.

Ela estava analisando as peças até que viu um par de pulseira de prata que continha um pingente delicado,

uma era um pequeno sol e a outra uma pequena lua.

— Vou ficar com elas.

Depois de passar as pulseiras no caixa, ela colocou a pulseira com o pingente de lua no pulso e pediu para embalar para presentear a outra.

Na manhã seguinte, era, enfim, a tão esperada sexta-feira, Alice tinha tudo escolhido para a noite, o dia no trabalho pareceu demorar mais do que o normal. Após o almoço, ela foi ao salão, fez as unhas e cabelos. Em casa com a ajuda de Morgana se maquiou e vestiu o vestido, uma sandália preta de tirinhas e uma bolsa-carteira combinando, os cabelos tinham duas tranças finas e cachos nas pontas do restante do cabelo que estava solto.

Alice pegou a sacola que ela tinha guardado no dia anterior e entregou para Morgana, dentro estava uma caixinha preta com a pulseira.

— Que linda! É para mim? — Morgana falou, admirando a peça delicada.

— Sim, agora temos pulseiras combinando. — Alice mostrou a pulseira no braço dela.

Morgana colocou a pulseira com o pequeno sol no braço.

— É perfeita! Obrigada, amiga.

Nesse momento, a campainha tocou. Alice olhou o horário no celular, eram exatamente 21h. *Ele realmente é pontual*, pensou.

Alice abriu o portão e lá estava Nicolas, segurando um pequeno buquê de rosas vermelhas e sorrindo para ela. Ele estava usando uma calça de alfaiataria preta e uma camisa azul-marinho.

Alice teve que respirar fundo, Nicolas estava extremamente bonito, na verdade, ele era muito bonito sempre, mas naquela noite ele parecia estar mais ainda, em seu rosto aquele sorriso era perfeito. *Não vá se apaixonar tão rápido, por favor*, ela pensou rapidamente

— Boa noite — Nicolas falou, ele se sentiu nervoso, era a primeira vez que ele fazia algo assim, ir buscar alguém em casa com flores e levar para jantar, torcendo para que essa pessoa gostasse dele. Essa era a primeira vez que ele buscava por aprovação.

— Boa noite — Alice respondeu —, são para mim?

— Sim. — Nicolas entregou o buquê para ela.

Morgana saiu da casa de Alice para voltar para a casa dela.

— Boa noite, Nicolas — Morgana falou.

— Boa noite — ele respondeu com um sorriso nervoso.

— Morgana, coloca em um vaso para mim. — Alice entregou o buquê para a amiga.

— Uau, que lindas! — Morgana pegou as rosas. — Aproveitem a noite

Morgana deu as costas e entrou em sua casa, deixando novamente o casal sozinho na rua.

— Você está absolutamente linda — Nicolas falou, a beleza delicada de Alice era inebriante para ele, o vestido preto tinha ficado perfeito no corpo dela, ele analisou rapidamente.

— Muito obrigada. — Alice corou, ela não estava acostumada a receber elogios.

— Vamos? — Nicolas perguntou.

Alice trancou o portão e guardou as chaves na pequena bolsa, o casal foi até o carro branco que estava a poucos passos, Nicolas abriu a porta gentilmente para Alice.

Eles não falaram muito e para retirar o silêncio do carro, Nicolas colocou uma música para tocar, Alice vez ou outra cantarolava junto e isso fazia Nicolas sorrir, a voz dela era tão meiga para ele.

Depois de um tempo, Nicolas estacionou o carro frente a um restaurante cuja fachada era triangular, parecia ser feito de madeira o letreiro escrito Camp, ficava na parte superior, bem visível, na frente dele tinha dois arbustos e por dentro tinha algumas poucas mesas redondas de madeiras, o ambiente era aconchegante e bem iluminado.

Alice ficou encantada com a aparência do local, desde as lamparinas penduradas, a decoração com plantas e até mesmo o forro de mesa vermelho-escuro.

Uma mulher loira os recepcionou e levou-os até uma das mesas.

— Em instantes alguém vem anotar os pedidos. — Com um sorriso no rosto a mulher saiu.

— Você gostou? — Nicolas perguntou. — Eu nunca tinha vindo aqui...

— É tudo absolutamente lindo! — Alice respondeu com sinceridade. — Por que escolheu esse lugar, já que você nunca tinha vindo aqui?

— Eu pesquisei — Nicolas respondeu, ele se arrependeu da resposta no mesmo segundo. — Bem... eu queria te trazer em um lugar legal, mas talvez eu devesse ter vindo conferir primeiro se realmente era bom, desculpe.

— Oh, não se preocupe, isso é ótimo, vamos ter a experiência juntos. — Alice pegou o cardápio de couro e abriu, ao ver os preços, duas ruguinhas se formaram entre suas sobrancelhas.

— Está tudo bem? — Nicolas se preocupou ao ver a careta de Alice.

— Bem... — Alice refletiu, definitivamente era uma péssima ideia reclamar de valores dos pratos no primeiro encontro, mas tudo era muito caro. — Talvez devêssemos ir em outro lugar.

— Aconteceu alguma coisa? Parecia que você tinha gostado — Nicolas falou ainda mais preocupado e confuso, ele olhou para os lados para ver se tinha acontecido algo.

— É que... você viu o preço de tudo? — Alice falou, morrendo de vergonha.

— Ah, é isso? — Nicolas abriu o cardápio, para ele os preços estavam muito baixos, o verdadeiro intuito dele ter pesquisado até achar aquele local era ir em um restaurante bom e que fosse de um padrão mais baixo do que o que ele estava acostumado, mas, ainda assim, para Alice, era um restaurante caro. — Alice, não se preocupe com isso.

— Você não precisa fazer isso para me impressionar. — Alice não queria que ele gastasse mais do que podia, isso faria ela se sentir muito culpada. — Podemos ir a outro lugar.

Nicolas teve que respirar fundo e devagar para impedir a risada. *Será que ela realmente está falando sério? Ela está preocupada com o quanto vou gastar?* Pensou surpreso. Nicolas tinha crescido em um ambiente onde sempre havia muito dinheiro, seu pai era rico, o avô dele era rico, toda a família Ross era abastada.

— Eu espero que você possa apreciar a noite comigo sem se preocupar, você já escolheu o seu? — Nicolas respondeu em um tom de voz suave.

— Ok, vamos ver. — Alice voltou a olhar o cardápio procurando pelo prato mais barato, depois de alguns minutos analisando, ela encontrou o que iria pedir. — Vou querer um macarrão ao molho branco.

— É uma coincidência você ter escolhido a coisa mais barata do cardápio? — O homem puxou o cardápio das mãos de Alice. — Você está começando a me ofender, pensando que não posso pagar o jantar.

— Me desculpe. — Alice se sentiu envergonhada.

— O que acha de costela e batata rústica? — Nicolas fez um sinal para o garçom saber que eles tinham escolhido.

— Eu gosto — Alice respondeu.

O garçom anotou os pedidos e sugeriu para acompanhar um vinho tinto argentino Malbec. Nicolas aceitou a sugestão e pediu que levassem a garrafa.

— Você conhece vinhos? — Alice perguntou.

— Eu tenho algumas preferências, mas não posso dizer que domino o assunto — Nicolas respondeu, dando de ombros.

Depois de alguns minutos, o jantar começou a ser servido, Alice tentou comer da forma mais discreta possível, mas acabou quase derrubando um copo que estava sobre a mesa.

— Oh! Desculpe! — Alice pediu sem graça.

— Não se desculpe — Nicolas respondeu. — Está delicioso, não é mesmo?

— Sim, perfeito! — Sorriu, aprovando o sabor e o momento.

Nicolas percebeu que a cada momento que passava, ele achava Alice ainda mais bonita. A voz dela, o jeito delicado e um pouco desastrado. Ele tinha pensado nela desde o dia em que ela esbarrou nele no restaurante, mesmo furiosa ela era absolutamente apaixonante.

O jantar estava correndo bem, quando terminaram o prato principal o garçom trouxe o menu com as sobremesas. Nicolas não deixou que Alice pegasse o cardápio para que ela não escolhesse pelo valor, então ele leu as opções para ela.

— Petit gâteau com sorvete de baunilha — Alice escolheu após ouvir todas as opções.

A sobremesa chegou rapidamente, a apresentação estava muito bonita, Alice partiu com a colher o pequeno bolinho e o recheio se espalhou no prato e, então, levou a sua boca, imediatamente Alice fez uma careta.

— Devo concluir que você não gostou — Nicolas falou, arqueando a sobrancelha.

— Não é o que eu esperava, mas está tudo bem.

— Você quer pudim? — Antes que Alice respondesse, Nicolas trocou os pratos. — Eu sei que você gosta.

A garota se sentiu grata pela troca, o pudim estava saboroso, definitivamente pudim era sua sobremesa favorita. Nicolas parecia satisfeito também, mas o motivo de felicidade dele não era a sobremesa.

Nicolas pediu a conta e pagou sem deixar Alice ver o valor, ela insistiu em dividir, mas Nicolas não permitiu dizendo que fazia questão de pagar sozinho.

Por fim, Nicolas levou Alice para casa, ele estacionou o carro e pediu para Alice esperar que ele iria abrir a porta para ela.

— Foi incrível — Alice falou, eles estavam parados em frente à casa dela.

— Você é adorável. — Nicolas se aproximou dela a ponto de quase se tocarem, ele estava olhando nos olhos dela.

Aquele segundo foi rodeado de tensão, desejo. Eles podiam sentir a respiração um do outro, os lábios de Alice se abriram suavemente. Nicolas colocou suas mãos na cintura de Alice.

— Acho que devo entrar agora. — Alice se afastou de Nicolas antes que os lábios deles se tocassem e abriu o portão. — Boa noite.

— Boa noite — Nicolas respondeu.

Alice sentiu seu coração acelerado, no momento em que trancou o portão já se sentia arrependida do comportamento esquisito que ela teve, por que eu sou assim? Ela colocou a mão na testa, sentindo-se mortificada, ela foi direto para seu quarto.

Capítulo 12

Nicolas entrou no carro após ver Alice fechar o portão, estava muito confuso com a reação da garota, isso significava que ela não gostava dele? Enquanto dirigia até o estacionamento para trocar os carros ficou pensando sobre o que teria feito de errado naquela noite, pois havia planejado tudo com tanto cuidado.

— Droga! Eu devia ter escolhido outro restaurante, um melhor — ele falou sozinho no carro, Nicolas queria gritar.

Ao chegar em casa viu a mensagem no celular dele, o nome na tela o deixou animado, talvez as coisas não tivessem sido tão ruins.

Alice Carvalho

Me avise quando você chegar em casa, por favor.

Nicolas pensou um pouco sobre isso, se ela se preocupava com ele significava que não estava tudo perdido, Alice ainda queria saber sobre ele.

Nicolas Ross

Oi, acabei de chegar, está tudo certo?

Alice Carvalho

Eu só queria saber se você chegou bem.

Nicolas Ross

Sim, obrigado.

Alice Carvalho

Boa noite, nos falamos depois.

Nicolas Ross

Boa noite.

Ele ficou deitado em sua cama, olhando a foto de perfil de Alice, o sorriso dela na foto parecia tão doce e genuíno, ele chegou a pensar sobre mandar uma mensagem perguntando se ela apreciou a noite realmente, mas isso faria ela pensar que ele era inseguro. Bem, Nicolas se sentia inseguro, contudo, não queria que alguém percebesse.

Sábado no horário do almoço, Nicolas foi para o restaurante se encontrar com Hugo. Na noite anterior, Nicolas não tinha conseguido dormir, pois estava pensando nos acontecimentos que envolviam Alice, os olhos dele estavam vermelhos de sono.

— Meu amigo, o que essa mulher fez com você? — Hugo disse assim que viu o estado do amigo. Rindo de maneira travessa, ele continuou falando para provocá-lo. — A noite foi trabalhosa pelo jeito.

— Estou morto, mas quem dera tivesse sido isso — Nicolas esfregou os olhos —, apenas não consegui dormir direito.

Os rapazes se acomodaram à mesa que ficava no escritório, Nicolas pediu que o almoço fosse servido lá, pois não se sentia apto para a convivência social. Nicolas contou todos os fatos.

— Então ela simplesmente fugiu de você? — Hugo parecia tão confuso quanto o amigo, para ele era uma novidade o Nicolas pedir conselhos sobre mulheres, o homem à sua frente nunca tinha parecido ter se

envolvido emocionalmente com alguma mulher, era incrível o que essa garota tinha feito na mente dele em tão pouco tempo. — Mas pelo que você contou o jantar correu bem.

— Sim, eu pensei que tinha sido bom para nós dois e que ela tinha gostado de mim. — Nicolas pegou o copo com água que estava sobre a mesa, levou até seus lábios e deu alguns goles, depois colocou-o sobre a mesa novamente.

— As mulheres são muito confusas — Hugo falou, pensativo, após comer um pouco da salada vagarosamente, pensou sobre sua própria dificuldade em relacionamentos amorosos, o que fez Hugo não se sentir tão capaz de ajudar o amigo com essa questão, afinal, ele próprio nunca tinha conseguido manter relacionamentos amorosos por longa data. — Por isso meus relacionamentos não dão certo.

— Seus relacionamentos não dão certo porque você só se envolve com mulher maluca — Nicolas riu, ele ainda não tinha mexido na comida, pois não estava sentindo fome, almoçar com Hugo era apenas uma desculpa para conversar sobre Alice.

— Não é bem assim, eu sou um cara que acredita no amor, mas, às vezes, não dá certo. — Hugo fez uma careta enquanto defendia seu ponto de vista, apesar de saber que o amigo estava certo. Como ele poderia se esquecer de sua última tentativa de se relacionar seriamente? A garota parecia inicialmente um anjo, mas depois se mostrou desequilibrada, a ponto de destruir o carro dele por ciúme. — Mas vamos focar no seu encontro, o que você vai fazer?

— Não sei mais o que pensar sobre isso — Nicolas suspirou —, não estou disposto a deixar de lado, mas não sei se eu estaria sendo inconveniente em insistir.

— Não teve realmente nada que a incomodou? — Hugo perguntou depois de refletir.

— Ela parecia muito incomodada com o valor dos pratos do restaurante — Nicolas respondeu após meditar sobre a pergunta, de fato isso parecia ter deixado Alice preocupada parte da noite.

— Ela achou ruim você não levar ela em um local com mais estrelas? — Hugo passou a mão na barba.

— Não, Alice amou o local quando entramos, e sei que ela apreciou a comida. O que a deixou incomodada foi achar os valores muito altos — Nicolas soltou uma risada —, ela pensou que eu estava tentando impressioná-la gastando tanto dinheiro.

— Então você a levou em um restaurante mais popular para se passar por pobre e, mesmo assim, esse restaurante, para ela, era muito caro. — Hugo tentou encaixar as peças em sua mente. — Interessante.

— Sim, ela achou o local muito caro. — Ele jogou a cabeça para trás

— Ela pode ter desconfiado de algo? — Hugo coçou o queixo.

— Acho que não, ela parecia preocupada sobre eu talvez estar gastando mais do que poderia no jantar.

— Alice pensa que você não tem dinheiro, talvez ela tenha te achado irresponsável.

— Será que Alice ficou chateada comigo por causa disso?

— Talvez... bom ponto para se pensar. — Hugo bateu os dedos na mesa.

— Alice se ofereceu gentilmente para ajudar a pagar, me deu vontade de falar que dinheiro não era problema, mas por motivos óbvios eu não falei nada. — Nicolas revirou os olhos.

— Acho que podemos ver o tipo de garota que ela é. Talvez você possa falar a verdade para ela e acabar com as mentiras.

— Isso não tem importância, se ela não quiser mais saber de mim — Nicolas falou, mesmo não gostando que isso fosse uma possibilidade.

— Ela enviou alguma mensagem hoje? — Hugo continuou o interrogatório.

— Não.

— Você enviou alguma mensagem?

— Não, eu não sei o que dizer. — Nicolas cruzou os braços. — Acho que essa história foi uma péssima decisão.

— Talvez isso seja apenas uma falha de comunicação entre vocês — Hugo concluiu, afinal, eles estavam tentando adivinhar o que poderia estar se passando mente da garota. — Não é porque ela não quis te beijar ontem que significa que ela nunca vai querer

— Talvez você esteja certo, estou dando importância demais para isso.

Hugo recolheu os pratos e levou de volta para cozinha, enquanto Nicolas pegou o celular sem se decidir se mandava uma mensagem ou ligava para Alice, afinal, era melhor ter certeza sobre como ela realmente se sentia, mas ele não precisou tomar essa decisão, o telefone começou a tocar, Alice estava ligando para ele. Ele percebeu que essa era a segunda vez que a garota tomava a atitude primeiro. *Tomara que seja algo bom*, pensou enquanto apertava o botão para atender.

— *Olá, Nicolas?* — disse a voz doce do outro lado da linha.

— Boa tarde, Alice. Está tudo bem? — Nicolas respondeu.

— *Bem, eu só quero te fazer um convite.* — Ela fez uma pequena pausa. — *Você quer sair comigo de novo?*

— Sim — Nicolas respondeu —, quando?

— *Hoje vai ter apresentação ao vivo, no Chacha pub, de uma dupla sertaneja aqui do meu bairro.*

— Eu passo na sua casa em qual horário?

— *Eu que estou te convidando, então passo na sua casa para te buscar, hoje o controle é meu.*

— Como? — Nicolas respondeu, surpreso.

— *Vou passar na sua casa às 20h, me passa a localização por mensagem.*

— Acho melhor eu te buscar, você não precisa fazer isso. — Nicolas sentiu sua mão ficar fria.

— *Sei que não preciso fazer isso, apenas quero* — Alice respondeu, calmamente, e depois desligou o telefone.

Hugo retornou para a sala alguns minutos depois, encontrando um Nicolas segurando o telefone paralisado e pálido, como se tivesse visto uma assombração.

— Alguém morreu? — perguntou.

— Alice me ligou e me chamou para sair com ela hoje — Nicolas respondeu.

— Isso é ótimo! — Hugo comemorou, mas vendo a reação do amigo ficou sem entender. — Qual o problema? Era isso que você queria, certo?

— Ela faz questão de me buscar na minha casa.

— Que merda! — Hugo exclamou, surpreso.

Capítulo 13

No primeiro horário do dia de sábado, Morgana já estava na casa de Alice para obter todos os detalhes do encontro dela com Nicolas.

— Eu quero saber tudo. — Morgana se sentou no sofá, cruzou as pernas e apoiou o rosto nas mãos, sua animação era visível, a garota tinha prendido os cachinhos em um rabo de cavalo, estava usando short e camiseta.

Alice estava tão animada quanto a amiga pela manhã, ela havia acordado cedo e tomado um café forte, a noite anterior tinha sido incrível, Nicolas tinha acertado em tudo. A garota que se sentia nas nuvens, estava usando uma jardineira amarela e uma blusa branca, seu visual refletia sua energia positiva.

— Foi tão maravilhoso, ele me levou em um restaurante muito legal, parecia uma cabana. — Alice se sentou no outro sofá. — A comida estava deliciosa, o nome do lugar era Camp, você tinha que ver.

— Acho que já ouvi falar, dizem ser bem romântico. — Morgana forçou a mente para se lembrar das informações sobre o local, pois tinha certeza de que já tinha ouvido sobre o lugar antes. — E bem caro também.

— Sim, os preços eram altos, claro, tudo tinha muita qualidade e era super bonito — Alice respondeu. — Confesso que fiquei preocupada dele estar gastando mais do que deveria.

— Isso significa que ele queria te agradar no primeiro encontro oficial, você tem tanta sorte. — Morgana deu algumas palminhas animadas. — O que você achou dele? Tipo, das atitudes dele?

— Ele é fofo, gentil, cavalheiro... Até abriu a porta do carro, me trouxe aquelas flores e me levou naquele lugar — ela sentiu seu rosto corar ao pensar na beleza dele —, além de ser absurdamente bonito.

— Eu estou tão feliz por você ter encontrado alguém legal. — Morgana deu um sorriso largo.

— Acho que sim, bem, eu quero.

— Então, além de bonito e cavalheiro, ele beija bem? — A animação de Morgana diminuiu quando viu a careta que Alice fez. — Ele beija mal? Aff, não acredito, estava tudo indo tão bem.

— Não é isso — Alice respirou fundo e sua testa franziu —, nós não nos beijamos.

— Como assim? O que aconteceu? — Morgana ergueu as sobrancelhas e arregalou seus olhos, surpresa com a resposta de Alice.

— Foi tudo muito bom, mas acho que não surgiu o momento adequado para isso. — Alice deu de ombros.

— Garota, como assim não surgiu o momento adequado?

— É...

— Então você não quis beijar? Ou ele não quis te beijar. — Morgana espremeu os olhinhos, tentando entender.

— Eu queria muito, mas quando ele se aproximou de mim, eu não sei o que deu em mim, meu coração acelerou de nervoso. — Alice cobriu o rosto com a almofada e deixou a parte superior de seu corpo cair lateralmente sobre o sofá onde ela estava sentada. — E eu me afastei e entrei em casa.

— Como?

— Foi isso que aconteceu no final da noite. — Ela tirou a almofada da cara. — Será que ele ficou chateado comigo? Eu não tinha pensado nisso até agora, estava focada nos bons momentos.

As meninas ficaram em silêncio por alguns minutos, até que Morgana voltou a falar.

— Vocês conversaram depois disso? Por telefone — Morgan perguntou.

— Só ontem, na hora que ele chegou em casa.

— Está tudo bem, você vai chamar ele para sair hoje e dar um beijo nesse homem — Morgana ordenou com um sorriso nos lábios —, resolvido.

— Eu não posso fazer isso. — Alice achou a ideia maluca, ela não costumava convidar homens para sair, sua personalidade sempre foi muito tímida.

— Você não quer sair com ele hoje? — Morgana perguntou, ela estava se sentindo confusa sobre o que a amiga queria.

— Eu quero sair com ele, mas tenho vergonha de te convidar assim, ontem ele teve todo o trabalho.

— Eu vejo isso como um bom jeito de você retribuir o esforço dele ontem. — Morgana piscou um olho rindo.

— Morgana! — Alice gritou e jogou a almofada na amiga.

Morgana conferiu o horário no celular.

— Eu preciso levar umas coisas para minha mãe no restaurante e depois eu volto para almoçar, na verdade, vou trazer almoço de lá.

— Se você quiser, eu posso ir com você.

— Não, eu volto logo, pensa no que você vai fazer em relação a isso — Morgana fingiu um tom autoritário de brincadeira —, eu quero soluções!

Morgana saiu, dando pulinhos animados, e deixou Alice refletindo sobre o assunto. A garota de cabelos negros ficou divagando na ideia de convidar Nicolas para sair no dia seguinte ao encontro deles, talvez fosse precipitado e rápido demais dois encontros seguidos, mas se ela não fizesse isso, teria que esperar mais uma semana para encontrá-lo novamente.

— Ah! — Sozinha no sofá de sua casa, ela gritou como forma de aliviar a tensão que sentia.

Com toda certeza, ela iria ficar remoendo o não beijo, na noite anterior ela quis abrir o portão de novo, correr até Nicolas e beijar os lábios dele, mas isso não combinava com sua personalidade tímida. *Eu devia ter*

beijado, era óbvio que era o que ele esperava, devaneou. Talvez até ter chamado ele para entrar, esse último pensamento fez as bochechas de Alice esquentarem.

Algumas horas depois, Morgana abriu a porta, tirando a Alice de um cochilo, no meio dos pensamentos em algum momento ela adormeceu sem perceber.

— Voltei, você não vai acreditar no trânsito que está nessa cidade hoje, uma verdadeira loucura. — Morgana colocou as sacolas sobre a mesa. — Vamos comer.

— Vamos. — Alice se espreguiçou e, lentamente, se levantou e foi pegar os talheres.

As meninas se serviram da deliciosa refeição, tinha arroz, carne assada, salada, macarrão e feijão. Não houve mais conversas enquanto almoçavam.

— Eu tomei uma decisão — Alice disse, repentinamente. — Vou ligar para Nicolas.

— Uhu, essa é minha garota. — Morgana aplaudiu.

A garota loira ficou sentada à mesa enquanto a amiga fazia a ligação que durou apenas alguns minutos. Alice desligou o telefone, sua mão estava gelada.

— Quando eu falei sobre retribuir o esforço dele, não era disso que eu estava falando. — Morgana riu. — Agora sério, amiga, parabéns! Deu tudo certo.

— Eu sou maluca? Eu sou maluca! — Alice tapou a própria boca com as duas mãos.

— Parece divertido de qualquer forma, o importante é que você tomou a atitude. — Morgana refletiu sobre as vantagens de ela ir buscar o rapaz. — E você vai saber onde mora.

Alice ficou animada com toda a ideia do encontro deles, ela o buscaria em casa e o levaria em um local que escolheu, esse era o ponto desta noite, o controle seria dela.

O processo de se arrumar começou cedo, afinal, ela precisava chegar até a casa dele antes das 20h. Ela arrumou o cabelo, fez a maquiagem como no dia anterior, depois colocou um vestido rodado soltinho que ia até o meio da coxa e sandálias sem salto.

Alice Carvalho
Eu estou pronta.

Ela enviou uma foto sorrindo para ele e depois outra mensagem.

Me manda o endereço para eu te buscar.

Nicolas Ross
Uau, você está incrível.
Eu realmente não vejo problemas em ir até você.

Alice Carvalho
Eu faço questão disso. Por favor, me envie o endereço.

Nicolas Ross
Você é muito determinada.

Alice Carvalho
Estou saindo, daqui a pouco eu chego.

Alice se despediu de Morgana, entrou no carro, colocou a localização no GPS, ligou o som e começou a dirigir seguindo as instruções. A trajetória demorou mais do que ela esperava, o que a fez estar atrasada uns 15 minutos quando parou o carro em uma rua residencial, onde tinha vários prédios muito parecidos, tanto em estrutura quanto em tamanho. Ela só então percebeu que no endereço que Nicolas enviou tinha apenas a localização da rua, era impossível saber aonde exatamente ela deveria ir.

A garota achou muito estranho ele não ter enviado um endereço completo, mas ela já estava lá, então pegou o celular em sua bolsa, nele tinha uma mensagem de Nicolas, que ela não tinha visto antes, pedindo para que ela ligasse para ele quando chegasse ao local e assim ela fez, no primeiro toque Nicolas atendeu.

— *Oi* — Nicolas falou.

— Oi, eu cheguei no endereço, mas não sei qual lugar exatamente devo ir — Alice respondeu.

— *Eu já estou te vendo, tô chegando!*

Alice continuou na linha enquanto ouvia Nicolas caminhar, pouco tempo depois, ela viu, pelo retrovisor do carro, Nicolas se aproximar. Ele estava usando camisa social e calça de alfaiataria, suas mãos tinham um buquê de flores como o da noite anterior, ele estava se movendo rápido, mas de forma elegante.

Nicolas parou ao lado da porta do carro de Alice e se abaixou para falar com ela pela janela, ele estava com um sorriso genuíno no rosto.

— Oi — Nicolas falou após Alice abaixar o vidro.

— Oi — ela respondeu.

— Você está bem? Desculpa ter feito você esperar.

— Estou bem, na verdade, fui eu quem se atrasou
— Alice apertou os lábios —, me desculpe

— Isso não é um problema. — Nicolas sorriu mais ainda. — É a primeira vez que uma garota veio me buscar em casa.

— Então entra aí, novinho. — Alice soltou uma pequena gargalhada.

Nicolas deu a volta e entrou no carro, ele entregou o buquê para Alice, junto com uma caixa de chocolate dourada.

— Uau, muito obrigada, você é muito atencioso! — Alice guardou os mimos no banco de trás — Vamos!

O caminho para o local do pub era um pouco maior, eles estavam ouvindo música por todo o tempo. Alice queria perguntar sobre o endereço, isso não tinha saído da mente dela.

— Por que seu endereço não estava completo? — Alice perguntou repentinamente.

— O quê? Como assim? — Nicolas olhou para ela rapidamente, assustado com a pergunta, mas logo depois começou a olhar pela janela para que Alice não pudesse ver seu rosto enquanto ele pensava no que dizer, mentir nunca foi algo fácil para ele.

— Você mandou a localização da rua, mas não da sua casa. — Alice ainda estava concentrada no trânsito.

— Eu não percebi isso, foi sem querer. — Nicolas continuou olhando pela janela, ele queria mudar de assunto o mais rápido possível. — Estamos chegando? Estou animado.

— Sim, uns cinco minutos e estaremos lá — Alice decidiu deixar de lado o assunto do endereço por enquanto, mas sentia que tinha algo estranho nisso e a resposta de Nicolas não a convenceu que foi um mero esquecimento.

— Você é maravilhosa!

Como Alice disse, logo chegaram ao local, a rua estava cheia de carros estacionados, eles tiveram que parar o carro mais distante. O som estava alto, e pessoas se reuniam na rua mesmo, bebendo e dançando.

O pub ficava na esquina e apesar de lotado, o casal achou uma mesa pequena de madeira que estava vazia, muitas pessoas formaram rodas preferindo ficar em pé, dançando e bebendo.

Nicolas tentou analisar tudo rápido e fingir naturalidade com o ambiente, e ele realmente gostou do lugar pelo que viu no primeiro momento, apesar de parecer ter mais gente do que deveria no ambiente. A banda que estava tocando ao vivo era boa, as pessoas estavam vestidas de uma forma diferente do que ele estava acostumado em ver, mas isso era algo bom também.

Em cima da mesa tinha um folheto com as opções de bebidas, mas elas deveriam ser pedidas e retiradas na

bancada, pois o local não tinha garçons servindo as mesas.

— O que você vai querer? — Alice perguntou após Nicolas dar uma rápida olhada nas opções.

— Pode ser uma cerveja. — Nicolas não costumava beber muito no geral.

Alice levantou-se da cadeira.

— Você fica aí para não perdermos a mesa, eu já volto com as nossas bebidas.

Alice deu as costas e saiu antes que Nicolas pudesse fazer qualquer protesto. Ela voltou cinco minutos depois com a cerveja em suas mãos e entregou para ele.

— Você não vai beber nada? — o homem perguntou enquanto abria a garrafa.

— A minha está na fila para ser feita. — A garota se sentou. — Você já tinha vindo aqui antes?

— Não, essa é a primeira vez.

— Sério mesmo? Sempre achei aqui tão badalado — Alice deu de ombros. — Onde você geralmente vai quando quer sair?

Nicolas se sentiu em pânico por um segundo, ele não tinha pensado na possibilidade de que os lugares onde ele frequentava virasse uma pauta entre eles.

— Eu não saio muito, minha rotina é dominada pelo trabalho. — Isso não era uma mentira por completo, de

fato o trabalho era seu foco.

— Entendo, também não costumo sair muito — Alice sorriu —, vou pegar minha bebida.

Alice foi e voltou rápido, ela estava segurando um copo transparente com um líquido amarelado dentro.

— Você quer experimentar? É caipirinha de maracujá. — Alice ofereceu seu copo para seu acompanhante.

— É melhor eu não misturar bebidas — Nicolas respondeu.

Nicolas admirava o jeito de Alice, ela parecia tão forte, independente e, ao mesmo tempo, tão doce. Ela estava aproveitando a música e tomando sua bebida, por fora tentando demonstrar tranquilidade, mas por dentro, puro nervosismo.

— Eu já deixei outro na fila, vou buscar. — Alice pensou que beber poderia ser uma ótima forma de relaxar.

Nicolas ainda tinha em suas mãos a primeira garrafa de cerveja, pois estava praticamente fingindo estar bebendo, visto que Alice não era forte para bebida, ele teria que levá-la para casa.

— Alice, pode deixar que eu busco para você — Nicolas falou quando Alice voltou toda feliz com o copo cheio.

— Isso não é nada de mais, eu posso fazer. — Ela abanou as mãos para sinalizar para ele que não tinha relevância.

Alice se levantou quando o sertanejo parou de tocar, já era o terceiro copo em suas mãos. Animada pela bebida, a garota começou a dançar. Ela começou a rebolar, girar, cantar completamente bêbada. Nicolas ficou apenas olhando a garota se divertindo e fazendo amizade com outras pessoas.

— Vem, você vai dançar comigo. — Alice puxou Nicolas para mais perto dela.

Definitivamente, dançar não era a praia dele, mesmo assim se esforçou, até mesmo tentou alguns movimentos que ele tinha assistindo na TV alguns anos atrás. Aquele momento foi leve para ele, Alice o fazia se sentir relaxado e incluso.

— Já volto — Alice disse quando viu seu copo vazio, porém, quando estava para dar o primeiro passo tropeçou, felizmente Nicolas a segurou.

— Ainda bem que tenho você me salvando o tempo todo. — Alice começou a rir de si. — Já perdi as contas de quantas vezes caí em cima de você.

— Eu acho que está na hora de parar — Nicolas alertou, mas Alice fez um biquinho.

— Só mais um e eu paro.

— Certo, mas dessa vez eu busco. — Nicolas colocou a menina sentada na cadeira. — Cadê a comanda?

— Não tem comanda, a gente paga tudo na hora que pega — Alice respondeu.

— Por que você não me falou isso no começo? Era minha função. — A testa dele estava franzida.

— Eu que te convidei e, na verdade, só eu que estou consumindo.

— Não importa se você me convidou, Alice.

— Se você não for lá buscar minha bebida, eu mesmo vou. — Alice ameaçou se levantar.

— Fica comportadinha aqui, eu já volto.

Uns três minutos depois, voltou com a bebida e entregou para a garota.

— Essa está diferente — Alice reclamou.

— Tenho certeza de que pedi corretamente.

— Eu conheço, as outras estavam com o sabor diferente. — Alice espremeu seus olhos até quase ficarem fechados. — Você colocou alguma coisa na minha bebida?

— Alice, eu não coloquei nada na sua bebida. — Ele realmente não tinha colocado nada na bebida, o que de fato aconteceu foi que ele tinha pedido para o barman não colocar a dose de vodka que ia na composição da bebida, basicamente o que tinha no copo era só o suco do maracujá.

— Hum, eu conheço! Eu lembro do gosto dos outros! — Alice continuou protestando.

— Não precisa beber isso se não está como você gostaria. — Nicolas estava quase ajoelhado ao lado da

cadeira dela. — Vem, vamos embora, vou te levar para sua casa.

— Ok, me desculpe.

— Está tudo bem, eu cuido de você.

Nicolas ajudou Alice a se levantar, mas ela estava com dificuldade para andar, a bebida tinha batido forte em sua mente, então ele a pegou em seus braços, o que fez Alice dar um gritinho de surpresa, mas logo em seguida ela começou a rir do fato de estar sendo carregada.

— Sinto muito. — Alice se desculpou novamente por seu comportamento, tentar lidar com a situação bebendo, não tinha sido uma boa ideia.

Finalmente os dois estavam dentro do carro. Nicolas conseguiu sair da rua que ainda estava muito movimentada, colocou o endereço de Alice no GPS e assim, eles seguiram caminho.

Capítulo 14

Depois de alguns minutos com o carro em movimento, Alice se aconchegou no banco e ficou quietinha olhando a rua, Nicolas pensou que a garota tinha adormecido, mas inesperadamente Alice ergueu a cabeça e deu um gritinho.

— Vira nessa rua! — ela falou alto, fazendo Nicolas se assustar, mas atendeu ao pedido dela rapidamente.

— Por que entramos nessa rua? Desviamos do caminho para sua casa. — Nicolas estava com a testa franzida.

— Vire à esquerda na próxima esquina.

Ela olhou com meiguice para Nicolas e sorriu, fazendo-o sentir seu coração derreter. Um pouco mais à frente tinha uma praça com alguns food trucks, eles estavam funcionando normalmente na madrugada e tinham algumas pessoas sentadas nas mesas de plástico, a maioria dessas pessoas pareciam estar saindo de alguma festa assim como eles.

— Vamos parar aqui, tô com fome — Alice disse de forma autoritária enquanto tentava desabotoar o cinto de segurança.

— Está bem. — Ele estacionou o carro e depois ajudou Alice, que parecia estar lutando contra o cinto de segurança.

A garota ainda andava cambaleante, não tropeçar em seus próprios pés parecia uma missão impossível para ela, Nicolas estendeu o braço para que ela pudesse se apoiar nele.

— Eu amo cachorro-quente que eles fazem aqui. Você já comeu? É perfeito. — Alice estava animada enquanto Nicolas a ajudava a se sentar em uma cadeira. — Eu quero o meu com strogonoff de frango.

— Certo, Alice, fica aqui, eu já venho — Nicolas falou para a garota.

Ele caminhou até o food truck, tinha um casal que aparentava estar na casa dos 40 anos, eles usavam toucas e aventais brancos. Nicolas fez o pedido e voltou para mesa, enquanto aguardava ficar pronto o pedido.

Ele se sentou ao lado da garota, a jovem estava encolhida, braços cruzados sobre seus peitos e a cabeça apoiada na mesa.

— Eu estou com frio — Alice reclamou com a voz manhosa.

Nicolas não estava usando uma terceira peça, então ele aproximou-se mais de Alice e passou seus braços sobre os ombros dela, a garota sonolenta, aconchegou-se nele, colocando a cabeça sobre seu peitoral, mas poucos minutos depois ele teve que ir buscar o cachorro-quente.

— Aqui está! — Ele entregou o pacotinho branco contendo o cachorro-quente para ela.

— Você não pediu para você? — Alice perguntou.

— Estou sem fome — ele respondeu, dando de ombros.

— Eu não vou comer se você não comer junto comigo. — Alice colocou o pacotinho sobre a mesa e cruzou os braços em seu peito novamente, fazendo biquinho.

— Está bem. — Nicolas respirou fundo e foi encomendar um para ele.

Ele se sentou novamente, Alice disse que só iria comer quando o dele chegasse, porque ela não queria comer sozinha, alguns minutos depois ele se levantou e voltou com o outro lanche.

— Vamos comer! Você vai ver, é delicioso! — Alice bateu as palminhas animadas.

Nicolas se sentou e ficou olhando o pacote, o cachorro-quente era bem grande, ele tinha por cima, strogonoff de frango, queijo, batata palha, milho e alguns molhos. Enquanto encarava o lanche, ficou pensando sobre ser definitivamente seria impossível comer aquilo sem fazer bagunça ou se sujar. Ele nunca tinha comido em um lugar como aquele.

— Você não vai comer? — Alice perguntou, ela já tinha dado algumas mordidas no dela.

— Sim, claro, vou — Nicolas respondeu de pronto, ainda estava pensando sobre isso: *Tem muita comida aqui por 15 reais, tomara que eu não morra*, ele levou o pacote até seus lábios e degustou, e para sua surpresa era realmente gostoso. — Uau, isso é muito bom.

— Não queria ter que falar isso, mas eu avisei. — Alice estava com um pouco de molho na bochecha. Nicolas pegou um guardanapo e limpou. — Eu sempre faço alguma bagunça, desculpe.

— Isso não é um problema.

Eles terminaram de comer e voltaram para o carro, Nicolas voltou a dirigir, Alice parecia muito confortável no banco, o sono começou a dominá-la.

— Vem, cadê as chaves? Vou te levar para dentro — Nicolas falou bem baixinho e carinhoso enquanto acordava Alice.

— Quê? — Ela abriu os olhos sonolentos, demorou uns segundos para entender o que o rapaz ao lado dela estava falando. — Ah, sim.

Nicolas abriu o portão, estacionou o carro dentro da garagem, depois pegou Alice que ainda estava sonolenta em seus braços e levou para dentro da casa.

A casa de Alice era pequena e simples, mas bem limpa e organizada, o primeiro cômodo da casa era a sala, que fazia uma divisão com a cozinha, mais ao lado tinha um pequeno corredor. Nicolas pensou no quanto a decoração se parecia com Alice, tudo colorido e animado.

— Meu quarto está ali. — Alice apontou para o corredor.

Nicolas a levou até a porta do quarto, com uma das mãos ele conseguiu abri-la facilmente, o quarto tinha no centro uma cama de casal e um guarda-roupa na frente dela, de lado tinha uma mesa de escritório e uma estante com livros, na lateral da cama tinha uma pequena mesa

de cabeceira com um abajur em cima, Nicolas colocou Alice sentada na cama e tirou a sandália dela para ela poder se acomodar.

Ela estava deitada, então ele colocou uma coberta sobre ela, mas quando estava prestes a sair do quarto para pedir um carro e ir para a casa dele, Alice levantou a cabeça.

— Eu não posso dormir assim — ela tirou coberta.
— Não consigo dormir sem tomar banho e preciso tirar a maquiagem.

O rapaz ficou olhando para ela sem saber o que fazer, não sabia se deveria ir embora ou se deveria ficar. Alice se levantou, um segundo depois quase caiu, fazendo Nicolas ir correndo até ela.

— Por favor, me diga do que precisa e eu irei buscá-lo para você — Nicolas ofereceu, enquanto ajudava-a a se sentar.

Ele abriu o guarda-roupa, pegou uma toalha limpa, pijama, calcinha e sutiã. Alice estava muito concentrada em tentar não vomitar para conseguir fazer outra coisa.

— Preciso ir para o banheiro rapidamente — disse ela de forma abrupta.

Nicolas a atendeu de pronto, ele a apoiou até chegarem ao banheiro, Alice se soltou e ajoelhou em frente ao vaso, Nicolas segurou o cabelo negro da garota para ajudá-la a não se sujar mais enquanto ela vomitava.

Após escovar, Alice insistiu em tomar banho, então o rapaz, vendo que ela provavelmente não conseguiria fazer isso em pé, buscou uma cadeira na cozinha.

Nicolas deixou tudo que a garota precisaria de um jeito que ela não precisasse se levantar para pegar, depois saiu do banheiro para que ela pudesse tomar banho. Alguns minutos se passaram, enquanto ele esperava, de repente um barulho alto de algo caindo, seguido de um grito de Alice, veio do banheiro.

— Alice! — sem pensar muito sobre isso, Nicolas entrou no banheiro.

Alice estava nua no chão do banheiro, a cadeira também estava virada. Nicolas pegou a toalha que estava pendurada, enrolou a garota nela e a levou para o quarto.

— Você está bem? — ele perguntou assim que ela se sentou, analisando as partes visíveis de seu corpo para ver se tinha algum machucado aparente, mas tudo parecia certo.

— Sim, foi uma queda boba — Alice estava prestes a chorar —, eu ia pegar a toalha e escorreguei.

— Você precisa de algum remédio? Ir ao médico? — Nicolas perguntou, preocupado.

— Está tudo bem — Alice respondeu, as lágrimas brotaram em seu rosto. — Preciso me vestir, você pode me ajudar? Você já me viu pelada de qualquer forma.

— Oh, me desculpa, não era minha intenção. — Nicolas sentiu sua voz quase sumir.

— Está tudo bem — ela pegou a muda de roupa que estava ao lado dela e entregou para ele —, apenas me ajuda a pôr isso.

Nicolas passou a calcinha pelas coxas dela, enquanto ela ainda estava sentada, depois com ela em pé, ele terminou ajustar a peça. Alice se sentiu ousada naquele momento, tirou a toalha, ficando apenas de calcinha.

— Agora o sutiã. — Sem sentir vergonha, ela decidiu agir e o fez, deixando para pensar sobre o assunto no dia seguinte

— Ah... certo. — Nicolas teve que respirar fundo e se concentrar para manter os olhos no rosto dela.

Alice se aproximou dele até quase seus corpos se tocarem, em seguida, ergueu-se um pouco para alcançar os lábios do homem e o beijou, por um momento Nicolas retribuiu, colocou os braços envolta da garota, puxando-a para tão próximo que ela pode sentir sua ereção, mas logo em seguida ele se afastou e olhou para o outro lado.

— Me desculpa por isso. — Ele voltou a encarar o rosto da garota seminua.

— Você não quer me beijar? — Alice se aproximou novamente e colocou as mãos sobre o peito dele.

— Vamos terminar isso. — Nicolas respirou pausadamente. *Ela apenas está bêbada*, ele pensou, esticou os braços e pegou o sutiã que estava sobre a cama. — Passa seus braços aqui.

Alice pegou a mão livre dele e levou para seus seios.

— Você pode sentir meu coração? — Alice provocou.

Nicolas acariciou os seios de Alice brevemente, depois soltou um suspiro profundo, ela era tão atraente e estava quase nua provocando-o, mas ele não podia realizar seus desejos com uma garota que tinha bebido tanto.

— Não torne as coisas difíceis. — Nicolas colocou o sutiã em Alice e, depois, prendeu o fecho.

Alice não falou mais nada, Nicolas terminou de ajudá-la a pôr a roupa, depois levou-a para a cama. Alice estava com vergonha, sentiu-se frustrada pela rejeição.

Nicolas saiu do quarto, e em pouco tempo voltou com um copo com água e entregou para a garota, ela bebeu sem falar nada.

— Boa noite, Alice, se você precisar de mim é só me ligar. — Nicolas estava sentado ao lado dela, ele acariciou a testa dela, se levantou e saiu do quarto.

Nicolas decidiu pedir um Uber, pois não queria correr o risco de ser descoberto, ainda era muito cedo para essa revelação, e quando fosse o momento, ele mesmo queria contar a verdade.

A jovem não saía de seus pensamentos, ela era linda e divertida, mas talvez devesse ter mais cuidado com a bebida, Nicolas se sentiu preocupado sobre isso, pessoas maldosas poderiam se aproveitar da situação. Mas logo relaxou, já que pretendia fazer parte da vida dela, ele estaria por perto para protegê-la.

Durante o caminho tentou não se lembrar das curvas do corpo dela, os seios firmes e arredondados, a cintura delicada, ela quase o fez explodir de desejo.

Nicolas não se lembrava de querer tanto alguém antes. Conter as imagens de Alice em sua mente era uma missão difícil, sua cabeça estava dominada por ela.

Nicolas tinha dormido até mais tarde no domingo, acordou e verificou o celular para ver se Alice tinha falado alguma coisa, mas nenhuma mensagem dela, então decidiu verificar como ela estava.

Nicolas Ross

Bom dia, acordou se sentindo bem?

Ele ficou mais tempo na cama esperando que ela respondesse, mas não obteve. Então se levantou, tomou café e devido à demora optou por mandar outra mensagem.

Nicolas Ross

*Talvez você esteja dormindo,
então me avise quando você acordar.*

Durante a tarde, Nicolas sentiu uma crescente ansiedade que o deixou desconfortável. A falta de resposta de Alice o perturbou, já que não estava acostumado com essa situação. Geralmente, as mulheres eram muito receptivas com ele. Foi então que, enquanto lidava com seus pensamentos, Hugo apareceu em seu apartamento para visitá-lo.

Eles estavam jogando sinuca na grande sala de jogos do apartamento, Nicolas estava usando uma calça moletom e uma camiseta branca, já Hugo estava de calça jeans e camisa azul-claro.

— Essa menina precisa parar de beber — Hugo falou, rindo, enquanto analisava sua próxima jogada.

— Sim, definitivamente. — Nicolas não falou nada sobre os acontecimentos na casa de Alice, ele não iria expô-la, nem mesmo para o melhor amigo. A intimidade dos momentos com Alice pertencia somente a ele.

— Dessa vez teve beijo? Pelo menos? — Hugo perguntou, fazendo um biquinho e rindo. — Escuto você falar isso e imediatamente me sinto em mil oitocentos e bolinhas.

— Alice é uma garota séria, pura e meiga — Nicolas respondeu.

— Claro, claro — Hugo debochou, mas o rosto sério de Nicolas indicava que ele não gostou da brincadeira, então endireitou sua postura e falou sério. — É brincadeira, homem, relaxa.

— Está tudo bem... sim, nós nos beijamos. — Nicolas olhou para o chão, ele não queria que o amigo visse seu rosto.

— Isso é ótimo, então vocês estão indo bem — Hugo respondeu, ele abaixou-se para fazer sua jogada, a bola vermelha foi direta para o buraco. — Boa!

— Espero que sim.

Eles terminaram a partida e Hugo foi embora. As horas foram passando e nada de Alice responder, ele tentou ligar quando o céu já estava escuro, mas a garota não atendeu a ligação.

Nicolas pensou nas possibilidades presentes disponíveis, Alice não queria mais falar com ele, ela estava evitando-o, ele provavelmente deveria esquecer essa história e viver a vida dele como se nada tivesse

acontecido, mas sabia em plena consciência de que não conseguiria fazer isso naquele momento.

Ele se levantou abruptamente do sofá que estava deitado, foi até seu quarto, tomou banho, vestiu-se de forma casual e depois pediu para que seu motorista o levasse até o estacionamento onde estava o carro branco.

Determinado a falar com Alice, ele dirigiu até a casa dela. A entrada da casa estava escura, não parecia ter alguém na casa, ele apertou a campainha mesmo assim. A casa não tinha interfone, para Nicolas isso era um pouco estranho.

Cheio de esperança de ouvir a voz da garota ele ficou aguardando, felizmente para ele o barulho de porta abrindo indicava a presença dela. O portão era de grades, logo foi possível vê-la se aproximando do portão.

— Nicolas? — A garota falou, surpresa, ao ver o homem parado em frente ao portão, ela olhou para suas próprias roupas para verificar o que estava usando, sentiu-se um pouco boba com o seu short-doll com estampa de ursinhos.

— Sim, oi — respondeu, tentando parecer o mais casual possível.

— Um momento. — Ela entrou dentro da casa novamente, pegou as chaves que estavam sobre a mesinha da sala e foi até o portão para abri-lo. Nicolas ainda estava no mesmo lugar. — Está tudo bem? O que você está fazendo aqui?

— Você não me atendeu, eu vim pessoalmente então — falou enquanto se aproximava de Alice que

estava parada no portão, a garota estava com seus longos cabelos pretos presos em um rabo de cavalo

— Ah... certo — ela coçou a nuca, pensando em uma desculpa rápida para isso —, eu não peguei meu celular hoje... foi um dia confuso.

Nicolas sabia que isso provavelmente era uma mentira, mas não importava, eles poderiam conversar naquele momento.

— Posso entrar? — Ele olhou nos olhos profundos e castanhos de Alice.

— Sim, claro. — A proximidade deles a fez suspirar.

Capítulo 15

Alice fechou o portão após Nicolas entrar, levou-o para a sala onde poderiam conversar melhor, sua mente trabalhava pensando no que dizer para, talvez, sentir-se menos constrangida.

— Por favor. — Alice apontou para o sofá, indicando que o homem deveria se sentar.

Nicolas assentiu e sentou-se no maior sofá da sala, ele parecia estar confortável, enquanto esperava que a garota se acomodasse também, mas Alice ficou em pé, a alguns metros, evitando contato com os olhos do homem.

— Você quer beber algo? — a garota perguntou.

— Sim. — Nicolas levantou-se calmamente e caminhou até ficar a alguns centímetros de distância da garota.

— Vou buscar para você. — Seus olhos estavam virados para os próprios pés.

— Você parece nervosa. — Nicolas colocou os dedos sob o queixo da garota, fazendo com que ela levantasse seu rosto, de forma delicada, até que os olhos deles se encontraram no mesmo nível, os lábios do homem se abriram em um sorriso de canto.

— Ah... está tudo bem — a garota respondeu, mas a falha em sua voz, ao pronunciar as palavras, indicava que de fato ela estava nervosa.

Nicolas estava tão próximo a ela que quase se tocavam, ela queria se aproximar mais dele e sentir completamente seus corpos enlaçados, mas a lembrança de como ele a rejeitou, fez garota tentar reprimir seus desejos, para evitar passar por mais humilhações como a da noite passada e, por isso, tentou desvencilhar-se.

Nicolas imediatamente segurou a garota pela cintura para que ela não saísse de perto dele, o toque inesperado fez o corpo de Alice arrepiar, ele estava olhando concentradamente para o rosto da garota, absorvido pela delicadeza dos traços de seu rosto.

— Vou buscar — ela insistiu, mas formar frases não era tão fácil, a concentração dela estava comprometida pela pouca distância dos lábios de Nicolas.

— Não precisa ir. — Nicolas deixou a distância ainda mais curta entre eles.

— Não quer mais? — Alice estava quase arfante.

Nicolas fez uma pequena negação com a cabeça, os lábios dele apenas roçaram nos dela levemente. Alice não resistiu à tentação, pressionou os lábios macios do homem, em um beijo que foi correspondido delicadamente, desejoso e envolvente, primeiro de forma calma e depois arrebatador.

Os corpos que estavam ardendo em excitação se uniram por completo, os beijos foram se tornando mais intensos e profundos a cada movimento, Nicolas deslizou suas mãos para as coxas da garota e a ergueu, suas mãos acariciaram o bumbum e pernas de Alice que se encaixaram sobre seu quadril, enquanto seus lábios mantiveram se unidos.

Após alguns minutos de intensa carícia parados na sala, totalmente entrelaçados, Nicolas caminhou para o quarto com a garota em seus braços. Ele colocou Alice sobre a cama e começou a beijar seu pescoço lentamente, descendo até chegar em seus seios.

— Você é maravilhosa — ele falou no ouvido de Alice —, quase me deixa louco.

— Nicolas — ela suspirou.

Nicolas voltou a se concentrar no busto da garota, enquanto ela gemia delicadamente, Alice estava sem sutiã sob a blusa branca do pijama, os bicos dos seios estavam tão duros que era possível vê-los e senti-los através da blusa.

Ela sentiu seu corpo estremecer de desejo, enquanto Nicolas a beijava, Alice queria gritar para ele tirar a roupa dela e a possuísse com vigor, mas o homem parecia que iria apreciar cada momento com calma.

O desejo de ambos era avassalador, os corpos se entendiam com perfeição enquanto se acariciavam, Nicolas aproveitou cada segundo de excitação, ele nunca tinha sentido algo tão intenso quanto aquilo.

Alice passou as mãos por dentro da camisa dele, seus músculos eram duros e definidos, era tão fácil e excitante sentir a forma deles, ela então ergueu a camisa dele para retirá-la de uma vez.

O rapaz começou a descer novamente, Alice ainda estava vestida, ele dava beijinhos sobre a blusa, após alguns minutos apreciando os seios dela, ele foi para o estômago, barriga e, então, ele abriu as pernas da garota

e beijou entre suas coxas, Alice sentia que já não podia mais aguentar esperar.

— Mulher, você não sabe onde se meteu — Nicolas falou num suspiro, com as mãos ágeis, tirou o short, deixando a de calcinha e beijou novamente, depois removeu a calcinha. — Agora, essa boceta é só minha.

— Eu gosto disso — ela sorriu —, é toda sua.

Nicolas passou os dedos entre a boceta fazendo Alice soltar um gemido e, então, começou a passar a língua sobre o clitóris dela, de forma constante, com um dedo ele penetrava e pressionava levemente, fazendo Alice arfar.

Alice estava inebriada com a sensação, Nicolas se levantou antes que ela gozasse, retirou a camiseta da garota e sugou seus mamilos rígidos. Agilmente, a garota começou a desabotoar a calça de Nicolas, seu pau estava tão duro que saltou para fora da calça assim que o zíper

Alice segurou-o com uma mão, sua forma era grande e grossa, estava tão quente. Nicolas continuou beijando a garota enquanto esfregava a boceta dela.

— Tem camisinha na gaveta da mesa de cabeceira — Alice anunciou.

Nicolas abriu a gaveta e retirou o pequeno pacote preto, retirou o conteúdo dele e colocou. O rapaz beijou os lábios de Alice e, então, bem devagar a penetrou, os movimentos foram se tornando mais rápidos e constantes, com a palma da mão ele precisou a região do clitóris.

Alice estava dominada pelo prazer do momento, sentia todo o peso do corpo dele, os movimentos, o cheiro, ela estava prestes a explodir.

— Eu... eu... — Ela não terminou a frase e se sentiu consumida pela onda de prazer que dominou seu corpo.

Nicolas sentia o calor vindo da garota, ela era tudo no mundo que importava, ouvindo o gemido de prazer total da mulher que estava sob seu corpo, ele não resistiu mais e gozou junto com ela.

Por um segundo, só foi possível ouvir a respiração passada no quarto, não houve mais movimentos, apenas sentiram. Nicolas puxou Alice para si, e eles ficaram na cama agarrados e nus, Alice se acomodou no peitoral bem definido do homem.

— Você quer água? — Nicolas perguntou.

— Sim — ela respondeu, sua voz estava rouca.

Ele foi até a cozinha, e logo em seguida voltou com um copo de água, Alice bebeu um pouco do líquido e colocou o copo sobre a mesa de cabeceira.

— Você está bem? — Ele ainda estava parado em pé, olhando Alice nua na cama.

— Sim. — A garota sorriu.

Nicolas abriu a gaveta da mesa de cabeceira novamente e retirou outro pacotinho preto.

Capítulo 16

Após seus corpos se cansaram depois do intenso sexo, eles tomaram banho e deitaram-se na cama, trocaram carinhos, falaram um pouco sobre a vida. Alice tinha contado para ele o quanto ela tinha sonhado sobre ser professora, que poderia ser algo bobo para muitas pessoas, mas era o sonho que ela tinha realizado. Falou de seus pais que moravam no interior e o quanto eles a apoiaram, mesmo não tendo uma condição financeira muito boa.

Alice sentiu-se muito confortável em falar sobre a própria vida para Nicolas que parecia muito interessado em saber qualquer detalhe sobre ela, porém, a garota percebeu que o homem não tinha falado sobre si.

— Me fala sobre você — Alice disse enquanto passava os dedos sobre o peitoral firme de Nicolas.

— O que você quer saber exatamente? — Ele não queria mentir sobre isso, então teria que tomar cuidado com qualquer resposta que desse.

— Fala sobre seus pais, deixa eu entender quem é sua família.

— Meu pai morreu há alguns anos, eu nunca conheci minha mãe — ele respirou fundo —, ela me deixou com meu pai assim que nasci e sumiu no mundo.

— Uau... eu sinto muito. — Alice sentiu-se mal por ele, ela olhou o rosto do homem, o sorriso que antes estava em sua face extinguiu-se.

— Está tudo bem, isso não tem importância. — Ele forçou um sorriso para deixar o clima leve novamente.

— Você não tem ninguém? — Alice sabia que não deveria insistir sobre isso naquele momento, mas ela queria conhecê-lo melhor —, quero dizer, na sua família.

— Eu tenho uma irmã mais nova e o Hugo, que é como um irmão para mim. — Ele fez uma pausa pensando sobre se deveria mencionar sua avó e seus tios paternos, já que eles nunca fizeram parte de sua vida, devido às questões de brigas familiares que ocorreram antes mesmo dele nascer. — Bem, eu tenho uma avó, tios e primos paternos também, mas não tenho nenhum contato, vi eles poucas vezes.

— Entendo. — Alice decidiu que não iria perguntar mais sobre isso, o clima tinha ficado pesado no quarto.

— Não pense muito sobre isso. — Nicolas fez um cafuné na cabeça dela. — Você é muito linda.

Alice sorriu e o beijou docemente, eles ficaram deitados trocando carinhos por alguns minutos, até que os olhos começaram a ficar pesados.

Quando o relógio despertou o alarme às 05h, como de costume, para indicar que estava na hora de se preparar para ir para o trabalho, Alice desejou desligá-lo e continuar na cama, nos braços fortes de Nicolas. Havia se passado pouco mais de três horas desde o momento em que eles tinham finalmente adormecido.

Alice sabia que não poderia ser tão irresponsável faltando no trabalho, então para se despedir desse momento que ela não queria que acabasse nunca,

abraçou o homem ainda adormecido, lembrando-se da noite anterior, ela repassou a cena em sua mente, apreciando cada momento.

Essa tinha sido a primeira vez em que Nicolas havia dormido com alguém na mesma cama, no passado ele tinha tentado muitas vezes fazer isso, mas nunca se sentiu confortável o suficiente para fazê-lo. Alice era de fato diferente, ele só tinha percebido que havia dormido quando acordou com o abraço afetuoso de Alice.

— Hey, bom dia, princesa. — Ele retribuiu o abraço.

— Bom dia, dorminhoco — ela respondeu, sorrindo.

— São quantas horas?

— Cinco horas, precisamos levantar-nos — Alice disse.

— Sim, vamos fazer isso, mas antes... — Nicolas prendeu Alice sob seu corpo e beijou.

— Isso é muito bom, porém, daqui a pouco Morgana começa a bater à porta. — Alice riu.

— Ok, senhorita, você venceu — ele beijou as bochechas e o pescoço da garota.

Eles saíram da cama e começaram a se prepararem para iniciar suas obrigações diárias, Nicolas vestiu a mesma roupa da noite anterior, já Alice optou por um vestido florido de mangas e com o comprimento até o joelho. Ela sentiu seu corpo levemente dolorido, essa sensação era estranhamente gostosa para ela, era uma lembrança física da primeira noite com Nicolas.

Quando terminaram de se arrumar, Alice foi até a saída da casa com Nicolas, eles pararam na calçada em frente ao carro branco.

— Então... hoje você vai responder às minhas mensagens ou vou ter que voltar aqui essa noite? — Nicolas falou com um sorriso malicioso, seus braços estavam na cintura da garota.

— Hum, tentador. — Ela mordeu os lábios inferiores.

— Alice... — ele beijou a garota mais uma vez —, assim eu não vou conseguir ir embora.

Alice riu, a sensação de estar se apaixonando era única, ela já tinha se esquecido como era ser olhada daquela forma, seu desejo era poder aproveitar ao máximo aqueles momentos com ele.

— Bom dia, vamos chegar atrasadas hoje. — A voz de Morgana fez o casal distraído voltar a realidade e desviarem o olhar para ela. Eles estavam tão absorvidos pelo momento que não tinham notado a garota se aproximar.

Morgana estava usando um macacão verde-escuro e uma blusa branca por baixo, seu rosto estava iluminado com um sorriso doce nos lábios, era bem óbvio para ela que a amiga estava feliz.

— Bom dia, Morgana — Nicolas respondeu primeiro. — Como está hoje?

— Não tão bem quanto vocês — a garota loira respondeu, rindo mais ainda.

— Bom dia, então vamos, né — Alice falou para Morgana, ela estava com a bochecha avermelhada sentindo-se um pouco envergonhada, ela sempre foi tímida sobre sua vida amorosa, virou-se para Nicolas novamente. — Nós nos falamos depois.

— Certo, aproveite seu dia. — Beijou os lábios da garota brevemente e com um sorriso se despediu e entrou no carro e saiu.

— Vou tirar o carro, um minuto. — Alice saiu correndo para a garagem, deixando Morgana esperando, mas rapidamente apareceu e Morgana se acomodaram no banco do passageiro.

— O que aconteceu? — Morgana perguntou com curiosidade —, você me disse algo diferente ontem.

— Bem, houve mudanças inesperadas essa noite. — Alice riu.

A garota no volante deu partida no carro e elas saíram, enquanto Alice contava sobre a chegada repentina de Nicolas em sua casa

— Eu sabia que não ia terminar, vocês têm tanta química. — Morgana bateu as palmas com animação.

— Sim, estou perdida. — Alice arregalou os olhos pensando agora sobre o quanto ela se sentiu envolvida por ele. — Vou acabar apaixonada.

— Ele parece ser incrível e realmente transparece gostar de você. — A garota loira parecia animada com a possibilidade do novo relacionamento da amiga, pois isso significaria deixar Daniel completamente enterrado no

passado, ela odiava lembrar a forma que ele tratava Alice. — Eu vejo que ele já está apaixonado.

— Não tem como você saber disso — Alice rebateu

— Tem sim, eu tenho superpoderes — Morgana encheu o peito e sorriu —, você já devia ter aprendido que eu vejo as coisas além da aparência.

De fato, Alice teve que concordar que Morgana acertava quase sempre sobre o caráter das pessoas, era como se ela pudesse ver a aura de cada um. Todo o restante do caminho elas falaram sobre Nicolas.

Capítulo 17

Nicolas voltou para casa animado, ele tinha algumas reuniões marcadas pela manhã, então se trocou rapidamente quando chegou ao seu apartamento e desceu as escadas cantarolando, ele estava usando um terno preto elegante e formal como de costume.

Ingrid bloqueou o caminho do homem, que irradiava felicidade, quando ele estava prestes a entrar em seu elevador particular.

— Aonde você está indo? — questionou a mulher.

— Vou para meu escritório. — Nicolas ficou surpreso pela indagação de Ingrid, afinal, essa era sua rotina diária, que ela conhecia muito bem há anos.

— Desistiu do seu plano maluco de enganar aquela moça? — Ingrid usou um tom sério ao pronunciar as palavras.

— Eu diria que enganar é uma palavra muito forte. — Ele se ofendeu, mesmo que em seu consciente fosse óbvio que era isso o que ele estava fazendo.

— Certo, me desculpe, com licença. — A mulher começou a dar as costas para sair, mas Nicolas a deteve.

— O que você estava esperando que eu fosse fazer hoje? — Duas ruguinhas se formaram na testa do homem, aquela abordagem de sua assistente não era comum.

— Eu pensei que iríamos fazer compras no Brás — ela fez uma pausa esperando que o chefe falasse algo, mas como ele manteve o silêncio ela continuou — bem, e como melhor horário para isso é pela manhã...

Naquele dia, Ingrid tinha acordado animada com a ideia de levar o homem que sempre esteve acostumado com o privilégio da privacidade, em um bairro feito para venda em grande escala, onde não existe muita exclusividade. A experiência do passeio com chefe seria demasiadamente interessante para ela.

— Sinto muito pelo engano. — Ingrid deu um suspiro de desapontamento.

Nicolas esfregou a própria nuca enquanto pensava, era certo que ele iria estar mais perto de Alice e ainda era muito cedo para falar a verdade, ele precisaria ser cuidadoso para não perder o que tinha conquistado com Alice até ali.

— Vamos fazer isso. — Ele olhou para o relógio no seu pulso, ele marcava 07h30. — Preciso só desmarcar algumas reuniões.

Rapidamente o CEO passou as novas instruções para sua secretária, não havia nada de urgente acontecendo, tudo poderia ser resolvido por seus funcionários.

— Podemos ir — Nicolas anunciou enquanto entrava na cozinha.

— O Hugo não vai? — Ingrid estava preparando uma pequena mesa com pães, bolos, café, suco, entre outros petiscos. — Me parece que você ainda não tomou seu café da manhã.

A companhia do melhor amigo poderia ser bem útil, além de ele também precisar de coisas para poder acompanhá-lo eventualmente. Nicolas ligou para ele.

— *Bom dia.* — A voz rouca de Hugo indicava que ele estava dormindo.

— Bom dia — Nicolas respondeu, animado.

— *Aconteceu algo?*

— Estamos te esperando para irmos fazer compras, vamos tomar café da manhã aqui e depois vamos para o Brás.

— *Daqui a pouco chego aí.*

Pouco mais de meia hora após desligar o telefone, Hugo entrou na cozinha, eles moravam perto um do outro, geralmente não tinha muito trânsito entre as residências.

Nicolas contou sobre a noite anterior, sobre a visita que ele fez a Alice e sobre eles estarem iniciando algo que ele esperava que levasse a algo mais sério, lógico que não mencionou os detalhes mais íntimos do encontro.

— Você realmente vai namorar? Namorar alguém de verdade? Com direito a conhecer a família e tudo mais? — Hugo ainda se sentia surpreso com a mudança de postura do amigo sobre mulheres.

— Eu consigo me imaginar fazendo isso — Nicolas respondeu, sucinto.

Ingrid foi quem passou as intrusões para o motorista designado a estar com eles na ocasião, felizmente, ela não iria ser a única no carro que conhecia o bairro comercial, o jovem também já havia ido algumas vezes antes ao local, o que facilitaria a movimentação, já que o local poderia ser bem confuso e até mesmo perigoso devido ao grande fluxo de pessoas.

— Mais uma coisa, Daniel, não é para haver qualquer menção sobre isso com ninguém, nem mesmo com os outros funcionários — advertiu Ingrid.

— Sim, senhora. — Quando recebeu as intrusões, o homem que fazia parte da equipe de segurança pareceu confuso sobre o inusitado passeio, mas sabia que não era sua função questionar.

Após terminarem o café da manhã, o trio entrou em um carro e foram para o famoso bairro, Ingrid passou para os homens algumas dicas de segurança.

— Parece que estamos indo para uma zona de guerra — Hugo brincou quando o carro parou em um local movimentado, uma verdadeira multidão transitava pelas ruas repletas de lojas.

— Vamos, vamos que o tempo está passando e o dia vai ser longo. — Ingrid empurrou os homens para fora do carro.

Eles entraram e saíram de várias lojas, cada vez mais carregando sacolas de roupas, Ingrid com uma pequena ajuda de Daniel, teve que tomar quase todas as decisões sobre os modelos, já que Nicolas e Hugo pareciam perdidos a maior parte do tempo.

Por fim, em algumas horas de compras o carro já estava lotado de roupas, calçados e acessórios de linha popular, tudo escolhido com a rígida supervisão de Ingrid.

O grupo voltou para o carro com tudo pronto.

— É realmente impressionante a quantidade de gente — Nicolas falou, sentado em seu banco confortável.

— Tudo muito divertido, mas não me chama para outra — Hugo falou. — Essa foi uma das compras mais cansativas da minha vida.

— Acho que com tantas compras, não precisamos mais fazer compras durante toda nossa vida. — Nicolas riu.

O restante do dia seguiu como o programado para Nicolas, muitas reuniões e trabalho. O novo casal trocou mensagens quando caiu a noite, Nicolas tinha pensado sobre ir vê-la novamente por todo o dia, mas apesar de quererem muito se encontrarem de novo, eles entraram em um consenso de se verem apenas no próximo no final de semana, para não atrapalhar o trabalho de ambos e Alice se lembrou de que Nicolas deveria estar ocupado com seu trabalho na boate.

Nicolas suspirou em sua cama, seria uma longa semana apenas trocando mensagem, mas talvez fosse melhor assim, eles estavam indo rápido demais.

Capítulo 18

Tudo correu bem nos primeiros dias naquela semana, os corações cheios de afeto e saudade, cada dia parecia uma eternidade, muitas mensagens e ligações trocadas diariamente pelo jovem casal, para amenizar a falta que sentiam um do outro.

Na quarta-feira, Alice estava deitada no chão de sua sala quando ouviu Morgana chamando, rapidamente a garota levantou-se e foi atender a porta.

— *Oie* — falou a garota mais baixinha, melodicamente, enquanto entrava pela porta.

— Oi, Morgana.

A menina se jogou no sofá, ela estava vestindo um short jeans e uma blusa regata rosa-claro, seus cachinhos balançavam facilmente a cada movimento.

— Estou tão entediada. — Morgana se esticou.

— Eu também, esse dia simplesmente não termina.
— Ela se sentou no sofá menor, que estava desocupado.

— Vamos fazer alguma coisa? — Morgana levantou a parte superior do corpo para encarar Alice.

— Fazer o quê?

— Vamos ao boliche. — Um sorriso surgiu em seus lábios ao pensar na ideia.

— Desde quando você gosta de boliche? — Alice estreitou os olhos até quase fecharem.

— Bem, eu nunca joguei, então não sei se gosto — a garota loira, sentou-se formalmente no sofá —, e abriu uma sala de boliche aqui perto.

— Pode ser legal. — Alice analisou suas roupas, ela estava usando uma saia de malha preta e uma blusa de alcinha verde-escura, ela não sabia qual seria o tipo de roupa adequada para jogar, mas concluiu que talvez saia não fosse muito confortável para isso. — Vou me trocar, espere um pouco.

Alice correu para o quarto para achar um short jeans e um tênis, seguida pegou sua bolsa e o celular. A garota parou com o celular nas mãos antes de pôr na bolsa e sair do quarto, ela queria mandar uma mensagem para Nicolas antes de ir.

Alice Carvalho

Oi, está tudo bem com você?

Eu estou indo jogar boliche com a Morgana.

Eram quase 16h, a garota de cabelos negros, guardou o celular na bolsa e saiu do quarto.

— Eu estou pronta — anunciou.

— Então vamos, eu dirijo hoje. — A garota loira saltou do sofá, exalando animação com a nova experiência.

O local era todo colorido e possuía uma lanchonete, tinha vários grupos de amigos sentados em mesas próximas às pistas de boliche. Enquanto Morgana

comprava as fichas, Alice foi buscar alguns petiscos, água e refrigerante.

Uma funcionária foi até a pista com elas e passou algumas instruções, já que essa era a primeira vez das meninas, depois foi atender outros clientes.

Morgana pegou a bola, era mais pesada do que ela imaginou, com muita atenção analisou a pista reta e as garrafas paradas, fez um cálculo meticuloso sobre o melhor jeito de jogar a bola, respirou fundo e lançou sua jogada, mas apesar do cuidado, a bola acabou indo para lateral sem derrubar nenhum pino.

— Poxa, isso é mais difícil do que os filmes fazem parecer! — Morgana reclamou enquanto se sentava na cadeira para esperar Alice jogar.

Alice riu da cara de indignação da amiga ao ver que não era tão simples, Morgana podia ser bem competitiva, às vezes, Alice sabia que a garota iria querer treinar até conseguir dominar o jogo.

— E lá vamos nós. — Alice ergueu a bola fazendo uma pose engraçada e tocou com tudo a bola, e assim como a jogada da amiga, sua bola foi para a lateral.

As meninas revezaram mais algumas vezes, até que em uma tacada Morgana finalmente derrubou alguns pinos e começou a saltar de alegria.

— Agora eu peguei o jeito!

Morgana estava muito errada sobre isso, as próximas jogadas voltaram a ser tão ruins quanto as primeiras. Um homem que estava na mesa ao lado, vendo a irritação da jovem jogadora, ofereceu-lhe ajuda.

— Você precisa segurar a bola com as duas mãos na altura do seu peito até a hora de lançá-la. — O homem era muito magro, estava usando um calção bege e uma blusa branca.

— Assim? — Alice fez o que o homem indicou.

— Com licença. — O homem colocou a mão no braço de Alice para ajudá-la a atingir a postura certa.

Nesse momento, outro homem se aproximou, ele estava com uma careta no rosto, indicando desgosto com a cena.

— Está tudo bem por aqui? — Nicolas perguntou.

Alice foi surpreendida com a chegada inesperada do homem, ele estava usando uma calça jeans e uma camisa vermelha com algumas flores, estava bonito, mas havia algo que não combinava.

— Sim, ele só estava me ajudando com isso — Alice se explicou, mesmo achando que não devia, ele não era o namorado dela, eles só tinham ficado uma vez.

— Quem é você? — O homem que ainda estava próximo à Alice perguntou ao recém-chegado.

— Sou o namorado dela — Nicolas respondeu enquanto puxava Alice para perto de si.

— Certo... eu só queria ajudar. — O homem deu as costas e voltou para sua mesa.

Alice ficou sem palavras por um tempo, Nicolas tinha acabado de falar que ela era namorada dele. A

garota olhou perplexa para ele.

— Namorada?

— Sim, se você quiser — respondeu, tranquilamente, Alice não percebeu, mas apesar da forma calma com a qual ele pronunciou a frase, seu coração disparou com a expectativa da resposta dela.

— Wow, ao vivo Brasil! — Morgana quebrou a tensão entre o casal com a frase.

Nicolas ficou tão atordoado ao ver outro homem encostando em Alice, que não tinha sequer notado que Morgana estava presente.

— Boa noite, Morgana, desculpe não ter te visto — Nicolas se desculpou.

— Está tudo bem. — Morgana deu de ombros. — Eu não sabia que Alice tinha te chamado.

— Devo me desculpar novamente. — Nicolas sorriu timidamente. — Eu pensei em vir dar um oi, já que estava aqui por perto.

— Não se preocupe, você sabe jogar? — Morgana entregou uma bola para ele.

O homem se concentrou e arremessou a bola, fazendo um strike, as meninas comemoram a jogada com ele.

Nicolas era realmente bom no jogo, as meninas tiveram uma melhora significativa em suas jogadas com a ajuda do homem desconhecido e as dicas que Nicolas

deu a elas. Após algum tempo, sentaram-se os três em volta da pequena mesa.

— Minha mãe está me esperando, preciso ajudar ela com algumas coisas — Morgana falou assim que se sentaram.

— Podemos ir então. — Alice pegou sua bolsa para poderem ir.

— Não, amiga, está tudo bem. — Morgana levantou-se e virou-se para Nicolas. — Você vai deixá-la em casa, certo?

— Com certeza — Nicolas respondeu.

O casal ficou sozinho na mesa, Alice tinha algumas perguntas em sua mente desde o momento em que Nicolas entrou no local.

— Você quer beber alguma coisa? — Nicolas perguntou, quebrando o silêncio.

— Sim — Alice estava ansiosa, apertou os dedos de sua mão gelada —, preciso de água.

— Certo, um minuto. — Nicolas se levantou para ir até a bancada de atendimento.

O nervosismo de Alice se fortaleceu a cada respiração, ele disse há alguns minutos que queria namorá-la, na verdade, ele falou que ela já era sua namorada. Seu desejo era apenas abraçar a ideia, mas em sua mente ficava a dúvida sobre o relacionamento estar indo rápido demais, pois sabia pouquíssimo sobre ele.

Nicolas voltou com uma garrafa de água e dois copos, também tinha em suas mãos um refrigerante. Ele deu um sorriso ao se aproximar, Alice sentiu seu coração derreter ao vê-lo se aproximar e beijar seus lábios amavelmente.

— Aqui, senhorita. — O rapaz de cabelos negros se sentou se na cadeira ao lado de Alice.

— Obrigada. — Ela abriu a garrafinha e encheu um dos copos. — Você quer um pouco?

Nicolas assentiu com a cabeça, então a garota encheu o segundo copo, depois pegou um dos copos e bebeu alguns goles.

— Como você sabia onde eu estava? — Alice soltou uma das perguntas que estava em sua mente, para ela, essa era a mais fácil.

— Você me falou, digo, você me enviou uma mensagem sobre isso. — Nicolas pegou o outro copo e bebeu um pouco para parecer casual.

— Sim, mas eu não falei em momento algum o endereço — a garota rebateu, até o momento em que mencionou isso em voz alta, ela não tinha percebido a estranheza do acontecimento.

— Bem... é... eu estava nesse bairro quando recebi sua mensagem, então passei aqui para ver se tinha sorte de te encontrar — ele falou, pausadamente, Nicolas não tinha pensado muito sobre como explicar a presença dele em um local onde não deveria saber onde era.

Algumas horas mais cedo, Nicolas estava em seu escritório, revendo alguns contratos sobre a construção

em um novo condomínio de luxo, quando recebeu a mensagem de Alice falando que iria sair. Ele não pensou duas vezes em pedir ao chefe de sua equipe de segurança para achar todos os locais onde havia pistas de boliche próximo ao endereço de Alice. A busca não tinha sido difícil, dentro do bairro onde a garota morava, só existia um lugar.

De posse da informação, Nicolas foi até sua cobertura, vestiu uma das roupas que havia sido comprada na segunda-feira. A roupa era muito chamativa para seu gosto, mas Ingrid insistiu que ele tinha ficado ótimo.

Olhando para os olhos castanhos da garota, cheios de dúvidas, ele pensou que talvez devesse ter ligado antes de aparecer do nada como um maluco. O homem tentou esconder o nervosismo e parecer natural enquanto torcia para que ela não pensasse de forma errada sobre isso. *Você podia ter pelo menos pensando em uma desculpa boa*, ele se torturou em silêncio.

— Está bem. — Alice deu de ombros, apesar de ele parecer nervoso, achou plausível sua explicação. — Eu estava com saudades de ver você.

O sorriso que preencheu o rosto de Nicolas ao ouvir Alice falar a última frase, não era visto com frequência. Ele puxou a garota para si e deu um beijo apaixonado.

— Você é tão bonita, Alice — Nicolas falou quando terminou o beijo.

— Obrigada.

— Não me agradeça por dizer a verdade.

Alice deu um sorriso tímido, ela tinha certeza de que seu rosto estava vermelho, receber elogios sempre foi algo que a deixava sem jeito.

— O que você quis dizer sobre eu ser sua namorada? — Alice olhou para a garrafa de água enquanto fazia a pergunta, pois se ela olhasse para Nicolas diretamente, aumentaria seu nível de vergonha.

— Eu quero saber se você quer ser minha namorada e nunca mais aceitar ajuda de outros homens no boliche. — Essa era claramente uma tentativa ruim de fazer o momento ser mais engraçado.

— Oh... bem... — Alice gaguejou.

— Alice, você quer ser minha namorada? Eu sei que não posso te prometer o mundo, mas prometo ser o melhor que eu puder por você e por nós — Nicolas disse em um tom de voz sério.

— Sim, Nicolas, eu quero isso — a garota suspirou —, mas não estamos indo muito rápido?

— Eu quero você e não tenho dúvidas de que seremos um ótimo casal. — Ele segurou as mãos dela, que estavam geladas. — Você está se sentindo bem?

— Sim, estou — ela respondeu, enquanto Nicolas a puxou para seu colo.

— O que acha de eu te levar para casa agora? Você pode pensar sobre o assunto e depois me responder. — Nicolas beijou a bochecha da garota. — Eu vou esperar por você.

— Pode ser, obrigada.

O caminho para casa foi silencioso, Alice queria dizer sim, Nicolas era um príncipe, gentil, educado, carinhoso além de ser lindo. Mas ela não queria ser precipitada.

Quando chegaram, Nicolas desceu do carro para levá-la até o portão.

— Vamos nos ver na sexta? Podemos sair para jantar ou beber — o homem sugeriu.

— Acho que estou dando uma pausa sobre beber com você — ela riu —, já estourei minha cota de vergonha e humilhação na sua frente.

— Comigo do seu lado você pode fazer o que quiser, pois vou cuidar de você — ele estava com um biquinho —, sem mim que é melhor não fazer, quem vai te carregar para casa depois?

— Oh, acho que fui ofendida aqui — ela protestou —, eu sei me comportar, não preciso ser carregada.

Nicolas ergueu uma sobrancelha de forma questionadora, formando uma careta, Alice não conseguiu conter a gargalhada ao ver a cara engraçada que ele fez. Após alguns minutos, ela se acalmou e viu que Nicolas também estava rindo.

Ela passou seus braços em torno de Nicolas em um abraço apertado, ergueu seus pés para ficar um pouco mais alta e poder beijá-lo. Seus beijos eram tentadores, sempre deixava nela aquele gostinho de quero mais.

Era inevitável, ela tinha que entrar. Então, destrancou o portão e abriu uma fresta antes de se virar

e olhar para Nicolas novamente,

— Você quer entrar um pouco — o coração acelerado com a perspectiva —, posso te servir um café.

— Oh, meu amor, se eu entrar não vou querer café.
— Ele abaixou e beijou o pescoço dela até chegar à boca.

Capítulo 19

Alice sentia seu coração acelerado, respiração ofegante, mas definitivamente eles não estavam no lugar adequado, a garota não queria ser o assunto da vizinhança no outro dia, por mais que não tivesse ninguém à vista na rua, de alguma forma alguém poderia ver ou de dentro de suas casas, ou alguma câmera de segurança na rua. O fato era que a fofoca corria solta sobre a vida de todos no bairro.

— É melhor entrarmos, meus vizinhos podem nos ver — Alice falou.

— Sim, amor, agora só eu posso ver você. — Nicolas sorriu. — Eu só vou pegar a chave no carro.

Nicolas pegou a chaves que tinha ficado na ignição, trancou o carro e entrou novamente. Assim que Alice terminou de fechar o portão, Nicolas pegou a garota em seu colo, sem soltá-la ele abriu a porta da sala, atravessou o cômodo e foi direto para o quarto de Alice.

Nicolas olhou para Alice na cama como quem aprecia uma bela obra de arte e tinha certeza de que apreciaria ainda mais quando ela estivesse sem as roupas que cobriam a pele macia.

Ele se deitou por cima dela, sua mão apertava a cintura da garota, enquanto sua boca se encaixava com a dela, o beijo que começou suave já se transformava em algo mais intenso, suas línguas se enroscam, enquanto pequenos suspiros saíam de sua garganta.

Alice sentia sua pele se arrepiando, seu corpo se aquecendo e o desejo por mais só aumentava.

— Eu preciso de mais de você — Nicolas sussurrou contra a pele dela.

— Eu estou bem aqui ao alcance de suas mãos, e eu quero muito você — Alice respondeu com a voz trêmula.

Nicolas sorriu, deixando claro todo o seu desejo, e lentamente começou a tirar as peças de roupas da Alice, aproveitando o momento, beijando a pele macia e apreciando os suspiros. E, por último, tirou a própria camisa.

Deitou-se sobre o corpo de Alice, beijando-lhe com desejo, ansiava por poder sentir tudo o que ela tinha a oferecer, o gosto doce do beijo, o calor que emanava da pele, os gemidos que mais pareciam música para si.

Desceu os beijos sobre a pele macia, beijando o pescoço e arranhando os dentes, apreciando os suspiros que a garota deixava escapar, sentindo-se a cada segundo um pouco mais entorpecida.

Nicolas começou a massagear um seio com uma mão e a beijar o outro, com toda atenção, lambia a pele e chupava o bico para deixá-lo bastante rígido, queria vê-la ainda mais excitada.

E Alice gemia baixo com os toques, sua pele ficando ainda mais sensível, enquanto uma mão segurava os cabelos de Nicolas, a outra apertava os lençóis. Ela sentia que estava se perdendo, aos poucos,

no prazer que estava começando a sentir e na queimação provocada pelo sentimento de antecipação.

Sua voz tremulou em um meio gemido quando sentiu Nicolas tocar sua intimidade, os dedos brincando com seus lábios vaginais, enquanto sua boca ainda arranhava a pele dos seus seios.

— Você está tão molhada, me pergunto se está tão doce quando seus beijos — Nicolas falou baixo e rouco contra a pele dela. — Eu preciso provar você.

— Nicolas... — Alice gemeu, mas não conseguiu formular um pensamento coerente por causa dos toques de Nicolas.

— Eu sei o que você quer e eu vou te dar — ele respondeu, sorrindo ladino.

Nicolas lambeu toda a extensão da barriga da Alice, até chegar em sua intimidade, então começou a deixar beijos por toda a região, até sua língua tocar a vulva e Alice soltar um gemido arrastado.

Seu corpo estava pegando fogo, todos os toques dele estavam a levando à loucura, Alice gemia alto, sentindo Nicolas lambendo e chupando sua intimidade, nunca tinha sentido um oral tão bom antes.

Apertava os lençóis mesmo que os nós de seus dedos já estivessem ficando doloridos, mas ela nem mesmo sentia isso, estava imersa no prazer que o Nicolas estava proporcionando para si. Seu corpo vibrava, ela sentia vontade de se contorcer de prazer.

Mas Nicolas segurava bem as suas pernas, mantendo-as bem abertas, estava se deliciando, como se

estivesse provando o melhor néctar existente. E para ele era isso realmente.

— Eu vou gozar — Alice anunciou entre gemidos.

— Quero sentir todo seu sabor, goza na minha boca — Nicolas disse, olhando para ela, apreciando a vista.

Nicolas voltou a chupar Alice, que gemeu alto, sentindo seu corpo chegar ao ápice e tremer por um instante, até relaxar, ficando ofegante.

Nicolas se afastou da garota, ficando de pé para se livrar do resto de suas roupas, e Alice não perdeu nenhum movimento, seus olhos estavam focados nele, até lambeu os lábios de forma inconsciente quando viu ele se masturbando sem pressa, movimento que não passou despercebido por ele.

— Eu tenho certeza de que você ficaria linda com o meu pau na sua boca, mas o que eu quero agora é te foder até que você fique com as pernas dormentes — Nicolas falou com um sorriso malicioso, ainda fazendo um leve movimento de vai e vem no membro ereto.

— Eu estou aqui à sua disposição — Alice respondeu, maliciosa. — Eu também quero isso.

— Já está pronta para mais? — ele questionou, arqueando a sobancelha.

— Eu sempre vou estar pronta para mais de você.

Nicolas não respondeu, apenas sorriu de lado e vestiu uma camisinha e voltou para a cama, encaixando-se entre as pernas da Alice, começou um beijo lento ao mesmo tempo em que a penetrou lentamente.

Alice estava bem lubrificada por causa do orgasmo recente, então seu pau entrou facilmente, e eles gemeram.

Nicolas começou a se mover com força, queria sentir a boceta quente de Alice apertando seu pau, enquanto a ouvia gemer perto do seu ouvido, e por isso se movimentava com força.

Ele saiu de dentro dela e segurou em sua cintura, virando o seu corpo para penetrá-la novamente, Alice mantinha a bunda empinada enquanto gemia e ofegou ao sentir um tapa em sua nádega direita.

Alice já se sentia bêbada de prazer, não conseguiria formular uma frase coerente mesmo se tentasse, sentia o seu corpo completamente sensível, e sabia que a qualquer momento teria um segundo orgasmo.

Os gemidos dos dois se completavam, estavam presos no prazer que estava se dando, ansiando sempre por mais.

Nicolas segurou no cabelo da Alice, puxando, enquanto entrava e saía dela, com intensidade, gemiam alto, até que o orgasmo atingiu os dois, chegando ao ápice juntos. Nicolas tirou a camisinha e terminou de gozar sobre a bunda da Alice, que gostou de sentir os jatos quentes sobre sua pele.

Ele deixou seu corpo cair ao lado do da garota, puxando-a para os seus braços para recuperarem o fôlego antes de pensarem em fazer qualquer outra coisa.

— Eu vou tomar banho, tudo bem? — ele falou quando se recuperou.

— Posso ir com você? — Alice pediu, na outra noite eles não tinham ido juntos para o chuveiro.

Nunca ele tinha tomado banho com alguém, mas Alice estava fazendo com que ele tivesse a primeira vez sobre várias coisas, primeira vez apaixonado, primeira vez dormindo junto e primeiro banho junto.

— Claro, vamos.

Alice se levantou primeiro, foi até o guarda-roupa pegar as toalhas, enquanto Nicolas ficou na cama admirando o belo corpo nu da garota. Ela tinha pernas bem definidas, bumbum arredondado, cintura fina, seios médios e firmes, seus cabelos pretos e lisos eram o molde perfeito para o rosto delicado.

Alice levou as toalhas para o banheiro, voltou e sentou-se em cima de Nicolas que ainda estava deitado, ele tinha se distraído olhando-a. Ela inclinou e o beijou. Nicolas puxou Alice para baixo de si.

— Você fica esfregando esses peitos gostosos em mim, agora vou ter que te comer de novo — Nicolas falou entre beijos nos seios da garota.

— Você não é nada cavalheiro na cama. — Alice soltou uma gargalhada.

Nicolas deu um sorriso de canto na boca com a brincadeira de Alice, abriu a gaveta da mesa de cabeceira, mas lá não tinha nada.

— Wow, acho que acabou — ele falou, decepcionado.

— Você não tem nenhuma?

Nicolas se levantou e foi até sua calça que estava no chão verificar a carteira, mas não tinha nenhuma nem na carteira ou nos bolsos.

— Não — ele suspirou.

Eles ficaram em silêncio por alguns segundos até Nicolas virar-se para Alice e falar.

— Vou sair para comprar.

— Está tarde, vamos tomar banho e descansar — ela respondeu com um sorriso meigo. — Precisamos acordar cedo, bem, eu preciso pelo menos.

Nicolas assentiu, mas ainda parecia aborrecido. O que incomodava ele não era a falta de preservativos, era o fato dele não ter pensado nisso antes, essa era uma obrigação mínima dele e não tinha cumprido.

— Me desculpa por isso — ela falou, seu sorriso tinha sido apagado, existia em seu subconsciente um medo de que ele poderia brigar com ela, como seu ex-namorado fazia quando ele não se sentia satisfeito com algo.

— Oh, Alice, não peça desculpas por algo que não é sua culpa. — Ele abraçou a garota que tinha lágrimas nos olhos. — Eu fiquei chateado comigo mesmo, não com você, nunca com você, minha princesa.

Nicolas se sentiu culpado por fazê-la chorar, ele não tinha percebido sua carranca e nem que isso poderia afetá-la.

— Vem, vou dar banho em você. — Ele se levantou com ela no colo.

Algumas lágrimas caíram, mas logo o sentimento ruim se extinguiu, Nicolas ofereceu-lhe todo carinho e ela voltou a se sentir acolhida, enquanto ele desajeitadamente tentava prender o cabelo dela, em um coque.

— Veja só, uma obra de arte — Nicolas anunciou, ironicamente.

Alice olhou no espelho do banheiro o coque desengonçado e torto, e riu.

— Você deveria largar seu trabalho de segurança e virar cabeleireiro, vejo aqui um talento inato.

As palavras de Alice fizeram um pensamento passar rápido na mente de Nicolas. *Eu sou um grande mentiroso, eu não mereço o amor.* Ele afastou o pensamento para longe.

Eles tomaram banho, depois foram para o quarto, Nicolas insistiu em vestir Alice. Ele abriu o guarda-roupa enquanto Alice se sentou na cama esperando, ele escolheu um conjunto de short-doll azul-claro de cetim.

Essa não era a primeira vez que ele fazia isso, mas, dessa vez, tinha sido diferente, já que agora tinham intimidade e ela não estava bêbada, a garota se divertiu verdadeiramente.

— Eu acho justo que possa te vestir agora — Alice falou, dando pulinhos de animação.

— Não acho que seja necessário. — Ele ainda estava com a toalha enrolada em sua cintura.

— Direitos iguais. — Ela pegou a cueca dele.

Nicolas franziu a testa, mas permitiu que ela o vestisse. Ela colocou a peça branca no corpo dele e depois colocou a camisa vermelha.

— Você quer passar a noite aqui? — ela perguntou enquanto segurava a calça.

Ele olhou o relógio, era quase meia-noite.

— Vou deixar você descansar hoje, senhorita — ele sorriu —, mas sexta-feira você não vai se livrar de mim.

— Obrigada por sua bondade, senhor.

Após estar vestido, ele se calçou, Alice o acompanhou até o portão, beijaram-se e Nicolas partiu.

Capítulo 20

Alice voltou para o seu quarto com um sentimento de felicidade dominando seu corpo. A noite tinha sido perfeita. Nicolas queria namorar. *Próxima vez que eu o encontrar vou dizer sim com todas as letras*, ela pensou, não havia motivos para ela não aceitar se isso era seu desejo.

Os pensamentos estavam frescos em mente, ela nem mesmo tinha se deitado na cama novamente quando a campainha tocou, era tão tarde que devia ser o Nicolas. *Será que o ele esqueceu algo?* pensou, a garota saiu animada para fora da casa, sendo assim ela poderia dizer para ele, naquele mesmo instante, que a resposta para o pedido de namoro era sim.

Quando se aproximou do portão de grades, seu coração acelerou, não de felicidade, mas sim um susto de quem parecia ver um fantasma, a pessoa que estava do outro lado do portão era Daniel, usando seu terno cinza do trabalho, como de costume.

— O que você está fazendo aqui? — a garota perguntou, espantada.

— Não posso visitar uma boa amiga mais? — Ele apoiou uma mão na grade do portão. — Não faça cerimônias, me deixe entrar. Vai dizer que não está com saudade?

— Está tarde, Daniel, vá embora — ela colocou a mão na cintura —, e não somos amigos.

— Eu quero minhas coisas que ainda estão com você — Daniel falou.

— Você pode vir buscar amanhã, durante o dia — Alice respondeu. Ela já tinha colocado todas as coisas dele dentro de uma mala para despachar, mas não queria a presença dele na casa dela naquele horário.

— Você, Alice, pode me deixar entrar ou eu vou ter que ficar aqui implorando? — Daniel gritou, propositalmente, para constrangê-la, os olhos dele estavam arregalados e fixados em Alice. — Seus vizinhos não vão gostar disso, uma hora dessas, não é mesmo?

— Você está louco? — Alice sentiu um pouco de medo, seu subconsciente estava dizendo para ela ficar longe dele.

— Podemos conversar numa boa? — Daniel foi até o meio da rua e voltou a gritar. — Ou vou ter que continuar?

— Você não é bem-vindo, vou pegar suas coisas e te entregar aqui fora. — Alice sentia que não deveria deixá-lo entrar, mas ela iria entregar as coisas dele e dar um fim em qualquer ligação com ele

A garota foi até seu quarto, com dificuldade pegou a mala enorme e pesada de cima do guarda-roupa, arrastou até o portão e o abriu para passar a mala para seu ex-namorado. Mas Daniel aproveitou a oportunidade para entrar. Alice deixou as coisas no portão e foi atrás de Daniel.

— Pega tuas coisas e vá embora, eu não te convidei — ela falou, nervosa, ver seu ex-namorado era a

última coisa que a garota queria naquela noite. — O que você quer, Daniel?

— Nossa, eu tô com uma fome — ele esfregou a mão em sua barriga enquanto fazia uma careta —, não vai me oferecer nada para comer?

— Você não está em um restaurante. — Alice estava ficando cada vez mais irritada.

Daniel entrou na cozinha, Alice o seguiu, indignada. O homem abriu a geladeira e pegou algumas vasilhas para ver o que tinha dentro, em uma delas tinha alguns pedaços de carne de forno, em outro arroz e em outro feijão.

— Você nunca foi boa na cozinha, mas vai ter que servir — ele falou enquanto montava um prato —, sinceramente, uma mulher pobre que não sabe cozinhar, é triste.

— Faça você sua própria comida, eu não te convidei.

— Você devia ouvir meus conselhos, mas você é tão teimosa.

— Para de agir como se você estivesse na sua casa. — Alice estava para explodir de raiva.

Daniel a ignorou completamente, colocou o prato dentro do micro-ondas.

— Não seja tão desagradável com a sua visita.

— Está bem óbvio que você não é bem-vindo nessa casa, você viu o horário? — Alice apontou um dedo para

a porta. —Vá embora agora, Daniel.

— Me falaram que você não tem problema nenhum em receber homens de madrugada na sua casa. — O som do micro-ondas indicou que os minutos tinham acabado, Daniel retirou o prato quente e colocou sobre a mesa. — Me diga, quem é o cara do carro branco? Ele sabe que você é uma chorona inútil?

— O que eu faço ou deixo de fazer não é da sua conta.

— Impressionante, Alice, você conseguiu achar alguém mais fodido que eu. — Daniel soltou uma gargalhada forçada. — O cara anda em uma lata-velha.

Alice estava se esforçando para não começar a chorar de raiva na frente dele, seu rosto já estava todo vermelho.

— Preciso beber algo para essa gororoba descer — ele foi até a geladeira e encheu um copo com refrigerante e depois deu um gole —, bem melhor.

— Saia da minha casa — Alice insistiu.

— Pare de se comportar como uma puta. — Ele deixou o copo sobre a geladeira e foi até Alice, prendeu a contra a parede. — Você quer ser tratada como uma?

— Me solta, não encosta em mim — ela gritou.

— Para, Alice, eu sei que você gosta. — Daniel tentou beijá-la, mas no momento em que ele encostou nos lábios da garota, ela o mordeu com força, fazendo-o se afastar — Porra! Sua piranha, vagabunda.

Alice saiu correndo para fora da casa enquanto o Daniel apertava as mãos nos lábios. Quando chegou à rua viu Morgana e Paula que já estavam saindo da casa delas desesperadas por ouvirem os gritos vindo da casa de Alice.

— Alice! — Morgana alcançou a amiga, que estava pálida e chorando, tinha um pouco de sangue nos lábios dela. — O que aconteceu?

Daniel saiu da casa naquele momento.

— Vá embora, Daniel, ou eu vou chamar a polícia — Paula avisou, tomando à frente da situação.

— Você me paga — Daniel falou antes de sair.

Paula e Morgana levaram Alice para a casa delas, a garota loira se sentou no sofá da sala com a amiga que parecia estar em choque.

— Você está machucada! — Paula veio com um lenço e entregou para Alice.

— Não é meu sangue. — Ela pegou e limpou a boca.

— Menos mal — Paula falou —, vou fazer um chá de camomila para você se acalmar.

Alice deitou a cabeça no ombro de Morgana e começou a chorar tudo que ela tinha segurado antes.

Alguns minutos depois, Paula voltou com uma xícara de chá, Alice bebeu vagarosamente cada gole.

— Obrigada! Me desculpem — Alice falou, olhando para o nada.

— Imagina, querida — Paula respondeu.

— Não se preocupe — Morgana falou —, você quer dormir aqui?

Alice não queria ficar sozinha, então assentiu. As duas meninas entraram para o quarto, Morgana arrumou um colchão no chão, mas insistiu que Alice ficasse na cama, já que ela não estava bem.

A garota não conseguiu dormir por nenhum segundo, apenas ficou olhando para a escuridão do quarto, Daniel a atacou e a humilhou, ele não tinha sido um bom namorado, mas ela não esperava esse comportamento dele.

O despertador de Morgana tocou poucas horas depois, indicando que já estava na hora de levantar-se para ir trabalhar.

— Bom dia, como você está? — Morgana perguntou.

— Indo — Alice respondeu, dando de ombros, ela estava com grandes olheiras e pálida ainda.

— Se você preferir ficar em casa, descansando, eu posso falar com a diretora e explicar a situação — Morgana sugeriu devido ao estado da amiga.

— Não, por favor — Alice suspirou enquanto se sentava na cama. — Eu prefiro que ninguém saiba, quer dizer, pelo menos na escola. Tenho certeza de que a vizinhança inteira viu e ouviu tudo.

Morgana assentiu e entregou as chaves da casa para Alice.

— Ontem fechamos tudo para você.

— Obrigada por tudo, vocês são maravilhosas. — Alice estava tão grata por tê-las em sua vida.

— Não precisa agradecer, nós te amamos — Morgana respondeu com um sorriso meigo nos lábios.

— Também amo vocês.

Alice foi para a casa se arrumar e pegar suas coisas, quando terminou de se preparar e saiu de dentro da casa, viu Morgana que já estava esperando por ela, ela não falou sobre o que tinha acontecido, no entanto, Morgana não perguntou, pois sabia que quando a amiga se sentisse confortável ela falaria.

Capítulo 21

Sua boca ainda estava inchada quando ele acordou, os dentes de Alice tinham perfurado a parte de dentro de seus lábios, devido ao sangramento insistente, ele tinha ido até a emergência do hospital antes de voltar para casa, teve que levar dois pontos nos lábios e o médico receitou alguns remédios anti-inflamatórios e para dor. Felizmente, ele não iria trabalhar naquele dia, não seria bom aparecer naquele estado no emprego, pois isso poderia levar a boatos que o prejudicariam no futuro, ainda mais nesse momento que o chefe dele, senhor Ross, precisaria de um novo segurança principal, já que o antigo seria transferido para outro local.

Já havia sido um grande passo ser chamado para compor a equipe que faz a segurança pessoal do CEO, mas ele ainda era apenas um suporte, poucas vezes ele o acompanhava em eventos ou viagens, o que Daniel mais fazia em sua rotina no trabalho era ficar na cobertura monitorando a moradia e, às vezes, ele dirigia o carro.

Daniel queria o novo cargo, não só pelo salário que era bem maior, mas também para poder participar de eventos e viagens, mesmo que seja apenas de longe. Desde o princípio ele havia ficado admirado as poucas vezes em que tinha acompanhado o chefe, todo o dinheiro, o poder, a elegância, as mulheres.

Todos esses fatores criaram nele desejo, o rapaz tinha por seu chefe um misto admiração e inveja, jovem

e rico, rodeados por mulheres lindas, o dono de carros potentes, enfim, o mundo todo ao alcance dele.

Ele se sentia animado todos os dias quando podia assistir a vida milionária do chefe de perto, no começo não o afetava, mas com o tempo ele passou a se sentir irritado com a simplicidade que encontrava ao voltar para casa.

Daniel passou a gastar até mais do que podia com itens, em sua maioria falsificados, que se assemelhavam ao luxo, e não sendo o bastante, passou a descontar sua frustração em sua, até então, namorada, Alice. Ele se imaginava com algumas das garotas que ele viu ao lado de seu chefe.

Daniel começou a trair Alice com mulheres que ele considerava parecidas com as garotas com quem seu chefe, Nicolas Ross, costumava ter encontros. Todas essas coisas eram uma forma de tentar copiar o chefe e sentir-se um pouco melhor, mas nada no mundo realmente tirava de Daniel aquele sentimento inferioridade.

Nos últimos dias, Daniel tinha aproveitado a vida de solteiro, não que ele já não aproveitasse antes. A parte ruim para ele, era não ter ninguém cuidando dele.

Alice responsabilizava-se de tudo antes, ela cozinhava para ele, ajudava a cuidar da casa, das roupas e até de organizar as contas que ele devia pagar ela se encarregava, quando adoecia ela quem zelava pelos remédios e alimentação.

Embora ele não tivesse interesse em reatar com a ex-namorada, saber que ela já estava saindo com outra pessoa deixou seu ego ferido, afinal, para ele, a garota

era uma coisa dele. Daniel queria saber quem era o cara, por isso apareceu na casa de Alice na noite anterior, após um amigo dele que morava perto da garota, mandar uma mensagem avisando que o carro branco estava parado na rua em frente à casa dela novamente, mas quando ele chegou, o cara já tinha ido embora. Seu plano era apenas destruir a possibilidade de qualquer relacionamento de Alice.

As coisas não tinham saído como o planejado por ele, sua única conquista foi uma boca machucada. Daniel passou o dia fazendo compressas nas feridas e tomando remédio, torcendo para amanhecer com uma aparência melhor.

De fato, estava melhor quando acordou na sexta-feira, mas ainda era visível. Ele se vestiu como de costume, colocou seu crachá e saiu, era 13h quando ele iniciou seu turno.

Durante toda a tarde ele ficou cuidando das câmeras de segurança do local, o apartamento era imenso, nunca ficava vazio, pois além dele e outro segurança, ainda tinha duas moças que cuidavam da limpeza, manutenção, cozinha e a assistente do senhor Ross, Ingrid. Quando paravam para fazer uma pausa, eles podiam ir para uma sala de descanso próxima à cozinha.

Daniel estava sentado em um sofá dessa sala, era próximo das 19h, conversando no celular com uma garota que ele tinha conhecido em outro final de semana, quando Ingrid entrou.

— Oh, o que aconteceu com você — falou a mulher de cabelos vermelhos, espantada.

— Não é nada, eu só caí no chão — respondeu de pronto.

— Você caiu de boca? — A mulher tentou imaginar como isso poderia ter acontecido.

— Sim, foi um acidente bobo, não se preocupe.

— Tudo bem, então — Ingrid deu de ombros —, eu preciso que você leve algumas coisas para o escritório do senhor Ross.

— O que devo levar?

Ingrid entregou uma bolsa com algo macio dentro e orientou que ele deveria ir imediatamente, pois o senhor Ross estava atrasado e precisava dessa bolsa com urgência.

Daniel fez o percurso o mais rápido possível, pois queria mostrar o máximo de eficácia possível, chegando lá, sua passagem já tinha sido liberada antes mesmo de ele chegar, então entrou no elevador sentindo-se em uma missão de grande valor e foi até o último andar, onde o escritório ficava. A secretária estava sentada à sua mesa, mexendo no computador de forma concentrada, mas antes que ele fosse até ela, o CEO já estava na porta e pediu que ele entrasse na sala dele.

Daniel concluiu que devia de fato ser algo muito importante, já que o usual era deixar com a secretária qualquer encomenda e ela fazia a entrega diretamente, ele nunca tinha entrado no escritório do chefe, ele era elegante, todo em cores neutras, marrom e branco principalmente.

— Aqui está sua encomenda, senhor — Daniel falou assim que entrou, e entregou a bolsa ao chefe que parecia ansioso.

— Obrigado.

— Mais alguma coisa, senhor Ross? — perguntou, formalmente, antes de sair.

— Não, pode ir. — Nicolas deu dois passos e se lembrou de algo muito importante para o encontro com Alice. — Espera! Você pode me fazer um favor?

— Claro.

— Eu preciso de camisinhas. — Nicolas abriu a carteira e tirou algumas notas e entregou para Daniel. — Pode buscar para mim?

— Você quer que traga tudo isso em camisinha? — Daniel perguntou, incrédulo, olhando a quantia.

— Sim! Pode ser rápido? Eu estou atrasado.

Daniel saiu do escritório confuso. *Ele está atrasado para transar?* O pensamento dele o fez rir. *Definitivamente esse homem tem uma vida incrível*, ele sentiu-se um tanto curioso para saber quem era a garota, talvez ele pudesse achar alguém parecido.

Capítulo 22

Nicolas pegou a sacola cheia de camisinhas, que tinha pedido a um de seus funcionários para ir comprar, ele já estava vestindo as roupas que Ingrid tinha enviado, naquela noite suas vestes deveriam ser mais formais, optou um terno, mas não um como o que ele estava acostumado, era algo mais simples e de um material diferente.

Para evitar comentários, saiu pelo lado de trás da empresa, como já estava tarde tinha poucas pessoas no prédio naquele horário, ele parou próximo à saída do estacionamento, onde ficou aguardando ansioso por seu motorista que tinha saído mais cedo para buscar um presente que havia comprado para dar a Alice.

Ele queria ter buscado o item pessoalmente, mas uma reunião importante e inadiável com um cliente se estendeu mais do que o esperado, então quando ele viu que não conseguiria buscar a tempo, pediu que o motorista fosse em seu lugar.

Em alguns poucos minutos, o carro parou ao seu lado e ele entrou.

— Você conseguiu? — perguntou, ansioso

— Sim, senhor Ross. — O homem entregou a encomenda para Nicolas e, em seguida, partiram no carro.

Nicolas pegou o porta-joias quadrado e guardou no bolso. Como de costume, Nicolas saltou do carro quando

chegaram ao estacionamento particular, ele dispensou o motorista e entrou rapidamente. Antes de partir, decidiu enviar uma mensagem para Alice.

Nicolas Ross

Oi, minha princesa.

*Eu vou atrasar alguns minutos,
saí mais tarde do que eu esperava do trabalho,
mas já estou a caminho.*

Alice Carvalho

Oi, não tem problema. Estou te esperando.

Nicolas fez o percurso animado, seu desejo era estar com Alice todos os dias, no dia anterior sugeriu ir vê-la novamente, mas ela disse que precisa descansar. O homem sentiu que a garota não estava muito bem, tinha algo em seu jeito que indicava que estava errado. Felizmente, Alice aceitou a sugestão de fazer algo na sexta-feira.

Chegando à casa, ele apertou a campainha e, em alguns segundos, Alice abriu a porta e se jogou nos braços dele em um abraço apertado, sem dizer nada, então ele apenas retribuiu e ficaram assim por um momento.

— Eu senti sua falta — Alice falou, seu rosto ainda estava sobre o peito de Nicolas.

— Eu também senti sua falta. Você está bem? — Uma onda de felicidade passou por seu corpo.

Alice deu um beijo em seus lábios e depois se afastou um pouco e ele pôde olhá-la, a garota estava linda, com os cabelos soltos e um vestido azul-claro de

seda. Nicolas suspirou ao vê-la, sua beleza delicada e feminina o fascinava a cada momento.

— Podemos ir agora. — Ela se virou e fechou o portão.

— Sim, vamos. — Ele a puxou para perto de si e deu outro beijo, antes de entrarem no carro.

Durante o percurso, eles conversaram sobre uma série nova que Alice estava começando a assistir e ouviram música. Nicolas havia falado que eles iriam jantar, mas não tinha dito onde.

— Oh, aquele restaurante — Alice falou ao ver a fachada do restaurante triangular, era o mesmo do primeiro encontro.

— Eu queria te trazer em um lugar que tivesse significado para nós dois, bem, aqui foi nosso primeiro encontro oficial. — Ele estacionou o carro, e olhou para ela com um sorriso nos lábios. — Espero que dessa vez eu mereça um beijo no final da noite.

— Eu sou muito exigente, você vai precisar se esforçar — Alice respondeu, rindo, depois entrelaçou os braços nele e o beijou, um beijo longo, calmo e sexy.

— Se você continuar fazendo isso, não vamos sair do carro — Nicolas falou em um suspiro.

Após alguns minutos de carícias no carro, o casal entrou no restaurante, ele estava exatamente igual ao que se lembravam. Eles sentaram-se à mesa, Nicolas pediu um vinho antes de fazerem o pedido.

— Se você fizer cerimônia, eu tomo seu cardápio e vou escolher por você — Nicolas avisou ao ver a garota fazer uma careta olhando para o cardápio.

— Eu apenas me preocupo com você — Alice colocou o cardápio sobre a mesa —, deixa eu pelo menos te ajudar a pagar.

— Não, eu deixo você relaxar e aproveitar a noite — Nicolas respondeu. — Você se preocupa demais com isso.

— Me desculpe. — Alice não estava acostumada a permitir que outra pessoa gastasse tanto com ela, na verdade, ela sentia-se sendo um incômodo sempre que alguém fazia algo por ela.

— Alice, você está tão bonita. — Nicolas sorriu para ela. — Você não me falou nada sobre sua semana ainda.

— Não tem muito o que falar — Alice decidiu que não contaria sobre o evento com Daniel, ela não queria deixar o ex-namorado estragar sua felicidade —, apenas minha rotina de sempre.

— Tudo bem, vamos pedir?

— Certo.

Eles chamaram o garçom e fizeram o pedido, uma porção de picanha e batatas para prato principal e pudim na sobremesa. Nicolas pegou o porta-joias aveludado que ele tinha colocado em seu bolso mais cedo e entregou para Alice fechado.

— O que é isso? — Alice ficou sem jeito ao pegar o objeto

— Um presente — Nicolas sorriu animado, ele estava ansioso para saber se Alice iria aprovar —, abra.

Alice fez como Nicolas pediu, dentro da caixinha havia um colar, a corrente era bem fina e o pingente era uma medalha pequena, menor que uma moeda de cinco centavos, com uma flor desenhada, ao lado bem pequeno tinha seu nome "Alice". Ela retirou a joia e a olhou mais um pouco, era tão delicada e bonita, na parte de trás do medalhão tinha uma frase em letras minúsculas: "você é minha esperança" e embaixo "ass. Nicolas".

— Que lindo! Nicolas... — Alice sentiu que seus olhos se encheram de lágrimas, prontas para caírem —, eu nem sei o que dizer.

— Você gostou? — Ele não esperava aquela reação, ela estava quase chorando.

— Sim, é perfeito. — Alice abriu sorriu e duas lágrimas derramaram sobre seu rosto.

— Deixa eu pôr em você. — Nicolas percebeu que ela estava chorando de felicidade, isso era muito mais do que ele esperava, naquele momento se sentiu no topo por acertar no presente.

Provavelmente, Alice teria chorado se ele tivesse dado até mesmo um guardanapo desenhado um coração, não foi o objeto que a fez chorar de felicidade, mas ele não sabia disso.

Nicolas se levantou e pegou o colar das mãos delicadas da garota, afastou os longos fios de cabelo pretos e prendeu o colar no pescoço de Alice.

— Wow, muito obrigada... eu não esperava por isso — Alice agradeceu, levantou-se e o beijou no meio do restaurante, esquecendo-se por um segundo de todas as outras pessoas presentes.

A atitude de Daniel tinha deixado seu lado emocional muito abalado, toda a tensão da noite de quarta-feira havia permanecido em seu corpo até aquele momento. Alice se sentou novamente, sentindo-se querida e leve.

O jantar correu maravilhosamente bem, como o esperado, os pratos estavam deliciosos. Após terminarem, eles foram para o carro.

— Podíamos ir para sua casa dessa vez — Alice sugeriu, ela estava com medo da possibilidade de Daniel voltar.

Nicolas ficou em pânico por um segundo, para ele levá-la à casa dele seria necessário que a verdade fosse dita, mas ele não queria estragar a noite ao fazer essa revelação e ainda considerava ser muito cedo.

— Aconteceu alguma coisa? — Nicolas perguntou.

— Não aconteceu nada — ela tentou parecer despreocupada —, você não quer que eu conheça sua casa?

— Não é isso — mentiu. — Eu divido apartamento com o Hugo, pensei que poderíamos ficar só nós dois.

— Eu quero isso também. — Alice apertou uma mão na outra.

— Eu conheço um lugar muito legal, essa noite merece terminar em grande estilo.

— Onde?

— Você vai ver. — Nicolas pegou o celular e enviou uma mensagem de texto, depois começou a mover o carro. — É um pouco fora da cidade, mas prometo que você vai amar.

Nicolas desviou da estrada principal e entrou em uma rua paralela, até parar em frente a um portão de madeira grande, ao lado do portão tinha uma guarita. Um homem foi até o carro, ele tinha uma prancheta nas mãos.

— Boa noite, preciso do nome e documentos — falou o homem vestido de vigia.

— Boa noite, Nicolas. — Nicolas começou a retirar os documentos da carteira.

— Sua entrada já foi autorizada — o homem sinalizou para que o portão fosse aberto.

A entrada era arborizada, Alice ficou maravilhada olhando pela janela enquanto passava pela rua, era tudo iluminado e era possível ver as flores por todo o caminho, eles chegaram a uma área mais aberta, tinha uma fonte na frente do grande prédio que era rodeado por um jardim, havia pessoas transitando. Alice notou rapidamente que se tratava de um hotel. Nicolas estacionou o carro próximo à entrada.

Era arriscado levá-la naquele lugar, onde várias pessoas o conheciam, mas Nicolas estava confiando que

sua mensagem para o dono do hotel, que também era um ex-colega da época da faculdade, o ajudasse.

Nicolas respirou fundo e saiu do carro, Alice não sabia bem o que deveria fazer, então saiu do carro também. Um homem alto, muito bem-vestido em seu terno azul-marinho estava caminhando em direção a eles. Alice pensou ao ver o homem parado que ele facilmente poderia ser um galã de filmes com seus cabelos negros bem alinhado, os olhos escuros e maxilar forte.

— Boa noite, eu estava esperando por vocês. — O homem sorriu.

— Boa noite — Nicolas respondeu ao estender a mão para cumprimentar o outro homem. — Essa é a Alice, minha namorada.

— Boa noite — Alice o cumprimentou, o homem era muito bonito de fato e sua voz agradável, mas Nicolas era mais bonito.

— Alice, esse é o Bernardo Green, um amigo, estudamos juntos no passado — Nicolas explicou.

— O mesmo nome do hotel? — Alice apontou o dedo para o letreiro que dizia " Green Hotel".

— Sim, este hotel pertence à minha família há algumas gerações, mas eu o reconstruí há alguns anos. — Bernardo encheu o peito orgulhoso.

— Isso é bem legal, esse lugar é maravilhoso — Alice comentou.

— Você ainda não viu nada, acredite em mim, você vai gostar ainda mais depois de entrar. — Bernardo passou as mãos na gravata vermelha que estava usando e riu. — Embora eu seja um crítico suspeito, sei que você vai concordar comigo.

Alice achou o homem simpático, foi muito confortável conversar com ele.

— Eu não esperava que você viesse pessoalmente. — Nicolas segurou a mão de Alice.

— É sempre um prazer falar com você, meu bom amigo. — Bernardo tomou uma postura mais rígida. — Bem, na verdade, preciso falar com você, em outro momento, é claro.

— Depois falamos sobre isso — Nicolas respondeu, seco, aquela conversa já estava se prolongando demais.

— Bem, aqui está! — Bernardo entregou um cartão para Nicolas.

— Obrigado. — Nicolas agradeceu ao homem e se virou para Alice. — Vamos?!

O casal se despediu de Bernardo e voltaram para o carro, pegaram outra pequena rua iluminada que os levaram para um pequeno chalé rodeado por um jardim com árvores e flores, não tinha mais nenhum outro à vista, ele era feito de madeira, na frente tinha uma piscina com poltronas acolchoadas próximas a ela.

Eles entraram usando o cartão que Bernardo tinha entregado alguns minutos antes, na parte de dentro tinha um sofá com pernas de madeira, uma mesa de centro também de madeira e uma lareira em frente,

havia uma escada que levava ao segundo andar, tinha também uma pequena cozinha americana.

— Uau, que lugar lindo — Alice falou, animada. — Estou começando a achar que você gosta muito de chalés.

— O restaurante eu nunca tinha ido antes de te conhecer, mas este lugar eu já visitei — Ao ver uma ruguinha se formar na testa de Alice, ele completou a frase. — Sozinho, só para relaxar.

— Hum — foi a única coisa que Alice falou.

— Bom, ser amigo do dono tem algumas vantagens. — Nicolas a puxou em um abraço. — E eu te prometo que você é a primeira mulher que vem aqui comigo.

— Realmente? — A ruguinha desapareceu de imediato.

— Sim, eu venho para fugir do meu cotidiano que, às vezes, me deixa esgotado, o motivo de te trazer é que você é a causa de felicidade e paz para mim, Alice.

Eles se beijaram brevemente, até que Alice se encolheu com o vento frio que entrou por uma janela. Nicolas de imediato a fechou, a noite parecia sempre mais fria naquele lugar, provavelmente por estar cercado por natureza.

— Vou acender a lareira para nós — Nicolas anunciou.

A rapidez com a qual o fogo pegou mostrava sua habilidade, o calor do fogo em poucos minutos começou

a se espalhar pelo pequeno cômodo. Alice sentou-se no sofá enquanto Nicolas foi até a cozinha.

— Veja o que temos aqui — Nicolas falou, erguendo uma garrafa para que Alice pudesse ver.

Alice sorriu enquanto Nicolas caminhou de volta para ela, segurando uma garrafa de vinho e duas taças. Ele se sentou ao seu lado, colocou as taças sobre a mesa e encheu as com o líquido roxo da garrafa.

— Vamos brindar. — Ele entregou uma taça para Alice.

— Vamos brindar a quê? — Ela levantou sua taça.

— Vamos brindar a nós dois, ao nosso começo.

Capítulo 23

Nicolas tinha acordado mais cedo e deixado Alice dormindo no quarto, seu plano era buscar o café da manhã para aproveitarem juntos, ele pegou o carro e foi até o buffet do hotel, pediu a um dos funcionários para preparar tudo para que ele levasse para o chalé.

Enquanto saía do hotel, sentia-se profundamente feliz, Alice era um sonho se materializando, antes da garota, ele nunca tinha se imaginado digno de amor e embora a palavra não tivesse sido usada entre os dois, ele sentia que poderia acontecer. Todas as sacolas já tinham sido colocadas dentro do carro quando Bernardo Green o abordou.

— Bom dia, Nicolas Ross! — Bernardo o cumprimentou, tudo em sua aparência indicava que ele ainda não tinha dormido desde a noite anterior.

— Bom dia, Bernardo Green! — Nicolas respondeu.

— Onde está a linda Alice?

— Ela está me esperando, por isso não posso demorar por aqui. — Nicolas tentou despachar o outro homem.

— Ontem fiquei muito surpreso com sua mensagem, foi um pedido inusitado, devo dizer — Bernardo estava curioso sobre o pedido do amigo, que estava claramente escondendo coisas da garota —, o que está acontecendo?

— Vou explicar o motivo, mas devo ser breve, Alice está me esperando. — Nicolas apoiou-se no carro, era muito cedo, o céu ainda estava começando a ficar claro. — Você deve guardar meu segredo, certo?

— Certo! — O dono do hotel respondeu. — Sou ótimo para guardar segredos.

Quanto a isso, Nicolas não tinha muitas dúvidas, Bernardo não era seu amigo mais próximo, mas era uma pessoa de confiança.

— Alice não sabe quem eu sou, por algum motivo ela pensou que eu era segurança e eu estou deixando ela acreditar nisso — falar isso em voz alta fazia ele se sentir tolo —, bem, por enquanto pelo menos.

— Estou sem palavras sobre isso, mas qual o seu motivo para isso? — Bernardo perguntou, após a revelação do amigo, ele estava ainda mais curioso que antes.

— Eu desejo saber se ela pode gostar de mim mesmo não tendo tanto dinheiro — Nicolas falou — e, saber como é a vida não sendo eu mesmo... creio que você não entende, mas faz sentido para mim nesse momento.

— Uau. — Bernardo riu após absorver o impacto da revelação. — Lógico que ela poderia gostar de você sem saber do seu sobrenome ou da sua fortuna, Nicolas, você se coloca em baixa-conta com esse pensamento.

— Bem, o motivo de eu estar contando para você é que pretendo ficar mais um pouco por aqui e espero que você me ajude a manter tudo isso em sigilo — Nicolas respondeu um pouco desconfortável, já havia pessoas

demais sabendo sobre sua vida pessoal. — Não preciso que você tente me animar, ou seja lá o que você esteja tentando fazer.

— Guarde as pedras — Bernardo revirou os olhos —, eu não ligo para sua autoestima, meu caro amigo, apenas falo com a razão, não quero parecer metido, mas conheço o coração feminino.

— O que você quer dizer? — Nicolas perguntou, impaciente, ele havia se esquecido do quanto Bernardo podia ser arrogante sobre algumas coisas, o amigo desde sempre se considerou um grande conquistador.

— Você é muito bonito e vejo que a trata muito bem — Bernardo fez uma pausa curta, mas logo continuou —, imagino que ela seja de origem humilde, certo?

— Sim, ela é professora em uma escola.

— Pensa comigo, as opções dela para relacionamento são pessoas com o mesmo padrão social.

— Ainda não entendi seu ponto de vista. — Nicolas cruzou os braços, demonstrando chateação.

— É simples, entre as opções dela, você é a melhor. — Um sorriso triunfante invadiu o rosto de Bernardo antes de falar sua suposição. — Ela ainda te escolheria se um homem rico a quisesse? Digo, entre você, que na cabeça dela é um segurança bonitão, e outro homem que fosse um milionário que a desejasse para um relacionamento, ela ainda te escolheria?

— Isso é ridículo, eu não deveria ficar ouvindo as bobagens que você diz enquanto minha namorada me

espera. — Nicolas abriu a porta do carro, tentando não pensar nessa semente de dúvidas que Bernardo tinha jogado em sua mente, Alice mostrava constantemente seu bom caráter, ele já estava sentindo-se uma pessoa horrível por mentir.

— Já que você começou isso, poderia fazer direito, para não sobrar nenhuma dúvida. — Bernardo deu dois passos para ir embora, mas se virou e disse para o amigo que estava dentro do carro: — Pense no que te falei.

Nicolas fez o percurso de volta para o aconchegante chalé, focando nas boas energias com as quais ele tinha acordado, nada iria estragar sua felicidade, ao chegar, organizou o café da manhã sobre a pequena mesa da cozinha, quase não coube tudo que ele tinha levado, saiu para a parte externa e pegou uma flor do jardim para Alice e colocou sobre a mesa.

Ainda estava bem cedo, cerca 06h, ele subiu as escadas para voltar para o quarto. Alice parecia estar mergulhada em um sono muito bom, havia um sorriso leve no canto de sua boca, a noite tinha sido intensa para os dois.

Enquanto admirava a garota dormir, parado em pé próximo à cama, seu telefone tocou, ele silenciou-o imediatamente e saiu do quarto para poder retornar à ligação de sua secretária.

— *Bom dia, senhor. Ross*

— Bom dia, senhora Allen, está tudo bem? — Não era comum sua secretária ligar para seu número pessoal.

— *Os engenheiros do projeto Planalto da Serra estão precisando de uma reunião de última hora.*

— Podemos marcar para essa tarde.

— *Algumas mudanças precisam ser feitas ainda hoje devido a uma previsão de mudança de tempo, eles alertaram que se não for resolvido imediatamente a obra poderá atrasar.*

— Certo, me envia os dados e peça que todos entrem por videoconferência.

Nicolas voltou para o hotel, quanto mais rápido ele resolvesse aquela situação, mais rápido ele poderia voltar a curtir seu tempo com Alice.

— Boa tarde, preciso de um computador — Nicolas falou para o recepcionista do hotel.

— Temos uma área tecnológica, logo após a academia, pela entrada à esquerda — respondeu o recepcionista, educadamente.

— Você pode usar o computador da minha sala — Bernardo parou ao seu lado —, vou cuidar de algumas coisas fora agora, meu escritório vai ficar todo à sua disposição.

— Perfeito! — Nicolas respondeu.

Após Bernardo liberar o acesso ao computador e se despedir, Nicolas iniciou sua reunião, dois outros homens estavam na linha, eram os engenheiros responsáveis.

Após alguns minutos, Nicolas considerou a possibilidade de que Alice poderia acordar e ficar preocupada com sua ausência, então enviou uma mensagem avisando que estaria de volta em breve.

Capítulo 24

Alice acordou com o som dos pássaros cantando, ela estava deitada na grande cama sozinha. A noite anterior tinha sido mágica em frente à lareira, a luz fraca, o gosto de vinho nos lábios, o cheiro de madeira que invadiu seu corpo, tudo fazia o desejo aumentar entre o casal. Uma brisa fria atravessou pequeno chalé se opondo ao calor da lareira, em meio a todo sentimento que estava nos dois corações, os corpos arderam em paixão.

Ela estava ali, sozinha, relembrando de todos os momentos da noite anterior, cada toque, cada sentimento, ela quase falou que o amava, mas se conteve. Ela sentou-se à beira da cama, olhando a decoração de madeira, em um lado da parede havia uma prateleira cheia de livros, ela levantou-se para poder ler os títulos.

Seus olhos pousaram sobre uma obra de José de Alencar, "Diva", uma de suas histórias favoritas desse autor. Ela puxou a obra da prateleira, a capa era marrom e dura, suas páginas amareladas. O cheiro de livro era maravilhoso para a garota.

Após colocar o livro de volta ao lugar, desceu as escadas, ansiosa para se jogar nos braços de Nicolas, mas ele não estava lá também, então saiu do chalé, o dia estava brilhante e a paisagem iluminada era ainda mais bonita.

Alice viu que nem o carro dele estava mais lá, sentiu-se preocupada, entrou novamente no chalé e pegou seu celular em cima da mesinha. Tinha uma mensagem de Nicolas nele.

Nicolas Ross

*Bom dia, minha princesa,
desculpe ter saído antes se você acordar, eu volto logo.*

*Só precisei resolver um assunto do trabalho.
Eu deixei um café preparado para você, por favor me espere.*

Alice Carvalho

Bom dia, estou te esperando.

Nicolas Ross

Eu prometo que em alguns minutos eu chego.

Alice colocou o celular sobre a pequena mesa novamente e caminhou até a cozinha, onde em cima de outra mesinha, tinha uma garrafa de café, pães, bolos e algumas frutas. Na borda havia uma flor que Nicolas colocou para ela.

A garota voltou para o quarto, onde possuía um pequeno banheiro, felizmente numa caixa com espelho dispunham escovas de dentes novas e minis pastas de dente, sobre o balcão estava uma já usada, o que indicava que Nicolas passou por lá para escovar. Assim que terminou de fazer sua higiene, voltou para a cozinha.

Alice pegou uma caneca, encheu de café e foi se sentar ao lado de fora do chalé, ela não queria perder a oportunidade de aproveitar aquela vista e o ar puro. Nicolas chegou alguns minutos depois, como o prometido.

— Olá, minha princesa! — Nicolas falou ao descer do carro.

— Bom dia, sumido! — Um sorriso satisfeito brotou em seu rosto, nesse momento, sim, seu dia estava perfeito.

Nicolas parou próximo à cadeira em que Alice estava sentada, inclinou-se e a beijou.

— Vou buscar um desse para mim também — Nicolas anunciou.

Ele entrou no chalé, pegou uma caneca marrom e colocou o café, as palavras de Bernardo não foram esquecidas, Nicolas deu um gole em seu café e depois se encontrou novamente com Alice na parte externa do local.

— Você gostou? — Nicolas falou enquanto se sentava —, deste lugar.

— Sim, é lindo. — Alice olhou a paisagem verde.

— Tem uma pequena trilha que leva para uma cachoeira de águas cristalinas, eu quero mostrar isso a você, topa?

— Eu adoraria, mas não tenho um calçado ou uma roupa adequada aqui para isso.

— Podemos providenciar isso aqui.

— Maravilhoso então.

— Depois do almoço vamos.

— Preciso falar com a Morgana — Alice disse. — Vou pegar meu celular.

Ela levantou-se e foi até a sala, pegou o celular e enviou o texto para a amiga.

Alice Carvalho

Bom dia, flor do dia!

*Estou em um chalé muito romântico com Nicolas,
vamos voltar só mais tarde.*

Tudo bem desmarcar nosso almoço hoje?

Morgana Andrade

Bom dia, sortuda,

claro que não tem problema,

nós almoçamos juntas há anos,

chalé romântico é a primeira vez.

Aproveite seu dia!

Alice guardou o celular novamente e voltou para onde estava Nicolas, antes que ela pudesse sentar-se na poltrona, ele a puxou para seu colo.

As mãos de Nicolas apertavam a cintura de Alice com possessividade, enquanto ela deslizava os dedos suavemente pelo rosto dele, os olhares estavam conectados e no segundo seguinte, as bocas também estavam.

Os beijos começaram calmos e suaves, era como se estivessem apenas se sentindo, provando um pouco mais um do outro. Alice já conhecia o gosto do beijo do Nicolas, e para ela, era o melhor sabor de todos.

Doce, quente e envolvente.

Nicolas começou a subir as mãos por dentro da roupa da Alice, fazendo-a se arrepiar inteira, e suspirar contra os lábios dele.

O beijo ficou ainda mais intenso, Alice começou a rebolar no colo do Nicolas e sorriu ao sentir o membro dele ganhar vida embaixo de si.

— Você quer isso? — Nicolas perguntou entre o beijo e Alice se afastou um pouco para poder olhar melhor.

— Quero, quero muito sentir você aqui e agora — ela respondeu com a voz levemente rouca.

Nicolas despiu Alice sem a tirar de seu colo, e tirou a própria camisa, ainda mantendo a calça. Ele a apertou em seu colo, uma de suas mãos se enchiam ao apertar a bunda de Alice, e o beijo carnal era quase obsceno.

Alice se afastou um pouco, abrindo a calça de Nicolas a fim de liberar o membro que estava duro e precisando de atenção, depois o esfregou em sua vulva, ainda sem penetrar e gemeram baixo e juntos.

Nicolas abocanhou os seios de Alice, chupando-os, mordendo, enquanto Alice mantinha as mãos em seus ombros para sustentar o peso, continuando com a provocação e os gemidos baixos.

— Eu preciso de você logo, essa tortura está me deixando louco — Nicolas falou contra a pele dele, sentindo-se ofegante.

— Te enlouquecer é a intenção — Alice brincou, ofegante, mas em seguida sentou-se em Nicolas.

E lentamente pôde sentir cada centímetro dele entrando dentro de si, o prazer lhe corroendo de uma maneira verdadeiramente boa, enquanto sua boca formava um “o” perfeito. Nicolas apreciava a cena e a sensação.

Com o auxílio de Nicolas, Alice começou a se movimentar, primeiro subiu e desceu lentamente, gemendo baixo e arrastado, sentindo o prazer percorrendo seu corpo, tirando-lhe do eixo por completo.

E ela não podia se importar menos.

Alice queria apenas aproveitar o prazer que estava lhe fazendo queimar, queria se ver em chamas e, por isso, os movimentos ficaram ainda mais rápidos e intensos.

Ela tinha os olhos fechados e a cabeça jogada para trás, Nicolas olhava para ela sentando-se em seu pau com tanto vigor e sentia no paraíso, mesmo que toda a cena em si, remetesse ao pecado.

Estava tudo bem em pecar com a Alice.

Eles compartilhavam o prazer, os gemidos e os suspiros. Até mesmo as palavras sem sentido que escapavam por seus lábios.

E o ápice do prazer chegou ao mesmo tempo para os dois, o orgasmo lhes atingiu e para que não fizessem muito mais barulho, beijaram-se e gemeram na boca um do outro.

Alice encostou a cabeça no ombro de Nicolas enquanto recuperava o fôlego e sentiu os dedos dele em

suas costas carinhosamente. Foi uma boa forma de começar o dia.

Mais tarde um pouco, Nicolas pediu para que Alice esperasse enquanto ele buscava o almoço, ele tinha dito que seria rápido e ela precisava descansar para a trilha que eles fariam após a refeição.

Nicolas considerou que não seria uma boa ideia ficar andando com Alice naquele lugar, alguém a qualquer momento poderia pôr tudo a perder.

Mais cedo ele tinha pedido para Ingrid que algumas roupas e calçados fossem levadas até o hotel e deixadas na recepção para que ele buscasse na hora do almoço, Ingrid sabia perfeitamente as medidas do rapaz, isso não seria um problema, mas ele precisava de coisas para Alice poder fazer o passeio e ficar o restante do tempo que ele tinha planejado de última hora ficar naquele local, então ele passou as medidas que ele julgava ser as da garota.

Ao chegar ao hotel tomou posse dos itens imediatamente e guardou tudo no carro, depois foi para o buffet pegar as coisas necessárias para almoçar.

Ele voltou para o chalé e com Alice organizaram a mesa do lado de fora, na varanda. O clima estava agradável e a comida deliciosa. Após um descanso, Nicolas foi até o carro e pegou a bolsa.

— O que é isso? — Alice perguntou ao ver Nicolas carregando uma bolsa preta que mais parecia uma mala de viagem.

— Tudo que precisamos para uma caminhada agradável. — Nicolas deu um tapinha na bolsa,

mostrando sua empolgação.

De dentro da bolsa ele tirou algumas roupas e entregou para Alice.

— Pode usar, não se preocupe, é tudo novo e limpo.

Alice olhou para a pequena pilha de roupas, tinha blusas, shorts, calcinha, sutiã, biquíni e até um vestido, aparentemente todas do tamanho dela.

— Como você conseguiu essas coisas? — Alice estava curiosa sobre a origem de tudo, eles estavam em um hotel afastado da cidade.

— Eu pedi uma pessoa para comprá-las para nós, nossa vinda foi de última hora, precisávamos disso para manter nosso passeio, mas está tudo limpo, foi tudo levado a uma lavanderia super-rápida antes de trazerem para cá. — Nicolas se arrependeu no momento em que falou, por nenhum minuto ele tinha se questionado sobre se isso era algo viável para manter a mentira dele.

— Como? — O rosto de Alice demonstrou com clareza sua desconfiança, tinha algo errado naquela história. — Você comprou roupas para mim? Melhor, alguém comprou, mandou lavar e trouxe aqui, só por que você pediu?

— Eu posso explicar isso de um jeito bem simples. — Nicolas estava formulando rápido uma explicação, ele esperava que funcionasse. — Bem, eu pedi à minha tia para separar as peças, ela vende roupas... e o Bernardo já estava indo para a cidade, então ele trouxe essas coisas para mim, aproveitei para pedir que ele lavasse

tudo na lavanderia do hotel, eles conseguem deixar tudo limpo e seco em minutos.

— Você me falou que não tinha contato com seus parentes — Alice desconfiou.

— Oh, minha princesa, — Nicolas a puxou para ele em um abraço carinhoso —, ela não é minha tia de sangue, mas a considero como uma.

Existia uma estranheza em tudo, mas ela decidiu acreditar, afinal, não existia nenhum motivo para Nicolas mentir para ela, ainda mais sobre algo tão pequeno.

— Vamos trocar nossas roupas por algo mais confortável e podemos ir! — ele falou.

Seu objetivo era sair logo daquela situação, quanto mais rápido mudasse o cenário, melhor para ele, pois assim abandonariam os questionamentos.

— Sim, senhor capitão. — Alice esticou-se e deu um beijo suave nos lábios de Nicolas.

— Não se esqueça destes. — Nicolas entregou um tênis para ela.

Ela vestiu um short cinza e uma camiseta branca simples, Nicolas optou por uma calça e camiseta branca também. Em uma bolsa colocou água, barrinhas de cereal e alguns sanduíches. O local era bem perto da cabana, mas ele considerou que seria chato ter que ficar voltando para buscar coisas.

O casal entrou em uma trilha muito bem clara e limpa, com apenas alguns minutos de caminhada logo foi

possível ver a cachoeira, Alice saiu correndo animada na frente.

— Uau, é lindo — ela disse, maravilhada, ao ver a queda de água.

— Eu devo dizer que avisei que você iria gostar — Nicolas respondeu, satisfeito.

— Acho que eu nunca tinha visto água mais transparente que essa. — Alice parou ao lado mais tranquilo, com uma correnteza suave, era possível ver perfeitamente tudo que estava imerso nas águas. — Podemos entrar?

— Claro.

Alice olhou para as próprias roupas, ela não tinha colocado o biquíni que Nicolas levou para ela e nem tinha levado toalha.

— Ah, melhor não, eu não vim preparada para isso. — Ela apontou para si.

— Oh... entre de calcinha, eu trouxe toalhas — ele deu um sorriso e apontou para a bolsa —, e só estamos nós dois aqui.

Alice mal o esperou terminar de falar para tirar suas roupas e o tênis, ela correu para a pedra mais baixa e começou a entrar na água cristalina. Nicolas também se livrou de suas peças de roupa após acomodar tudo embaixo de uma grande árvore.

Alice ficou na parte mais rasa da lagoa, enquanto Nicolas se aventurou um pouco mais em uma parte mais profunda.

— Vem, Alice, aqui está perfeito! — Nicolas chamou.

— Eu prefiro ficar onde posso manter meus pés apoiados.

— Você sabe nadar?

— Não muito bem, honestamente, não me garanto.
— A garota fez uma careta.

Nicolas voltou para perto dela, sua felicidade em estar naquele pequeno paraíso era visível, ele a agarrou e beijou seu pescoço molhado.

— Venha, eu vou cuidar de você, apenas confie em mim.

— Está bem, mas não vamos para a parte onde é muito fundo.

Nicolas percebeu que Alice sabia nadar, mas tinha pouca autoconfiança sobre isso, então ele nadou em sua companhia até ela se sentir bem.

— Viu, você faz isso perfeitamente bem — ele falou, orgulhoso, ao vê-la atravessar de um lado para o outro da borda lateral do lago.

Alice voltou para onde Nicolas estava, ele tinha subido em uma rocha. Ele estendeu suas mãos e a ajudou a subir também.

— Eu estou com frio e fome. — Ela enterrou sua cabeça no peitoral de Nicolas.

— Eu pensei em tudo, me espera — ele respondeu, sentindo-se orgulhoso de si, por pensar nisso antes de saírem do chalé.

Alice ficou na pedra olhando Nicolas ir buscar suas coisas sob a árvore, enquanto a água ainda escorria de seu corpo, felizmente o sol estava ajudando-a a se manter aquecida, após sair da água sua sensação era de muito mais frio.

— Aqui, senhorita. — Nicolas pegou a toalha e a enrolou nela.

Alice notou o quanto ele parecia genuinamente feliz, ele era tão gentil e atencioso, seus olhos azuis estavam brilhantes.

— Obrigada.

Os dois sentaram-se na pedra enquanto comiam os sanduíches. Após algum tempo, apenas apreciando a companhia um do outro, Nicolas notou que a claridade estava começando a diminuir.

— Acho que devemos ir antes que a noite chegue.

Alice concordou, eles se vestiram, pegaram todas as coisas que tinham levado e logo fizeram o caminho de volta para o chalé. Tomaram um banho juntos e vestiram outras roupas limpas.

— O que você quer fazer agora? — Nicolas perguntou. — Podemos jantar no hotel, ou aqui... ou procurar outro bom restaurante.

— Vamos dormir aqui novamente? — Alice até então, estava apenas seguindo o ritmo de Nicolas.

— Apenas se você quiser assim — ele respondeu.

— Eu quero, amei tudo aqui, mas estou tão cansada agora. — Quando terminou o banho, a garota percebeu o quanto seu corpo estava pesado de ter ficado horas dentro da água.

— Podemos simplesmente dormir aqui, eu pego comida, assistimos um filme e dormimos juntinhos. — Nicolas abraçou Alice.

— É tudo que eu mais quero.

Capítulo 25

Na manhã seguinte, Nicolas fez o mesmo que tinha feito no dia anterior, acordou mais cedo para buscar café da manhã no buffet do hotel, mas felizmente para ele, dessa vez, tudo ocorreu como o desejado. Quando voltou, Alice ainda estava dormindo pesadamente, então preparou a mesa com os aperitivos, depois de buscar uma flor do lado de fora, foi para o quarto e deitou-se com ela na cama para poder vê-la acordar. Alguns minutos mais tarde, a garota abriu vagarosamente os olhos castanhos.

— Bom dia, minha princesa. — Nicolas entregou a flor que ele tinha colhido mais cedo do jardim para ela.

— Bom dia, meu príncipe. — Alice estava sentindo-se completa, como se nada pudesse acabar com a felicidade dela naquele dia.

Eles ficaram deitados por mais alguns minutos, Alice estava com sua cabeça sobre o peitoral de Nicolas, enquanto ele acariciava seus cabelos.

— Você dormiu bem? — ele perguntou.

— Sim, eu estava tão cansada, agora estou leve.

— Isso é perfeito — Nicolas deu um sorriso travesso —, chega roncou a noite toda.

— Oh, engraçadinho, eu não ronco. — Alice olhou para Nicolas com os olhos estreitados. — Você estava

com outra garota enquanto eu dormia fazendo total silêncio?

Nicolas deu uma gargalhada e puxou a garota para poder beijá-la, mas ela o impediu.

— Vou escovar. — Ela se levantou da cama rapidamente e foi para o banheiro.

Após terminar, saiu do banheiro e se juntou a Nicolas, então foram para cozinha, Alice encheu sua caneca de café e pegou um pão de queijo, em seguida conferiu o celular enquanto ainda apreciava a refeição, uma de suas primeiras mensagens era de Morgana perguntando se estava tudo bem. Alice respondeu o texto.

Alice Carvalho

Bom dia, está tudo bem. Como estão as coisas por aí?

Morgana Andrade

Está tudo certo, está se divertindo?

Alice Carvalho

Sim, amiga, está ótimo, mas devemos ir embora em breve.

Morgana Andrade

Está bem, quando chegar vou te visitar, aproveite seu dia.

Terminou de ler a mensagem e guardou o celular. Enquanto tomava seu café ficou observando Nicolas, o homem era lindo e elegante em seus atos, Alice sabia que já estava perdidamente apaixonada.

Após terminarem o café e guardarem as coisas dentro do carro, fizeram o caminho para o grande hotel, Alice esperou no carro enquanto Nicolas foi até a recepção entregar as chaves. Ela estava distraída olhando a paisagem, havia algumas borboletas voando de flor em flor, quando ouviu alguém batendo na janela.

— Oh! — ela falou no momento do susto, era Bernardo, Alice abaixou o vidro. — Desculpe, eu estava distraída. Quase tive um infarto.

— Me perdoe, não foi a intenção te assustar, você gostou da estadia aqui? — O homem que estava reclinado sobre a janela perguntou, sorrindo.

— Sim, foi absolutamente incrível.

— Me agrada muito ouvir isso. Espero que vocês voltem juntos mais vezes.

— acredite em mim, eu também. — Alice desejava que Nicolas estivesse com ela sempre.

Nicolas surgiu logo em seguida, ele caminhou um pouco mais rápido ao ver Bernardo conversando com Alice.

— Bom dia! — Nicolas falou para o amigo.

— Bom dia, já estão indo? — Bernardo quis saber.

— Sim, ainda temos algumas coisas para preparar para a semana — Nicolas falou, abrindo a porta do carro. — Nós nos falamos em outro momento.

— Até mais. — Bernardo acenou em despedida.

O casal pegou a estrada de volta para a cidade, Nicolas queria perguntar o que Bernardo tinha falado para ela, mas não queria parecer ciumento. Então, apenas colocou uma música e manteve o clima leve.

— Obrigada por ter me trazido a esse lugar com você — Alice falou, repentinamente.

— Obrigado por vir comigo — Nicolas respondeu, dando um sorriso.

Após deixar Alice em casa, Nicolas foi até a empresa, era domingo, não tinha praticamente ninguém no local, então terminou de fazer alguns trabalhos atrasados e foi para sua casa.

Havia uma coisa que estava perturbando sua paz desde seu encontro com Bernardo no sábado de manhã, enquanto Alice estava com ele o pensamento podia ser contido, mas sozinho não era fácil afastar a ideia de que talvez ela não o escolhesse se a situação fosse outra. Se tivesse algum homem rico interessado nela, ela ainda o escolheria?

Ele sentia que Alice era honesta e gostava dele, mas essa dúvida ficaria perturbando sua mente, não era possível simplesmente fingir que não estava.

— Vou precisar fazer algo sobre isso — ele falou para si, enquanto estava deitado em sua cama.

A segunda-feira seguiu como o programado, passou todo o dia em seu escritório trabalhando. Enviou mensagens para Alice e de tempos em tempos surgiram ideias do que ele poderia fazer para descobrir se a garota o escolheria em qualquer situação.

Duas opções foram as que pareceram mais viáveis. A primeira, ele contrataria um ator que daria em cima dela ou poderia pedir a um amigo dele para fazer isso. Um nome veio a sua mente, Bernardo, ele tinha dado a ideia, então poderia ajudá-lo a resolver isso. Nicolas não falou sobre seus planos para ninguém, nem mesmo para Hugo.

Seu telefone deu um toque, tirando-o de seu devaneio, era Alice, ela tinha enviado uma foto de um prato que havia preparado para o jantar.

Nicolas Ross

Parece delicioso..., mas não tanto quanto a cozinheira.

Alice Carvalho

*Safado! rsrs.
Já está na cama?*

Nicolas Ross

*Sim, estou deitado.
Vejo que você ainda não.*

Alice Carvalho

*Em breve.
Boa noite!*

Nicolas Ross

*Se comporta aí.
Boa noite, princesa.*

Havia em sua mente duas vozes brigando, uma que achava coerente ele fazer o teste e a outra que dizia que devia contar toda a verdade e pedir desculpas, mas a voz que dizia para ele fazer o teste era muito tentadora.

No dia seguinte, durante a tarde, ele foi ao restaurante de Hugo e contou sobre o que o Bernardo falou.

— Você está dando ouvidos para ele? — Hugo estava com a mão na cintura, visivelmente indignado.

— Parece coerente o pensamento e já que comecei com isso... vou terminar. — Nicolas estava sob forte pressão sobre o assunto. — Eu preciso apenas da sua opinião sobre se procuro um ator, ou peço para que Bernardo faça isso por mim.

— Você não suporta ser feliz, não é mesmo? Já está procurando alguma coisa para terminar com algo que te faz bem.

— Se não vai me ajudar, vou embora. — Nicolas começou a sair do escritório.

— Espera, Nicolas, está bem. — Hugo se rendeu.

— Então, qual sua opinião?

— Um ator, procura alguém bem desconhecido, mas depois conte a verdade para ela sobre você e torça para ela te perdoar, e vá ser feliz — Hugo coçou sua testa —, menos a parte do ator, essa você vai ter que esconder para sempre.

— Isso se ela me escolher — Nicolas falou em tom sério —, você pode não entender, pode achar que estou procurando motivos para não ser feliz, mas só não quero me decepcionar futuramente.

— Nicolas, não existe nada nesse mundo que possa dar garantias de que você nunca vai se decepcionar. Talvez você devesse pensar mais sobre não decepcionar essa garota.

Nicolas saiu do escritório do amigo logo em seguida, ele sabia que Hugo estava certo sobre vários aspectos, ele não queria magoar Alice, porém, seu plano precisava ser executado para ele não se arrepender depois.

Capítulo 26

A semana estava correndo maravilhosamente bem para Alice, ela estava apaixonada por um homem que a tratava como uma princesa. Ele era sexy, trabalhador e inteligente, tudo que ela sonhava em uma pessoa. Quando chegou quinta-feira, mal podia esperar para estar novamente com Nicolas na sexta-feira.

O sinal barulhento que indicava o final da aula tocou, os alunos começaram a sair apressadamente, Alice recolheu suas coisas enquanto todos saíam, deixando-a sozinha, quando ela estava passando pelo pátio recreativo da escola foi abordada pela diretora, a mulher estava usando um conjunto cinza de alfaiataria, era composto por uma saia que ia até o joelho e um blazer, no entanto, dando um ar o tanto quanto diferente, ela estava usando um tênis cor-de-rosa.

— Olá, Alice, preciso falar com você.

— Olá, certo. — Alice caminhou ao lado da diretora, pensando sobre o que ela poderia ter feito de errado.

Geralmente, a diretora dava apenas avisos por e-mail ou reuniões previamente marcadas em grupos, quando ela chamava alguém individualmente, era para cobrar algo.

— Sente-se — ordenou a mulher, que parecia animada —, tenho ótimas notícias.

— Ainda bem — Alice murmurou, aliviada.

— Desculpa, não entendi o que você falou— a diretora disse ao se sentar.

— Não é nada. — Alice deu um sorriso amarelo.

Sobre a mesa tinha uma garrafa de café e algumas xícaras sujas. A mulher sorridente tirou dois copos de plástico de dentro de uma gaveta.

— Esqueci de pedir para retirar para lavar depois da visita, mas ainda bem que tenho alguns desses — ela encheu os dois copos com um pouco de café e entregou um para Alice —, pegue.

— Obrigada — Alice agradeceu, levou o copo até seus lábios para beber o líquido, ela tinha certeza de que ia precisar de muita energia, a diretora estava sendo mais cordial do que de costume, isso fez a garota desconfiar. — Está tudo bem? Aconteceu alguma coisa?

— Sim, houve um grande acontecimento hoje, veja bem, professora, eu amo essa escola e sempre tive um sonho — a diretora começou o discurso —, ver todos nossos discentes tendo o máximo de aproveitamento, seja na sala de aula com as matérias obrigatórias ou em atividades extras, mas você sabe o quanto é difícil arrecadar recursos para melhorias.

— Sim, de fato não é algo fácil — ela concordou com a diretora, mas a conversa estava a cada momento mais estranha. — Mas onde essa a senhora deseja chegar com essa história?

— Conseguimos uma área de teatro para a escola — a diretora anunciou.

— Isso é muito legal — Alice respondeu, entendendo a felicidade da diretora.

— Seria mais do que legal, bem, agora temos essa oportunidade — ela entrelaçou seus dedos sobre a mesa —, uma empresa particular vai fazer essa doação, eles já estão entrando em um acordo com o governo.

— Bem, de fato isto é fantástico. — Era um grande feito, mas ela continuava confusa sobre o motivo de ter sido chamada sozinha para receber a notícia.

— Você vai representar a escola durante o desenvolvimento do projeto.

— Uau... bem, está bem. — Definitivamente, Alice não estava esperando por isso. — Mas por qual motivo?

— Você é nossa professora de literatura e foi a escolhida. Você não tem qualquer objeção a isso, certo? — a diretora perguntou, pausadamente, seus olhos estavam um pouco mais arregalados do que o normal.

— Será um prazer ajudar nesse projeto incrível. — Alice tinha gostado da ideia de participar de tudo e não queria se indispor com a diretora.

— Amanhã o dono da empresa vem com uma equipe de engenheiros para fazer uma análise — a diretora informou. — Espero que você possa participar dessa reunião.

— Certo, estarei aqui... naturalmente.

— Obrigada, eu sabia que podia contar com você.

Alice se despediu da diretora, de longe ela pode ver a garota loira esperando por ela na saída do colégio.

— Hey, está tudo bem? — Morgana perguntou. — Você estava com a diretora?

— Sim, sim, vamos? No caminho eu te conto, teremos novidades por aqui.

As garotas entraram no carro, Alice logo começou a contar sobre o empresário e o teatro, Morgana imediatamente sentiu-se empolgada, desde a infância os teatros a fascinavam.

— Um teatro, isso vai ser incrível. — Morgana bateu as palminhas, ela sempre fazia isso quando ficava animada. — Mal posso esperar para ficar pronto.

— Sim, vai ser ótimo para a escola e os alunos. — Alice também estava animada — Talvez você possa dirigir alguma peça.

— Será que consigo? Já vou estudar sobre a possibilidade.

— Eu tenho certeza de que consigo.

— Vamos ver. — Morgana olhou pela janela por um momento enquanto relembrava animada de algumas peças que ela tinha participado durante a escola, depois voltou a falar — Mudando de assunto, o que você e o Nicolas vão fazer amanhã?

— Eu não sei, não falamos sobre isso ainda — Alice respondeu.

Alice tinha contado tudo, quase tudo, na verdade, para a amiga sobre seu encontro com Nicolas, sobre o colar e a repentina ida para aquele chalé, Morgana tinha tido a mesma sensação de estranheza sobre algumas coisas.

— Bem, Nicolas poderia te chamar para conhecer a casa dele — Morgana falou quando Alice parou o carro. — Eu me ofereço para fazer companhia, o Hugo não precisa segurar vela sozinho.

— Acho uma ótima ideia, está claro que estamos sérios, vou sugerir isso hoje. — Alice deu um sorriso de canto — Vou avisar ele que estamos nos convidando para ir.

— Perfeito! Depois você me fala a resposta dele. — Morgana saltou do carro.

Alice abriu a garagem e guardou o carro, depois foi para a cozinha, abriu o congelador e retirou uma marmita, enquanto sua comida estava no micro-ondas esquentando, pegou o celular para falar com Nicolas.

Alice Carvalho

Oie, eu tive uma ideia do que podemos fazer esse final de semana.

Nicolas Ross

Oie, você está bem?

Me diga quais são seus planos.

Alice Carvalho

Sim, eu estou bem, e você?

Eu e a Morgana estamos nos convidando.

para almoçar na sua casa.

Seria eu, você, Morgana e Hugo.

Alguns minutos se passaram e Nicolas não respondeu à mensagem.

Alice Carvalho

*Não precisa se preocupar,
podemos pedir a comida em um restaurante,
eu só quero conhecer o local onde você mora.*

Nicolas Ross

*Claro, princesa, desculpe a demora em responder.
Não precisa se preocupar, eu e o Hugo somos
excelentes cozinheiros.*

Alice Carvalho

Eu não podia imaginar que você sabe cozinhar.

Nicolas Ross

*Tudo bem, eu confesso, não sou um bom
cozinheiro,
mas o Hugo faz sucesso. Estamos em boas mãos.*

Alice Carvalho

Combinado! Amanhã, certo?

Nicolas Ross

*Eu esqueci de avisar,
amanhã eu vou estar na boate trabalhando.
Sábado pode ser?*

Alice Carvalho

Compreensível.

Alice pegou seu almoço e foi para sala comer, enquanto assistia um filme. Ela sentiu-se empolgada, finalmente conheceria a casa de Nicolas.

Capítulo 27

Nicolas estava mergulhado em mentiras, parte dele sabia que tudo era um grande erro que estava insistindo em cometer. Depois de elaborar em sua mente um plano para testar as possíveis escolhas de Alice, ele começou a colocá-lo em ação, assim que saiu do restaurante de Hugo.

Já era quase noite quando ligou para o governador do estado, que também era um velho amigo da família Ross, ele falou de sua proposta e, imediatamente, o governador concordou em ajudá-lo em sua boa ação, era apenas necessário resolver a parte burocrática para não haver nenhuma interpretação errada por parte das autoridades. Nicolas ligou para seu advogado e pediu que ele providenciasse toda a documentação necessária.

Seu plano deveria ser iniciado o mais rápido possível, ele queria ter sua mente livre quanto antes, felizmente tudo já estava acontecendo de forma ágil, governador iria enviar para um representante para falar com a diretora sobre a doação do teatro para a escola, com o representante do governo, deveria ir seu advogado que estava com a missão de fazer com que Alice se envolvesse no projeto de maneira direta.

Na quarta-feira de tarde, já com tudo encaminhado, faltava arrumar apenas um ator, ele deveria ser atraente e muito convincente para fazer esse papel. Nicolas ligou para uma agência de atores e selecionou alguns candidatos, todos com uma idade próxima a dele, trinta anos, e com boa aparência.

Quinta-feira pela manhã, Nicolas e Hugo foram para o apartamento que Nicolas costumava usar para encontros a fim de entrevistar em sigilo os cinco candidatos para o papel, nenhum deles sabiam exatamente para que era a vaga, apenas o escolhido teria essa informação, após assinar um contrato rigoroso de confidencialidade.

O primeiro candidato parecia bem mais velho do que o esperado e, definitivamente, o abdômen definido que tinha nas fotos era falso, a entrevista com ele foi bem curta, já que ele não poderia executar o papel da forma desejada.

O segundo era bem engraçado, tinha boa aparência, assim como nas fotos que ele havia enviado, porém, seu jeito de falar incomodou Nicolas, esse também foi dispensado rapidamente.

O terceiro, era ótimo, não tão alto, mas sua aparência era boa, falava bem e se comportava de forma elegante, seus horários estavam todos disponíveis. Nicolas queria esse candidato, mas Hugo o convenceu a falar com todos antes de tomar essa decisão.

O quarto candidato também não decepcionou no quesito beleza e elegância, se comunicava bem e era engraçado, mas ele não teria disponibilidade para atuar em horários aleatórios.

Por fim, veio o quinto, ele tinha aquele jeito de quem sabia o que estava fazendo, era um pouco mais jovem do que os outros, 28 anos, sua aparência era boa, ele claramente fazia academia, era alto, loiro, olhos azuis.

Nicolas pediu para os dois, o terceiro e o quinto candidato, esperarem na sala de estar enquanto ele tomava sua decisão.

— Os dois parecem ótimos — Hugo falou.

— Sim, agora como decidir? — Nicolas estava sentado em sua poltrona.

— Fazendo um pequeno teste de atuação — Hugo riu —, qual tem maior poder de sedução?

— Certo, vamos chamar os dois e ver como eles se saem.

Os dois homens entraram na sala, Nicolas orientou que eles deveriam interagir de forma improvisada, como se fossem um casal, quem melhor se destacasse seria o escolhido para o trabalho. Após alguns minutos, Nicolas e Hugo concordaram que o melhor candidato seria o quinto, seu nome era Flávio de Sousa.

— Assine e depois discutimos os detalhes. — Nicolas entregou para o ator a caneta e o documento que dizia que toda a conversa entre eles devia ser mantida em sigilo ou ele seria processado e pagaria uma multa. — Você leu? Entendeu os termos e as consequências?

— Sim, compreendo — o homem respondeu, tranquilamente.

— Certo, seu contrato está sendo elaborado enquanto conversamos. — Nicolas entregou um papel com um número escrito. — A quantia que você vai receber será essa, concorda?

— Uau, sim, claro — Flávio falou, olhando admirado para o pequeno papel.

Nicolas mandou um e-mail confirmado tudo para seu advogado, depois Nicolas informou o que Flávio deveria fazer, toda a história que deveria ser contada, o jovem teria que praticamente criar outra personalidade e encarnar outra pessoa, com outra história de vida, o rapaz concordou com tudo, então Nicolas imprimiu algumas cópias do contrato e entregou para o rapaz assinar.

O período da manhã foi todo ocupado pelo processo de escolha do ator. Para que Flávio não tivesse dúvidas sobre o que ele deveria fazer, Nicolas tinha elaborado por escrito toda a vida fictícia dele. No dia seguinte, sexta-feira, o ator já daria vida ao plano de Nicolas.

Nicolas e Hugo já estavam para deixar o apartamento quando Alice enviou mensagem, ele ficou feliz em falar com ela, ao mesmo tempo, sentia-se uma pessoa ruim. *Logo tudo vai estar no lugar*, ele disse a si, enquanto respondia.

Alice mandou outra mensagem, essa fez Nicolas prender a respiração, mais um problema estava sendo colocado à sua frente, ela ainda queria ir até a casa dele para conhecer.

— Hugo, então... você é meu melhor amigo, você sabe, né?

— Sim, eu sei, mas me parece que você está prestes a pedir algo, e eu acho que não vou gostar disso — Hugo suspirou —, me diga.

— Eu falei para Alice que nós dois moramos juntos, e agora ela e a Morgana querem realizar um jantar no nosso apartamento.

— Isso tá virando uma grande bola de neve.

Nicolas topou fazer o jantar, mas deu uma desculpa para ganhar um pouco mais de tempo, marcaram de se encontrarem no sábado, pois teria que arrumar um apartamento e colocá-lo de uma forma que parecesse que os dois morassem lá.

— Seria tão mais fácil se você estivesse falando a verdade desde o começo — Hugo ponderou antes de se despedir do amigo.

Nicolas foi para sua casa falar com Ingrid, a localização da casa que ele havia mandado a primeira vez, era do apartamento dela.

— Oi, Ingrid — ele falou ao entrar na cozinha —, venha ao meu escritório, por favor.

Eles foram para o escritório que ficava no primeiro andar do apartamento grandioso, Ingrid ouviu a história de Nicolas, ela já tinha se esquecido de que o chefe tinha iniciado aquela loucura.

— Eu não sei o que dizer — Ingrid estava sentada sobre a confortável cadeira —, como eu posso ajudar você?

— Quantos quartos tem seu apartamento? — Nicolas perguntou.

— Dois quartos pequenos, uma cozinha e uma sala... tudo muito pequeno — Ingrid respondeu, já

imaginando qual era a ideia do rapaz.

— Me empresta seu apartamento no sábado?

O silêncio se manteve por alguns minutos, Ingrid amava seu trabalho e o chefe, mas sua casa representava seu momento de descanso, era o horário que ela podia apenas cuidar dela mesmo sem pensar em mais ninguém.

— Você pode ir para um hotel, por minha conta, é claro — Nicolas falou, esperançoso.

— Bem...

— Eu vou te recompensar, prometo — Nicolas reforçou antes da mulher dar sua resposta.

— Eu já ia dizer que sim — a mulher sorriu —, mas agora eu aceito férias extras esse ano.

Ela morava sozinha no apartamento, eles iriam ter que mudar um pouco a decoração e esconder os objetos pessoais dela. Ingrid se comprometeu a organizar tudo até sábado.

Estava tudo pronto no final do dia, ele tinha um ator, uma forma de aproximar os dois e tinha um apartamento para levar a Alice. Tudo estava saindo como o planejado, Nicolas estava satisfeito consigo mesmo por ter feito em tão pouco tempo. Se Alice o escolhesse, ele saberia que ela era realmente a mulher da vida dele.

Capítulo 28

Era sexta-feira, Alice acordou no horário de sempre, se vestiu com um conjunto de alfaiataria cinza-escuro, calçou um mocassim sem salto e depois se juntou a Morgana, e foram para a escola como de costume, mas naquele dia ela foi a carona e Morgana ficou no volante.

O turno de aula aconteceu como sempre, os alunos agitados esperando pelo final de semana, o último dia de aula da semana era sempre o mais barulhento, até que no penúltimo horário, um inspetor entrou na sala e avisou que Alice deveria ir para a diretoria e ele ficaria cuidando dos alunos até o final da aula ou até ela voltar, o que acontecesse primeiro.

Alice fez o curto caminho, sentindo-se ansiosa, provavelmente o pessoal responsável pela construção do teatro, que, aliás, era uma das pautas de conversas entre os alunos nas salas de aula, tinha chegado à escola. Ela ainda não tinha entendido muito bem qual o motivo de ter sido escolhida para representar a escola e nem qual seria a sua função no desenvolvimento do projeto.

A secretária não estava na sala, então com as mãos fechadas deu três toques à porta e ouviu a voz da diretora dizendo para ela entrar, ao adentrar na sala, Alice viu além da diretora, dois homens que ela nunca tinha visto antes. Um deles estava vestindo uma calça jeans de lavagem escura e uma camisa social, era baixinho, devia ter cerca de cinquenta anos, cabelos escuros em um corte baixo. Já o outro vestindo um terno

elegante, era alto, parecia jovem, e assim que os olhos de Alice se encontraram com os dele, um sorriso surgiu no rosto do rapaz. Era óbvio pelas roupas quem era o milionário, mas a garota pensou no quanto o homem loiro parecia jovem para aquele status.

— Bom dia, com licença — Alice disse, timidamente.

— Bom dia, Alice — a diretora respondeu, ela estava novamente usando os tênis cor-de-rosa, mas desta vez combinado com um vestido tubinho e um xale por cima.

Os dois homens a cumprimentaram de forma silenciosa.

— Esse é Victor Moraes, o engenheiro que vai trabalhar no projeto — a diretora apontou para o homem baixinho.

— Prazer em conhecê-lo. — Alice estendeu a mão para o homem, que correspondeu.

— O prazer é meu, está animada com nossa missão, senhora Alice? — o homem baixinho quis saber de forma simpática.

— Muito, isso será uma grande melhoria nesta escola. — Alice ficou feliz ao ver que o homem parecia agradável, já que eles teriam que trabalhar juntas por um tempo.

— E esse é nosso benfeitor, senhor Flávio Botelho — a diretora continuou as apresentações.

— Olá, prazer. — Alice apertou as mãos do homem.
— Isso que o senhor está fazendo é fantástico.

— O prazer é meu em conhecê-la, por favor, não me chame de senhor.

— Certo. — Alice sorriu levemente.

— Agora que estamos todos apresentados, podemos ir para a área que vamos utilizar para a construção, acredito que seria bom para darmos o primeiro passo.

O grupo saiu da sala, mas uma senhora que estava na casa dos quarenta anos e se vestia de forma simples, com uma calça jeans e regata preta, abordou a diretora.

— Olá, podemos conversar sobre meu filho, Douglas Martins? — perguntou a mulher.

— Sim, claro podemos — a diretora respondeu, ela parecia saber do que se tratava —, a senhora pode aguardar um momento? Estou tendo uma reunião nesse momento. É rápido, já volto.

— Me desculpe — a mulher falou com uma voz começando a ficar alterada —, mas eu preciso voltar para o trabalho, esse é o único horário que eu tenho.

— Ah, está tudo bem então, não vou deixá-la esperando. — Uma das melhores características da diretora era a calma, provavelmente adquirida por anos trabalhando em escolas públicas. — Alice, mostra para eles a área de trás do colégio, aquela parte vazia maior.

— Sim, claro — Alice respondeu à diretora, depois se virou para os dois homens. — Vamos continuar?!

Quando estavam no corredor das salas, Victor acenou para outro homem que estava carregando uma caixa com ferramentas.

— Bom dia — ele falou ao se unir ao grupo.

Todos responderam o recém-chegado, a escola no geral era pequena, era possível atravessar de uma ponta a outra ponta caminhando calmamente em menos de cinco minutos, ninguém falou nesse tempo.

— Aqui está. — Alice apontou para o terreno coberto por pequenas pedras brancas, ele era bem grande, mas tinha a forma um pouco torta, pois a escola tinha sido construída de forma desorganizada na área.

— Muito bem — disse Flávio, direcionando-se a Victor. — O que o senhor acha disso?

— Aparentemente temos espaço suficiente, mas vamos ter que trabalhar bem na irregularidade do terreno — o homem baixinho respondeu. — Se me dão licença, preciso tirar algumas medidas.

Victor Moraes juntamente com seu assistente, o homem que estava com a caixa de ferramentas, se afastaram a fim de começarem a tirar as medidas e anotar em uma prancheta. Alice e Flávio ficaram parados, sob uma pequena área sombreada.

— Me diga, senhorita, você gosta de teatro? — Flávio perguntou, sua intenção era começar uma aproximação com Alice.

— Oh, sim, o teatro é uma das minhas coisas favoritas — Alice respondeu. — Você deve amar teatros

também, ou existe algum motivo obscuro para esse projeto?

— Tenho ótimas motivações para tudo que faço nessa vida, senhorita — o homem respondeu de forma divertida e, ao mesmo tempo, propositalmente arrogante. — Isso vai levar alguns minutos, tem algum lugar onde podemos tomar um café?

— Sim, tem uma lanchonete aqui, mas já adianto que não é o melhor café que você vai experimentar na vida — Alice alertou.

— Eu acho que vou ter que arriscar, ou você quer que eu te leve para tomar um café maravilhoso em outro lugar? — ele sugeriu com um sorriso.

— Por mais que eu goste de café, não posso aceitar sua proposta.

— Tudo bem, quem sabe outro dia.

Flávio acenou para Victor, o homem baixinho foi até eles.

— Vamos para a lanchonete, depois você nos encontra lá? — Flávio perguntou.

— Claro, só mais alguns minutos e termino aqui. — Victor já estava começando a ficar suado. — Bom, espero que lá tenha uma água bem gelada.

— Posso trazer para o senhor — Alice ofereceu.

— Você é muito gentil, mas encontro vocês em alguns minutos.

Alice e Flávio se despediram do homem e caminharam até a lanchonete.

O casal sentou-se à mesa de plástico após pegarem no balcão da lanchonete um café preto, que aparentemente estava muito forte. Flávio segurou o copo de plástico descartável pela borda, o líquido dentro estava fervendo, então levou-o cautelosamente até os lábios e deu o primeiro gole, o líquido estava extremamente amargo, sua textura parecia até mais grossa, ele fez uma careta involuntária, fazendo Alice soltar uma gargalhada.

— Eu avisei. — Alice tampou o sorriso com uma mão e tentou se manter séria. — Sinto muito, mas você fez uma careta tão engraçada... Digo, me desculpe.

— Não faça isso, não tampa a boca, é bom ver você sorrir — Flávio disse, sério. — Mesmo que isso tenha quase custado minha alma. O que eles colocam no café?

Alice sentiu suas bochechas corarem, o comportamento dele a fez sentir desconfortável, ele estava tentando flertar com ela? Alice tentou empurrar esse questionamento para longe, ele não iria fazer isso, provavelmente só estava sendo gentil e bem-humorado.

— Bem... — Alice colocou seu copo de plástico sobre a mesa, ela queria falar qualquer coisa que mudasse o ar daquela conversa. — Você pode pôr um pouco mais de açúcar, para ver se melhora o sabor.

— Eu vou ficar bem com isso. — Ele deu outro gole, contendo qualquer reação sobre o sabor, olhando para a escola que parecia tão familiar, ele se esqueceu por um momento do personagem. — Eu estudei em uma escola assim.

— Realmente? — Alice respondeu, surpresa, definitivamente aquele não era o tipo de escola que ela esperava que ele tivesse estudado.

— Não realmente igual a essa, ela era grande e cara. — Ele riu de si enquanto tentava consertar o erro que ele cometeu ao falar aquilo, Alice estava com a testa franzida olhando para ele. — Eu apenas acho todas as escolas parecidas. Oh, não fica me olhando desse jeito, como se eu estivesse falando coisa com coisa.

— Não estou fazendo isso. — Alice percebeu que de fato estava fazendo careta.

— Se eu tivesse um espelho, mostraria para você e, então, concordaria comigo. — Ele ergueu uma sobrancelha desafiadoramente.

— Me desculpe. — O homem à sua frente, realmente a incomodava.

Por um momento o silêncio quase constrangedor pousou sobre eles, mas Victor e seu assistente chegaram, interrompendo a nuvem cinzenta sobre eles, após pegarem água, ambos se sentaram à mesa.

— Dia quente, essa cidade vai pegar fogo um dia desses — falou o homem baixinho, apesar da reclamação, seu bom humor era visível.

— Sim, hoje o dia está insuportável — Alice concordou, mas seu desconforto não foi devido ao calor de quase quarenta graus.

— Deu tudo certo? — Flávio perguntou.

— Sim, temos muitos pontos a analisar, acho melhor fazermos uma reunião mais tranquila depois para discutirmos as opções — Victor respondeu.

— Certo — Flávio assentiu.

— Durante o turno da manhã eu dou aula, teria que ser de tarde. — Alice achou melhor informar logo.

— Então vamos marcar para de tarde, envio um e-mail quando tiver com a primeira parte da análise do terreno pronta. — Victor bebeu mais um pouco de água.

O alarme tocou e uma multidão de alunos começou a sair de suas salas a todo vapor, alguns correram animados.

— A felicidade de ter dois dias sem nenhuma obrigação. — Flávio ficou olhando os jovens indo embora.

— Sim, eu ainda me lembro dessa sensação — Alice falou, por um momento sentiu-se nostálgica.

Morgana se uniu ao grupo na lanchonete.

— Olá — ela falou ao chegar.

Todos responderam à garota que tinha acabado de chegar.

— Já que estamos com tudo acertado por hoje, me despeço, bom final de semana, pessoal. — Alice se levantou.

— Ainda não tenho seu número de telefone — Flávio falou, enquanto também se levantava. — Vai ser melhor para nós comunicarmos, sobre o projeto.

— Oh, certo. — Alice pegou um guardanapo e escreveu o número, depois entregou para ele. — Aqui está.

Em seguida, ela puxou Morgana pelo braço e as duas garotas saíram apressadamente. Quando estavam quase chegando onde o carro estava estacionado, Alice notou que Flávio não estava mais à vista. Nesse momento, ela conseguiu relaxar. — O que foi isso, Alice? — Morgana perguntou, preocupada.

— Ah, nada. — Ela pegou na maçaneta da porta do carro. — Só quero ir embora.

Morgana podia sentir que tinha algo errado, mas seria melhor perguntar depois, então ela deu meia-volta no carro e entrou, quando estava passando em frente ao portão principal viram o Flávio entrar no luxuoso carro. Alice se afundou no banco do carro para que ele não a visse.

— Aconteceu alguma coisa, apenas me fale o que foi? — Morgana estava falando em tom sério.

— Não aconteceu nada de mais. — Alice fez um bico. — É o Flávio.

— Esse é o bonito alto de terno?

— Sim, é ele quem está doando o teatro.

— Além de bonito e rico, é consciente. — Morgana olhou rapidamente para a amiga e viu que ela estava com a cara muito fechada. — Ele fez alguma coisa errada?

— Não, não fez nada realmente, mas — Alice suspirou —, acho que ele está dando em cima de mim.

— Qual o problema de um gostoso te paquerar?

— Bem, eu vou ter que conviver com ele por um tempo, além do mais, tenho o Nicolas.

— Entendo, então fala isso para ele, deixe claro que você tem namorado.

— Sim, na primeira oportunidade eu vou fazer isso. — Alice pensou um pouco antes de continuar falando. — Espero que as coisas não fiquem estranhas.

Durante a tarde, Alice se dedicou a arrumar o diário escolar e ao planejamento de aula, esqueceu-se completamente da situação mais cedo, Flávio não tinha mandado nenhuma mensagem, decerto ela estava interpretando errado, ela mal o conhecia.

O dia estava quase sumindo quando recebeu uma mensagem de Morgana.

Morgana Andrade

Eu não aguento mais ficar em casa, vamos sair?

Já fazia uns dias que elas não saíam juntas de noite, a última vez tinha sido o episódio de vandalismo na boate. Seria bom sair um pouco, Alice ponderou.

Alice Carvalho

Vamos, aonde você quer ir?

Morgana Andrade

No esquina 36 está tendo show de pagode hoje, o que você acha?

Alice Carvalho

*Perfeito, vou me arrumar aqui e depois vou para
sua casa.*

Morgana Andrade

Combinado.

Alice guardou algumas pastas no lugar e depois foi para o banho, a ideia de dançar e se divertir com a amiga fez com que se sentisse animada. Enquanto a água morna escorria por seu corpo, uma dúvida surgiu em sua mente, será que ela deveria avisar Nicolas?

Capítulo 29

Alice terminou seu banho e decidiu pensar sobre a questão de enviar ou não uma mensagem avisando sobre sua saída para Nicolas depois, por enquanto ela iria apenas se preparar para uma animada noite, ela calçou um tênis branco, bonito e confortável para poder dançar, vestiu um macacão curto azul, fez uma maquiagem básica, prendeu os cabelos em um rabo de cavalo elegante, enfeitou-se com alguns acessórios. Terminando, pegou suas coisas e foi se encontrar com Morgana.

Alice ficou sentada na cama de Morgana esperando enquanto a amiga terminava de se arrumar, sem perceber, segurou seu telefone com uma força maior que o necessário, os olhos quase vidrados enquanto pensava sobre sua postura perante Nicolas, pois isso estava realmente incomodando. Talvez devesse ser uma coisa simples, mas ela não queria passar uma ideia errada. Qual era a linha entre ser consciente e avisar sobre sair para uma pessoa que se importava, ou ser a garota que dava satisfação de tudo ao cara como se dependesse de aprovação?

— Mais um pouco de pressão e você entra no telefone. — Morgana estava olhando-a pela pelo espelho.
— Você está esperando por alguma coisa?

— Não estou esperando por nada, só não sei o que fazer. — Alice largou o celular sobre a cama e fez uma torre com seus dedos enquanto procurava em sua mente um jeito de explicar sua angústia. — Bem, eu não sei se

devo mandar mensagem para Nicolas avisando que vou sair.

— Por que isso está te deixando claramente tão preocupada? — Morgana estava com um olho fechado e o outro aberto enquanto fazia o contorno, sua maquiagem estava sendo bem elaborada e brilhante.

— Nós ainda não estamos namorando... ok, ele me pediu em namoro e sai dizendo para todo mundo que é meu namorado, mas eu nunca falei que sim.

— Então, você não sabe se deve falar ou não porque ele não é seu namorado, é isso? — Morgana ainda estava olhando para si no espelho, sua maquiagem estava quase pronta.

— Mais ou menos, acho que já nos comportamos como namorados, mas não está cem por cento oficial, talvez seja bobo eu começar a dar satisfação do que eu faço.

— Sinceramente, não sei, se fosse eu, apenas falaria se ele perguntasse algo sobre. Ele te mandou alguma mensagem?

— Depois que nós duas decidimos sair, não recebi nenhuma mensagem dele.

— Hum, entendo. — A garota loira colocou o batom dentro da pequena bolsa preta e anunciou — Eu estou pronta, o que você vai fazer?

— Vamos para nosso pagode, com certeza lá deve estar lotado. — Alice levantou-se. — Se ele perguntar, eu respondo.

Alice se ofereceu para dirigir. Já que ela não pretendia beber naquela noite, após alguns minutos no carro, as garotas chegaram ao animado bar. A música estava alta e o local cheio, como era de se esperar.

As amigas logo pegaram suas bebidas, Morgana um Ice sabor limão e Alice uma garrafinha de água, eufóricas pela energia do lugar foram para a pista de dança. Os minutos foram passando, qualquer preocupação sumiu de suas mentes.

Já era quase 01h quando decidiram se sentar para descansar. Alice pegou o celular para tirar uma foto com Morgana, nele tinha várias mensagens e ligações perdidas de Nicolas perguntando onde ela estava.

— Senhor! Eu tinha esquecido disso — Alice falou, rindo.

— Esqueceu de que, amiga?

— Do Nicolas, ele sempre me manda mensagem antes de eu dormir.

— Que fofo.

— Vem, vamos tirar uma foto juntas, eu vou enviar para ele.

Morgana e Alice juntaram as cabeças para fazerem uma foto, Alice enviou a foto dizendo que estava em uma festa e se desculpou por não ter visto as mensagens antes.

Nicolas estava no escritório da boate que tinha adquirido recentemente, a reinauguração havia ocorrido uma semana antes daquela e ele não tinha voltado lá até então. Suas roupas eram muito formais para aquele local, pensando sobre isso, ele podia compreender o porquê de Alice achar que ele era o segurança do local.

Muitas mensagens tinham sido enviadas por ele para Alice naquela noite, mas nenhuma resposta tinha chegado, então ligou algumas vezes, mas ela também não atendeu. Nicolas já estava se sentindo preocupado, ele podia ver que ela tinha recebido, mas não estava visualizando, ele quase largou a boate para ir atrás dela, Hugo o impediu dizendo que ele estava se comportando como um maluco, a garota podia simplesmente estar dormindo.

Quando ele estava quase conformado em esperar o dia surgir para ele obter a resposta, Alice enviou uma mensagem, para surpresa de Nicolas era uma foto, ela parecia feliz ao lado da melhor amiga na foto. Uma onda de ciúme o invadiu ao perceber que sua amada estava em uma festa e por isso não tinha respondido nenhuma das mensagens que ele havia enviado antes.

Demorou alguns segundos até Nicolas perceber que estava segurando a respiração, a sensação de medo de perder não era um sentimento que ele conhecia muito bem. Após, lentamente, controlar suas emoções, enviou uma mensagem para a garota.

Nicolas Ross

Onde você está? Eu estava preocupado com você.

Alice Carvalho

No esquina 36, está tendo pagode ao vivo hoje,

estou exausta de dançar rs.

Nicolas Ross

Quer que eu te busque?

Alice Carvalho

Não, eu estou bem, apenas me divertindo.

A porta do escritório foi aberta e Hugo entrou na sala, ao contrário do amigo, seu visual estava completamente despojado e casual, com uma camisa de manga longa e uma calça sarja.

— Que cara é essa? — Hugo perguntou ao ver a carranca do amigo.

— Nada. — Ele cruzou os braços.

— Nada? Então por que você está com essa cara?
— Hugo se jogou em uma poltrona da sala. — Eu posso apostar que tem a ver com a Alice. É 01h, deixa a mulher dormir.

— Ela não está dormindo — Nicolas respondeu com a voz áspera.

— O que ela está fazendo que te deixou tão azedo? Te trocou pelo ator? — Hugo brincou.

— Nossa, que engraçado. — Nicolas bufou.

— Falando sério, o que foi agora? — Hugo assumiu um tom sério.

— Está em uma festa com a amiga dela, Morgana.
— Ele pegou o celular e ergueu para mostrar a foto. — Ela me enviou uma foto.

— Deixa eu ver. — Hugo se levantou para pegar o celular e ver a foto, com o celular nas mãos sentou-se na cadeira do lado oposto de Nicolas. — Isso é ótimo, ela está se divertindo com a amiga, que, aliás, é uma gracinha.

— Ah, claro, maravilhoso! — Nicolas continuou com a testa franzida. — E ela não quis que eu a buscasse.

— Eu vivi para ver isso, você morrendo de ciúme de uma mulher. — Hugo tinha um sorriso divertido nos lábios.

— Eu vou para casa, chega, eu já vi tudo que tinha para ver por aqui. — Nicolas se levantou para sair. — Depois precisamos marcar uma reunião com o gerente, ainda não o conheço muito bem.

Nicolas se despediu e saiu da boate.

Capítulo 30

Alice acordou tarde no sábado, ela e Morgana chegaram em casa eram quase 04h, a noite tinha sido divertida como costumava ser quando saíam juntas.

Ela se espreguiçou, levantou e fez um café, colocou sua série favorita na televisão e começou a assistir tranquilamente enquanto saboreava a bebida. Havia sido completamente proposital deixar o telefone no quarto, bem longe de suas vistas, ela não queria ter que lidar com uma possível briga, talvez Nicolas tivesse chateado por ela sair. Morgana chegou a visitou, perto das 15h.

— O que você vai vestir hoje no jantar com Nicolas? — a garota loira perguntou, animada.

— Eu ainda não pensei nisso. — Alice encolheu os ombros. — Não conversamos desde ontem.

— Está tudo bem?

— Para ser sincera, não peguei meu celular hoje desde que acordei. — Alice torceu a boca — Não quero lidar com nenhum possível desentendimento.

— Então o que você vai fazer? Ignorar a existência dele até a hora do jantar? — Morgana arqueou a sobrancelha. — E, de qualquer modo, você não fez nada errado, não tem motivos para vocês brigarem.

— Eu sei, mas você lembra quando eu estava com Daniel... — Alice sentiu um arrepio passar por seu corpo ao se lembrar das brigas constantes sem motivos,

sempre que ela saía com Morgana, mesmo ele sabendo, tudo terminava em briga.

— Amiga, esqueça esse idiota. — Morgana bufou.

— Eu devia ter ficado uma temporada solteira, longe dos problemas que homens trazem.

— Isso é simples de resolver, se você não quer ficar com ele, basta falar e depois curtir sua vida de solteira.

— Oh! — Alice sentiu uma pontada no estômago ao pensar na ideia de deixar Nicolas. — Eu quero ficar com ele mais do que quero a vida de solteira... Morgana, eu estou apaixonada.

— Então acho melhor você ligar para ele e resolver qualquer que seja o problema.

— Certo, vou pegar meu celular. — A garota de cabelos pretos correu para seu quarto e pegou o aparelho que estava em cima da mesa de cabeceira.

Para sua surpresa tinha apenas uma mensagem de texto de Nicolas.

Nicolas Ross

Bom dia, princesa!

me envie uma mensagem quando você acordar para eu saber que você está bem.

Espero que tenha se divertido.

Alice saiu do quarto e voltou para a sala com o celular nas mãos.

— Ele só mandou uma mensagem. — A garota leu em voz alta para a outra poder ouvir.

— Viu, nada de errado acontecendo. — Morgana sorriu e bateu palminhas animadas. — Vamos escolher nossos looks para hoje

— Certo, vou responder ele primeiro.

Alice Carvalho

Boa tarde, eu estou bem e como você está?

As garotas foram ao quarto ver as opções de roupa de Alice, o telefone tocou avisando o recebimento de uma mensagem.

Nicolas Ross

Estou bem, se divertiu?

Alice Carvalho

Sim, foi bom. Como foi o trabalho?

Nicolas Ross

Foi tudo bem.

Alice Carvalho

Você quer que a gente leve alguma coisa hoje para o jantar na sua casa?

Nicolas Ross

Traga para mim esse seu sorriso lindo e essa bunda gostosa.

Alice Carvalho

Nicolas!!!

Te vejo mais tarde então.

Alice guardou o celular e voltou para seu armário, tirou de dentro dois vestidos e mostrou para Morgana.

— Pretinho básico, simples, elegante e sem erros — ela ergueu a peça para a outra garota ver, depois colocou-o sobre a cama e ergueu o outro —, ou esse azul florido, casual e fofo?

— Eu gosto do azul, tem mais a ver com a ocasião.

— Certo, então minha roupa está escolhida. — Alice guardou o preto no armário e deixou o outro sobre a cama. — Podemos ir ver seu armário agora.

— Sim.

As garotas saíram da casa de Alice.

— Hm, esse cheiro gostoso, sua mãe tá em casa?
— Alice perguntou na entrada do portão.

— Sim, ela está de folga hoje... ao invés de se divertir, decidiu tentar receitas novas. — Morgana deu de ombros. — Ela realmente ama cozinhar.

As garotas entraram na casa e foram para cozinha.

— Olá, meninas — Paula falou ao ver as garotas.

— Olá, tia, tá cheirando lá fora — Alice falou, sorrindo, e se sentou em um tamborete alto perto do balcão.

— Experimente esses pães, essa receita os deixa ainda mais macios. — Paula entregou um pequeno pão dourado para a garota, enrolado em um guardanapo. — Cuidado, acabei de tirar do forno, está quente.

— Obrigada — Alice agradeceu.

Morgana se sentou ao lado dela em outro tamborete alto, Paula entregou um pão para ela também.

— Está uma delícia! — Alice falou ao saborear o primeiro pedaço. — Sinto que esse vai virar meu pão favorito.

— Realmente está muito bom, mãe — Morgana concordou.

— Eu vou sair hoje de noite — anunciou Paula.

— Aonde a senhora vai? — Morgana perguntou.

— Eu tenho um encontro — Paula pareceu tímida, mas prosseguiu —, com o senhor Roger.

— O homem da distribuidora? — Morgana pareceu surpresa, Paula não costumava ter encontros, ela não tinha namorado nenhuma vez depois que Morgana nasceu.

— Sim... você acha que eu não deveria? — Paula perguntou, insegura. — Eu não devia ter aceitado essa loucura.

— Isso não é loucura, eu falei que ele gostava de você e claro que deve ir, mãe, nossa, finalmente. — Morgana deu um sorriso e abraçou a mãe. — Ele é bonitão, a senhora tem bom gosto.

As garotas foram para o quarto após terminarem de comer, Morgana olhou algumas peças e, por fim, escolheu um vestido também, só que o dela era rosa, de seda, alças finas, curto e levemente rodado.

— Esse vestido é lindo. — Alice a parabenizou.

— Talvez muito pequeno... — Morgana fez uma careta, pensando se deveria trocar.

— Tá lindo, não se preocupe

Alice foi para sua casa tomar banho, preparar o cabelo e fazer a maquiagem, enquanto Morgana fazia o mesmo na casa dela, às 20h elas se reuniram na casa de Alice. Ela enviou uma mensagem para Nicolas.

Alice Carvalho

Boa noite!

Estamos prontas, me envia sua localização.

Nicolas Ross

*Boa noite, princesa,
vou enviar. Só um minuto.
Está tudo bem?*

Alice Carvalho

*Sim, estou ansiosa para te ver.
Você está bem?*

Nicolas Ross

*Tudo certo, estou com saudades também.
Venha com cuidado.*

Alguns segundos depois a localização chegou, ela conferiu se o endereço estava completo, felizmente, dessa vez não teria problemas. Com tudo pronto, as garotas entraram no carro de Alice e partiram.

Minutos depois, estacionaram próximo ao endereço e, antes de descerem, Alice ligou para Nicolas e avisou ao rapaz que chegaram ao local. O prédio não era muito grande, tinha uma cor bege-escuro e algumas partes

marrons. Chegando à entrada, já era possível ver Nicolas esperando por elas. Ele cumprimentou Morgana e depois deu um beijo rápido em Alice.

— Vamos subir — ele falou.

O trio entrou no elevador, Nicolas selecionou o quinto andar, o prédio era o que se podia esperar olhando de fora, simples, limpo, silencioso e em bom estado, a cor da parte interna era branca com algumas decorações em um tom de marrom.

Nicolas abriu a porta e esperou que as garotas entrassem, Alice ficou impressionada com a organização do lugar, por ser dois homens solteiros morando juntos, ela imaginou que nem tudo estivesse perfeito, mas aquele lugar estava mais arrumado que a casa dela, o apartamento era pequeno e aconchegante, na estante tinha alguns enfeites que ela achou parecido com os que a mãe dela tinha.

— Fiquem à vontade, senhoritas. — Nicolas apontou para uma mesa pequena no canto da sala. — Vamos servir o jantar aqui, por favor, se acomodem, vou trazer um vinho para servi-las.

Elas se sentaram, Morgana estava tão impressionada quanto Alice, o cheiro de comida estava muito agradável. Nicolas as serviu de vinho em elegantes taças de cristal. Hugo saiu de dentro da cozinha de avental.

— Boa noite, eu já vou servir o jantar.

— Boa noite — respondeu Alice.

— Boa noite, você precisa de ajuda? — Morgana se levantou.

— Não precisa, estamos com tudo sob controle. — O homem alisou o avental. — Aprecie o jantar tranquilamente.

— Eu faço questão. — A garota sorridente agarrou o braço de Hugo e o puxou para a cozinha, deixando Alice e Nicolas na sala. — Quero provas de que vocês mesmo fizeram.

— Eu sou cozinheiro, tenho um diploma e posso provar. — Hugo deu um sorriso largo.

— Oh, mesmo? — Morgana falou, surpresa, mas em dúvida sobre ele estar brincando. — Eu pensei que você era segurança, assim como Nicolas.

— Não, eu sou chefe de cozinha, aquele dia eu só fiz um bico. — Hugo deu de ombros.

— O cheiro está incrível — Morgana caminhou até as panelas —, e a aparência melhor ainda.

— Espere só para sentir o sabor. — Ele parou ao lado dela.

— Como posso te ajudar? — a garota perguntou, animada.

— Eu vou aquecer o molho vermelho, você faz raspas do limão para enfeitar a mousse. — Ele foi até o armário e pegou o ralo triangular e um prato, pegou um limão na fruteira e entregou para a garota. — Mas se você quiser, pode ficar só olhando, eu posso fazer tudo.

Antes da garota responder, Nicolas e Alice entraram na cozinha interrompendo a conversa, o casal ficou parado próximo à porta.

— Viemos ver se vocês precisam de alguma ajuda — Nicolas falou.

— Se precisar, sou uma ótima cozinheira — Alice disse com um sorriso nos cantos da boca.

— Não acredita nela. — Morgana fingiu cochichar para Hugo, fazendo todos na cozinha rirem.

— Saiam da minha cozinha, preciso de espaço — Hugo falou, apontando para a saída.

— Está bem, nós tentamos — Alice falou em tom de brincadeira.

— Sim, ele está perdendo talentos aqui — Nicolas respondeu.

Os recém-chegados saíram rindo, deixando Hugo e Morgana sozinhos novamente.

— Então... e você? — Hugo arqueou uma sobrancelha.

— Eu vou te ajudar a fazer isso com toda certeza. — Morgana colocou os itens que ela ainda estava segurando sobre a mesa.

Com cuidado começou a fazer leves ralados na casca do limão, até retirar toda a parte verde, o limão tinha rendido poucas raspinhas, ela pegou outro.

— Ralei dois limões, mas ainda acho tão pouco... devo fazer mais alguns?

— Deixa eu ver. — Hugo largou sua colher e foi até a garota. — Não precisa de mais, isso é só para enfeitar, está ótimo.

— O que mais posso fazer?

— Vamos começar a montar os pratos para servir. Por favor, organize-os sobre a bancada.

Morgana colocou os pratos em fila de modo que Hugo pudesse pôr a comida com praticidade. Enquanto ele fazia a decoração, Morgana observou-o mais atentamente, ele era bonito e parecia ainda mais atraente naquela hora. Os olhos de Hugo se fixaram nela por um momento.

— Pode esperar na mesa. — Ele deu um sorriso leve. — Vou apenas servir agora.

— Eu te ajudo, fui garçõete por muitos anos, inclusive sou muito boa.

— Sendo assim...

Eles organizaram duas bandejas e levaram para mesa, depois sentaram-se todos para apreciarem.

— Delicioso, está perfeito — Alice elogiou.

— Sim, muito bom. — Morgana se virou para Alice para falar sobre a sua descoberta. — Hugo é chefe de cozinha, não podíamos esperar menos que isso.

— Eu não sabia disso, bem, isso explica essa perfeição. — Alice deu outra garfada.

— Por isso que o escolhi para ser meu colega de apartamento. — Nicolas riu.

— Mas e aquele dia na boate?

— Eu fiz bico como segurança naquela noite, ser chefe não rende tanto dinheiro, mas é minha paixão — Hugo explicou, ele já tinha formulado toda a mentira em sua mente.

Toda a noite foi regada a elogios sobre a comida e apresentação de cada palco. Os quatro jovens apreciaram o momento de forma leve.

— Foi tudo perfeito, obrigada — Alice falou no final da noite.

— Foi ótimo receber vocês. — Nicolas disse.

— Obrigada pela recepção — Morgana falou. — Confesso que não esperava um jantar tão chique.

— Imagina, muito obrigado — Hugo agradeceu. — Estávamos devendo um jantar para vocês, da próxima, vamos chamar a dona Paula.

— Tenho certeza de que ela iria amar — Morgana sorriu. — Mas ela vai, com certeza, querer ajudar na cozinha.

— Vocês se parecem muito — Hugo falou.

— Então vamos? — Morgana perguntou para Alice. — Se você quiser ficar, eu volto sozinha.

— Não, eu vou voltar com você. — Alice respondeu.

O quarteto caminhou pela rua mal iluminada até o carro que estava estacionado, após uma breve conversa o grupo se despediu rapidamente e as garotas partiram para suas casas.

— Agora é a gente — Hugo falou quando o carro já havia sumido na escuridão. — Você pode me dar uma carona?

Capítulo 31

Alice vestiu seu pijama de seda azul, soltou os cabelos e se deitou em sua cama após tomar um banho. O sorriso involuntário em seu rosto mostrava sua satisfação, qualquer dúvida sobre Nicolas tinha sido destruída, o jantar com seus melhores amigos tinha sido perfeito.

Deitada na cama, sentindo o toque suave da seda em seu corpo, a garota desejou que Nicolas estivesse com ela, durante sua ida ao apartamento dele, enquanto Morgana estava na cozinha com Hugo, eles ficaram sozinhos na sala, sentados um ao lado do outro.

Alice apertou suas coxas ao lembrar de Nicolas, acariciando sua cintura, indo até seus seios, pressionando-os levemente e, em seguida, voltou suas mãos para a cintura dela de forma suave e devagar, enquanto beijava seu pescoço.

“Esse vestido é muito curto e leve” ele tinha cochichado em seu ouvido e depois colocou suas mãos sobre os joelhos da garota sob a mesa, uma onda de tesão percorreu por seu corpo a cada carícia dele. Ela olhou preocupada para a porta da cozinha, se alguém saísse da cozinha e visse os dois, seria bem constrangedor, mas estava muito bom sentindo as mãos dele em seu corpo. *“Você não pensou em como isso me deixaria?”* ele sussurrou em seu ouvido, Alice sentiu-se arrepiar, ela já estava louca de vontade de sentar-se no colo dele, sem roupa, porém, sabia que devia se manter firme, já que eles não estavam sozinhos. Ela tentou

respirar de forma normal e parar de olhar para o volume que ele tinha na calça, mas falhou nisso, então levou suas mãos até o volume enorme da calça e pressionou, estava muito duro e Nicolas suspirou e disse: "*Oh Alice, você quer que eu te leve pro quarto e te coma?*", ela deu um sorriso provocativo "*Eu quero, mas isso seria indelicado da nossa parte, então não vamos fazer isso*", ele afastou um pouco uma perna dela da outra e escorregou sua mão por entre as coxas até chegar na bocetinha dela fazendo-a gemer baixinho "*deixa eu ver se você está igual eu*", "*alguém pode nos ver*" ela o alertou sussurrando de forma ofegante, mas Nicolas a ignorou e prosseguiu, seus dedos passaram por dentro da calcinha dela "*Sim, você está muito molhada e gostosa, meu pau está latejando de saudade da sua bocetinha*" ele acariciou a região por mais um momento e depois retirou sua mão, levando seus dedos para a boca e lambendo "*deliciosa, pena que não posso fazer nada com você agora*". Ele sorriu maliciosamente para ela "*Mas se você apertar meu pau novamente, você não vai escapar*". No final da noite, antes de Alice entrar no carro, Nicolas aproveitou que Morgana e Hugo estavam distraídos, para dizer bem baixinho no ouvido dela "*Você está proibida de gozar sem mim essa noite, amanhã você vai me dar tudo*".

— Ele fez tudo de propósito para eu ficar pensando nele a noite toda. — Alice se virou na cama, respirou fundo e se concentrou para tentar dormir. Em poucos minutos, adormeceu tão profundamente que demorou se dar conta de que seu telefone estava tocando. Com dificuldade ela esticou seus braços e puxou o aparelho para si, era Nicolas.

— Oi, está tudo bem? — Alice atendeu.

— *Está chovendo e eu estou na porta da sua casa, louco de vontade de te comer* — Nicolas respondeu.

— Oh, estou indo... estou louca para te dar, um minuto. — Alice desligou o telefone

Rapidamente, saiu da cama, foi para o banheiro, escovou os dentes, pegou suas chaves e abriu a porta de fato estava chovendo muito forte, sem se importar foi para o portão e o abriu, Nicolas já estava fora do carro esperando, completamente molhado.

Alice o guiou para dentro da casa, ela estava preocupada com o quanto ele estava molhado e o quanto ela mesma tinha se molhado, mas, ao mesmo tempo, achava um pouco engraçado o fato dos dois terem se molhado de maneira tão despretensiosa na madrugada.

— Você está encharcado! — ela exclamou quando entraram na casa.

— Você não está muito diferente — Nicolas retrucou, fazendo Alice revirar os olhos.

— Toma um banho, acho que posso encontrar algo para você vestir — ela sugeriu.

— Você também está molhada — Nicolas pontuou e a puxou para mais perto dele. — O que acha de tomar comigo?

— Eu acho que não vamos só tomar banho se fizermos isso — Alice respondeu com um pequeno sorriso de lado.

— É exatamente esse o plano — Nicolas declarou e a beijou em seguida.

Nicolas puxava o corpo de Alice contra o seu, suas bocas se moviam juntas e ritmadas, Alice já tinha passado os braços ao redor do pescoço dele.

Eles queriam mais contato, mas as roupas molhadas atrapalhavam o caminho.

— Nós precisamos mesmo ir para aquele banho —
Nicolas declarou ao se afastar milimetricamente da Alice.

— Agora mesmo — Alice concordou.

Segurando na mão de Nicolas, Alice o guiou até o banheiro, mesmo que a vontade dele fosse arrancar a roupa dela na sala mesmo.

Mal fecharam a porta e Nicolas a prensou contra ela, o beijo era intenso, cheio de desejo.

Afastaram-se apenas para se livrarem das roupas molhadas que atrapalhavam os seus planos. Alice puxou Nicolas para dentro do boxe e ligou o chuveiro na água quente, combinava bem com a temperatura dentro de si, estava pegando fogo.

Nicolas a beijou colando os corpos, e Alice pôde sentir o pau duro dele contra sua pele.

— Vou te foder até você não aguentar ficar em pé —
Nicolas declarou e virou Alice de uma vez. — Abre as pernas.

Alice obedeceu, e ainda empinou a bunda, sentia-se ansiosa e excitada, e gemeu alto quando Nicolas a penetrou de uma vez. Espalmou as mãos nos vidros, mas

ainda assim era Nicolas quem realmente sustentava seu corpo de pé.

Nicolas apertava a cintura de Alice e a outra mão um dos seios e se movia com certa voracidade. O prazer era intenso para os dois.

Alice gostava de ouvir o gemido rouco dele. Ela se sentia ainda mais instigada.

Sem parar de estocar, Nicolas mordeu o ombro de Alice e sua mão deslizou até o quadril dela para deixá-la ainda mais empinada para si, então apertou a bunda dela dando um tapa em seguida. E gemeram juntos.

Nicolas se afastou e virou Alice de frente para si, segurando uma perna dela, ele a penetrou novamente e a beijou.

O beijo era obsceno, quente e tinha gosto de pecado, Alice estava amando pecar nas mãos do Nicolas.

— Eu vou gozar! — Alice exclamou, excitada, com a voz trêmula.

— Pode gozar, meu amor, eu também estou quase — Nicolas respondeu, olhando nos olhos dela.

Alice gemeu alto, como se estivesse se partindo em milhares de partes de puro prazer, seu corpo fraquejou e Nicolas a segurou, chegando ao seu orgasmo em seguida.

Alice o abraçou e ele a manteve firme perto de si, enquanto recuperavam o fôlego para que realmente tomassem um banho para deitar-se.

— Acho que estou precisando comer e tomar um café, estou faminta — anunciou a garota. Após descansarem por alguns minutos.

— Então temos que resolver isso. — Ele a ergueu e beijou seus lábios. — Não posso deixar minha gatinha com fome.

— Hm, você vai fazer o café para mim? — Alice perguntou, sorrindo.

— Eu vou à padaria, você pode me esperar aqui — Nicolas respondeu.

— Eu preparo o café então, hora que você chegar. — Alice pulou da cama. — Só temos um problema...

— Eu vou ter que ir peladão. — Ele riu maliciosamente.

— Engraçadinho. — Ela se virou e foi até seu guarda-roupa, mas após revirar algumas roupas percebeu que de fato ela não tinha nada que pudesse servir em Nicolas. — Talvez você tenha que usar um pijama meu.

— Tenho certeza de que eu ficaria muito sexy vestindo um shortinho de seda. — Ele se levantou e enrolou uma toalha em sua cintura. — Mas eu tenho umas roupas no meu carro.

— Você vai até a rua usando uma toalha? — Alice questionou, isso, com certeza, daria o que falar entre seus vizinhos. — Podemos cozinhar com o que eu tenho na cozinha.

— Não se preocupe, eu sou muito rápido, ninguém vai nem ver eu passando. — Ele riu. — E pelo barulho ainda está chovendo, não vai ter ninguém me espiando.

Nicolas abriu a porta da sala, ele segurava as chaves de Alice em suas mãos, a chuva não estava tão intensa quanto mais cedo, mas ainda era forte. Ele entrou debaixo da água gelada, rapidamente chegou ao portão e depois ao seu carro, lá dentro pegou uma bolsa que tinha preparado antes de ir visitar Alice, ele sabia que devido à chuva provavelmente iria acabar precisando se trocar.

Nicolas vestiu uma calça moletom e uma camisa branca e calçou chinelos, pesquisou por uma padaria boa próximo ao local onde estava, pois não queria demorar na rua. Felizmente, ele achou uma com ótima avaliação a menos de dez minutos, deu partida no carro e seguiu o caminho indicado pelo GPS. Chegando lá ficou um pouco em dúvida sobre se o padrão de qualidade era realmente aceitável, mas se despoindo de preconceitos saiu do carro, pois precisava agir mais de acordo com a situação, ir até uma confeitaria cara talvez fizesse Alice se sentir duvidosa novamente.

Um homem estava sendo atendido, então ele parou próximo ao balcão e ficou olhando as opções para levar para Alice, de repente sentiu uma pessoa cutucando o braço dele, ele se virou e deu de cara com uma mulher muito branca e cabelos castanhos, suas bochechas estavam coradas.

— Oi, desculpe incomodar. — Ela colocou uma mecha de cabelo, que estava caída sobre seu rosto, atrás da orelha.

— Olá, está tudo bem. — Ele olhou em volta para ver se tinha algo acontecendo e depois voltou a olhar para a garota.

— Está tudo certo, eu só quero pedir seu número de telefone e passar o meu para você, se não for um problema — a menina falou rápido, ela parecia um pouco envergonhada. — Eu não costumo fazer isso, mas eu sei que eu iria me arrepender se eu nem tentasse.

— Eu tenho namorada — ele respondeu sem hesitar.

— Oh, certo, me desculpe. — A garota olhou para o chão, seu rosto estava mais vermelho que antes, ela deu as costas e deu um passo se afastando, mas logo parou e se voltou para ele novamente. — Bem, se você mudar de ideia, esse é meu número.

A garota entregou um papel para ele e saiu, antes que falasse qualquer outra coisa. Nicolas viu que a menina tinha saído do estabelecimento, procurou por uma lixeira para jogar fora o papel, ele nunca tinha estado em relacionamento antes, mas sabia que, com certeza, isso poderia deixar Alice chateada, mas nenhum local adequado para jogar o papel estava à vista.

— Sua vez, bonitão, bom dia! — Uma mulher, que devia ter cerca de cinquenta anos, falou com um largo sorriso. — O que você vai querer?

— Bom dia — respondeu com um sorriso gentil, guardou o papel dentro do bolso e começou a fazer os pedidos.

Após pegar tudo que precisava na padaria, voltou para o carro, segurando algumas sacolas, colocou tudo

cuidadosamente sobre o banco, deu partida no carro e voltou para o endereço de Alice.

Quando entrou na casa, sentiu o cheiro de café invadindo seu corpo, Alice estava terminando de fechar a garrafa.

— Eu posso me acostumar com isso — ele falou. — Quando você vai definitivamente aceitar meu pedido de namoro?

— Oh, eu acho que já aceitei. — Alice estava usando um vestido branco soltinho, ela deu um sorriso meigo para ele enquanto colocava a garrafa sobre a mesa.

— Você acha que aceitou? — Ele foi até a mesa, livrou-se das sacolas que estavam em suas mãos e parou em frente a ela. — Eu quero ouvir isso em voz alta, Alice, você aceita ser minha namorada?

— Está bem, Nicolas, eu pensei muito sobre tudo e, com certeza, eu aceito namorar você.

Nicolas ergueu Alice em seus braços e a beijou apaixonadamente, depois se sentaram à mesa e aproveitaram o café da manhã.

— Eu amaria ficar mais, mas tenho trabalho hoje — Nicolas anunciou.

— Está bem — Alice respondeu, tranquilamente.

A garota olhou para o chão nesse momento, e viu um pedaço de papel embolado caído próximo a Nicolas, ela esticou os braços e o pegou. Abriu e viu que tinha um

nome de uma mulher dentro e um número de telefone escrito nele.

— O que é isso? — Ela falou fazendo uma careta.

— Uma garota me entregou na padaria. — Nicolas sorriu tranquilamente. — Mas avisei que eu tinha namorada.

— Por que você guardou? — Ela tentou suavizar as linhas de expressão do seu rosto. — Você ia ligar para ela depois?

Nicolas pensou em brincar com a situação, mas pela careta que a garota tinha feito, ela não iria levar numa boa.

— Eu ia jogar fora, mas não tinha nenhuma lixeira perto, então coloquei no bolso e esqueci. — Ele deu de ombros.

— Compreensível, você está muito gostoso com essa roupa. — O rosto de Alice se iluminou novamente, inclinou-se para ele e o beijou.

Nicolas abaixou as alcinhas do vestido dela e o desceu até que os seios de Alice ficassem à mostra, ele a puxou para seu colo e começou a chupar os biquinhos delicados, eles estavam duros de tesão, uma mão dele deslizou para a bunda de Alice.

— Vou morrer de saudades, talvez devêssemos mudar essa regra de só nós vermos no final de semana — Nicolas sugeriu.

— Aham. — Alice jogou a cabeça para trás aproveitando a onda de prazer.

Habilidosamente, ele retirou toda a roupa dela e começou a massagear seu clitóris, enquanto ainda estava mergulhado em seus seios.

— Gostosa — Nicolas falou em seu ouvido.

Alice sentiu todo o seu corpo estremecer de prazer, sob as mãos ágeis de Nicolas. Ele sabia exatamente como tocá-la, onde e quando. Cada toque era como um choque elétrico percorrendo seu corpo. Ela jogou a cabeça para trás, soltando um gemido baixo enquanto Nicolas a levantava e a colocava sentada sobre a mesa, de pernas abertas.

Seus lábios se encontraram em um beijo intenso, enquanto as mãos de Nicolas passeavam pelo corpo de Alice, explorando cada centímetro. Ela sentia-se completamente entregue a ele, perdendo-se no momento e em suas carícias.

— Eu quero você — Alice disse, ofegante.

Ela ajudou Nicolas a remover suas roupas com as mãos trêmulas. Ele pegou uma camisinha e a colocou, exibindo seu pau duro e pulsante. Alice mal podia esperar para senti-lo dentro dela.

Quando Nicolas a penetrou, ela soltou um gemido alto, sentindo a sensação de ser preenchida completamente. Ele começou com movimentos lentos e suaves, mas logo as estocadas se tornaram mais intensas e vorazes. Alice sentia seu corpo se contorcer de prazer, cada vez mais próxima de um orgasmo avassalador.

O ritmo dos movimentos de Nicolas aumentou ainda mais, e Alice não resistiu por muito tempo. Com um grito alto, ela chegou ao clímax, sentindo cada músculo de seu corpo vibrando com o prazer intenso que a invadia.

Nicolas continuou a movimentar-se dentro dela, levando-os a um êxtase compartilhado que parecia nunca ter fim. A paixão entre os dois era tão intensa que, naquele momento, nada mais importava além do prazer que sentiam um com o outro.

Capítulo 32

Alice acordou segunda-feira, no horário de costume, conferiu o celular, nele tinha uma mensagem de um número desconhecido, logo ela pôde ver que se tratava de Flávio Botelho, avisando que eles precisam se reunir na parte da tarde, no escritório do engenheiro responsável pelo projeto do teatro.

Alice Carvalho

*Recebi sua mensagem, estarei lá,
me envie o endereço, por favor.*

Ela largou o celular sobre a cama e foi para o banheiro, tomou seu banho, escovou os dentes, se vestiu e pegou suas coisas para o trabalho. Enquanto Morgana não chegava, Alice verificou o celular novamente, tinha uma mensagem de Nicolas desejando bom-dia, ela respondeu de forma carinhosa, e outra de Flávio.

Flávio Botelho

Me passa seu endereço, eu posso te buscar.

Alice sentiu-se incomodada com a proposta de carona de Flávio. *Por que ele quer vir me buscar?* Pensou, definitivamente ela não estava disposta.

Alice Carvalho

*Me envie o endereço,
eu te encontro no local combinado.
Obrigada.*

Flávio Botelho

Está bem, vou enviar,

*mas caso precise de carona,
eu posso fazer isso.*

Alice Carvalho

Obrigada.

Embora Flávio não tenha dito nada diretamente, Alice sentia que ele estava tentando flertar com ela. *Provavelmente é um garoto mimado que acha que todas as garotas estão disponíveis para ele*, seus pensamentos se dissiparam com a chegada de Morgana.

— O dia mal começou e você já está usando sua cara de brava — Morgana falou com um sorriso brilhante, ela estava usando uma roupa verde que combinava com seus olhos — Bom dia.

— Bom dia, está tudo bem. — Alice entrou no carro.
— Partiu escola?

— Claro! — Morgana deu de ombros e colocou uma música para elas ouvirem durante o percurso.

O período de aula correu como o planejado do início ao fim, o sinal tocou, Alice e Morgana voltaram para casa. Meio-dia, durante o almoço, ela recebeu a mensagem de Flávio com o endereço e um lembrete irritante para não se atrasar.

Alice chegou com uns dez minutos de antecedência, mas tanto o engenheiro quanto Flávio também já tinham chegado. Eles se cumprimentaram e foram para uma sala grande, branca, com uma mesa de vidro no centro.

O engenheiro colocou o desenho da planta na mesa e alguns slides para apresentar seu projeto para

eles, tudo parecia muito bom, mas Flávio insistiu em fazer um número maior de provadores de roupa para os atores e um palco maior também, o que significava que teriam que se reunir mais uma vez em breve.

Alice estava caminhando até o seu carro, após o final da reunião, pensando em como iria ficar lindo o teatro da escola, quando ouviu Flávio chamando seu nome.

— Alice, Alice — Flávio gritou para chamar a atenção dela.

Ela queria simplesmente continuar andando e depois fingir que não viu ou ouviu ele, mas daquela distância, seria impossível usar essa desculpa, então ela se virou para ele.

— Oi, desculpe, no que posso ajudá-lo? — a garota usou todas as suas forças para parecer amistosa.

— Eu gostaria de te convidar para tomar um café comigo, para podermos falar sobre o projeto.

— Mas nós acabamos de fazer isso — ela estreitou seus olhos —, tipo, literalmente acabamos de sair de uma reunião sobre esse assunto.

— Logicamente, mas eu quero dizer que preciso conhecer a pessoa responsável por me ajudar em um projeto tão importante para mim. — Ele deu um leve sorriso antes de continuar a falar — Você entende, certo?

— Claro — ela deu um sorriso forçado, sua vontade era dizer "não, eu não entendo", mas ela precisava manter-se profissional —, deixa só eu avisar meu namorado.

— Estou esperando, tem uma cafeteira incrível aqui ao lado. — Ele apontou para a rua de cima.

Alice pegou seu celular e digitou a mensagem.

Alice Carvalho

*Oi, eu só quero avisar que estou indo tomar café
com o Flávio,
o doador de um teatro para a escola, depois
explico melhor.*

Ela devolveu o celular para a bolsa, mais do que para deixar claro seu relacionamento para homem à sua frente, ela enviou a mensagem para se sentir mais segura.

Os dois caminharam poucos metros até entrar em uma cafeteira pequena, sentaram-se em uma pequena mesa no canto, o local era todo decorado em tons marrons e pretos. Um homem foi até a mesa, eles pediram um café puro e o homem levou o pedido para a mesa rapidamente.

— Esse café é ótimo, sente o aroma puro? — Flávio falou, sorrindo, ele parecia uma criança que tinha acabado de ganhar doce.

— Realmente devo admitir. — Alice bebeu um pouco do líquido.

— Eu sinto que você tem algum problema comigo — ele fez uma pausa, seu tom de voz tornou-se sério —, eu fiz algo que te chateou?

— Não, está tudo bem, nós nem nos conhecemos.

— Isso é ótimo, eu adorei sua personalidade, espero que possamos ser bons amigos. — O homem levou a xícara novamente a seus lábios.

— Claro — Alice respondeu.

— O que acha de jantar comigo na minha casa de praia? — Ele deu um sorriso orgulhoso. — Eu posso te levar para passear de helicóptero.

— Eu tenho medo de altura, além de não achar adequado — Alice deixou transparecer sua irritação.

Por um segundo ela viu o rosto do rapaz demonstrar desapontamento, mas ele disfarçou rapidamente com um sorriso.

— Se mudar de ideia, você tem meu número. — Ele deu uma piscadinha para a garota.

— Eu tenho que ir, com licença. — Alice deu as costas e saiu do estabelecimento, deixando Flávio de boca aberta, sentado na cadeira.

Flávio ficou mais alguns minutos sentado na cadeira tomando seu café, esse era o trabalho mais louco que tinha feito, e olha que ele já tinha feito muitos trabalhos bem questionáveis. Seu telefone tocou, o nome na tela era o de seu empregador, Nicolas Ross.

— Olá — Falou ao atender o telefone.

— *Oi* — disse a voz do outro lado. — *Vamos nos encontrar no meu apartamento agora, aquele que você foi para a entrevista.*

— Sim, senhor, estou a caminho.

Quando ele chegou ao local combinado, o porteiro entregou-lhe a chave para que ele pudesse entrar no apartamento, enquanto Nicolas Ross não chegava. Flávio sentou-se no sofá impecavelmente branco e esticou suas pernas, logo a porta foi aberta e Nicolas entrou, usando um terno preto elegante, colete, camisa branca e sapatos pretos, tudo combinando.

— Olá — Nicolas falou para o ator.

— Olá, senhor Ross. — Flávio levantou-se para cumprimentá-lo.

— Vamos para meu escritório para conversarmos melhor.

Os dois homens entraram no outro cômodo da casa, Nicolas se sentou em sua cadeira de um lado da mesa e Flávio do outro lado da mesa.

— Como estão indo as coisas com Alice? — Nicolas perguntou.

— Está tudo indo como o planejado, hoje ela aceitou tomar um café comigo...

— Ela está te dando moral? Está flertando com você?

— Não, de jeito nenhum, ela deixou claro que tinha namorado, aparentemente ela só fala comigo por causa do projeto mesmo. — Flávio ajustou sua gravata. — Não aceitou ir ao jantar, sinceramente, ela só foi para o café porque a deixei sem escolha.

— Bem, isso é ótimo. — Nicolas sentiu seu coração bater mais rápido, seu rosto se iluminou de felicidade. Ele abriu uma gaveta e retirou uma caixa preta aveludada de dentro. — Quero que você dê isso a ela.

Flávio pegou a caixinha e a abriu, dentro tinha uma pulseira de ouro com vários diamantes.

— Certo, farei isso na próxima vez que nos encontrarmos.

Capítulo 33

Alice voltou para o carro irritada, as intenções de Flávio estavam óbvias, ele realmente estava dando em cima dela. *Acho que fui clara sobre não estar interessada*, pensou Alice e, em seguida, colocou uma música e afastou os pensamentos sobre o assunto de sua mente.

Felizmente, o trânsito estava tranquilo para uma segunda-feira, chegando em casa, guardou o carro na garagem. Sentou-se no sofá e conferiu seu celular, tinha algumas mensagens não lidas, uma do Nicolas perguntando se estava acontecendo algo e pedindo para que ela respondesse, então ela enviou uma mensagem.

Alice Carvalho

*Oi, sim, está tudo bem, não se preocupe.
Como você está?*

A outra mensagem de Morgana avisando que estava fazendo bolo e era para ela ir até a dela hora que chegasse, pois tinha novidades para contar.

Alice Carvalho

Estou indo.

Morgana Andrade

O portão já está aberto.

Em cinco minutos, a garota já estava entrando na cozinha da casa da amiga.

— Hey — Alice chamou a atenção da garota loira que estava concentrada, decorando o bolo.

— Oi, oi. — Morgana virou-se para Alice.

— Vejo que você está muito animada hoje. — Alice sentou-se em uma cadeira próxima à mesa.

— Sim, eu estou — Morgana ergueu o bolo chocolate para mostrar para Alice —, terminei, vou pôr no congelador para comermos geladinho.

Morgana botou o bolo para esfriar, pegou duas taças e um vinho, colocou sobre a mesa e as encheu.

— Vinho plena segunda-feira? — Alice perguntou, surpresa, mas um vinho ia cair muito bem para ela.

— Só uma taça. — Morgana sorriu e levantou sua taça, indicando para Alice fazer o mesmo. — Vamos dar um brinde à vida.

— Tim-Tim, um brinde a vida! — Elas tocaram as taças e beberam o líquido. — Coloca uma música!

Morgana atendeu ao pedido e o som baixo começou a tocar.

— Muito boa essa letra — a garota loira elogiou.

— Realmente — Alice concordou —, onde está sua mãe?

— Ela está com o senhor Roger, eles viraram um casal instantaneamente. — Morgana deu uma risadinha. — Você precisa ver a felicidade da mulher.

— Isso é ótimo.

— Sim, sim. — A garota fez um coque com os cabelos loiros. — Eu preciso falar uma coisa.

— Pois bem, me diga. — Alice colocou sua taça que já estava vazia sobre a mesa.

— Vou pegar mais para a gente. — Morgana encheu as duas taças novamente. — O Hugo me chamou para sair.

— Uhu, eu sabia que tinha visto uma faísca no sábado —, Alice bateu as palminhas como a amiga costumava fazer —, e então?

— Bem, eu não respondi ainda, queria sua opinião, afinal, ele e o Nicolas são melhores amigos, as coisas poderiam ficar estranhas para vocês.

— Isso é ótimo, Hugo é super gente boa. Claro que você pode aceitar.

— Obrigada, amiga, você é incrível. — Morgana deu um abraço em Alice.

As garotas jantaram, depois comeram o bolo feito por Morgana, mas ainda era cedo quando Alice chegou em sua casa. Ela tomou banho, mandou mensagem para Nicolas e adormeceu.

A terça-feira correu tranquila, sua maior chateação era Flávio, que enviou mensagens insistentes para Alice, mas ela não respondeu. Alice começou a cogitar a ideia de pedir para não ser mais envolvida no projeto.

Durante a quarta-feira, ela teve uma surpresa, Nicolas estava a esperando na saída do colégio, ele estava usando uma calça jeans e camiseta branca que marcava sua musculatura bem definida, quando a viu, deu um sorriso.

— Oi, o que você está fazendo aqui? — Alice estava maravilhada em vê-lo.

— Bom dia, Nicolas. — Morgana, que estava ao lado de Alice, falou.

— Bom dia, Morgana. — Nicolas passou um braço na cintura de Alice. — Eu vim levar minha linda namorada para almoçar.

Alice olhou para Morgana.

— Eu não sei — Alice disse, incerta.

— Morgana, vamos almoçar? Descobri um restaurante bem legal — Nicolas convidou.

— Sim, vamos, Morgana?! — Alice se animou.

— De jeito nenhum vou segurar tanta vela — a garota loira falou com um sorriso. — Não se preocupe, eu consigo voltar sozinha.

— Oh, certo. — Alice pegou as chaves do seu carro e entregou para Morgana.

— Vejo vocês depois. — Morgana deu as costas e saiu.

Nicolas puxou Alice para mais perto e deu um selinho em seus lábios.

— Meus alunos podem nos ver. — Ela enterrou o rosto no peito de Nicolas.

— Então, vamos, o que quero fazer com você, somente eu posso ver. — Nicolas sorriu maliciosamente.

O casal caminhou até o carro branco estacionado numa rua na parte lateral da escola, essa tinha sido a vaga mais próxima que ele tinha encontrado. Nicolas abriu a porta do carro para que a garota pudesse entrar.

Dentro do carro, ainda parado no mesmo lugar, Nicolas deu um beijo em Alice, acariciou os seios da garota até sentir que o bico tinha ficado durinho, beijou seu pescoço foi descendo até chegar ao decote, ele afastou a blusa e o sutiã, depois chupou o bico do peito dela, Alice deixou escapar um gemido, fazendo o tesão de Nicolas aumentar.

— Precisamos sair daqui antes, estamos muito perto da escola — Alice falou enquanto olhava atentamente se alguém estava se aproximando.

Nicolas levantou a cabeça e beijou os lábios de Alice, à medida que devolvia a blusa para seu devido lugar.

— Desculpe, você é muito gostosa — ele falou de um jeito safado.

— Aonde vamos? — Alice perguntou.

— Tem um restaurante bem legal, não muito longe daqui. — Nicolas apertou os lábios e depois sorriu. — Depois vamos para um lugar onde você fique com essa bundinha bem empinada para mim.

Alice mordeu os lábios, ele tinha conseguido deixá-la ardendo de desejo.

— Não podemos fazer o oposto disso? Eu empino minha bunda para você agora e depois almoçamos? — Alice sugeriu, suas mãos alisaram o volume na calça de Nicolas.

Nicolas deu partida no carro e saiu da área escolar, enquanto ele dirigia. A garota abriu o botão da calça, deslizou o zíper e acariciou o órgão duro.

— Tudo isso para mim? — Alice mordeu a boca.

— Sim. — Nicolas suspirou ao sentir as mãos macias da garota retirando seu pau de dentro da cueca. — Você me deixa louco.

Alice deu um beijo no pescoço de Nicolas.

— Você fica muito sexy dirigindo. — Ela sorriu com malícia.

Ela se abaixou e passou a língua por toda a extensão do pau de Nicolas, ele gemeu baixinho, Alice notou que suas pernas ficarem mais moles, sentiu uma pontada em sua boceta, o tesão dominou sua mente enquanto contornava a cabeça do pênis com sua língua.

Enquanto a garota o chupava, Nicolas tentava manter-se concentrado no trânsito, sorrateiramente ele começou a esfregar o bumbum de Alice, com habilidade, passou seu dedo pela calcinha da garota, sua boceta estava úmida e quente, Nicolas suspirou ao imaginar-se a possuindo naquele exato momento.

— Você está prontinha para me receber — ele voltou as duas mãos para o volante enquanto virava o carro em uma rua.

— Eu quero você dentro de mim. — Alice olhou para os olhos sedentos de Nicolas.

Ele acelerou um pouco mais, a rua estava um pouco movimentada, logo viu o letreiro mostrando se tratar do motel que ele tinha achado no Google, não era esse o plano dele, mas estava ótimo. Ele pediu a chave da suíte e foram para o quarto.

O quarto era grande, tinha uma banheira de hidromassagem e uma pequena fonte de decoração, espelho em frente a uma cadeira e, também, no teto.

Alice começou a remover suas roupas lentamente, provocando Nicolas enquanto ele a observava, sedento de desejo por sua garota.

— Você gosta disso? — Alice sorriu, maliciosa, enquanto parava bem próxima de Nicolas.

— Com certeza, senhorita. — Nicolas sorriu.

— E disso? — Alice segurou o pau de Nicolas fazendo uma pequena pressão.

— Assim você acaba comigo. — Ele deu uma leve gemida.

A garota ajoelhou se em frente a Nicolas, começou lambendo as bolas e depois subindo até o topo do pau, sua língua fez várias voltas em torna da cabeça rosada, por fim, ela o colocou totalmente dentro de sua boca e

chupou com vontade, Nicolas segurou o cabelo dela, enquanto apreciava os lábios macios lambendo seu pau.

— Delicioso — ela falou após engolir os jatos de sêmen.

Nicolas a puxou para si, beijou seus lábios enquanto apertava a bunda da garota. Em seguida, ele a fez ficar de quatro sobre a cama.

— O que você quer, Alice? — Ele deu dois tapas leves na bunda dela.

— Eu quero que você me coma com força — ela respondeu, sedenta.

Nicolas começou a penetrá-la enquanto batia na bunda dela, com uma mão ele a masturbou até a garota não resistir e gozar. Ele continuou estocando, fazendo-a chegar a um segundo orgasmo instantaneamente.

— Goza na minha boca — Alice pediu, ela queria saborear aquele momento.

Nicolas colocou dentro da boca dela, ela chupou, lambeu e sugou até o líquido grosso invadir sua boca, ela engoliu tudo e continuou chupando. Nicolas colocou outra camisinha.

— Agora eu vou gozar na sua bunda — falou, enfiando com força.

Ele meteu até a vir outra onda de prazer, depois retirou a camisinha e deixou toda a porra cair sobre a bunda dela.

Algumas horas depois, Alice estava de volta a sua casa, ela colocou uma série para passar na televisão, mas não prestou muita atenção. A garota estava suspirando enquanto lembrava de tudo que tinha feito minutos antes. O som do telefone de Alice a tirou de seus devaneios, era uma ligação de Flávio, ela queria simplesmente ignorar, mas talvez fosse sobre o projeto.

— Oi — Alice falou.

— *Olá, Alice, está tudo bem? Aconteceu algo?* — disse Flávio do outro lado do telefone.

— Sim, está tudo ótimo — Alice respondeu, felizmente a careta que ela estava fazendo, não podia ser vista por ele.

— *Eu enviei algumas mensagens, mas acho que você não viu* — ele fez uma pausa, ao ver que não teria uma resposta continuou. — *Estamos marcando para amanhã outra reunião para ver se aprovamos o projeto.*

— Certo, qual horário?

— *Por volta das 14h está bom para mim, você está de acordo?* — Flávio perguntou.

— Sim, estarei lá.

Depois que o projeto fosse aprovado, eles provavelmente não precisariam estar em contato direto até que a construção estivesse pronta e começasse a segunda parte, dar início à utilização do espaço. Era o que fazia Alice tentar continuar no projeto, logo ela se livraria dele.

Após a aula de quinta-feira, Alice foi para sua casa, almoçou, corrigiu algumas provas, depois tomou um longo banho e se arrumou para ir à reunião marcada no dia anterior, ela vestiu uma calça de alfaiataria bege e uma blusa branca, calçou sandálias sem saltos e pegou sua bolsa. Ela queria parecer o mais profissional e distante possível.

Ela chegou ao escritório e como da última vez, os dois homens já a aguardavam, Alice conferiu o relógio para ver se estava atrasada, mas ela ainda tinha chegado cinco minutos adiantado. O engenheiro pediu que os dois o aguardassem na sala de reuniões, ele tinha esquecido uma planta em outra sala e precisava ir buscá-la.

Alice esperou que Flávio escolhesse a cadeira que se sentaria. Depois, se acomodou na cadeira do lado oposto da mesa, e a mais distante dele.

— Você vai me ignorar, mesmo eu estando aqui na sua frente? — Flávio questionou, repentinamente, com um sorriso enquanto olhava fixamente para a garota. — Isso não é muito elegante.

Alice respirou fundo, seu desejo era ignorá-lo, mas isso comprovaria o que ele tinha acabado de falar, depois de alguns segundos ela olhou para homem.

— Não estou te ignorando, senhor Botelho — Alice respondeu.

— Eu quero falar com você depois da reunião, me desculpar por nossa última conversa. — Seu rosto estava

livre de qualquer tipo de expressão. — Podemos ir naquele café ou em qualquer outro lugar.

— Eu não preciso de um pedido de desculpas...

A garota foi interrompida pelo barulho da porta se abrindo, e o engenheiro entrou com alguns tubos pretos em seus braços.

— Voltei, podemos começar? — o homem perguntou, enquanto tirava uma folha de dentro de um dos tubos.

Todos presentes na sala concordaram. Ao longo da reunião, Alice sentia que Flávio olhava para ela esporadicamente, analisando-a de canto de olho e nem sempre sendo tão discreto. Felizmente, dessa vez não houve objeções e o projeto foi aprovado com quase duas horas de reunião.

— Bem, então perfeito, finalizamos essa parte — o engenheiro falou com um sorriso orgulhoso. — Mais alguma pergunta?

— Quando começam as obras? — Alice perguntou.

— Pelo que me informaram, toda a papelada burocrática está quase toda preenchida. — O engenheiro pensou um pouco antes de continuar. — Mas o início das obras precisa ser acertado com a diretora por conta do barulho, correto, senhor Botelho?

— Com certeza poderemos começar em breve — Flávio falou em um tom entediado.

— Ótimo, então — Alice falou.

O trio saiu da sala de reunião. Alice decidiu enrolar um pouco dentro da recepção para ver se Flávio iria embora sem perturbá-la. Ela ficou olhando o homem sair despreocupadamente pela porta de vidro. *Maravilha*, a garota pensou feliz, foi até o bebedouro, pegou um copo de plástico descartável, encheu de água e começou a beber o líquido vagorosamente. Tinha alguns quadros na parede e Alice ficou olhando para eles por vários minutos, como se as pinturas de vasos de flores fossem a coisa mais interessante do mundo.

Ela olhou para o relógio, tinha se passado dezessete minutos desde o final da reunião. *Agora posso ir*, pensou aliviada. Alice abriu a porta de vidro e começou a caminhar, quando estava prestes a atravessar a rua para pegar seu carro, ouviu a voz conhecida chamando seu nome.

— Ei, Alice. — Flávio esperou a garota virar-se para encará-lo. — Eu já estava ficando preocupado com a sua demora.

— Por que você está me perseguindo? — Alice não se preocupou em esconder sua irritação dessa vez.

— Nós marcamos de conversar, não se lembra? — Flávio falou com convicção.

— Não, nós não combinamos isso em momento algum — Alice retrucou.

— Claro que combinamos, foi hoje antes do início da reunião.

— Não, eu não concordei com isso — Alice respirou fundo —, estou indo embora.

— Espera só um minuto, quero te dar algo. — Ele mostrou a caixinha preta aveludada. — Bem, eu não queria fazer isso aqui no meio da rua, mas já que não tenho outra escolha.

— O que significava isso. — Alice cruzou os braços, recusando-se a pegar a caixinha.

— Essa é minha forma de agradecer por ajudar no projeto e, também, me desculpar por qualquer inconveniente. — Com um sorriso no rosto, Flávio abriu a caixinha para que Alice pudesse ver a joia.

— Eu não quero presentes seus, nem te conheço — Alice sentia-se irritada —, chega, você não pode ficar me cercando, estou fora desse projeto.

Alice começou a dar as costas, mas Flávio segurou seu pulso.

— Aceita o presente, por favor. — Ele tentou novamente fazer Alice pegar a caixinha.

— Me solta agora! — Alice gritou, puxou seu braço para Flávio soltá-la, pegou a caixinha e atirou no chão.

— Hey — disse Flávio, surpreso.

A garota estava tão brava que começou a atravessar a rua apressadamente, sem olhar para os lados, seu único desejo era sair daquele lugar o mais rápido possível e, então, no segundo seguinte tudo ficou escuro.

Capítulo 34

Flávio ficou desesperado ao ver um carro atropelar Alice, a garota foi arremessada pelo impacto, caiu no chão desacordada e sangrando. Ele conferiu se ela estava respirando e, imediatamente, pegou o celular e ligou para o Samu para pedir socorro, enquanto vigiava para que nenhum dos curiosos que estavam começando a cercar o local, mexesse no corpo dela.

Os segundos pareciam compridos demais, quanto mais demorasse naquele local, mais chances de a garota ter alguma sequela ou até mesmo não sobreviver. Ele selecionou o número do seu empregador, mesmo tendo sido proibido de ligar para ele. Depois de três tentativas malsucedidas de ligação, finalmente o Nicolas atendeu.

— Alice sofreu um acidente grave, está caída e desacordada, já chamei o Samu, mas eles não chegaram ainda — ele falou assim que foi atendido, sem nem deixar Nicolas dizer algo.

Nicolas prendeu a respiração, sem nem perceber, enquanto ouvia as palavras de Flávio ao telefone, Alice estava machucada, era isso o que aquele homem estava dizendo. Por um segundo o pânico e o medo de perder Alice o invadiu, mas antes de fazer alguma coisa ele tinha que voltar ao controle de si, então soltou o ar preso em seus pulmões e voltou a raciocinar, ele tinha que cuidar e proteger sua amada.

— Onde vocês estão? Me manda o endereço por mensagem — Nicolas respondeu.

Após falar com Nicolas, uma ambulância chegou rapidamente ao local, Flávio sentiu-se aliviado ao ouvir o barulho de sirene, numa corrida contra o tempo, colocaram a garota na maca e partiram. Alguns minutos mais tarde, a ambulância parou em uma zona mais aberta, abriram as portas e levaram Alice para um helicóptero que estava no local aguardando. Flávio continuou a acompanhá-la, impressionado e feliz pela rapidez do atendimento.

Mesmo ligando as sirenes, o percurso feito pela ambulância em rota terrestre demoraria mais de meia hora para chegar ao hospital mais próximo, Alice tinha conseguido chegar ao hospital em 12 minutos após Flávio informar Nicolas.

Quando Nicolas chegou ao hospital não pôde ver Alice, pois a garota foi levada para cirurgia assim que chegou, ele cuidou da parte burocrática no hospital. Depois foi para uma sala de espera, onde Flávio estava.

— O que aconteceu? — Nicolas perguntou assim que viu o homem.

— Ela estava atravessando a rua e o carro bateu nela. — Flávio estava se sentindo culpado, se ele não tivesse irritado ela nada daquilo teria acontecido. — Foi minha culpa.

— Como isso pode ser sua culpa? — Nicolas perguntou. — O que você fez?

— Ela ficou muito irritada comigo, por eu estar insistindo e ter tentado dar o presente para ela. — Flávio estava pálido, bateu uma mão na própria testa. — Alice tentou atravessar rápido a rua para se livrar da minha presença.

Nicolas se sentou em uma poltrona próxima ao outro homem, tentando não expressar qualquer sentimento, se era isso que tinha acontecido, então a culpa era dele, tinha sido ele quem fez tudo, arrumou o ator, criou toda aquela situação e mandou que Flávio desse o presente. O ar estava muito pesado para os dois homens.

— Você pode ir embora, terminamos por aqui — Nicolas falou.

— Eu realmente sinto muito. — Flávio estava sentindo seu corpo mais pesado que o normal, levantou-se da poltrona que estava sentado e saiu.

Nicolas ficou sozinho na sala de espera VIP. Eu causei *tudo isso*, o pensamento ecoava em sua mente. Os minutos foram passando, até que uma enfermeira entrou na sala.

— Olá, senhor Ross? — A mulher falou.

— Sim — ele respondeu, esperançoso de que receberia notícias sobre Alice. — Alice está bem? A cirurgia terminou?

— Me desculpe, eu não tenho essa informação — ela respondeu.

— Oh! — Nicolas suspirou desapontado.

— Bem, esse é o celular da paciente Alice Carvalho, eu o trouxe, pois não para de tocar. — A mulher entregou o aparelho para ele.

— Obrigado — Nicolas agradeceu.

A enfermeira saiu da sala, deixando-o sozinho com o celular, em seguida a tela brilhou e o nome da Morgana apareceu. Ele tinha se esquecido completamente de avisá-la.

— Olá

— *Nicolas?* — a garota respondeu, confusa.

— Sim.

— *Onde a Alice está?*

— Estamos no hospital.

— *Como? Cadê ela? Passa o telefone por favor* — Morgana falou, preocupada.

— Me passa seu número, vou enviar o endereço para você e conversamos aqui.

Morgana enviou o número para Nicolas, que imediatamente mandou a localização. Depois de um tempo ela chegou à sala, seu rosto estava vermelho e a respiração ofegante.

— Morgana, você está bem? — Nicolas se assustou com a aparência da garota, ele se levantou e foi até a garota que ficou parada na porta.

— Eu estou bem... eu corri do estacionamento até o hospital. Onde a Alice está?

— Ela sofreu um acidente, foi para a sala de cirurgia — ele falou com a voz fraca.

— Como ela está? O que o médico falou? — Lágrimas ameaçaram cair dos olhos de Morgana.

— Eu não a vi ainda. — Nicolas segurou os braços da garota que parecia prestes a cair e a levou para uma poltrona. — Vou pegar um copo de água para você.

Nicolas foi até o frigobar, retirou uma garrafa de água, despejou o líquido em um copo e levou para a garota, ela pegou o copo com suas mãos trêmulas e começou a beber a água, tentando ficar calma. Se passaram quase duas horas desde a chegada de Morgana ao hospital quando um médico entrou na sala e avisou que a cirurgia tinha chegado ao final,

— Como ela está? — Morgana falou.

— Ela foi encaminhada para UTI, logo traremos mais notícias — o médico respondeu.

— Podemos vê-la? — Nicolas perguntou.

— Ainda é muito cedo, ela está desacordada. — O médico olhou para os dois rostos desesperados. — Sejam pacientes, e pensem de forma positiva. Em breve volto com mais notícias.

O médico saiu da sala. Morgana se sentou novamente, seus olhos estavam vermelhos, ela encarou Nicolas que tinha ficado imóvel parado no centro da sala.

— Você não estava com ela na hora do acidente, então por que você foi chamado? Eu sou o contato de

emergência dela — Morgana questionou, repentinamente.

A voz de Morgana retirou Nicolas do transe que estava, sua mente estava o torturando com a culpa. Ele olhou para a garota à sua frente, toda a situação era horrível e ele não podia mais mentir.

— O Flávio me ligou — Nicolas falou.

— Flávio? O doador do teatro? — Morgana olhou ao redor confusa, como se Flávio fosse surgir na sala.

— Sim. — Nicolas olhou para o teto por um momento, se era difícil falar para Morgana, seria ainda mais difícil explicar para Alice, ainda mais naquela situação.

— Não está fazendo sentido para mim. Por que ele ligou para você?

Nicolas se sentou novamente na poltrona, Morgana estava ao seu lado olhando para ele com olhos arregalados. O homem suspirou profundamente.

— Eu me chamo Nicolas Ross — ele falou, olhando nos olhos dela. — Vou te contar a verdade, mas, por favor, permita que eu fale para Alice quando ela se sentir melhor.

— A verdade? — A garota arregalou os olhos ainda mais, aquele sobrenome a fazia se lembrar de algo.

Nicolas aos poucos foi contando tudo para a garota, que a cada momento sentia mais uma mistura de indignação e surpresa.

— Flávio era um ator? Como você pôde? Tantas mentiras...

— Eu realmente me arrependo. — Nicolas estava com a voz fraca, quase falhando. — Eu não pensei que ela poderia se machucar.

— Ela está apaixonada, como você achou que seria? Ela não merecia passar por isso.

— Eu sei... — Nicolas se levantou. — Eu sinto muito, não deveria estar aqui... eu não mereço estar aqui.

Nicolas passou pelos corredores do hospital, sentindo-se a pior pessoa do mundo, ele não tinha direito de ver Alice, não tinha direito nem mesmo de estar sofrendo, desde o princípio suas atitudes haviam sido egoístas. Ele chegou à saída do hospital sem saber o que deveria fazer.

Após alguns minutos respirando o ar frio, ele voltou para o hospital, foi até a lanchonete, pegou dois cafés e voltou para sala de espera. Morgana estava mexendo no celular, ela levantou a cabeça quando ele entrou na sala. Nicolas entregou o copo para a garota.

— Obrigada — Morgana aceitou e bebeu um pouco.

— Não vamos poder vê-la por algum tempo, está ficando tarde — ele disse —, se você quiser ir descansar, eu vou ficar, aviso quando os médicos falarem mais alguma coisa.

— E se ela precisar de mim?

— Ela vai ficar bem, e se precisar, eu te ligo imediatamente — Nicolas falou. — Eu sei que você está irritada comigo, mas eu vou cuidar dela. Me desculpe.

— Eu não tenho nada para desculpar, eu achei muito errado sua atitude, mas não precisa pedir desculpas para mim. — Morgana terminou de tomar o café e, por fim, voltou a falar: — Eu avisei aos pais dela, amanhã cedo eles devem chegar.

— Certo.

Mais algumas horas se passaram, os dois ficaram em silêncio esperando por qualquer informação. Felizmente, um médico entrou na sala mais uma vez, os dois levantaram-se da cadeira imediatamente e cercaram o médico.

— Olá, ela estabilizou e está acordada, ainda não pode conversar muito, mas vocês podem visitar.

Nicolas e Morgana acompanharam o médico que os levaram até o quarto, ela estava ligada a aparelhos, a perna enfaixada e alguns arranhões no rosto. Alice abriu os olhos bem vagarosamente quando ouviu as vozes.

— Amiga! — Morgana exclamou, ver sua melhor amiga tão fragilizada a deixou desesperada por dentro. — Logo você vai ficar bem.

Alice tentou falar algo, mas foi inútil.

— Não se esforce. — Nicolas limpou as lágrimas das bochechas da garota na cama do hospital. — Você vai ficar bem, vamos ficar aqui cuidando de você. Eu prometo.

Logo em seguida o médico pediu para conversarem do lado de fora. Ele informou que ela iria ser sedada e dormiria até o outro dia.

— Vão para casa descansar, amanhã ela vai estar melhor e vocês poderão vê-la novamente — o médico aconselhou.

— Mas e se ela acordar? E se acontecer algo? — Nicolas passou a mão no cabelo. — Não quero que ela fique sozinha.

— Sim... — Morgana assentiu.

— Fica a critério de vocês, mas ela está estável — o médico falou, depois deu as costas e saiu, deixando o casal de amigos sozinhos no corredor de uma ala do hospital.

— Vamos embora, Nicolas, amanhã voltamos — Morgana falou.

— Ela vai ficar sozinha. — Nicolas balançou a cabeça em negação.

— Alice vai precisar muito da nossa ajuda, mas essa noite não tem nada que possamos fazer — Ela olhou séria para ele. — Não adianta ficar aqui se punindo a noite toda, vá para sua casa, descanse e fique pronto para ajudá-la quando for necessário.

O homem permaneceu imóvel, mergulhando em sua dor, sem saber como deveria agir, felizmente Alice estava se recuperando, mas isso não diminuiu seu sentimento de culpa. Morgana segurou o braço de Nicolas, fazendo-o acompanhá-la.

— Você não deveria voltar dirigindo. — A garota se preocupou. — Chama alguém para te buscar ou um táxi.

— Certo, vou fazer isso. — Nicolas aceitou a sugestão.

Ele pegou seu celular e ligou para seu motorista, o telefonema foi bem rápido, apenas passou o endereço e desligou. Eles se sentaram em um banco do lado de fora do hospital, a noite estava fria e melancólica, Morgana decidiu ficar esperando com Nicolas, pois sua aparência demonstrava o quanto ele não estava bem.

— Você ficou aqui mesmo eu não merecendo sua compaixão — Nicolas disse, repentinamente. — Obrigado.

— Eu não estou aqui para julgar ninguém — ela respondeu.

Passaram-se mais alguns minutos em silêncio entre os dois, os sons de carros, passos e conversas, eram constantes. Por fim, o carro de Nicolas chegou, eles se despediram e cada um foi para seu caminho.

Nicolas tomou um longo banho quando chegou ao seu apartamento, se forçou a comer um pouco, Morgana estava certa, ele precisaria ficar pronto para ajudar Alice durante sua recuperação, depois foi para cama.

As horas foram se passando, ele não chegou a dormir realmente, apenas teve alguns cochilos curtos. Por mais que ele tivesse tentado, sua mente estava se recusando a descansar. Por fim, ele se levantou, tomou banho, escovou os dentes, comeu e voltou para o hospital novamente. Eram 04h, uma enfermeira o informou que Alice passou a noite bem e que ainda

estava dormindo. Ele passou na lanchonete, pegou um café e foi para a área de espera VIP.

Enquanto aguardava sozinho, ele ficou trabalhando e resolvendo tudo que podia por seu telefone. Aproximadamente duas horas depois de sua chegada, um casal entrou na sala acompanhado de Morgana. Ele se levantou para cumprimentá-los, Morgana fez uma breve apresentação entre o grupo.

— Alice me falou sobre você, mas eu não sabia que já estavam namorando — falou a mulher de cabelos negros e compridos, como os da filha.

— É tudo muito recente, dona Sirlene — Nicolas respondeu, sentia-se grato por Morgana não ter falado a eles sobre a história que ele tinha inventado, ele deu um sorriso leve.

— Estou feliz por minha filha estar com alguém que goste tanto dela. — A mulher retribuiu o sorriso.

O pai de Alice ficou em silêncio a maior parte do tempo, visivelmente nervoso, ele era alto, Alice parecia com ele em alguns aspectos, o formato do rosto, o nariz fino e elegante.

— Precisamos falar com o médico — o homem mais velho falou, sem rodeios.

— Aguardem aqui, vou trazê-lo — Nicolas disse e saiu da sala.

Ele foi até a recepção, mas foi informado que o médico que estava cuidando de Alice ainda não estava no hospital, mas a enfermeira poderia falar com eles.

Cinco minutos depois, ele voltou ao encontro dos pais de Alice, acompanhado da profissional.

A mulher explicou o mesmo que tinha sido informado antes a Nicolas e Morgana, mas avisaram que em breve a garota iria acordar e seria levada para o quarto, sendo assim possível visitá-la. Morgana se despediu do grupo logo em seguida, pois tinha que ir trabalhar.

Perto das 11h, Alice foi transferida para o quarto, como o planejado. Quando ela acordou, o trio entrou no quarto, Alice ainda estava muito atordoada pelos remédios. O médico pediu que as visitas fossem limitadas no começo, mas que ela deveria ter um acompanhante com ela.

Nicolas se ofereceu de pronto para ficar com Alice, mas os pais dela falaram que precisavam estar com a filha naquele momento, porém, Nicolas poderia assumir o posto no período da noite.

— Faz o que você precisa fazer, descansa e depois revezamos — Sirlene sugeriu.

— Sim, senhora — ele respondeu, entregou um cartão com seu número pessoal para a mulher. — Por favor, me ligue para dar notícias.

— Certamente — a mulher respondeu, dando um aperto no ombro de Nicolas.

Contra seu desejo, Nicolas saiu do hospital.

Capítulo 35

Nicolas tentou se concentrar ao máximo no trabalho para que o tempo parecesse correr mais rápido, no entanto, não estava funcionando muito bem, seus pensamentos sempre voltavam para Alice em cima daquela cama, machucada por culpa dele. Por volta das 17h, a mãe de Alice ligou para dizer que estava tudo indo bem, eles combinaram que Nicolas iria para o hospital às 23h e ficaria até de manhã.

Após terminar suas principais tarefas daquele dia, voltou para casa para se preparar para ir ao hospital, dessa vez para pernoitar. Tinha passado das 21h quando Hugo fez uma visita repentina.

— Por que você não me contou o que estava acontecendo? — Hugo disse ao entrar na sala. — Como você está?

— Oi, eu sinto muito. — Nicolas coçou o queixo, sua aparência estava abatida, ele tinha esquecido completamente do restante do mundo, após saber que Alice estava ferida. — Eu não tive cabeça para pensar em muita coisa.

— Compreensível. Ela vai ficar bem — Hugo tentou animá-lo. — Os médicos falaram que ela está estável, não foi?

— Como? — Nicolas estreitou os olhos ao perceber que o amigo já estava por dentro de toda a situação.

— Morgana, lembra? Eu mencionei que tinha marcado um encontro com ela hoje. — Hugo fez uma careta.

— Oh, sim... eu tinha me esquecido disso.

— Foi uma surpresa para mim quando Morgana me atendeu furiosa, me chamou de insensível por querer sair, mesmo com a Alice no hospital. — Hugo soltou um sorriso leve, lembrando-se da cena que teve com a garota há pouco tempo. — Ela me bateu com o buquê de flores que entreguei para ela, na maior inocência.

— Eu devia ter lembrado de te avisar.

— Deu tudo certo, depois que se acalmou, ela me contou tudo. — Hugo deu de ombros. — Fiquei preocupado com você, por isso vim para cá.

— Foi tudo minha culpa, se eu não tivesse feito tantas escolhas ruins, ela não estaria passando por essa situação — Nicolas lamentou.

— Não tinha como você prever isso, não fica nessa — Hugo tentou confortá-lo. — Além do que, não tem como mudar o que já aconteceu.

— Sim, você está certo. Eu contei a verdade para Morgana, e assim que Alice melhorar, vou falar com ela sobre isso.

— Morgana me informou que já sabia de tudo. — Hugo suspirou profundamente. — Mas ela disse que não ia falar disso por enquanto.

Após encerrar sua conversa com Hugo, Nicolas foi para o hospital. Sirlene informou para ele que Alice tinha

perguntado por ele e que a garota tinha ficado acordada por alguns momentos e já estava conversando. Eles se despediram e Nicolas se sentou na poltrona ao lado da cama, a garota estava dormindo e ele logo adormeceu sem perceber.

— Oi, dorminhoco — Alice falou ao ver Nicolas abrindo os olhos lentamente.

— Oh, me desculpe. — Ele esfregou suas bochechas. — Oi, como você está? Acordou faz muito tempo?

— Acordei pouco antes de você, ainda estou muito confusa com tudo que aconteceu.

— Me perdoa, por favor. — Nicolas entrelaçou delicadamente suas mãos com a mão livre de Alice.

— O que você está falando? Você não tem culpa.

A garota estava muito debilitada ainda, não era o momento para aquela conversa, ele se conteve, fez um carinho na bochecha dela.

— Logo você vai ficar bem. — Nicolas forçou um sorriso.

Não demorou muito e uma enfermeira entrou na sala para fazer a medição de Alice, em seguida, ela dormiu novamente. Os pais da garota chegaram e Nicolas foi embora, novamente mergulhou no trabalho até a hora de visitá-la na parte da tarde. De noite, ele voltou para passar a noite com ela, Alice estava se recuperando muito bem, o médico avisou que ela receberia alta em no máximo dois dias.

A rotina de revezamento se manteve igual até terça-feira, quando Alice foi finalmente liberada. Nicolas, Morgana e os pais dela estavam todos em volta da garota, enquanto tudo ficava pronto para irem para casa.

— Eu não estava aguentando mais ficar nessa cama — Alice falou enquanto era colocada em uma cadeira de rodas pretas, acolchoada e motorizada.

— Mas você tem que ficar comportada até estar totalmente bem, nada de fazer muito esforço — uma enfermeira falou com um sorriso simpático. — Tudo pronto, nos vemos em breve, Alice.

— Vamos, minha querida. — Sirlene tocou o ombro da Filha.

Nicolas rapidamente colocou-se atrás da cadeira de rodas e começou a empurrá-la, até saírem de dentro do hospital. Alice sorriu ao ver Hugo parado em frente a um grande carro preto, segurando flores, ele tinha ido visitá-la duas vezes antes, com Morgana nos últimos dias.

— Oi, essas são para você. — Ele entregou o buquê para Alice e ficou segurando outras duas rosas, depois entregou uma para Sirlene.

— Você é muito gentil — ela agradeceu ao pegar a flor.

A outra ele entregou para Morgana e deu um beijo na bochecha da garota, fazendo-a ficar vermelha.

— Obrigada — respondeu, tímida.

Alice sorriu para a amiga, ela tinha passado cinco dias no hospital e as coisas já haviam mudado, Morgana

tinha mencionado que estava se aproximando de Hugo, mesmo eles não tendo um encontro realmente. Ele estava sendo muito presente na vida dela.

Um homem vestido de terno abriu a porta do carro e desceu uma pequena rampa, Nicolas empurrou a cadeira de Alice para dentro do carro e arrumou os suportes de segurança. Tinha dois bancos em frente ao local em que a cadeira foi colocada, os pais de Alice foram com ela e Nicolas na frente com o motorista. Hugo e Morgana foram em outro carro.

Quando Alice chegou, Paula estava no portão aguardando ansiosa, a casa estava organizada de uma forma diferente para que ela pudesse andar com a cadeira de rodas tranquilamente. O uso da cadeira seria apenas por alguns dias.

O grupo se despediu para que Alice pudesse descansar, Nicolas passou o restante do dia fazendo companhia a Alice. De noite, Sérgio, o pai de Alice, teve que se despedir e pegar a estrada de volta para a cidade que ele morava, devido ao trabalho, mas Sirlene ficou para ajudar, enquanto a filha se recuperava. Alice iria precisar fazer fisioterapia pelos próximos dias.

Flávio fez uma visita a ela no dia seguinte, ele insistiu que Nicolas o deixasse falar com ela uma última vez. Apenas Morgana sabia da verdade, para o restante da família, toda a despesa do hospital de Alice estava sendo feita por Flávio. Nicolas ficou ao lado de Alice enquanto Flávio se sentou em frente ao casal.

— Eu realmente sinto muito — ele falou com sinceridade —, nunca foi minha intenção te prejudicar.

— Está tudo bem, você não precisava ter vindo — Alice respondeu.

— Eu precisava ter certeza de que você estava bem, mas não se preocupe, eu não vou voltar a incomodá-la.

— Eu queria falar com você de qualquer forma — a garota falou. — Eu quero te agradecer por ter me ajudado, graças ao atendimento rápido não tive maiores complicações.

— Eu não fiz nada — ele falou, surpreso, seus olhos foram para Nicolas imediatamente.

— Você é a única pessoa que conheço que poderia ter me levado para aquele hospital.

— Oh! — Ele olhou novamente para Nicolas, que jogou sobre ele um olhar severo. — Claro.

— Bem, mas eu vou devolver todo o dinheiro que você gastou. Nem que seja parcelado — Alice falou, calmamente.

— Isso realmente não é necessário — Flávio disse.

— Eu faço questão.

— Eu preciso ir, te desejo melhoras — Flávio se despediu e saiu da casa.

De acordo com o passar dos dias, Alice tinha melhorado, estava fazendo fisioterapia e não usava mais a cadeira de rodas, já se movimentava com facilidade

com a ajuda das muletas. Sirlene se sentou ao lado da filha na quarta-feira pela manhã, após receber uma ligação do trabalho.

— Alice, eu vou precisar voltar para casa — ela falou. — Não consegui prolongar meu tempo de ausência do trabalho.

— Está tudo bem, eu consigo me virar sozinha. — Alice deu um sorriso.

— Bem, na verdade, eu gostaria que você fosse comigo, lá posso continuar cuidando de você.

— Eu não posso ir — Alice respondeu, a ideia de ficar longe de sua vida em São Paulo, não era agradável. — Não se preocupe, eu vou ficar bem.

Capítulo 36

A mãe de Alice partiu na sexta-feira pela manhã. Sua rotina desde o acidente era ler seus romances favoritos, estudar, assistir séries e ir para a fisioterapia. Nicolas estava com ela quase todos os dias nas últimas semanas, eles tinham se aproximado ainda mais. Alice não podia negar que amava o fato de ele ser tão atencioso e dedicado.

Quando chegou à noite, como de costume, Nicolas foi para a casa de Alice, a garota estava assistindo televisão concentradamente, devido estar sempre por lá ajudando, Sirlene deu cópias da chave para ele. Alice sorriu ao vê-lo entrar, usando uma camiseta azul e calças jeans, ele sentou-se ao lado dela.

— Sua mãe já chegou lá? — ele perguntou, Nicolas e Sirlene tinham se tornado bons amigos enquanto cuidavam de Alice, definitivamente ele era genro que ela sempre sonhou. — Minha sogra está bem?

— Sim, chegou, está tudo bem por lá — os lábios da garota se abriram em um sorriso —, você sabe que ela adora você, né?

— Eu também gosto muito dela, além de ser uma mulher incrível, ela colocou no mundo minha linda namorada. — Nicolas beijou os lábios de Alice com calma, passando as pontas dos dedos na bochecha da garota, de forma carinhosa. — O que você quer fazer hoje?

— Eu quero sair, não aguento mais ficar em casa — Alice falou, decidida, sua rotina atual a fazia se sentir presa.

— Bem, você sai de casa quase todo dia — Nicolas provocou. — Você acha que não sei que você tem encontros toda tarde com um tal de Renato.

— O Renato é um fofo, mas esse rolê não é tão divertido. — Alice suspirou. — A fisioterapia é cansativa.

— Oh, meu bem, eu sinto muito, podemos ir a um restaurante — Nicolas sugeriu.

— Pode ser, eu adoraria. — Alice se animou com a ideia, recostou a cabeça no ombro de Nicolas por um momento, depois beijou o pescoço do rapaz, fazendo-o suspirar, esticou-se até o ouvido dele e sussurrou: — Eu estava com saudades de ficar sozinha com você.

— Eu também — ele respondeu.

Eles se beijaram por alguns minutos de forma intensa, cheios de saudade e vontade. Nicolas começou a acariciar os seios de Alice por cima da roupa, a garota levou sua mão para a ereção de Nicolas, que já estava visível.

— Eu te amo — Alice disse, ofegante, essa tinha sido a primeira vez que ela dizia essas palavras de forma clara.

— Me desculpe — imediatamente Nicolas a deteve, retirou as mãos dela de seu pênis e se afastou um pouco.

— Está tudo bem se você não se sente assim por mim... — Alice sentiu seus olhos se encherem de água,

sua voz falhou, mas ela se concentrou para terminar de falar. — Desculpe se eu fui precipitada.

— Eu também te amo, eu te amo muito. — Ele colocou as mãos de Alice entre as suas. — Eu tenho certeza de que você é a mulher da minha vida.

Alice jogou seus braços nos ombros de Nicolas e o beijou, mas Nicolas se afastou novamente.

— Mas eu não posso continuar com isso — ele falou —, eu não posso continuar te machucando.

— Você não está me machucando, eu já estou bem melhor, já podemos — Alice falou, confusa.

— Não é isso... — Nicolas desviou o olhar. Ele precisava contar a verdade, as coisas já tinham ido longe demais.

— Então você não quer?

— Eu quero, eu quero muito, mas não posso. — Ele esfregou uma mão na outra. — Precisamos conversar, sobre algo sério, algo que eu fiz...

— O que você fez? — Alice quis saber com os olhos arregalados.

— Eu menti para você.

— Mentiu para mim? Sobre o quê? — Alice soltou um sorriso, aquilo só podia ser uma brincadeira. — Você está me pregando uma peça?

— Eu não sou quem eu disse que era, eu não sou segurança... Não era minha intenção mentir sobre isso

no começo, mas eu fiz — Nicolas viu o sorriso de Alice se desfazer —, por favor, tente me perdoar.

— Então quem é você? — Alice perguntou, torcendo para que não fosse nada de mais, ela tinha acabado de confessar que o amava e ele tinha feito o mesmo.

— Eu me chamo Nicolas Ross, sou o CEO da construtora Ross.

— Ah, tá bom. — Alice sorriu, sentiu um peso sair das suas costas. — Eu sabia que você estava tirando onda.

— Alice, essa não é uma mentira.

— Eu fui a sua casa... — Alice se deu um beliscão.

— Aquela não era minha casa.

— De quem era então?

— De uma funcionária minha, Ingrid. — Ele apertou os lábios em uma linha reta.

— Você não mora lá? O Hugo não mora com você? Você não é o segurança... como você teve acesso àquele vídeo na boate? — Alice não sabia se deveria acreditar, aquela história parecia tão louca.

— Eu moro sozinho, eu tive acesso ao vídeo porque a boate é minha — ele respondeu, seu coração estava acelerado e suas mãos suando.

— Eu não entendo o motivo. — Alice sentiu seus olhos se encherem de água. — O que está acontecendo?

— Eu gostei de você no momento em que te vi — Nicolas falou —, quando nos esbarramos naquele restaurante te achei interessante, depois você me abordou na boate, tão maravilhosa. Eu queria estar com você.

— Você não precisava ter mentido. — As lágrimas percorreram sua bochecha.

— Agora eu sei disso, eu sou um babaca. Quando você supôs que eu era segurança, vi uma oportunidade de saber se alguém poderia gostar de mim sem saber quem era. — Ele fez uma pausa. — Saber se você poderia me amar.

— Você criou toda uma história, como pôde? Por que diabos você acha que não poderia ser amado? — Alice se sentiu chateada por ele ter mentido, mas também ficou triste por saber que ele não se sentia capaz de ser amado verdadeiramente.

— Onde eu vivo, as pessoas com quem sempre convivi... eu sei que nada serve como justificativa para o que fiz — Nicolas estava com o rosto vermelho —, me desculpe por colocar o Flávio em sua vida.

— O Flávio? Flávio Botelho? — Alice perguntou, espantada. — O que você tem a ver com ele?

— Ele é um ator, eu o contratei...

— Meu senhor! Como você pôde? — Todo o sentimento de empatia que ela havia sentido antes, desapareceu em um segundo, Alice se afastou mais de Nicolas. — Vá embora.

— Alice, por favor — Nicolas suplicou.

— Você já me conhecia, nós já estávamos juntos — Alice falou, chorando. — Isso é demais para mim, por favor, saia.

— Eu sinto muito, tente me perdoar. — Ele encostou no braço de Alice.

— Não encosta em mim — ela falou, afastando-se dele.

— Eu vou sair, depois conversamos, por favor. — Nicolas suspirou.

Alice abraçou uma almofada que estava ao seu lado e escondeu seu rosto enquanto chorava, por fim, Nicolas saiu da casa, era melhor dar um tempo para a garota esfriar a cabeça.

Capítulo 37

Aquela noite estava sendo longa para Alice, em um momento estava falando que amava Nicolas, mas logo em seguida descobriu que ele tinha mentido, para completar, feito da vida dela um circo, onde ela era palhaça. Era assim que Alice se sentia uma idiota, mais uma vez enganada pelo homem por quem estava apaixonada.

A dor em seu peito era tão grande que ela queria gritar, depois de horas sofrendo sozinha, mergulhada em suas próprias lágrimas, adormeceu cansada. Alice acordou perto 14h com o despertador, avisando que ela deveria ir para fisioterapia, mas a garota apenas desligou o som e voltou a dormir. De noite, Morgana a visitou.

— Oi? — ela falou ao entrar, a casa estava escura como se não tivesse ninguém, Morgana foi até o quarto de Alice e bateu à porta, sem resposta, decidiu entrar. — Alice?

Alice apenas levantou a cabeça e viu a amiga parada à porta, Morgana acendeu a luz, o que a fez sentir seus olhos desconfortáveis.

— O que está acontecendo? — Morgana perguntou, aflita, ao ver a amiga com o rosto inchado e vermelho, cabelos bagunçados, parecendo frágil e triste.

— O Ni... Nicolas... — Alice voltou a chorar e soluçar.

Morgana foi até a cama da amiga e a abraçou, ela não precisava dizer o que aconteceu, pois sabia que o resultado das mentiras do namorado da amiga a deixaria abalada.

— Eu sinto muito — Morgana falou.

— Você não vai acreditar no que ele fez — Alice falou com dificuldade.

— Eu sei — Morgana disse, olhando-a nos olhos. — Ele me contou no dia do acidente.

— Por quê? Você sabia... — Alice quis saber, perplexa.

— Alice, eu não te falei porque você estava muito machucada e ele quem devia te contar quando você ficasse melhor — Morgana explicou. — Espero que você não fique chateada comigo, mas era a coisa certa.

— Eu entendo... — Alice não poderia ficar chateada com Morgana também, se fosse o contrário, ela também pensaria primeiro no bem-estar da amiga.

— Lógico que, se após você melhorar, ele não falasse, eu contaria — Morgana continuou. — Eu nunca compactuaria em te enganar.

— Eu sei — Alice ainda estava em prantos. — Isso está sendo tão difícil, eu não esperava isso dele.

— Sim, foi péssimo o que ele fez.

Alice se esforçou para se recompor, Morgana foi até a cozinha e voltou com um copo de água, nesse

momento ela percebeu que não tinha bebido nenhuma gota de água até então.

— Você comeu alguma coisa hoje? — Morgana perguntou, Alice negou com a cabeça. — Certo, espere aqui, vou fazer um caldo para você.

— Estou sem fome — Alice respondeu.

— Mas você precisa comer algo, seus remédios são muito fortes. — No momento em que Morgana falou essas palavras, Alice arregalou os olhos. — Você tomou seus remédios hoje? Certo?

— Eu me esqueci...

— Tudo bem, eu vou preparar a comida e depois você toma os que ainda dá tempo de tomar.

— Certo.

Morgana foi para cozinha e deixou a amiga no quarto, preparou uma canja bem temperada e levou em uma tigela para o quarto, Alice comeu e depois tomou os remédios.

— Vamos falar de coisa boa. — Alice deu um sorriso. — Como vão as coisas com o Hugo?

— Ah, amiga, ele é maravilhoso — Morgana respondeu, suspirando. — Eu sei que ele mentiu também, mas conversamos e decidimos tentar.

— Estou feliz por você.

— Está sendo maravilhoso — Morgana disse, animada. — Desculpe.

— Hey, não se desculpe por estar feliz. — Alice bocejou. — Me faz feliz te ver bem.

— Muito obrigada — Morgana agradeceu. — Acho que já vou para casa, descanse bem, se você precisar de mim é só chamar.

— Sim, esses remédios me deixam sonolenta, obrigada.

Após Morgana sair, Alice adormeceu rapidamente. No dia seguinte, a garota decidiu que não ficaria na cama se lamentando, a vida deveria seguir mesmo que seu coração estivesse partido. Ela conferiu seu celular, tinha várias mensagens e ligações perdidas, a maioria de Nicolas, outras eram de seus pais e de alguns amigos. Alice respondeu todos, menos Nicolas.

Perto das 11h, Alice foi para casa de Morgana para almoçar. Paula estava fazendo um de seus pratos favoritos, lasanha de carne, mas para sua surpresa, Hugo estava lá, Morgana a deixou sentada no sofá e foi correndo para cozinha para ajudar Paula.

— Oi, Alice — Hugo falou ao vê-la.

— Oi, eu não sabia que você vinha. — Alice deu um sorriso sem graça.

— Eu decidi vir de última hora. — Hugo, que estava em pé, aproximou-se de Alice e sentou-se ao lado dela.

— Oh, certo, entendo.

— Eu ainda não te pedi desculpas por mentir para você. — Hugo a olhou nos olhos com seriedade.

— Está tudo bem, eu apenas gostaria de esquecer o que aconteceu. — Uma lágrima ameaçou a cair sobre sua bochecha.

— Compreensível, eu realmente sinto muito.

Morgana voltou para a sala e anunciou que estava tudo pronto.

O almoço tinha sido bom, Hugo foi muito agradável e não tocou no nome de Nicolas. Alice voltou para casa em seguida. Ela estava lendo tranquilamente quando ouviu sua companhia, Alice pegou sua muleta e foi até a porta. Um homem segurando um buquê de flores estava do outro lado do portão, ela recebeu as flores e leu o pequeno cartão.

“Com amor, Nicolas.”

Alice jogou as flores na lixeira da cozinha. *Como se as flores apagassem o que ele fez*, ela pensou, furiosa, voltou a ler, seu telefone começou a tocar, o nome de Nicolas brilhava na tela, depois de um tempo ele desistiu e mandou uma mensagem.

Nicolas Ross

*Estou sentindo sua falta,
espero que tenha gostado das flores.*

Alice leu a mensagem e ignorou completamente. Segunda-feira de tarde, se arrumou para ir à fisioterapia. Morgana a ajudou a entrar no carro e colocou as muletas na parte de trás.

Morgana ficou com ela durante toda a sessão de fisioterapia ajudando, depois as duas saíram da sala e

deram de cara com Nicolas segurando um pequeno buquê de flores colorido.

— Alice, oi — Nicolas cumprimentou, esperançoso.

A garota sentiu seu coração acelerar, ele estava usando um terno preto e camisa branca, seu cabelo estava alinhado, mas rosto pálido, era visível que ele estava sofrendo. Alice soltou a respiração que tinha prendido sem perceber, ignorar as ligações e mensagens era mais fácil, mas vê-lo em sua frente era algo muito diferente, ele era o amor da vida dela.

‘Como posso me sentir assim por alguém que me enganou tanto?’, Alice conjecturou.

Alice juntou todas suas forças e passou por ele, fingindo que não estava vendo e nem escutando. Morgana a seguiu sem dizer nada. Essa mesma cena aconteceu todos os dias daquela semana, Nicolas a esperou com um buquê de flores após cada sessão de fisioterapia.

Alice estava ainda mais magra e abatida com o passar dos dias, por mais que estivesse tentando seguir em frente, tudo era muito difícil, ela se recusava a falar ou pensar em Nicolas, mas não adiantava. Ela apenas fazia suas refeições quando Morgana estava por perto insistindo. No sábado à noite, Morgana foi até a casa de Alice.

— Oi — Alice disse

— Olá — Morgana cumprimentou a garota, que estava deitada no sofá com uma aparência frágil.

— Uau, você está linda — Alice parabenizou, dando um sorriso. — Vai sair com Hugo?

— Eu ia... — Morgana respondeu.

— Aconteceu alguma coisa? — Alice se preocupou.

— Acho que vou ficar aqui te fazendo companhia, amiga, você comeu alguma coisa agora de noite?

— Oh, por favor, não deixe de ir por minha causa — Alice apertou os lábios —, não se preocupe, eu vou comer.

— Não, eu vou fazer algo para você comer agora — Morgana insistiu.

— Se você deixar de sair por minha causa, vou me sentir horrível, por favor, vá se divertir.

Morgana ficou um minuto em silêncio refletindo, pegou o celular e ligou para Hugo enquanto Alice ficava olhando curiosa para ela.

— Oi, eu vou levar Alice comigo, faz tempo que ela não sai — Morgana avisou. — Nós nos vemos daqui a pouco.

— Hey — Alice protestou. — Eu não quero ir...

— Vamos a um restaurante supertranquilo e se você não for, eu também não vou — Morgana disse em tom firme. — Vamos, por favor.

— Eu vou atrapalhar sua noite — Alice respondeu.

— Claro que não vai atrapalhar. — Morgana foi até Alice e a puxou do sofá. — Você precisa se arrumar, Hugo

chega em breve.

Morgana ajudou Alice a fazer uma maquiagem e colocar um vestido levemente rodado e de alcinhas, na cor preta para combinar com a bota ortopédica. Quando saíram, Hugo estava esperando, elegante vestido de azul-marinho.

— Oi — Alice falou, tímida.

— Oi, como você está indo? — Hugo respondeu.

— Está tudo bem. — Alice deu de ombros. — Desculpe por atrapalhar a programação de vocês.

— Imagine, Alice, jamais. — Ele deu um sorriso para confortá-la. — É um prazer ter sua companhia.

Hugo abriu a porta dos passageiros e a ajudou a entrar com a muleta. Em seguida, deu um beijo em Morgana e abriu a porta da frente para ela entrar também.

Eles foram a um restaurante na região nobre de São Paulo, a noite foi agradável, Alice percebeu o quanto ela precisava sair um pouco. Morgana estava feliz e Hugo se mostrou ser um verdadeiro cavalheiro, em momento algum tocou no assunto sobre o amigo.

Na segunda-feira, durante a fisioterapia, Alice foi liberada do uso da bota, sua recuperação estava sendo muito rápida, mas ela ainda precisava usar muletas para não pressionar muito a perna lesionada, no final da sessão Nicolas estava novamente esperando por ela, mas dessa vez Alice o encarou e decidiu falar.

— Quando você vai desistir? — ela perguntou, tentando parecer fria.

— Quando eu deixar de te amar — ele respondeu, tranquilamente. — Mas já adianto que eu acho que não vai acontecer nunca. Então eu vou esperar por você todos os dias até você me perdoar.

— Isso é ridículo — Alice falou, deu as costas para Nicolas e saiu.

Morgana tinha acompanhado Alice em quase todas as sessões de fisioterapia, mas com a chegada das férias do meio do ano na escola, Morgana teve que viajar para o encontro anual de sua família, a amiga quase desistiu da viagem, porém, Alice insistiu que ela deveria ir, já que a avó de Morgana estava bem velhinha e esse era um evento tradicional em sua família. Alice teve que garantir de qualquer modo que caso precisasse ligaria imediatamente para ela.

Alice ainda tinha que fazer fisioterapia, mas a frequência era menor que nas primeiras semanas, Nicolas ainda a esperava no final da sessão. Terça-feira, Alice pediu um Uber e esperou do lado de fora, um carro preto parou ao seu lado, mas não era o carro da descrição. Alice nem precisava ver quem estava dentro, com certeza era Nicolas.

— Oi, eu vim te buscar para irmos para terapia — Nicolas falou ao sair do banco do passageiro do carro.

— Eu pedi um Uber — Alice respondeu, tentando ser seca, mas seu coração sempre acelerava perto dele,

seu desejo de tocá-lo era torturante.

— Cancele, você pode ir muito mais confortável comigo.

— Não, obrigada — Alice estreitou seus olhos. — Talvez eu devesse pedir uma medida protetiva contra você, já que não para de me perseguir.

— Eu só quero te ajudar, me dê uma segunda chance.

O Uber de Alice parou logo à frente do carro preto, ela deu as costas para Nicolas, entrou no Uber e partiu. Naquele dia, Nicolas estava esperando por ela como tinha feito dia após dia, Alice deu as costas para ele, ignorando sua presença.

— Está bem, Alice, você venceu — Nicolas falou.

A garota ficou parada por um momento, depois se virou e encarou Nicolas.

— Eu não vou voltar aqui novamente, eu não vou mais pedir desculpas — Nicolas caminhou até a garota e parou bem próximo a ela —, mas eu sei que você vai sentir minha falta.

— Eu não... — Alice falou, encarando-o, sua respiração ficou mais difícil com ele tão perto.

— Não mesmo? — Ele abaixou até seus lábios ficarem na mesma altura, tão próximos que ela podia sentir a respiração dele, ele segurou o queixo da garota entre seus dedos e falou baixinho: — Ok, você precisa de tempo? Quer espaço? Tudo bem, vai ser do seu jeito, mas você ainda é minha.

Nicolas se afastou dela e saiu da clínica, deixando-a para trás, Alice foi até o sofá da sala de espera e se sentou para recuperar-se, pois suas pernas ficaram trêmulas, seu desejo por Nicolas não tinha diminuído em nada, na verdade, parecia ainda maior, seu corpo sentia saudade do corpo dele.

Capítulo 38

As férias de julho do foram chegando ao fim, Alice iria voltar a dar aula, sua lesão tinha melhorado muito e ela não precisava mais nem da muleta que usou por meses. Nicolas cumpriu sua palavra, não foi atrás dela novamente naqueles dias.

As palavras dele ecoaram em sua mente várias vezes aqueles dias: "você ainda é minha", seu peito apertou de saudade, mas como ela poderia perdoar o que ele tinha feito? Bem, por mais que cada célula do seu corpo o desejasse, essa não era uma possibilidade.

Um dia antes do início das aulas, Morgana voltou de viagem, sua pele estava um pouco mais bronzeada, seu rosto transparecia felicidade. As garotas foram a um pub para aproveitar os últimos momentos das férias e matarem a saudade.

Elas se sentaram em uma mesa pequena, pediram batidas enquanto Morgana contava como tinha sido sua viagem.

— Hugo apareceu por lá, minha família o amou — a garota falou, animada. — Você tinha que ver.

— Ele é muito legal, vocês são um casal maravilhoso — Alice respondeu, sorrindo.

— O problema foi só que a Anne gostou demais dele. — Morgana fez um biquinho. — Não podia ver ele que vinha toda assanhada.

— Sua prima é terrível, mas ela não está casada?
— Alice lembrando-se de que no ano anterior, quando ela viajou com Morgana, a garota se vangloriou por se casar com um fazendeiro poderoso da região.

— Aquele casamento dela mal começou e terminou, quase que vira uma tragédia. — Morgana deu alguns goles em sua bebida. — O marido dela, o tal do fazendeiro, pegou ela na cama com um funcionário da fazenda.

— Não acredito — Alice falou, chocada.

— Pois é, o homem ficou tão bravo que quase deu fim nos dois naquela hora mesmo, dizem que o que a salvou foi ela dizer que estava grávida.

— Ela vai ter um filho dele? — Alice perguntou, curiosa.

— Não vai nada, era só para escapar.

— Estou chocada. — Alice tampou a boca com a mão.

— Enfim, mas, no geral, foi tudo muito bom — Morgana falou. — Como foram as coisas por aqui?

— Tudo normal, muita série e filme. — Alice riu.

— Nicolas realmente não te deu notícias? — Morgana perguntou.

— Não, mas melhor assim.

— Compreensível. — Morgana notou que o rosto da amiga mudou para uma expressão mais triste assim que

ouviu o nome dele. — Então, daqui a duas semanas vai ser o aniversário do Hugo.

— Bom, o que você pretende fazer?

— Eu não tenho ideia do que vou dar de presente.
— Morgana colocou a mão na testa. — O que a gente dá de presente para alguém que já tem tudo?

— Eu realmente não tenho ideia.

— Eu tô enrolada, queria que fosse algo significativo, com uma carga emocional. — Morgana fez um biquinho.

— Não se preocupe, vai dar tudo certo. — Alice deu um sorriso encorajador para a amiga.

— Ele vai dar uma festa na boate para os amigos — Morgana apertou seus dedinhos uns contra os outros. — E é lógico que eu preciso que você venha comigo.

— Oh! — Alice engoliu em seco, ir a essa festa seria se encontrar com Nicolas, já que ele era o melhor amigo de Nicolas.

— Por favor... — Morgana insistiu.

— Ele vai estar lá? — Alice perguntou, já sabendo da resposta.

— Você não precisa ficar perto dele, não tem que falar com ele — Morgana tentou convencê-la. — Eu preciso da sua companhia.

— Eu vou, você sempre está comigo, não vai ser um motivo bobo que me impedirá de ir com você. — Por

mais que fosse ser algo difícil, Alice não podia recusar.

— Obrigada! Vai ser maravilhoso. — Morgana bateu palmas animada.

As garotas aproveitaram o restante da noite, dançaram e beberam, Alice afastou Nicolas e a festa de Hugo de sua mente. Antes que ficasse muito tarde, elas voltaram para suas casas.

Na manhã seguinte, elas foram para o trabalho, Alice se surpreendeu logo na entrada, a escola estava diferente, além de uma nova pintura, vários problemas estruturais tinham sido resolvidos, tomadas que antes estavam expostas tinham sido consertadas, portas quebradas substituídas por novas, as cadeiras eram todas novas, e de longe era possível ver que um novo prédio tinha sido construído.

— O teatro foi realmente construído — Alice falou, surpresa.

— Está tudo novo — Morgana falou, animada. — Vamos lá dar uma olhada? Temos um tempinho.

A garota loira nem esperou uma resposta e foi saltitante, Alice a acompanhou um pouco mais atrás. Em frente ao prédio tinha uma placa "Construtora Ross". As portas estavam destrancadas, as meninas entraram.

— Uau, é enorme — Morgana falou, sorrindo.

— Sim — Alice respondeu.

Elas olharam o palco, os camarins, os banheiros... tudo igual ao projeto aprovado por ela e Flávio. Depois de conhecer toda a construção, as garotas partiram para a

sala dos professores, para pegar o material e dar início às aulas, chegando lá, Alice foi recebida com uma salva de palmas dos colaboradores da escola, que desejaram boas-vindas. Alice sentiu que iria chorar diante da demonstração de carinho vindo dos colegas.

As aulas duraram até o horário do intervalo, às 09h30, depois houve uma reunião no pátio com todos os funcionários e alunos. Primeiro cantaram o hino nacional, depois a diretora recitou uma mensagem de boas-vindas seguido de alguns avisos. Por fim, os alunos foram dispensados.

Os dias seguintes foram tranquilos, uma rotina já conhecida, a garota percebeu o quanto gostava do jeito que levava sua vida, todos os dias em que ela tinha ficado em casa sozinha e sem ter para onde ir, tinham sido entediantes. Alice chegou a se sentir quase sufocada por todos os pensamentos, todas as lembranças.

Já era terça-feira da semana seguinte, no sábado seria a festa de aniversário de Hugo, Morgana jogou-se no sofá de Alice.

— Eu já olhei, não sei o que posso dar de presente — Morgana reclamou. — Ele disse que não quer nada, mas eu quero muito fazer isso, só não sei o que fazer.

— Dá um avental com sua foto, ele gosta de cozinhar e gosta de você — Alice brincou. — Perfeito.

— Ele realmente gosta de cozinhar, mas não quero minha cara suja de molho em um avental. — Morgana fez uma careta ao pensar na ideia.

— Realmente essa foi uma ideia ruim.

— Eu já sei! — Morgana levantou-se abruptamente.
— Vamos ao shopping.

— Certo, deixa só eu trocar essa roupa — Alice falou.

Alice se arrumou e as garotas foram para o shopping, chegando lá, entraram em uma loja onde tinha diversos itens para o lar. Morgana, após olhar tudo, pegou um jogo com duas canecas pretas que juntas formam um coração.

— O que acha? — Morgana perguntou.

— São lindas — Alice respondeu.

Morgana passou em outra loja, comprou duas plaquinhas de aço bem pequenas e duas correntinhas, em outra loja comprou uma caixa para presentes. Juntas as meninas foram para até um local que fazia gravação de nomes e artes em diversos materiais, Morgana gravou nas plaquinhas o nome dela com o de Hugo e as colocou nas alças da caneca como um pequeno pingente. No fim, Morgana organizou as canecas na caixa para presentes.

— Agora sim — Morgana comemorou, feliz, por conseguir achar algo que ela gostava e combinava com o namorado.

— Muito bom — Alice falou.

— Bem, agora basta esperarmos o grande dia — Morgana sorriu.

— Sim... — Alice falou, sentindo a batida mais rápida de seu coração, depois de vários dias, ela iria ver

Nicolas novamente.

Capítulo 39

Sábado tinha chegado, Alice decidiu que iria estar perfeitamente arrumada para aquela festa, pela manhã foi ao salão de beleza cuidar do cabelo e fazer as unhas.

— Eu quero vermelho — Alice falou para a manicure. Bel que cuidava das suas unhas há mais de ano.

— Vamos de mudança hoje. — A mulher sorriu animada. — Geralmente você só pede cores claras e mais neutras.

— Sim, hoje não quero estar nenhum pouco neutra — Alice respondeu.

A dona do salão tinha acabado de chegar. Marcela virou-se para ela.

— Então você vai para festa do seu ex-namorado? — a mulher perguntou enquanto arrumava os seus longos fios vermelhos num coque.

— Como? — Alice ficou surpresa. Marcela era conhecida por ser a maior fofqueira do bairro, mas como ela sabia sobre a história de Nicolas? A festa nem era dele realmente, era a festa do Hugo. A garota sentiu suas mãos ficarem mais frias com a ideia de que todos no bairro poderiam estar sabendo o que aconteceu entre ela e Nicolas.

— Ah, eu fiquei sabendo que Daniel vai dar uma festa hoje para comemorar a promoção no trabalho,

parece que ele subiu de cargo.

Alice ficou surpresa ao ouvir o nome de Daniel, ela tinha se esquecido completamente dele, então ele tinha conseguido uma promoção do trabalho. As peças se uniram na cabeça dela naquele momento, Daniel trabalhava para o dono da construtora Ross, então, Nicolas era o chefe dele, o chefe que ele vivia dizendo sair com as mulheres mais lindas, a pessoa que Daniel idolatrava e tentava copiar.

— Senhor! — Alice exclamou alto.

— Está tudo bem? — Marcela se assustou.

— Desculpe, pensei alto — Alice deu um sorriso envergonhado, mas respirou aliviada, pois tudo indicava que a história dela com Nicolas não tinha se espalhado.

— Então vamos de vermelho-paixão — Bel sugeriu, mostrando a pequena embalagem vermelha.

— Esse está perfeito — Alice sorriu.

Morgana encontrou-se com ela no salão momentos depois para se arrumar.

— Vermelho! Você está muito ousada hoje — a amiga falou, sorrindo —, eu amei.

— Sim, hoje não pretendo ser discreta — Alice respondeu, arqueando uma sobrancelha.

Morgana deu um sorriso e sentou-se para fazer as unhas também, Alice pediu uma hidratação profunda dos cabelos e depois fez um penteado simples, apenas ondulado levemente os fios.

Eram por volta das 17h quando elas chegaram a suas casas e foram escolher as roupas que pretendiam usar.

Alice retirou o vestido do armário para mostrar para Morgana. A peça de roupa era vermelha, brilhante, curta e ficava levemente colado ao corpo. Apesar de possuir esse vestido há vários meses, nunca tinha ousado vesti-lo antes, pois era bem pequeno e chamativo.

— Uau — Morgana se encantou com o vestido —, você vai ficar linda nele.

— Obrigada, meio curto — Alice falou, pensando que talvez devesse reconsiderar essa ideia. — Será que realmente devo?

— Claro que deve, é lindo. Esse eu ainda não tinha visto — Morgana segurou-o em suas mãos. — É novo?

— Nunca usei antes, mas tenho há vários meses — Alice disse, pensativa. — Daniel dizia ser coisa de puta.

— Eu tinha até esquecido que esse idiota existia. — Morgana revirou os olhos.

— Eu também. — Alice fez um bico. — Lembrei só porque Marcela falou nele.

— O que ele fez dessa vez para estar na boca dela? — Morgana perguntou, curiosa.

— Aparentemente ganhou uma promoção no trabalho — Alice deu de ombros. — Se ele já se achava

por trabalhar diretamente com gente rica, imagina após ser promovido.

— Felizmente não temos que conviver com ele.

— Amiga, você parou para pensar que o chefe que ele tanto ama é o Nicolas, certo? — Alice olhou para o teto, pensativa.

Morgana arregalou os olhos enquanto processava a informação, essa era uma questão lógica, mas até aquele momento ela não tinha associado as coisas.

— Oh, realmente. — A garota loira balançou a cabeça. — Será que ele sabe?

— Eu não sei, acho que não, eu espero que não. — Alice sentiu um arrepio de pavor percorrer seu corpo, lembrando-se da visita de madrugada de Daniel, ele parecia completamente fora de si. — Ele passou dos limites aquela noite que ele veio aqui.

— Realmente — Morgana concordou.

— Mudando de assunto, você entregou o presente para Hugo? Como estão as coisas? — Alice perguntou.

— Sim, entreguei para ele ontem de noite, acho que ele gostou. — Morgana ficou levemente vermelha ao dizer isso. — As coisas estão perfeitas.

— Estou feliz por você. — Alice bateu as palminhas animadas. — Uma de nós tinha que ter alguma sorte no amor.

— Poxa, amiga. — Morgana fez um biquinho torto. — O Nicolas realmente gosta de você, uma pena que ele

tenha cometido tantos erros.

— Você fala com ele? — Alice se surpreendeu, mas analisando bem, isso devia ser óbvio, já que Hugo e Nicolas são melhores amigos.

— Sim, mas me desculpa, eu não quero te chatear sendo a advogada do diabo. — Morgana colocou uma mexa do cabelo no lugar desconfortavelmente. — Vamos procurar uma roupa para mim?

— Claro, vamos lá — Alice respondeu, afastando o pensamento sobre Nicolas.

Morgana optou por um vestido rosa com alcinhas de corrente prateadas, não muito mais discreto do que o da amiga. Perto das 21h, as garotas estavam prontas e o carro que Hugo enviou, esperando por elas.

Quando chegaram, o local ainda estava começando a receber as pessoas, a parte de baixo da boate, a pista, estava aberta para o público que frequentava o ambiente normalmente, a parte de cima, onde ficavam os camarotes, estavam os convidados do aniversário.

Hugo recepcionou as garotas, era perceptível que o casal estava completamente apaixonado. Alice olhou por cima para ver se Nicolas estava por lá, mas não tinha ninguém que ela conhecesse naquele ambiente.

— Vocês estão maravilhosas. — Hugo segurou as mãos de Morgana, fazendo-a dar uma voltinha.

— Obrigada, é para você se lembrar da gata que você tem a sorte de ter — Morgana respondeu, provocando-o.

Guiadas por Hugo, as garotas chegaram ao camarote principal, ele as apresentou para algumas pessoas que já estavam por lá. Elas se serviram com bebidas, o som foi aumentando e as garotas começaram a dançar. Já cansada, Alice parou perto da barra de proteção do camarote e olhou o público na parte de baixo, para sua surpresa Nicolas estava dançando com uma mulher na pista na parte de baixo.

De longe a imagem não era tão nítida, mas Alice tinha certeza de que aquelas roupas, o jeito de se movimentar, o cabelo preto era de Nicolas. A mulher com ele, era alta, cabelos curtos e o vestido que ela estava usando era longo. O casal parecia estar se divertindo em meio à multidão.

Alice segurou a barra de proteção com mais força, vê-lo com outra mulher, claramente feliz, a fez se sentir sufocada, o ciúme atravessou seu corpo a deixando fraca. *Eu não posso me sentir assim*, a garota disse a si.

Morgana tinha ficado na pista dançando com Hugo, mas notou a postura rígida da amiga a poucos metros, ela pediu para o namorado ir buscar uma bebida.

— Hey, o que está acontecendo? — Morgana aproximou-se de Alice.

— Nada, eu só... — Uma lágrima ameaçou cair e Alice escondeu o rosto. — Desculpe, está tudo bem.

— Poxa... me conta o que aconteceu — Morgana insistiu.

Alice limpou o canto do olho com cuidado para não borrar a maquiagem, depois apontou para o casal na

pista, para que Morgana visse o motivo de seu desconforto.

— Oh, é o Nicolas! — Morgana falou, surpresa.

— Sim, ele está aqui com outra — Alice lamentou.

— Ele só está dançando, não tem nada de mais — Morgana tentou amenizar a situação.

— Eu não deveria me importar, isso não devia me incomodar tanto — Alice falou, tentando controlar suas emoções.

— Não tem como escolher o sentimento, Alice, é normal — Morgana consolou. — Se você quiser ir embora, nós podemos ir.

— Mas é o aniversário do seu namorado — Alice respirou fundo.

— Ele vai entender, eu não pensei que isso fosse acontecer. — Morgana olhou novamente para a pista, mas o casal tinha sumido. — Ele parecia te amar, apesar de tudo.

— Eu tenho que aprender a lidar com isso e não vou atrapalhar a festa — Alice disse, decidida. — Vem, vamos voltar a dançar.

— Vamos!

Morgana pegou o braço de Alice e voltaram para pista para dançar, as duas garotas encheram novamente seus copos, ambas já estavam começando a ficar alegriinhas com a bebida. Hugo ficava alternando entre elas e falar com os demais convidados.

Um homem que Alice não tinha visto, até então, aproveitou-se de um momento em que Hugo tinha se afastado e as abordou.

— Oi, vocês são muito lindas — disse o homem.

As garotas agradeceram com um sorriso sem graça. O homem ficou com elas como se tivesse sido convidado, as garotas estavam desconfortáveis com a situação, então Alice chamou Morgana.

— Vamos ali comigo — Alice falou para Morgana, tentando se afastar sutilmente.

— Vocês não vão me deixar aqui, né? — O homem segurou o braço de Alice para impedi-la de andar e fazê-la olhar para ele. — Você está sendo muito mal-educada.

— Não encosta em mim. — Alice puxou o braço para se libertar.

— Pare de ser ridícula. — O homem tentou segurá-la novamente, mas Morgana empurrou o homem, ele estava parecendo furioso. — Você sabe quem eu sou?

— O cara que está sendo expulso — Hugo falou, aproximando-se rapidamente do trio, no mesmo instante, dois seguranças chegaram.

— Tá de brincadeira que você vai ficar do lado dessas vagabundas — o homem pronunciou as palavras cheio de ódio. — Sou cliente aqui há anos.

— Agora você não é mais — Hugo respondeu.

Os seguranças tiveram que arrastar o homem para fora do local. Algumas pessoas ficaram encarando a cena, mas logo voltaram a se concentrar em se divertir.

— Me desculpe, meninas, eu nem sei como ele entrou aqui — Hugo falou.

— Está tudo bem — Alice respondeu, o momento tinha sido tenso.

— Nossa, que cara babaca. — Morgana se sentia indignada.

Hugo passou a ficar mais tempo com elas depois do episódio, a dança e as bebidas continuaram. Quando era por volta da meia-noite, Nicolas e a garota com quem ele estava dançando entraram no local. O casal recém-chegado cumprimentou Hugo de longe, nesse momento, o aniversariante chamou atenção de todos para ele, fazendo com que um círculo fosse formado de forma rápida, a música ficou mais baixa para que todos ouvissem.

— Eu vou ser breve, apenas quero agradecer a todos por estarem aqui hoje. — Hugo levantou o copo. — Um brinde às boas amizades.

Houve uma salva de palmas e depois a música voltou a tocar normalmente. Alice percebeu que não era forte o suficiente para continuar ali, toda a bebida e a presença de Nicolas estavam deixando o ar pesado.

— Morgana, eu vou embora — Alice falou.

— Está bem, podemos ir — ela respondeu, olhando para Hugo.

— Não, amiga, eu vou sozinha, não quero me sentir mal por você parar de se divertir por minha causa.

— Está tudo bem, não posso deixar você ir sozinha, você tá bêbada — Morgana falou, rindo.

— Você também está bêbada e, claramente, se divertindo. — Alice sorriu. — Hugo, você pode arrumar alguém que me leve com segurança para casa?

— Claro, com certeza. Só um minuto. — Hugo se afastou das garotas.

— Certo, mas me envia uma mensagem assim que você chegar em casa.

— Combinado.

Alguns minutos depois, Hugo apareceu com um homem vestido com um terno preto, quase igual aos dos seguranças.

— Esse é o Marciel, ele vai levá-la para casa.

— Boa noite, senhoritas — disse o homem que tinha cabelos grisalhos.

— Ele trabalha com a minha família há muitos anos — Hugo completou.

As garotas cumprimentaram o homem, depois Alice o acompanhou até o lado de fora da boate.

— Por favor, senhorita, espere um minuto aqui, vou pegar o carro.

— Claro — Alice respondeu.

A garota estava bem em frente à boate, mas se sentiu um pouco zozna, com medo de vomitar na porta do estabelecimento, onde tinha um segurança olhando para ela, a garota se afastou, caminhando levemente cambaleante.

A rua estava mais escura naquela parte, vários carros estacionados em fileira, Alice encostou um braço na parede, sentindo seu cérebro girar, de repente ela sentiu alguém puxando-a por trás, ela soltou um grito enquanto o homem tentava carregá-la, literalmente. Ela estava tentando lutar contra seu agressor, mas ele a prendeu com os braços de forma que ela não conseguia se virar, nem mesmo ver o rosto. Como seus braços estavam presos, começou chutar a perna do agressor com o salto de ponta fina.

De repente, o homem soltou um berro e, então, Alice caiu no chão, quando ela ergueu os olhos viu Nicolas socando o rosto do homem que ela reconheceu de imediato, era o mesmo homem que tinha abordado ela na boate. Alguns seguranças apareceram, enquanto Nicolas dava socos e chutes no homem que caiu no chão ensanguentado.

Alice começou a chorar desesperadamente, a tensão de tudo que tinha acabado de acontecer fez seu corpo ficar imóvel no chão, ela viu os seguranças carregando o homem desacordado para algum lugar.

Nicolas se aproximou dela e a ajudou a se levantar. Alice se apoiou nele enquanto chorava descontroladamente.

— Está tudo bem agora. — Nicolas acariciou a cabeça de Alice. — Vem, eu vou levar você para casa.

Maciel saiu do carro correndo e foi em direção a eles com os olhos arregalados.

— Senhorita? Eu estava a esperando — o homem falou, preocupado. — O que aconteceu?

— Avisa ao Hugo que eu vou levá-la em casa — Nicolas anunciou.

— Sim, senhor Ross — o homem respondeu.

Nicolas levou Alice até o carro dele, colocou-a no banco, prendeu o cinto de segurança, enquanto ela chorava em silêncio. Nicolas deu partida no carro, quando ainda estavam no meio do caminho o celular de Alice começou a tocar, vagarosamente a garota tirou-o da bolsa e atendeu.

— Calma, eu tô bem — Alice falou ao telefone — Eu estou com o Nicolas agora, ele está me levando em casa.

— *Eu estou indo para aí agora* — Morgana estava falando tão alto que Nicolas podia ouvir.

— Não, amiga, eu estou bem agora. — Alice suspirou. — Eu prefiro ficar sozinha, dormir, se formos falar disso, faremos isso amanhã.

— *Me desculpe, eu não devia ter te deixado sozinha* — Morgana lamentou.

— Definitivamente isso não foi culpa sua, amanhã nós nos falamos. — Alice consolou a amiga e, em seguida, desligou o telefone.

Alice olhou para Nicolas dirigindo, sentiu-se muito grata por ele estar ali, ele tinha a salvado. A viagem seguiu em silêncio, sem música e sem conversas.

Capítulo 40

— Você quer que eu entre com você? — Nicolas perguntou ao estacionar o carro em frente à casa de Alice.

— Eu estou bem, vou tentar dormir agora — Alice respondeu. — E não quero atrapalhar você.

— Você não me atrapalha em nada — Nicolas disse em tom sério.

— Aquela garota deve estar esperando por você. — Alice se lembrou da garota que estava acompanhando Nicolas.

— Então é sobre isso. — Nicolas deu um leve sorriso.

— Isso o quê? — Alice encarou-o.

— Você está com ciúme. — Nicolas continuou sorrindo.

— Bem, eu só não quero atrapalhar sua noite. — Alice sentiu suas bochechas ficarem vermelhas. — Afinal, senhor Ross, todos sabemos sua fama de mulherengo.

— Então agora você sabe coisas sobre mim? Eu tenho uma fama? — ele perguntou, desafiador.

— Sim, eu não sabia que você era... bem, você... — Alice sabia que tinha falado demais, sentiu-se

constrangida pela acusação que tinha feito. — Algumas pessoas comentam.

— E quem comentou isso com você, Alice? — Nicolas levantou uma sobrancelha.

— Ninguém, não importa. — Alice desviou o olhar para a janela, a pessoa que tinha falado aquilo era Daniel, ele tinha dito muitas coisas sobre seu poderoso chefe enquanto eles namoravam. — Pode voltar para sua vida e para suas mulheres.

— Minhas mulheres? — Nicolas parecia estar se divertindo com o ciúme da garota. — Você poderia me dar mais uma chance e confiar em mim, eu só tenho uma mulher, e é você.

— Eu vi, isso não foi ninguém que me contou — Alice respondeu, voltando a olhar para ele.

— Aquela na festa é minha irmã, Camila Ross. — Nicolas deu de ombros.

— Oh... — Alice queria que um buraco abrisse no chão para que ela pudesse entrar naquele momento. — Desculpe.

— Se você quiser, posso entrar com você. — Nicolas se ofereceu novamente. — Posso fazer um café ou chá enquanto você se prepara para dormir.

— Não precisa, eu estou bem.

— Está bem — Nicolas suspirou —, se precisar de qualquer coisa, por favor, me avise.

— Obrigada. — Alice abriu a porta do carro.

— Não se preocupe, aquele idiota nunca mais vai chegar perto de você — Nicolas falou.

Alice assentiu com a cabeça, ela nunca tinha pensado que passaria por algo daquele tipo, ser atacada daquela forma, sentiu se mortificada com a ideia do que poderia ter acontecido naquela noite se Nicolas não tivesse aparecido para ajudá-la.

Alice tomou um banho e foi para cama, depois de um longo período virando de um lado para o outro, acabou adormecendo.

Quando acordou, já era próximo ao meio-dia, conferiu seu celular, tinha nele várias mensagens de Morgana, pedindo que a avisasse hora que acordasse para que ela pudesse ir visitá-la. Alice levantou-se e tomou outro banho antes de responder à amiga, ela não queria passar a imagem de estar abalada.

Alice Carvalho

*Bom dia, amiga, acordei agora.
Como você está?*

Morgana respondeu de imediato.

Morgana Andrade

*Estou bem, estou indo aí.
Você já comeu alguma coisa?*

Alice Carvalho

Ainda não.

Cerca de meia hora depois, Morgana entrou carregando algumas sacolas. A garota estava usando um vestido soltinho verde e sandálias laranja. Ela colocou as

sacolas sobre a mesa, tirou uma garrafa de suco, um pote de sorvete e uma outra vasilha cinza.

— Vou pôr um pouco para você enquanto está quente. — Ela abriu a vasilha cinza, dentro dela tinha um caldo de frango, Morgana encheu uma cuia e entregou para a amiga. — Coma.

— Hum, o cheiro está ótimo. — Alice deu uma colherada. — Está delicioso também.

— Hugo quem fez, mas eu ajudei. — Morgana sorriu, mas logo em seguida seu rosto ficou sério. — Você realmente está bem?

— Sim, eu estou bem — Alice respondeu, ela largou a colher por um momento. — Foi horrível na hora, me senti tão vulnerável e impotente, mas felizmente nada aconteceu.

— Eu sinto muito, eu devia ter ido com você — Morgana falou com tristeza.

— Não foi sua culpa, eu me afastei da frente da boate — Alice contou. — Mas nada justifica o que ele fez. Felizmente, Nicolas apareceu...

— Eu já estava esquecendo... — Morgana pegou o celular e começou a digitar.

— Esquecendo o quê? — Alice perguntou, curiosa.

— Nicolas me pediu para avisá-lo quando eu visse você, para dizer se você tinha acordado bem — Morgana falou, despreocupada. — Isso não é um problema, certo? Ele está preocupado.

— Oh, tudo bem. — Alice deu de ombros. — Mas por que ele não perguntou para mim? Quero dizer, ele tem meu número.

— Primeiro, ele disse que não quer que você pense que ele está se aproveitar de uma situação tão horrível para se reaproximar — Morgana falou. — Segundo, você não o responde.

— Hm... ok.

Alice voltou a comer o caldo, enquanto Morgana conversava por mensagem, após alguns minutos depois, ela largou o telefone.

— É tão óbvio para mim que você está apaixonada por ele, e que ele também está apaixonado por você — Morgana disse, inesperadamente. — A menina na festa é a irmã dele.

— Ele me falou ontem — Alice respondeu, sua comida estava quase acabando.

— Então... eu sei que ele errou, entendo sua raiva. — Morgana suspirou. — Não quero me meter, eu só acho péssimo saber o quando vocês se gostam, mas não estão conseguindo ficar juntos.

— Morgana, eu sou completamente apaixonada por ele, estou morrendo de saudade — Alice confessou. — Mas tenho medo de que ele minta novamente para mim, tenho medo de me magoar de novo. Quanto mais gostamos de alguém, mais essa pessoa pode nos fazer mal, mais poder ela tem.

— Você está certa, amiga, mas, às vezes, vale a pena dar uma segunda chance. Apenas pense direitinho

sobre isso, não tentar, também causa dor.

Alice e Morgana passaram o restante do dia assistindo séries e conversando, felizmente para Alice a amiga não voltou a falar sobre Nicolas. Enquanto as horas passavam, ela se esforçou para que os pensamentos sobre Nicolas não permanecessem em sua mente, embora tenha sido difícil. No dia seguinte, ela iria voltar à rotina, então as garotas se despediram. Antes de ir para cama, Alice decidiu enviar uma mensagem.

Alice Carvalho

Boa noite, Nicolas.

Alice desligou o celular, logo em seguida dormiu, e despertou no dia seguinte com o alarme tocando, antes de sair da cama conferiu o celular, Nicolas tinha enviado uma mensagem.

Nicolas Ross

Boa noite, Alice, está tudo bem?

Alice sorriu ao ler a simples mensagem, depois começou a digitar uma mensagem.

Alice Carvalho

Bom dia, estou ótima. Como você está?

Ela colocou o celular sobre a cama e foi se arrumar para o trabalho, prendeu os cabelos em um rabo de cavalo alto, colocou uma saia palito preta e uma camisa branca. Após tomar uma xícara de café, a garota conferiu novamente o celular, Nicolas já tinha respondido.

Nicolas Ross

Bom dia! Eu estou bem também.

Alice pegou suas coisas e saiu de casa, ficou esperando que Morgana retirasse o carro, naquela manhã seria a amiga quem dirigiria.

— Vamos lá? — disse a garota loira ao parar o carro.

Alice abriu um sorriso, depois entrou no carro e acomodou-se no banco dos passageiros.

— Bom dia — Alice respondeu para a amiga.

— Bom dia, você está com uma carinha ótima essa manhã — Morgana falou, logo em seguida colocou o carro em movimento.

— Eu estou me sentindo ótima. — Alice sorriu mais.

De fato, Alice sentia-se leve aquela manhã, as últimas semanas para ela tinham sido um verdadeiro terror, com suas emoções instáveis, e para piorar tudo, no sábado, ela sofreu aquele ataque, fazendo-a se sentir quebrada e vulnerável, mas houve uma parte dela que não queria mais sentir assim, uma parte de sua alma disposta a lutar por felicidade.

Os dias durante aquela semana foram tranquilos, Alice trocou algumas mensagens com Nicolas, seu trabalho e sua vida seguiram normalmente, ela ainda não sabia o que fazer em relação a ele, então decidiu ir levando e ver o que rolava.

Sexta-feira tinha chegado, após as aulas, Morgana estava esperando por Alice próxima à porta da sala de aula.

— Hey, você — a garota loira falou assim que a amiga saiu da sala.

— *Oie*, está tudo bem? — Alice se surpreendeu, geralmente a amiga a esperava na saída do colégio.

— Sim, sim. — Morgana segurou suavemente o braço de Alice. — Vamos ao teatro, as coisas chegaram.

— Quais coisas? — Alice perguntou.

— As fantasias, tecidos, roupas, cortinas... Coisas para o teatro funcionar — Morgana respondeu, empolgada. — E parece que as cadeiras vão ser instaladas no final de semana.

— Então vamos, isso parece incrível.

Havia várias caixas empilhadas, espalhadas pelo chão do local, na parte de trás do palco. Foram colocados em araras, algumas peças e grandes armários também haviam sido instalados. Tinha duas máquinas de costura em um canto e rolos de tecidos empilhados. Uma mulher de cabelos cacheados entrou na sala e logo em seguida, Nicolas apareceu.

Alice sentiu que seu coração estava prestes a explodir. *Como alguém pode ser tão bonito?* Pensou Alice. Nicolas estava usando um terno azul-marinho, os cabelos pretos meio bagunçados. Ele deu um sorriso de canto ao vê-la.

— Olá — disse a mulher de cabelos cacheados.

— Oi, desculpe — Alice respondeu, saindo do transe.

Morgana, que estava em outra sala espiando, foi até eles ao ouvir a conversa.

— Olá, pessoal. — A garota loira acenou. — Nicolas, você aqui. Está tudo bem?

— Oi, Morgana, eu apenas vim conferir se estava tudo certo — ele falou, olhando para Morgana, depois caminhou até próximo a Alice, que estava visivelmente tensa. — Oi, Alice, como você está hoje?

— Estou bem, e você como está? — Alice sorriu.

— Eu estou indo, essa é Margarida. — Nicolas apontou para a mulher de cabelos cacheados. — Ela está cuidando de tudo para a inauguração do teatro.

As garotas se cumprimentaram brevemente. Nicolas continuou próximo a Alice, seus corpos quase se tocando.

— Devíamos ir tomar um café — Morgana falou, abruptamente. — Vem, Margarida, vamos na frente.

A mulher coçou a testa, por um momento confusa, ela tinha acabado de chegar, mas o olhar do chefe dizia que ela deveria ir, então concordou e seguiu a garota loira.

— Bem, vamos? — Alice disse em um tom baixo.

— Espera um pouco. — Ele segurou o braço de Alice suavemente. — Vamos conversar, só nós dois.

— Claro, sobre o que quer falar? — Alice perguntou, sua respiração estava mais profunda por causa da proximidade com ele.

Nicolas puxou a garota para mais perto, algumas partes de seus corpos passaram a se tocar, ele colocou uma mecha de cabelo de Alice atrás da orelha, depois deixou seus dedos escorregarem pela bochecha. Acariciando-a. Ele abaixou seus lábios até próximo aos lábios dela.

— Eu posso te beijar? — Nicolas perguntou com a voz suave e provocante.

Alice sentia seu coração batendo forte, as pernas formigando, o desejo a invadindo. A garota não respondeu à pergunta, apenas pressionou seus lábios contra os dele, o beijo foi tornando-se mais intenso a cada segundo. Nicolas passou suas mãos por baixo da blusa de Alice e acariciou os seios da garota, ela podia sentir a ereção dele pressionada contra ela.

Ela suspirou, a saudade de estar com ele tinha sido devastadora e naquele momento tudo que ela queria era se entregar, mas Alice sabia que definitivamente aquele não era o melhor local, eles estavam em uma escola. Alice afastou-se um pouco.

— Aqui não — a garota falou, ofegante.

— Você está certa. — Nicolas se esforçou para se recompor.

— Vamos, elas estão nos esperando.

— Certo, vamos. — Nicolas a puxou para si e deu-lhe outro beijo. — Alice, me perdoe por tudo e eu te prometo que nunca mais vou mentir para você, nunca mais vou duvidar de você.

— Eu espero que você esteja falando a verdade, não consigo lidar com tudo isso de novo. — Os olhos de Alice encheram-se de lágrimas ao lembrar dos dias difíceis longe de Nicolas.

— Eu te amo, você é tudo para mim agora. — Nicolas limpou as lágrimas no rosto da garota e depois a abraçou.

— Eu também amo você — Alice respondeu.

— Hoje às 20h eu passo na sua casa para te buscar — Nicolas falou. — Vou te levar para um encontro.

Alice ergueu-se e o beijou.

— Mas se você continuar se esfregando em mim assim, eu não vou ter alternativa. — Nicolas escorregou suas mãos para a bunda de Alice.

— Nem pensar. — Alice se afastou, rindo. — Vamos embora.

O casal saiu do teatro de mãos dadas e caminharam para a cantina, Morgana e Margarida pareciam estar se entendendo muito bem. Assim que Morgana viu os dois de mãos dadas bateu as palminhas animada, deixando a outra mulher com quem estava conversando, confusa.

— Isso é maravilhoso. — Morgana levantou-se e abraçou a amiga, deixando Margarida sozinha na mesa a poucos metros.

— Estou tão feliz que vocês tenham se acertado.

— Foi difícil, mas ela não resistiu aos meus encantos — Nicolas falou, orgulhoso, arrumando a gravata.

— Nossa, que metido. — Alice revirou os olhos brincando. — Eu não conhecia esse seu lado.

Nicolas riu, puxou a garota para mais perto e lhe deu um carinhoso beijo na testa.

— E então? Você vai voltar comigo? — Morgana perguntou.

— Sim — Alice respondeu, vendo Nicolas fazer uma careta, mas ignorou. — Nicolas precisa trabalhar agora, imagino que ele tenha assuntos a tratar com a Margarida.

— É claro — ele concordou, embora preferisse cancelar tudo e voltar com ela para casa.

— Então vamos! — Morgana falou.

O grupo se despediu, Alice e Morgana foram para o carro conversando animadamente, enquanto Nicolas e Margarida voltaram para o teatro.

Capítulo 41

— Eu não acredito que finalmente vocês voltaram
— Morgana disse antes de entrar no carro.

— Pois é, eu não sei se deveria perdoar o que ele fez — Alice falou, colocando um dedo na bochecha. — Mas eu sinto que iria me arrepender se eu não tentasse. Eu ainda o amo, errar é humano, certo?

— Sim, o melhor é esquecer o passado e viver o presente. — Morgana sentou-se no banco do motorista e colocou o cinto de segurança. — Apesar dos erros, ele é uma boa pessoa e te ama, eu vejo nos olhos dele. Você sabe que sinto as coisas, né?

— Sim, eu sei, você é uma bruxinha — Alice brincou, fazendo referência ao nome dela. — Mas acho que você está doida para a gente ter um encontro de casal, por isso tanto empenho em defendê-lo.

— Logicamente — Morgana respondeu, animada. — Faz séculos que estou esperando por esse momento.

— Eu sabia, olha que interessante. — Alice soltou uma gargalhada.

— Eu sou visionária, Alice. — Morgana deu partida no carro. — Você namora o cara que você ama, e de brinde ganhamos uma amizade ainda maior, acho que podemos ser vizinhas quando nos casarmos com eles.

— Bom plano, ir "*fila a bóia*" todo domingo — Alice brincou.

— Tá vendo? Só lucro.

Quando chegou em casa, Alice foi direto para o armário ver suas opções, ela não teria tempo para fazer algo elaborado, como ir ao salão de beleza, então após analisar todas suas opções escolheu um vestido mídi com uma fenda até o meio da coxa, preto bem justo ao corpo e um scarpin da mesma cor, pois o look era neutro e serviria para a maioria dos locais onde Nicolas poderia levá-la, já que ele não tinha dado mais informações sobre onde seria o encontro.

Depois passou uma máscara hidratante no cabelo e colocou uma touca, enquanto esperava o tempo de ação, foi para cozinha, esquentou uma marmitta no micro-ondas e comeu na sala. Olhando no espelho, ficou feliz por sua depilação estar em dia.

Ela enxaguou o cabelo e decidiu fazer uma escova, depois ondular as pontas com a chapinha, com medo de ficar pronta cedo demais, colocou uma série na TV para assistir enquanto retocava as unhas. Depois das 17h, tomou um banho, fez uma maquiagem e se vestiu, tirou da caixinha de joias o colar que Nicolas tinha dado para ela e colocou-o, terminou de ficar pronta pouco antes do horário combinado. Alguns minutos depois, a campainha tocou, Alice pegou sua bolsa preta e foi até o portão.

Nicolas estava em frente ao carro, vestindo um terno preto muito elegante e segurando rosas vermelhas nas mãos. Alice caminhou até ele, pegou as flores e o beijou.

— Uau, são lindas. — Alice abriu um sorriso. — Obrigada.

— Você está maravilhosa, senti tanto sua falta — Nicolas a beijou com mais intensidade ainda, ele tinha sonhado com esse momento muitas vezes. Após liberá-la de seu abraço, a observou mais uma vez. — Esse colar fica muito bem em você.

— Eu também senti sua falta — Alice admitiu, seu coração estava cheio de expectativas. — E você está fabuloso, está tentando me impressionar?

— Com certeza. — Nicolas deu outro beijo nela. — Vamos?

— Claro — Alice respondeu com um grande sorriso.

Nicolas abriu a porta na parte de trás do carro para Alice e, em seguida, a acompanhou. Na parte de dentro não era possível ver o motorista, tinha um vidro escuro entre eles. Alice sentiu um frio na barriga com a possibilidade de ser Daniel ali, dirigindo.

— Quem está nos levando? — Alice perguntou.

— Como assim? — Nicolas ficou, confuso com a pergunta.

— Quem é o motorista?

— É o senhor Silva — Nicolas respondeu. — Tem algo errado?

— Não, não é nada — Alice respondeu, falar sobre seu ex-namorado no primeiro encontro após eles reatarem, parecia uma péssima ideia.

— Certo. — Nicolas colocou as mãos sobre o joelho da garota.

Alice recostou-se em Nicolas o restante do caminho enquanto ele acariciava suas pernas, o carro parou um tempo depois.

— Chegamos — Nicolas anunciou.

Ele saiu do carro e abriu a porta para Alice, estavam em uma pista aberta e tinha um helicóptero esperando por eles. O casal se acomodou e partiram, sobrevoaram a cidade, Alice ficou impressionada com a beleza das luzes, vendo de cima tudo era lindo, daquela altura não era possível ver os defeitos, um tempo depois pousaram em cima de um prédio grande.

Alice e Nicolas foram para outra parte do prédio, a garota notou se tratar de um restaurante, mas só tinha uma mesa próxima a uma parede de vidro, onde era possível ver a cidade brilhando. Eles sentaram-se à mesa e a entrada foi servida na mesma hora, com um vinho.

— Impressionante! — Alice suspirou. — Eu amei o passeio.

— Então funcionou — Nicolas respondeu-lhe com um sorriso. — Eu quero te levar a muitos lugares, esse é apenas o começo.

Enquanto comia, Alice admirava a vista do prédio, uma música suave tocava ao fundo, o clima era perfeitamente romântico.

— Eu vou te levar para conhecer minha casa verdadeira — Nicolas disse quando estavam prestes a partir do restaurante —, se você quiser. — Isso me parece perfeito — Alice respondeu, finalmente ela

poderia conhecê-lo melhor, dessa vez não haveria estranhezas ou mal-entendidos.

Ao chegarem, entraram em um elevador particular que levava para o apartamento de Nicolas, na cobertura. Alice sentia-se impressionada com tudo, mas tentou fingir naturalidade para não parecer boba. Nicolas a levou até a suíte, o quarto era grande e a cama enorme, Alice pensou sobre como, provavelmente, a casa inteira dela caberia naquele quarto.

— Então esse é seu quarto — Alice falou, analisando, havia uma prateleira de livros em uma parte da parede, televisão, frigobar...

— É, sim — Nicolas segurou as mãos de Alice e a puxou para si, deu um beijo suave nos lábios dela e depois continuou falando. — Amanhã eu te apresento o restante da casa, hoje eu tenho outros planos para nós.

Nicolas ergueu o vestido de Alice até retirá-lo, ele estava ansioso para possuí-la completamente, mas também queria aproveitar cada momento, cada toque. Ainda em pé, beijou o pescoço da garota, ouviu ela gemer baixinho e isso o deixou ainda mais envolvido.

Alice suspirou, sentindo a ereção de Nicolas, seu corpo estremeceu sob o toque dele. Suas mãos eram macias, grandes e quentes, os lábios que lhe tocava a pele estavam doces. Alice apertou seus braços em volta de Nicolas, cheia de desejo.

— Eu quero você — Alice começou a ajudá-lo a retirar sua camisa.

— Você é incrível, gostosa. — Nicolas admirou o corpo quase nu da garota.

Alice sorriu com o elogio, terminou de tirar as roupas dele completamente, seus dedos passearam pela pele dele. Nicolas sentiu os lábios dela em seu peitoral, sua mente se perdia ao mesmo tempo que se encontrava nos olhos castanhos dela, cheios de fogo.

As mãos de Nicolas escorregaram para a bunda de Alice, que gemeu, ele a beijou com intensidade, depois a virou de costas, retirando seu o sutiã. Suas mãos pressionaram os seios nus, ele sentiu em sua palma os biquinhos duros.

— Quero você dentro de mim, por favor — Alice falou com dificuldade, o desejo estava dominando sua mente.

— Eu vou te preencher totalmente — Nicolas respondeu, seu pau já estava latejando. Enquanto uma mão acariciava os seios, a outra desceu até a calcinha de Alice, sua boceta estava quente e muito molhada, ele suspirou com a onda de desejo que passou por seu corpo. — Sua bocetinha já está molhadinha, do jeito que eu gosto

Ela soltou um gemido e pressionou seu bumbum contra Nicolas. Alice mal podia esperar, queria sentir o pau duro de Nicolas dentro dela.

Mantendo Alice de costas para ele, Nicolas a fez se empinar um pouco mais, enquanto roçava seu pau nela, masturbava-a com os dedos. O cheiro vindo de Alice o estava deixando alucinado.

— Vou te comer assim — Nicolas declarou

Após colocar o preservativo, juntou as pernas de Alice, afastou a calcinha e a segurou pela cintura. Ele começou a colocar só glânde, esfregando na entrada, provocando ainda mais.

— Por favor — Alice implorou, ofegante.

Então Nicolas deixou seu pau entrar todo dentro dela, vagorosamente, Alice gemeu alto sentindo-se preencher, os movimentos foram se tornando mais rápidos e constantes. Seus corpos se sincronizaram perfeitamente, Alice não resistiu muito tempo, a cada estocada de Nicolas, ela se sentia inundada por um prazer inigualável, o êxtase do prazer a dominou. Nicolas continuou seus movimentos até chegar ao ápice.

Imediatamente, Alice virou-se para ele, seu corpo estava um pouco fraco, mas ela tinha certeza de que precisava de muito mais, era como se quisesse suprir toda a falta que sentiu do corpo dele naquela noite.

— Eu quero mais — a garota sussurrou.

Nicolas retirou a camisinha e deu um nó, Alice se ajoelhou em frente a ele e começou a chupar toda a extensão do pau. Seus lábios sentia o órgão quente e isso apenas aumentava o desejo. Nicolas gemeu baixinho, enquanto segurava o cabelo dela com uma mão e com a outra acariciava os seios à mostra da garota. Ele considerou essa uma das melhores vistas do mundo, uma obra de arte, sua amada, completamente suada, cheia de fogo e desejo, ajoelhada à sua frente, enquanto o chupava freneticamente.

Alice se levantou em seguida, colocou-se de quatro na cama. Após pôr outro preservativo, Nicolas a penetrou mais uma vez, novamente seus corpos em sintonia, com

movimentos ágeis. Nicolas pressionou suavemente o clitóris de Alice. Ao mesmo tempo, experimentaram ter o corpo inundado por prazer.

Nicolas abraçou Alice e, em seguida, a puxou para se deitar com ele na cama, enquanto seus corações voltaram a bater no ritmo certo. A garota aconchegou-se nele, sentindo-se a mulher mais feliz do mundo.

Capítulo 42

Após alguns minutos, apenas aproveitando a companhia um do outro, Nicolas se levantou e pediu que Alice esperasse que ele iria encher a banheira. Quando terminou de encher, despejou algumas loções na enorme banheira e voltou para o quarto, onde Alice quase cochilava.

— Vem, dorminhoca, vamos para o banho. — Nicolas se sentou ao lado de Alice na cama.

— Você demorou, eu quase dormi. — Alice abriu um sorriso. — Agora só levanto se você me carregar.

Nicolas retirou as cobertas de cima de Alice, que ainda estava nua, assim como ele, pegou-a em seus braços como se ela fosse um bebê e a carregou para o banheiro, com gentileza, a colocou dentro da água quente da banheira.

— Perfeita. — Alice relaxou ainda mais, com o calor da água.

— Eu sei que você gosta de água fervendo. — Nicolas entrou na grande banheira.

— É relaxante para o corpo e a alma.

Nicolas acomodou-se e, em seguida, puxou Alice para si, colocando-a entre suas pernas, com cuidado, começou a esfregar os braços de Alice, depois seios e barriga, a afastou um pouco e esfregou as costas dela, fazendo-a rir.

— Você está me dando um banho.

— Sim, tenho que cuidar do que é meu. — Nicolas colocou Alice de frente para ele.

— Está bem, vou apenas relaxar aqui. — Alice se encostou na borda da banheira.

Nicolas começou esfregando o bumbum de Alice, depois foi para coxas, panturrilhas e até chegar aos pés. Após terminar, debruçou-se sobre ela e deu um beijo em seus lábios.

— Eu não quero continuar usando camisinha, amanhã vamos passar em um médico para fazermos exame e ver o melhor contraceptivo — Nicolas falou. — Claro, se você tiver de acordo sobre isso.

— Certo, bem, eu já uso pílula — Alice respondeu. — Mas eu concordo com a parte dos exames.

— Amanhã iremos fazer isso assim que levantarmos. — Nicolas sorriu satisfeito. — Bem, eu ainda não terminei, agora vem a melhor parte.

Nicolas escorregou sua mão habilmente para entre as pernas de Alice, deixou seus dedos brincarem entre os lábios da boceta dela, delicadamente enquanto beijava seus seios, entre leves mordidinhas, ele chupava os bicos duros dos seios da garota. Alice gemia a cada movimento, os dedos de Nicolas, tornaram-se ágeis até que Alice soltou um grito ao ter seu corpo invadido pelo prazer.

Após o prazeroso banho, Alice vestiu uma camisa de Nicolas para dormir, o sono não demorou muito a

voltar e levá-la ao mundo dos sonhos. No dia seguinte, acordou sozinha na cama e com calma levantou-se. Depois, procurou por Nicolas nos outros cômodos do quarto, mas após conferir o enorme closet e o banheiro concluiu que definitivamente estava sozinha.

Todas as suas peças de roupas não estavam mais no chão, como ela tinha deixado na noite anterior, então, Alice saiu do quarto usando apenas a camisa de Nicolas, caminhou olhando a decoração impecável, tudo estava em um extremo silêncio. Ela desceu uma escada e chegou à sala, percorreu um pequeno corredor e chegou à cozinha, onde tinha duas mulheres que a encararam com surpresa, assim que ela entrou no cômodo.

— Olá — disse a mulher de cabelos vermelhos.

— Oi — Alice olhou para si, ficando imediatamente envergonhada —, desculpe.

— Não se preocupe — a mulher cabelos vermelho disse. — Aliás, eu sou a Ingrid, assistente pessoal do senhor Ross.

— Oh! — Alice lembrava-se bem daquele nome, era a dona da casa que Nicolas tinha fingido ser sua. — Acho que já fui a sua casa.

— Eu sinto muito por esse episódio — a mulher respondeu, depois apontou para a outra mulher que estava na cozinha. — Esta é a Bruna, ela trabalha aqui também, se você precisar de algo, pode me chamar ou chamá-la sempre que você estiver aqui.

— Olá — Alice falou para a outra mulher, ao contrário de Ingrid que estava usando um longo vestido

verde. Bruna usava um uniforme convencional. — Eu sou Alice.

— Olá, prazer em conhecê-la — Bruna respondeu e, em seguida, voltou a concentrar-se em suas tarefas.

— Temos outros funcionários na casa, logo você vai conhecer todos — Ingrid falou. — Nicolas avisou que sua presença será constante aqui.

— Bem... — Alice sentiu suas bochechas faremos vermelhas. — Eu...

— Oi, amor — Nicolas entrou na cozinha, interrompendo-a, ele foi até ela e deu um beijo em sua bochecha rápido. — Está acordada há muito tempo?

— Oi, eu acordei e vim te procurar. — Alice sentiu-se grata por ele ter aparecido naquele instante.

— Desculpe, eu tive que resolver algumas coisas. — Ele acariciou a cabeça de Alice. — Mas agora estou de volta, a equipe do laboratório está chegando, vamos fazer os exames e depois tomamos café da manhã.

— Parece ótimo. — Alice olhou para Nicolas, sentindo-se constrangida pela presença de Ingrid, e falou baixinho: — Eu não achei minhas roupas.

Nicolas deixou seus olhos percorrem o corpo de Alice, a blusa que ela estava usando não era tão longa e embora não fosse transparente, marcava bem a parte dos seios.

— Eu coloquei para lavar, mas não se preocupe, tem uma bolsa com roupas novas e limpas na mesa. —

Nicolas segurou a mão de Alice. — Vamos, eu subo com você.

— Ótimo — Alice falou, aliviada.

Alice e Nicolas estavam prestes a sair da cozinha quando dois homens entram no cômodo por uma porta do lado oposto, eles estavam uniformizados com ternos e usando microfones, um deles era um completo desconhecido para Alice, já o outro fez seu coração disparar em aflição, era seu ex-namorado, Daniel.

Antes que qualquer coisa pudesse ser dita, Nicolas puxou Alice para fora da cozinha.

— Pessoas demais já te viram vestida assim — Nicolas sussurrou enquanto subiam a escada.

No quarto, em cima de uma mesa, realmente tinha uma bolsa bege, que Alice não tinha notado antes, Nicolas retirou as peças de roupa de dentro para que Alice escolhesse o que vestiria. A garota pegou uma camiseta branca e um short tipo social verde-escuro, para pôr por baixo, pegou um conjunto de renda branco. Enquanto escolhia as roupas, sentia suas mãos geladas, seria inevitável, ela teria que falar sobre Daniel com Nicolas.

Alice pegou as peças de roupa e foi para o banheiro, ela precisava de um espaço maior para pensar, se vestiu e depois sentou-se no vaso. *Como vou falar sobre isso com Nicolas?* Respirou fundo e saiu do banheiro. Nicolas estava sentado na cama aguardando por ela.

— As enfermeiras chegaram, vamos para meu escritório. — Nicolas levantando-se.

— Ok

Três mulheres vestidas de branco estavam no escritório, elas coletaram algumas amostras de sangue dos dois e depois foram embora, depois que saísse o resultado, eles fariam uma consulta com o médico.

Após terminarem, eles foram para a sala de jantar, onde tinha uma mesa de café da manhã farta e variada.

— Tem muita coisa aqui. — Alice observou.

— Eu queria que você tivesse muitas opções — Nicolas respondeu. — Bem, mas qualquer coisa que você deseje comer, basta pedir para Ingrid, ela providenciará para você.

— Obrigada. — Alice serviu-se de alguns aperitivos.

Enquanto tomava seu café, ela ficou feliz por não ter visto Daniel novamente, Alice decidiu que pensaria com calma sobre o assunto e só depois conversaria com Nicolas. Ainda pela manhã, ele teria que ir ao escritório para uma reunião, então Alice decidiu que esperaria por ele na casa dela e depois poderiam almoçar juntos.

Quando chegou em casa, Alice se sentou em seu sofá, pegou o celular com a intenção de enviar uma mensagem para Morgana, para falarem sobre o ocorrido naquela manhã, mas quando a garota desbloqueou a tela, deparou-se com várias mensagens de Daniel.

Alice jogou o aparelho de lado após ler os textos Daniel estava insistindo em conversar com ela pessoalmente, antes de ela falar com Nicolas. *Por que eu deveria fazer algo por ele?* Alice pegou o celular de volta

e enviou uma mensagem para Morgana, chamando-a para conversarem.

Alguns minutos depois, Morgana sentou-se à mesa da cozinha, enquanto Alice colocava a água ferver para fazer café, Alice entregou o celular para a amiga ver as mensagens de Daniel.

— Meu coração parou quando vi Daniel entrar na cozinha de Nicolas — Alice jogou a cabeça para trás —, fiquei muito assustada.

— O que ele falou? — Morgana perguntou, curiosa.

— Nada, Nicolas me puxou para fora da cozinha. — Alice pegou o pó do café e colocou no coador. — Você quer o café mais doce ou pouco açúcar?

— Pode pôr açúcar, tô precisando — Morgana respondeu. — Amiga, você não sente nada em relação a Daniel, certo?

— Claro que não, eu o esqueci faz muito tempo, honestamente, nem raiva pelo que ele fez eu sinto.

— Ele é tão babaca. — Morgana bufou. — Ele não tem direito de te pedir nada, na verdade, depois de tudo que ele fez, não tem direito nem mesmo de falar com você.

— Sim, ele não tem — Alice concordou, terminou de coar o café e colocou a garrafa sobre a mesa.

— O que você vai fazer? — a garota de cabelos loiros perguntou.

— Eu tenho que contar para o Nicolas. — Alice apertou o próprio punho. — Não tem como eu ficar andando na casa dele, fingindo que meu ex não está lá.

— Com certeza, então qual é sua dúvida?

— Não é uma dúvida, eu apenas não queria estragar esse momento. — Alice suspirou, pegou duas xícaras no armário e entregou uma para Morgana. — Acabamos de voltar a ficar bem um com outro.

— Eu não acho que isso vai fazer as coisas piorarem entre vocês — Morgana falou, colocando um pouco de café na xícara.

— Talvez você esteja certa. — Alice deu de ombros. — Vou conversar com ele em um momento apropriado.

— Só não enrola muito — Morgana aconselhou.

Capítulo 43

Como combinado, Nicolas passou na casa de Alice para buscá-la. O local escolhido para o almoço, não ficava realmente dentro da grande metrópole, era afastado e calmo.

— Você gosta de fazenda? — ela perguntou enquanto almoçavam.

— Sim, fazenda, trilha, pesca, escalada — ele respondeu —, às vezes acampo.

— Podemos fazer isso juntos um dia — Alice falou, vendo os olhos de Nicolas brilharem ao ouvir isso.

— Mesmo? — Nicolas deu um grande sorriso, parecia ter ficado empolgado com a ideia. — Isso seria fantástico.

— Sim, eu gosto, fui criada em uma fazenda, parte da minha vida, quando eu era criança meu pai me ensinou a pescar, andar a cavalo e estou acostumada a andar no mato.

— Vamos fazer isso juntos em breve — Nicolas disse, satisfeito.

Após o almoço, eles voltaram para o apartamento, mas como o dia estava quente, Nicolas propôs um passeio de lancha.

— Eu não tenho biquíni aqui. — Alice estava sentada na cama de Nicolas, enquanto ele estava parado

próximo à porta do quarto.

— Eu providenciei algumas coisas básicas para você, foi tudo de última hora. — Nicolas caminhou até a cama e segurando uma mão de Alice, a fazendo levantar.

— Quais coisas? — Alice perguntou.

Nicolas abriu o enorme closet, parte dele estava ocupado com roupas e itens masculinos, outra parte menor, com roupas femininas.

— Vou levá-la para fazer compras em breve e vamos arrumar um local mais amplo para suas coisas — Nicolas falou.

— Isso é uma grande loucura — Alice disse, espantada. — Você não pode ficar comprando coisas para mim.

— Eu quero que você tenha tudo que for necessário para seu bem-estar aqui — Nicolas respondeu, sem se abalar.

— Eu não posso aceitar isso — Alice respondeu, firmemente.

— Alice, nosso relacionamento não é algo passageiro, você vai precisar disso — Nicolas falou, olhando para ela. — Se você quiser usar só quando estiver aqui, tudo bem.

— Eu não acho certo. — Alice fez um biquinho.

— Faz isso por mim, por favor. — Nicolas puxou a garota para ele. — Não deixa coisas pequenas atrapalhar nosso relacionamento.

A última coisa que Alice queria era que algo atrapalhasse aquele momento de felicidade, a garota pressionou seus lábios nos de Nicolas e o beijou docemente, Nicolas deixou suas mãos escorregarem para a bunda dela, enquanto o beijo tornava-se mais intenso.

Nicolas ergueu Alice e a colocou sentada sobre o armário que ficava no centro do closet, ele retirou a blusa da garota, deixando-a com o sutiã branco de renda sem bojo, os mamilos dela estavam visíveis entre a renda, Nicolas abaixou-se e beijou por cima do tecido fino, fazendo Alice soltar um gemido.

Ele abaixou as alças finas do sutiã, expondo os seios de firmes de Alice, enquanto uma mão acariciava um dos seios, ele brincava com o outro mamilo, dando leves mordidinhas e, depois, chupou o bico rijo.

A respiração de Alice estava ofegante, cheia de tesão, sua boceta estava molhada, ela podia sentir. A garota acariciava os cabelos de Nicolas, enquanto ele trabalhava em seus seios. Nicolas levantou a cabeça e beijou os lábios de Alice, suas mãos deslizaram para as abotoaduras do short dela, em poucos segundos a peça foi removida, juntamente com a calcinha.

Nicolas começou a massagear a boceta de Alice, enquanto a beijava, por fim ele se afastou e abriu as pernas na garota, deixando-a completamente exposta, após admirar a cena com um sorriso malicioso, abaixou-se e começou a lamber e chupar, Alice gemia de prazer, sua perna quase começou a tremer ao sentir que iria gozar.

— Eu vou gozar — ela gritou.

— Me dê tudo que você tem. — Nicolas continuou chupando, sua língua pressionou a entrada da vagina.

Após a garota chegar ao ápice do prazer, Nicolas colocou-a de pé, de costas para ele, abriu bem as pernas dela e a penetrou.

— Você é tão gostosa — Nicolas falou, enquanto os movimentos se tornavam cada vez mais intensos.

Alice gemia, sentindo os movimentos de entrada e saída, Nicolas apertou os seios da garota enquanto uma onda de prazer invadiu seu corpo. Nicolas abraçou Alice por um momento, depois a pegou em seu colo e a levou para tomarem banho juntos.

Eles saíram do banheiro e voltaram ao closet, enquanto Nicolas se vestia, Alice tirou do cabide um vestido verde soltinho, ele era curto, parecia perfeito para o passeio, abriu uma gaveta do lado onde estava as coisas que Nicolas tinha comprado para ela, tinha dois biquínis um branco e um preto, ambos pareciam servir nela, ela pegou o branco e uma saída de banho. Após se vestir colocou tudo que precisava dentro de uma bolsa grande. Nicolas a esperou no quarto, seu visual consistia em uma camisa branca e uma bermuda.

— Não vai levar mais nada? — Alice perguntou ao vê-lo.

— O que mais você precisa? — ele perguntou.

— Outra roupa caso essa se molhe, toalhas... — Alice respondeu.

— Não precisa, lá já vai ter tudo arrumado. — Nicolas a abraçou. — Não se preocupe, vamos.

— Ok, vamos lá.

A viagem até a praia de Ubatuba foi rápida, já que o percurso foi feito de helicóptero, eles foram para uma lancha, era grande, e tinha um quarto na parte de baixo. Apenas o casal entrou na embarcação, já que Nicolas pilotava perfeitamente bem, ele tentou ensinar a Alice a pilotar enquanto faziam o passeio em alto-mar.

Quando estavam distantes da areia da praia, Nicolas parou o veículo, Alice correu para pôr o biquíni e depois eles foram para a parte mais externa da lancha, aproveitar o sol, Nicolas pegou uma bandeja com frutas, como morangos, uva, kiwi, banana, tudo limpo e picado, e uma garrafa de champanhe. Sentados em meio à imensidão do azul do mar, Nicolas serviu as taças cheias.

Deitada sob o sol ardente, Alice sentia-se feliz, naquele momento só existia Nicolas e ela, e nada poderia afetá-los ali. Ela decidiu que contaria sobre seu ex assim que voltassem para a cidade, apesar das péssimas ações de Daniel, ela pediria que o emprego do rapaz não fosse afetado.

O final da tarde estava chegando, antes que o sol sumisse completamente, eles voltaram para praia, assim que desceram da embarcação, um dos seguranças de Nicolas, aproximou-se dele e falou algo em tom muito baixo. Alice não conseguiu ouvir as palavras do homem, mas se preocupou de imediato ao ver a expressão do rosto de Nicolas mudar, antes era leve e sorridente, após receber o recado, escureceu-se.

— O que aconteceu? — Alice perguntou enquanto caminhavam rapidamente em direção a um carro.

— Não é nada — Nicolas respondeu.

Eles entraram no carro, Alice não estava satisfeita com a resposta, mas achou melhor não insistir. Eles chegaram ao helicóptero, entraram em silêncio e permaneceram assim, até chegarem em solo.

Ao chegarem ao apartamento, o casal deu de cara uma com Camila, a irmã mais nova de Nicolas. A jovem visitante deu um sorriso ao vê-los, mas não tinha felicidade em seus lábios.

— Camila, o que você está fazendo aqui? — Nicolas perguntou, mal-humorado.

— Acho que você quis dizer: "boa noite, irmãzinha, como você está?" — a garota respondeu, fazendo bico. — Além do que, você sabe o porquê estou aqui, por isso está tão ríspido.

— Não tem nada que você diga, que me fará mudar de ideia — Nicolas respondeu-lhe, fazendo uma carranca.

— Oi, então você é a Alice — Camila falou, ignorando as palavras que Nicolas tinha direcionado a ela.

— Oi, prazer em conhecê-la — Alice respondeu, estendendo a mão para a mulher.

— Não precisa de tanta formalidade, somos família. — Camila passou os braços ao redor de Alice, a abraçando.

— Vem, vamos subir. — Nicolas puxou Alice para perto dele.

— Nicolas, pelo amor, né, você não é uma criança
— Camila gritou com ele.

Alice ficou olhando os dois irmãos que pareciam furiosos um com o outro, ela estava confusa sobre o comportamento, visto que na festa de aniversário de Hugo eles pareciam se entenderem muito bem, mas nesse momento estavam sendo hostis.

— Acho melhor eu subir e vocês conversarem aqui
— Alice falou.

— Eu já subo. — Nicolas deu um beijo na testa de Alice.

A garota subiu as escadas, e foi para o quarto de Nicolas, sentou-se na poltrona por vários minutos, até que Nicolas entrou no quarto. Alice correu para recebê-lo com um abraço.

— Obrigado por esperar por mim — Nicola falou após alguns minutos de silêncio. — Me desculpe pela cena lá embaixo.

— Está tudo bem — Alice respondeu. — O que acha de um banho?

— Parece um ótimo plano — ele respondeu, dando um sorriso.

— Eu vou me preparar. — Alice ficou nas pontas dos pés para dar um beijo em Nicolas.

Eles foram para o banheiro, Alice ligou a torneira para enchê-la enquanto lia os rótulos das loções,

procurando por algo relaxante, Nicolas parou próximo à porta.

Após terminar de encher completamente, Alice despejou uma loção de erva-doce na água, ajudou Nicolas a tirar as roupas dele e, depois, retirou as suas próprias roupas, ao entrarem na banheira, Alice pediu que Nicolas ficasse entre as pernas dela, para que ela pudesse fazer uma massagem nele.

Com as palmas da mão Alice começou a massagear os ombros de Nicolas, sem pressa, a garota foi descendo, pressionando e esfregando toda a região, Nicolas suspirou sentindo a tensão em seus músculos diminuírem.

— Você é muito boa nisso — ele elogiou.

— Eu fiz curso um tempo atrás — Alice falou, orgulhosa.

— Que excelente aluna você foi. — Nicola virou-se para ela e a beijou.

Naquela noite, Alice acordou devido à movimentação de Nicolas na cama, quando abriu os olhos, viu que ele ainda estava dormindo, mexendo-se constantemente e murmurando algo que ela não estava entendendo. Ela pensou no quanto ele tinha ficado agitado com a notícia que ele recebeu.

A garota decidiu ir até a cozinha beber um copo de água, acendeu a luz da cozinha escura, pegou um copo e encheu de água, sentou-se no banco perto do balcão enquanto bebia sua água. Alguns minutos depois, Nicolas

apareceu na porta, usando sua calça moletom, que o deixava ainda mais sexy, Alice abandonou o pensamento e sorriu para ele.

— Hey — ela falou —, está tudo bem?

— Sim, acordei e você não estava na cama, vim te procurar. — Nicolas bocejou.

— Eu vim beber um pouco de água. — Alice apontou para o copo. — Quer um pouco?

— Claro. — Nicolas sentou-se ao lado da garota, pegou o copo e deu um gole. — Por que você acordou? Realmente está tudo bem?

— Sim — Alice respondeu, com um pouco de hesitação decidiu perguntar sobre o que tinha acontecido mais cedo. — Você parecia estar tendo um sono agitado, o que aconteceu hoje? O que te falaram que te deixou tão chateado?

Nicolas bebeu mais um pouco de água e permaneceu em silêncio, Alice já estava desistindo de obter uma resposta quando Nicolas começou a falar.

— Meu avô está no hospital há algum tempo e ontem teve uma piora — ele fez uma pequena pausa, depois continuou —, estão dizendo que ele provavelmente não vai resistir por muito tempo.

— Oh! — Alice deixou escapar.

— Minha família quer que eu vá visitá-lo, aparentemente ele está pedindo minha presença. — Nicolas encarou o copo à frente dele. — Eu não quero ir.

— Mas por quê?

— Ele não foi um bom avô, não vejo motivos para manter contato agora — Nicolas respondeu.

— Entendo. — Alice o abraçou.

— Depois de tudo, todos querem me fazer sentir como se fosse uma obrigação minha. — Nicolas olhou para ela.

— Você não tem curiosidade de saber o que ele quer falar para você? — Alice perguntou.

— Não acho que seja algo que me interessa. — Nicolas franziu a testa. — Tudo que sempre importou a ele, foi manter sua própria fortuna aumentando.

— Você tem todo direito de não querer ir, mas pense na possibilidade de que um dia você se arrependa de não ir até lá e saber o que ele queria dizer — Alice insistiu. — Se ele está tão mal, eu espero que você tenha certeza sobre essa sua decisão.

— Eu vou pensar sobre isso, mas, por favor, vamos não falar mais sobre isso essa noite? — Nicolas falou, dando um sorriso.

— Certo, vou parar de me intrometer — Alice respondeu, desviando o olhar.

— Hey, não fala assim. Eu espero que você se intrometa muito na minha vida ainda. — Nicolas ergueu o rosto de Alice suavemente, com seus dedos.

Alice pulou da cadeira e passou seus braços sobre os ombros de Nicolas e o beijou, em um movimento

rápido ele a pegou em seus braços, Alice soltou um gritinho de surpresa.

— Desculpe — ela se desculpou, rindo.

— *Bora*, mocinha, vou te pôr na cama — Nicolas falou enquanto saía da cozinha, carregando Alice pendurada em sua cintura.

Capítulo 44

O dia tinha amanhecido ensolarado, apesar de Nicolas tentar parecer tranquilo, vez ou outra, Alice o via perdido em seus pensamentos. Pouco antes do horário do almoço, quando Nicolas deixou Alice sozinha na piscina, por um breve momento, Daniel tentou se aproximar dela, mas Ingrid o chamou, impedindo seu avanço. Alice viu o ex a rodeando enquanto aproveitava o sol na piscina, Nicolas estava tão imerso em seus próprios pensamentos que não percebia os olhares do segurança.

Alice se sentiu incomodada todas as vezes em que Daniel os observava, em momentos em que Nicolas a tocava, com beijos e carinhos, a garota pôde sentir o olhar de ódio de Daniel sobre eles, ela o conhecia, era aquele olhar que sempre tinha usado quando estava brigando com ela, ou tentando fazê-la sentir-se culpada.

Em certo momento, Alice tentou introduzir o assunto, para poder contar para Nicolas, mas ele estava sem foco, então ela decidiu esperar as coisas melhorarem.

Por volta das 19h, Nicolas recebeu outro telefonema do hospital, por fim, acabou decidindo ir visitar o avô, ele pediu para fazer isso sozinho, sua família era complicada em vários aspectos, ele não queria expor Alice a possíveis comentários maliciosos de seus parentes, que, com certeza, estariam por lá, então ele a deixou na casa dela e foi para o hospital.

Chegando ao local, notou a ausência de seu tio, Paulo Ross, o que era muito estranho, visto que ele tinha sido o único dos três irmãos Ross a seguir lealmente o pai, Vicente Ross. Durante toda sua vida Paulo Ross tinha aceitado com obediência às escolhas de Vicente para ele, desde sua formação acadêmica até a escolha de sua esposa, Margot Ferraz.

O assistente pessoal de Vicente acompanhou Nicolas até o quarto do avô no hospital, mas para sua surpresa, seu avô não parecia nada doente, ele estava sentado em uma poltrona digitando algo em seu notebook.

— Boa noite — Nicolas falou ao entrar, sua testa estava enrugada.

— Boa noite, Nicolas, você demorou a vir. — O homem fechou o aparelho e colocando-o na mesa ao lado.

— Eu estava muito ocupado — Nicolas respondeu.

— Deixe-nos a sós — Vicente falou para seu assinante.

Nicolas olhou para seu avô, ele tinha setenta e quatro anos, e parecia muito saudável, ele estava vestindo um terno preto e sapatos sociais.

— Sente-se aqui, rapaz. — Vicente apontou para a outra poltrona.

— O senhor não parece tão doente como me falaram. — Nicolas seguiu as instruções de seu avô.

O homem mais velho deu um sorriso de zombaria. As duas poltronas ficavam próximas à parede, inclinadas levemente uma para a outra, então Nicolas podia encarar o avô com facilidade, a essa altura, ele já tinha percebido que tinha sido enganado.

— Fiquei sabendo como você tem lidado bem com os negócios desde a morte do seu pai — Vicente disse.

— Sim, está tudo indo perfeitamente bem — Nicolas respondeu — Esse é motivo de fazer vir aqui? Saber como vão os negócios.

— Não exatamente, quero apenas conversar com o meu neto favorito. — Vicente sorriu largamente, era quase uma piada dizer isso.

— Desde quando sou seu neto favorito? — Nicolas tentou falar isso da forma mais seca possível.

— Não seja tão rancoroso, Nicolas, não é sensato — seu avô falou, ríspido.

— Bem, eu vim porque me falaram que você iria morrer essa noite. — Nicolas levantou-se. — Como claramente não é o caso, estou indo embora.

— Me escute primeiro, tenho certeza de que o que eu tenho a dizer, vai lhe interessar — o homem falou em um tom de voz mais gentil.

Nicolas continuou em pé, olhando para o homem sentado, sem entender o que, afinal, ele queria, durante toda sua vida o avô havia o ignorado completamente, apenas falando com ele quando achava que seu comportamento havia sido inapropriado.

Vicente Ross era dono de um conglomerado, um dos homens mais ricos da América Latina, comandava seu império industrial com mãos de ferro e em casa não era muito diferente, por boa parte de sua vida funcionou, seus três filhos seguiram seus protocolos cheios de preconceitos. Porém, seu filho mais velho, Felipe Ross, quando completou dezoito anos, assumiu o relacionamento com a filha de uma das empregadas da casa, que havia praticamente crescido com eles, mas diante das constantes ameaças feitas por Vicente, o jovem casal fugiu de casa.

Para o magnata, os atos de seu filho mais velho eram motivo de extrema vergonha, ele cortou completamente os laços e o contato com Felipe, passando a exigir e pressionar ainda mais seus outros dois filhos, George e Paulo Ross. Porém, George acabou engravidado uma jovem modelo, inicialmente ele quis convencer a garota a interromper a gravidez, mas quando ele ficou sabendo da gestação, já estava de sete meses e a garota se recusou, o que restou para ele foi aceitar o acordo que ela já tinha feito com George, que consistia em ela sumir após dar à luz ao Nicolas.

Devido às condições de seu nascimento, Nicolas tinha sido completamente excluído por seu avô, sempre alvo de críticas, quem amenizava a situação era Marta, a esposa de Vicente e mãe dos três filhos de dele, ela era uma mulher gentil, mas de saúde frágil, acabou partindo quando Nicolas ainda era muito jovem. Após sua morte, George, cansado do comportamento do pai decidiu sair de casa e abandonar seu cargo na empresa, posteriormente, fundou a Construtora Ross com a herança recebida de sua mãe, o empreendimento com o

tempo, tornou-se enorme, chegando a ser considerada uma das empresas mais conceituadas da área.

O bom relacionamento entre Vicente e George voltou quando George se casou com Clarisse, ela já era de família rica, então Vicente a considerou aceitável para participar da família, no entanto, ainda assim, ele desprezava a presença de Nicolas.

Por fim, Nicolas optou por se sentar novamente e saber o que aquele homem, depois de tudo, tanto queria.

— Então, sem enrolação, por favor, vá direto ao ponto — Nicolas falou.

— Eu quero que você venha trabalhar em minha empresa. — Vicente foi direto ao ponto, como pedido por seu neto.

— Como? — Definitivamente Nicolas não esperava por isso.

— Exatamente, eu quero treinar você para assumir meu lugar.

— Eu pensei que o tio Paulo assumiria o cargo. — Nicolas estava sentindo-se confuso.

— Sejam sinceros, Paulo até tem boa vontade, mas ele não tem pulso para isso.

— Ele está esperando por isso desde sempre, ele sabe dessa nossa conversa?

— O que ele quer, não importa — Vicente falou, friamente. — Se você aceitar, vou passar a maioria das minhas ações para você em testamento, tudo que a lei permitir. Isso será o suficiente para assumir a empresa.

— Você nem gosta de mim, por que você faria isso?
— Nicolas quis saber, perplexo.

— Eu tentei ter uma família perfeita, eu ensinei aos meus filhos como serem homens, mas todos eles falharam em algum sentido, se tornaram pessoas fracas, sempre colocando suas vontades acima da obrigação — Vicente suspirou. — Paulo tentou, mas ele é fraco, no mundo dos negócios não existe espaço para dúvidas e inseguranças. Ele aparentemente nasceu para ser mandado, se adapta bem demais a servidão.

Nicolas ficou em silêncio, chocado com as palavras do avô.

— Você é o único neto aceitável para assumir a empresa. — Vicente fez uma pausa. — Felipe, fugiu com a filha da empregada, que grande piada, criou o filho no mato. Paulo além de ser mole nos negócios só teve uma filha, Penélope, eu não posso pôr uma mulher nesse cargo tão importante. Você sabe que Penélope é uma cabeça de vento, assim como Camila.

— O senhor é inacreditável — Nicolas falou. — Todos esses anos, sua família está se afastando, se desfazendo por conta de seus preconceitos e o senhor continua a fazer isso repetidamente.

— Eu não vou ouvir bronca de um moleque. — Vicente aumentou seu tom de voz, mostrando sua raiva.

— Eu não vou ajudá-lo nisso — Nicolas disse, levantando-se novamente.

— Não precisa decidir agora, pense e com calma me dê sua resposta — Vicente falou. — Eu estou te oferecendo minha fortuna, meu legado.

Nicolas pegou seu carro para voltar para casa, enquanto dirigia indignado com a postura do avô, nem percebeu que fazia o caminho para casa de Alice, só se deu conta, quando estava entrando no bairro da casa dela.

Capítulo 45

Após Nicolas deixar Alice em casa, a garota pegou alguns trabalhos que faltavam ser corrigidos, para adiantar o serviço. Pouco mais de uma hora depois que ela estava focada nisso, sua companhia tocou, Alice saiu da sala e logo viu Daniel, ela sentiu um arrepio percorrer suas costelas, a última vez que ele tinha aparecido sem avisar, as coisas tinham ido longe demais. A garota deu as costas para o portão, decidida a voltar para dentro de casa.

— Alice, para de ser criança — Daniel a chamou com a cara no portão.

— Que direito você acha que tem de ficar aparecendo na minha casa sem ser convidado? — Alice falou, voltando a caminhar em direção ao portão.

— Abre o portão, vamos conversar como adultos — ele falou por entre as grades do portão.

— Não, você nunca mais vai entrar na minha casa depois do que você fez. — Alice parou a pouco mais de um metro de distância do portão.

— Aquilo foi uma brincadeira. — Daniel revirou os olhos. — E que eu me lembre bem, fui eu quem saiu machucado da sua casa.

— Tchau, Daniel, vá embora. — Alice colocou a mão na cintura.

— Você tá se achando só porque está trepando com o milionário. — Daniel aumentou, o tom de voz, a fim de constrangê-la.

— Pode fazer escândalo, grita à vontade. — Alice sorriu sarcástica. — Eu não me importo com seus chilikues, você parece uma criança birrenta. Não sei como eu não via seu comportamento.

— Dar pra ele não te deixa nem mais bonita, muito menos mais inteligente — Daniel disse de maneira ríspida. — Você continua sendo tosca. Não fica aí se sentindo superior, logo ele te troca por outra, você não tem classe.

— A partir mais bizarra disso tudo é que você não está com ciúme, o que você está sentindo é inveja — Alice falou, enchendo o peito de ar e coragem. — Você queria ser eu, para poder dar para ele.

— Sua ridícula. — Daniel esmurrou o portão.

— Vá embora ou vou chamar a polícia — Alice ameaçou.

Enquanto voltava rapidamente para dentro de casa, ouviu Daniel desferir chutes no portão enquanto usava vários termos pejorativos na intenção de humilhá-la. "Sua puta burra" foi repetida várias vezes. Alice rapidamente trancou as portas e conferiu as janelas, o portão dela não era muito difícil de pular e Daniel já tinha feito isso algumas vezes no passado. Enquanto as lágrimas inundavam seu rosto, ficou espiando pelo canto da janela até Daniel ir embora.

Alguns minutos depois, quando conseguiu se sentir um pouco mais calma, pegou o celular, ele não parava

de tocar, som de mensagens sendo recebidas a todo momento. Eram todas de Daniel, nos textos, ele pediu desculpas dizendo que perdeu a cabeça, "você sabe que sou explosivo", ele tinha escrito. Como sempre, tentando fazer parecer que ele não tinha culpa sobre suas próprias ações, por fim, também estava pedindo que Alice não contasse sobre isso para Nicolas, e que de preferência ela não contasse nada, apenas fingisse que não o conhecia, "Sou eu quem mando dinheiro para minha mãe se sustentar, se eu perder o emprego as coisas vão ficar difíceis, você sabe que ela está muito doente", esse era seu argumento.

Alice tinha visitado poucas vezes a família de Daniel, ele tinha sido criado por sua avó desde criança, por isso a chamava de mãe, seu pai não tinha sido presente, sua mãe o deixou para viver como se não tivesse filho. De fato, a situação não era fácil.

Alice ficou por um bom tempo deitada e, olhando para o teto, de repente a campainha tocou novamente, Alice ficou imóvel. *Não quero lidar com Daniel novamente*, pensou, a campainha continuou tocando insistentemente. Por fim seu telefone começou a tocar, Alice olhou para a tela e atendeu rapidamente ao ver quem era.

— Nicolas? — Alice falou.

— *Sim, eu tô aqui na porta, você não está em casa?* — A voz respondeu do outro lado.

— Estou, só um minuto.

A garota levantou-se, pegou as chaves e foi até Nicolas, ao abrir o portão não disse nada, apenas o abraçou apertado.

— Hey, você estava chorando? — Nicolas se preocupou ao ver o rosto de Alice.

— Não, está tudo bem — Alice respondeu. — Vamos entrar.

Eles foram para sala, sentaram-se no sofá, Nicolas deu um beijo nos lábios de Alice.

— Seu rosto está mostrando que você esteve chorando — ele insistiu —, o que aconteceu?

— Me fala primeiro o que houve no hospital, depois eu falo sobre mim.

— Meu avô está bem, ele inventou essa história para eu ir visitá-lo — Nicolas respondeu.

— Oh!

— Não se preocupe, está tudo bem. — Nicolas acariciou a bochecha da garota. — Agora me diga, o que aconteceu.

— Então... — Alice respirou fundo —, sabe o Daniel?

— Quem? — Nicolas perguntou.

— Daniel Veiga, um dos seus seguranças da sua casa.

— Sim, sei. — Nicolas lembrou-se do funcionário.

— Ele é meu ex-namorado.

Nicolas ficou em silêncio, processando a informação, um de seus seguranças pessoais era ex-namorado de Alice, eles ainda não tinham falado sobre ex-namorados antes, e Nicolas nunca pensou na possibilidade de o assunto surgir entre eles.

— Entendo, essa é uma situação delicada — Nicolas falou. — Mas qual o motivo do seu choro? Isso não é motivo...

— Ele esteve aqui — Alice respondeu.

— Você ainda nutre algum sentimento por ele? — Nicolas sentiu uma onda de medo passar por seu corpo.

— Não, ele é passado. — Alice segurou o braço de Nicolas. — Não fica bravo comigo.

— Eu não estou...

— Ele veio aqui inesperadamente, acabou se alterando um pouco, felizmente eu não tinha deixado ele passar do portão, pois da última vez que permiti que ele fizesse isso — Alice fez uma pausa —, ele teve um péssimo comportamento, além de tentar me beijar.

— Eu vou acabar com esse idiota. — Nicolas cerrou os punhos. — Ele será demitido agora mesmo.

— Não faça isso, por favor.

— Como?! — Nicolas arregalou os olhos de surpresa. — O comportamento dele é inadmissível.

— Eu sei, mas ele precisa do dinheiro para ajudar a mãe dele, que já é idosa e está com a saúde ruim. — Alice olhou nos olhos de Nicolas com firmeza. — Por

favor, eu também não quero ele perto de mim, mas me sentiria péssima por dificultar para a família dele.

Nicolas apertou Alice em um abraço, por alguns minutos ficaram em silêncio, a mente de Nicolas trabalhando em uma solução.

— Certo, apenas porque você está pedindo — Nicolas falou. — Mas não quero ele perto de você, vou pedir a transferência dele para algum setor da empresa, o salário dele se manterá. Você concorda?

— Sim, perfeito — Alice falou, dando um sorriso leve.

— Mas se ele voltar a se aproximar de você, por favor, me fale — Nicolas falou em tom de seriedade ainda maior.

Alice concordou com a cabeça, contar para Nicolas foi como tirar uma tonelada de suas costas. Naquele momento, sentiu seu estômago roncar de fome, pelo olhar de Nicolas, ela soube imediatamente que ele tinha ouvido, Alice sentiu seu rosto ficar vermelho de vergonha

— Acho que você não jantou — Nicolas falou com um sorriso.

— Eu me esqueci.

— Eu também não — Nicolas falou —, podemos sair para jantar.

— Se você não se importar, eu prefiro não sair hoje. — Alice sentia-se emocionalmente esgotada, ficar em casa nos braços de Nicolas era confortável.

— Pode ser, pedimos comida e ficamos por aqui mesmo.

Em pouco tempo a encomenda de comida chegou, eles preparam a mesa, Alice quis dar um ar romântico para o local, desligou as luzes e acendeu algumas velas. Era algo simples, mas Nicolas achou a atitude fofa.

— Obrigado — ele disse ao se sentarem à pequena mesa iluminada por velas.

Alice ofereceu-lhe um sorriso em resposta. Após o jantar, enquanto ela apagava todas as velas. Nicolas a agarrou por trás e começou a beijar seu pescoço.

— Ei, calma — Alice falou, rindo, ela apagou a última vela e se virou para ele.

Tudo estava escuro na cozinha, Alice o beijou no breu, os únicos sons audíveis daquele local, eram suas respirações arfantes entre os calorosos beijos.

Capítulo 46

Segunda-feira, pela manhã, o despertador de Alice acordou o casal, ela sentiu algumas partes de seu corpo doloridas, na noite anterior alguns músculos novos tinham sido usados. Era uma dor prazerosa e cheia de boas lembranças. Nicolas a agarrou quando a garota tentou levantar-se da cama.

— Não — ele falou, sorrindo, seus olhos azuis estavam brilhantes e o cabelo preto bagunçado. — Eu não quero sair daqui, por favor.

— A gente tem que ir trabalhar. — Alice acariciou o cabelo do rapaz. — Bem, eu tenho horário.

— Você não precisa mais trabalhar. — Nicolas mordeu o lábio. — Eu posso te dar todo o suporte financeiro que você precisar.

— Aí eu fico o dia todo em casa, completamente dependente de você? — Uma pequena ruga surgiu entre as sobrancelhas de Alice.

— Essa foi apenas uma ideia. — Nicolas a liberou e sentou-se na cama. — Você poderia se dedicar a outros interesses seus.

— Eu prefiro garantir minha independência — Alice afirmou, veemente.

— Bem, a qualquer momento que você mudar de ideia, me avise. — Nicolas debruçou-se sobre Alice, que tinha permanecido deitada.

— Para! — Alice riu, Nicolas passou sua barba, que estava começando a crescer no pescoço dela, provocando cócegas. — Vamos, Morgana me mata se eu a fizer se atrasar.

— Me dá um beijo e eu te libero — disse Nicolas com um sorriso sapeca.

Eles terminaram de se arrumar, tomaram um café rápido e saíram, quando estavam se despedindo, na calçada, Morgana apareceu quase correndo, seus cachinhos soltos balançando e um sorriso irradiando felicidade.

— Hey, vocês — Morgana cantarolou. — Bom dia.

— Bom dia — Nicolas respondeu.

— Bom dia, qual o motivo de tanta animação? — Alice perguntou.

— Bem, a gente vai reunir todo mundo para contar, mas vou ficar louca se não dizer logo a vocês — Morgana encheu o peito de ar —, eu e Hugo vamos morar juntos.

Alice e Nicolas se olharam surpresos pela notícia.

— Uau, parabéns, amiga! — Alice deu um abraço em Morgana.

— Parabéns — Nicolas falou em seguida.

— Estou muito feliz por você. — Alice sorriu.

— Obrigada, gente. Bem, melhor irmos ou vamos nos atrasar — Morgana falou.

Nicolas se despediu brevemente das garotas e partiu. Enquanto Alice retirava o carro da garagem, Morgana ficou esperando do lado de fora.

— Você acha que o Nicolas não gostou da notícia? Ele ficou meio estranho hora que falei — Morgana perguntou, enquanto Alice dirigia.

— Eu acho que não — Alice respondeu, mas pensou que de fato a postura de Nicolas tinha ficado mais rígida após a notícia, pareceu tenso. — Eu não sei.

— Poxa! — Morgana fez um biquinho.

— Morgana, tenho certeza de que ele não tem nada contra seu relacionamento. — Alice deu um sorriso. — Foi uma surpresa, apenas isso.

— Espero que sim. — Morgana deu de ombros. — Eu estou tão feliz.

— Vocês vão casar ou algo do tipo? — Alice perguntou, curiosa sobre o plano da amiga.

— Não, decidimos morar juntos primeiro, depois vamos falar sobre o casamento — Morgana respondeu. — Mas você sabe, eu não acho importante essa formalidade.

— Se é assim que você deseja, que seja, o importante é que você se sinta feliz.

Quando chegaram, o estacionamento próximo à escola estava todo ocupado, Alice teve que deixar o carro um pouco distante, elas já estavam atrasadas, então foram correndo para a escola. Apesar do agitado início do dia, o turno de trabalho foi rotineiro e comum, após as

aulas Alice e Morgana almoçaram no shopping, no restaurante TiTi, local onde dona Paula trabalhava.

Morgana pediu para que Alice fizesse companhia a ela, enquanto contava para a mãe a novidade, pois não queria esperar até o final do dia para falar com Paula, mesmo porque, ela tinha combinado de que Hugo iria até a casa delas de noite. Felizmente, Paula recebeu muito bem a notícia, dizendo estar feliz pela filha e que gostava de Hugo, ela desejou apenas que a filha fosse feliz.

Depois de vivenciar esse momento lindo entre mãe e filha, Alice foi para sua casa, ela também se sentia verdadeiramente feliz pela amiga. Chegando lá, viu a mensagem de Nicolas avisando que os exames que eles tinham feito, já estavam prontos, então às 15h ele passaria na casa dela para buscá-la, para irem ao médico de confiança de Nicolas.

Capítulo 47

Nicolas chegou no horário marcado, ele estava usando terno, como costumava fazer, durante os dias de trabalho. Quando Alice saiu do portão para fora, viu Nicolas sorrindo para ela, seu coração quase derreteu ao vê-lo assim, parecendo tão feliz. Ele abriu a porta do carro para ela entrar.

— Oi, como foi seu dia? — Nicolas perguntou após dar um beijo nos lábios de Alice.

— Tranquilo — Alice respondeu. — Como foi seu dia?

— Foi perfeito. — Nicolas passou os olhos sobre o corpo de Alice e sorriu. — Cheio de você em minha mente.

— Nicolas... — Alice suspirou, ela também tinha pensado sobre ele, se lembrou por várias vezes dos momentos da noite anterior.

— Não me olhe assim — Nicolas falou com a voz safada, passando as mãos nas pernas de Alice. — Eu ainda não te comi dentro do carro.

— É verdade, você ainda não fez isso. — Alice mordeu os lábios propositalmente, provocando, depois se afastou. — Mas agora vamos ao médico, você vai ter que esperar mais um pouco.

— Ela sabe torturar. — Nicolas segurou a mão de Alice e levou até sua ereção, Alice suspirou ao sentir o

órgão duro. — Ainda dá tempo de mudar de ideia.

— Se comporta, Nicolas — Alice riu, olhando para a divisão no carro, ela teve uma dúvida, apontou para frente ela. — Ele pode nos ouvir?

— Eu não sei te responder isso — Nicolas disse, pensativo. — Talvez eu devesse fazer um teste.

O carro parou logo em seguida, Nicolas fechou os olhos por um momento, concentrando-se em sua respiração, depois abriu a porta e saiu do carro. Eles foram atendidos imediatamente, os exames estavam normais, rapidamente saíram do consultório.

— Morgana me falou que quarta-feira vai ter um jantar na casa de Hugo, eles querem fazer uma pequena comemoração — Alice falou quando voltaram para o carro.

— Eu fiquei sabendo — Nicolas disse, seco, depois fez um silêncio.

— Por que está parecendo que isso te incomoda? — Alice perguntou, franzindo a testa.

— Não me incomoda. — Nicolas soltou um suspiro.

— Não está parecendo isso. — Alice fechou a cara.

— Eles são ótimos juntos, Hugo está muito feliz — Nicolas deu de ombros —, estou feliz por eles.

— Então qual o motivo dessa careta ao falar disso? — Alice perguntou. — Claramente tem algo te incomodando.

— Eu apenas fiquei surpreso — Nicolas respondeu.
— Não sei bem o que falar sobre isso, morar com alguém é um grande passo.

— Sim, realmente. — Alice pensou sobre como a ideia de morar junto, deixava uma sombra no rosto do namorado

Ele não tinha nada contra o relacionamento do amigo, a questão estava no fato do assunto morar junto ter sido tocado, o restante do caminho foi bem silencioso entre os dois. O carro parou, e eles desceram em frente a um imenso shopping.

— Pensei estarmos indo para casa. — Alice olhou para sua calça jeans e sua blusa regata simples, aquele local era conhecido por ser um dos shoppings mais caros de São Paulo, ela riu de nervoso lembrando das histórias de pessoas que foram proibidas de entrar naquele lugar ou foram tratadas de uma forma não muito boa pelos funcionários por estarem vestidos de maneira mais humilde. — Você tinha que ter me avisado, eu teria tentado parecer menos pobre.

— Como? — Nicolas franziu a testa.

— Eles nem vão querer deixar eu entrar — Alice falou, receosa, ela não era o tipo de pessoa que gostava de se meter em confusão, ou de chamar atenção para si.

— É só uma loja, claro que você vai poder entrar — ele disse.

— Você não entende, as pessoas vão olhar para mim... como se eu não pertencesse a esse lugar. — Alice podia ver pelo rosto de Nicolas que ele não entendia, de

fato ele nunca poderia entender sobre o que ela estava dizendo. — E realmente eu não pertença.

— Alice, está tudo bem, ninguém vai te tratar mal, você está linda — Nicolas insistiu, segurou as mãos da garota.

Timidamente, a garota o acompanhou, agarrada a um braço de Nicolas, desejando ser invisível. O local não tinha tantas pessoas, ela sentiu alguns olhos sobre ela, mas ignorou o máximo que pôde. Eles entraram na primeira loja, uma vendedora veio logo cumprimentá-los.

A mulher tinha uma aparência boa, seu uniforme estava bem alinhado, ela sorriu para Nicolas e depois fez uma breve avaliação em Alice. De acordo com o que Nicolas ia pedindo, a vendedora ia mostrando, mesmo sob os protestos de Alice, sacolas e mais sacolas foram enchidas a cada loja que entravam.

Apesar de achar os preços absurdos, Alice tinha que admitir que era visível a diferença de tecidos, cortes, acabamentos, conforto das peças, e o que ela estava acostumada.

Em alguns momentos, Alice sentia um ou outro olhar que a deixava desconfortável, mas bastava perceberem que ela estava com Nicolas que todos a recebiam com sorrisos, Alice notou claramente, que o tratamento que ela receberia seria bem diferente se estivesse sozinha.

Já estava escuro quando saíram do shopping, eles decidiram passar a noite no apartamento de Nicolas, então passaram na casa de Alice e pegaram o material que ela usaria para o dia seguinte na escola.

— Daniel já foi transferido? — Alice perguntou enquanto estavam no carro, a caminho do apartamento.

— Ainda não tive tempo de falar com ele — Nicolas respondeu. — Hoje ele foi dispensado e avisado que amanhã ele deve ir para empresa pela manhã. Ele não vai estar mais no meu apartamento, não se preocupe.

— Tudo bem, entendo — Alice falou. — Oh, já estava me esquecendo, preciso avisar a Morgana.

Alice retirou o celular de dentro da bolsa.

Alice Carvalho

*Oie, vou dormir na casa do Nicolas,
depois vou direto para a escola.
Tudo bem para você?*

Morgana respondeu poucos minutos depois.

Morgana Andrade

*Sem problemas, eu já ia avisar que também vou
dormir fora rs.*

Alice Carvalho

Então nós vemos amanhã, bjo. Boa noite.

Morgana Andrade

Até amanhã, boa noite. Bjim.

Alice guardou o celular, o movimento do carro era suave, quase imperceptível, a garota se livrou do cinto de segurança e sentou-se no colo de Nicolas, passou os braços ao redor do pescoço dele e o puxou para um beijo.

Nicolas soltou um gemido baixo, com a atitude de Alice, ele agarrou a bunda da garota e pressionou contra sua ereção enquanto se beijavam. Alice sentiu seu coração disparar, o pau duro de Nicolas sob seu corpo, a deixou mais instigada, de imediato, removeu sua blusa e depois o sutiã, enquanto Nicolas apreciava a cena, deliciando-se com a garota se despindo, esfregando seus seios firmes e nus em seu rosto.

A garota se levantou um pouco e retirou sua calça, ficando apenas de calcinha e montou no colo de Nicolas novamente. Ele começou a chupar os seios de Alice, que gemeu sob o toque, ele lambia e dava leves mordidinhas, passando de um para o outro, com a outra mão acariciava a bunda dela, vez ou outra dando um tapa. Alice jogou a cabeça para trás, aproveitando o prazer de tê-lo ali, ver Nicolas brincando com seus seios a deixava ainda mais excitada.

— Hoje eu tô no comando — Alice falou, rindo, ofegante.

Alice abriu a calça de Nicolas liberando-o, afastou a calcinha para o lado, colocou a cabeça do pau dele na entrada do seu sexo, rebolando suavemente, mas sem descer muito, pele com pele, era a primeira vez que faziam aquilo sem proteção. Nicolas gemeu com a provocação.

— Isso é tortura — Nicolas falou, arfante. — Deixa eu sentir essa boceta molhada e quente no meu pau.

Alice riu, mas cedeu ao pedido de Nicolas, bem devagar foi descendo, cobrindo-o completamente, deliciando-se com o prazer torturante, pedindo por

libertação. Ela começou a apertar o membro de Nicolas com sua vagina.

— Alice... você é tão gostosa, tão quente e molhada. — Nicolas suspirou.

A garota começou os movimentos lentamente para cima e para baixo, logo ganhando um ritmo estável, Nicolas segurou sua bunda, ajudando-a a manter o movimento, Alice estava mordendo seus lábios, tentando não fazer barulho.

— Goza comigo — Alice falou, segurando-se.

Nicolas pressionou o clitóris de Alice, a garota soltou um gritinho involuntário quando sentiu-se explodir em prazer. Nicolas jogou a cabeça para trás sorrindo, experimentando a mesma sensação.

Alice se vestiu logo em seguida, o carro já estava parado, ela abraçou Nicolas, envergonhada. Ele parecia estar se divertindo e nada envergonhado.

— Temos que sair do carro — Nicola esfregou as costas da garota.

— Eu sei — Alice respondeu baixinho. — Será que ele ouviu a gente, será que ele sabe?

— Sabe que a gente é um casal e transa? — Nicolas disse com ar de diversão. — Eu acho que ele desconfia.

— Para — Alice falou, manhosa.

— Não tem como se esconder aqui. Se não ele vai achar que estamos transando muito e o atrapalhado a ir

para casa — Nicolas falou, rindo, depois em tom sério continuou. — Não se preocupe com isso, o senhor Silva é muito profissional, além de ter assinado um termo de confidencialidade.

Alice concordou, realmente não tinha como se esconder, ela quem tinha começado e provocado, a experiência tinha sido deliciosa. Respirando fundo, a garota saiu do carro, felizmente, ela não precisou encará-lo. Enquanto caminhava sentia a porra de Nicolas escorrer para sua calcinha.

Na manhã seguinte, Nicolas deixou Alice na escola e foi para a empresa. A primeira coisa que faria era ter uma conversa com Daniel, o ex-namorado de Alice. Nicolas sentia um incômodo em mantê-lo na empresa após saber do comportamento agressivo dele, mas iria fazer isso por ser a vontade de Alice.

Quando chegou, Daniel estava à espera, e ao lado dele, estava Paulo Ross, seu tio. Nicolas cumprimentou os dois homens.

— Preciso falar com você — disse Paulo.

— Certo, me acompanhe — Nicolas olhou para Daniel — espera aqui, em seguida vou falar com você.

Os dois homens entraram na sala e fecharam a porta, Nicolas sentou-se em sua cadeira e indicou para que seu tio ocupasse a cadeira do outro lado da mesa.

— Bom dia — Nicolas falou.

— Bom dia, imagino que você saiba o motivo de eu estar aqui — disse o homem.

— Eu posso imaginar.

— Essa é uma situação inadmissível — Paulo disse de forma estranha. — Eu sempre cuidei da empresa.

— Eu não estou questionando sua capacidade — Nicolas respondeu, a presença do tio por si só, mostrava o quanto ele estava se sentindo ameaçado. — Não é para mim que o senhor deveria estar falando isso.

— Então foi isso que ele disse? Que sou incapaz? — O homem estava um pouco alterado.

— Vá direto ao ponto, tio. — Tratava-se de uma busca de informação, Nicolas pensou.

— Saber sobre sua intenção — Paulo falou direto e curto.

— Eu não pretendo deixar minha empresa de lado — Nicolas respondeu, mas não queria deixar o tio sentir-se confortável demais. — Por enquanto, pelo menos.

— Então aceitar a proposta dele é uma possibilidade? — Paulo mal estava conseguindo conter sua raiva.

— Apenas lembre-se de que eu poderia aceitar — Nicolas respondeu, friamente. — Mas independentemente de mim, mesmo não aceitando a proposta, tio, o senhor vai precisar trabalhar com mais empenho por esse cargo. Você sabe que sua questão não é comigo, não sou eu quem está te tirando do jogo.

— Eu segui as regras dele, e agora estou sendo descartado — o tio confessou seu descontentamento —, como se eu não tivesse feito sacrifícios.

— Bem, talvez esteja na hora de reagir e seguir as suas próprias regras. — Nicolas sentiu pena do tio, mas seu avô estava certo sobre uma coisa, é preciso ser duro nos negócios para poder se manter em pé.

Após se despedirem, Paulo saiu da sala e Daniel entrou, Nicolas acenou para que ele se sentasse na cadeira, antes ocupada por Paulo. Nicolas encarou Daniel friamente por alguns segundos.

— Vou ser direto com você — por fim, Nicolas falou. — Seu setor de trabalho mudou, você vai fazer a segurança de uma obra, não terá mais acesso direto a empresa ou a minha casa.

— Fazer a segurança de uma obra? — Daniel perguntou, perplexo.

— O endereço vai ser passado para você, não se preocupe.

— O senhor está me mandando para o meio do nada? — Daniel falou, irritado —, por causa daquela...

— Melhor medir suas palavras — Nicolas falou com tom de voz cortante. — Insubordinação não será aceita, por mim eu te demitiria agora mesmo, mas minha doce namorada pediu que eu mantivesse seu emprego, então seja grato.

— Claro — Daniel escondeu os punhos fechados e os olhos cheios de ódio.

— Você não está sendo mandado para lá por ser o ex dela, você está sendo mudado de setor por persegui-la e desrespeitá-la — Nicolas manteve seu tom firme. — Mas se eu descobrir que você voltou a cercá-la, ser demitido, vai ser o menor de seus problemas.

— Sim, senhor. — Daniel engoliu em seco.

— Agora sai da minha sala — Nicolas disse, impaciente.

Assim que Daniel saiu, Nicolas contatou seu chefe de segurança, pediu que em segredo, toda a vida de Daniel fosse investigada e a partir daquele momento, o mantivessem sob vigilância constante, todos os passos Daniel deveriam ser relatados a ele.

Capítulo 48

O sinal tocou alto, avisando que o final das aulas de terça-feira tinha chegado, Alice esperou que todos os alunos deixassem a sala, depois juntou seus livros e os colocou dentro da bolsa. Antes de sair, conferiu seu celular para ver se tinha recebido algo, já que durante as aulas seu telefone ficava no silencioso dentro da bolsa, ao ligar a tela o nome de Daniel apareceu, tinha ligações perdidas e várias novas mensagens.

Daniel Veiga

Sua ridícula, você foi correndo contar que sou seu ex, eu falei para você não falar nada. Meu maior arrependimento é ter dado a chance de namorar comigo, uma pobre coitada que nem você.

Você me fez perder a vaga que trabalhei para conseguir. Eu não sei o que ele viu em você, sua vagabunda. Tá atrapalhando minha vida por que te larguei? Se manca, logo ele vai ver que você é uma inútil e te largar.

A garota respirou fundo e decidiu não responder, ele era um assunto morto para ela. Enquanto passava pelos corredores em direção a saída da escola, Alice olhava atentamente à procura de Morgana.

O fluxo de alunos estava bem menor, a garota parou próximo ao portão de saída, pegou o celular, conferiu as horas e o guardou, depois olhou de relance para rua e viu o vulto de uma figura, por um segundo teve a impressão de ser Daniel, mas quando tentou olhar

mais atentamente o homem que estava do outro lado da rua, tinha sumido.

Alice balançou a cabeça, convencendo-se de que era apenas uma impressão dela, repentinamente ela sentiu alguém agarrá-la pela cintura, Alice deu um pulo empurrando a pessoa para longe.

— Oh, Morgana, me desculpe — Alice viu a amiga caída no chão.

— Amiga, você está muito forte — Morgana riu da situação, enquanto se levantava.

— Eu não vi que era você, apenas me assustei — Alice sentiu-se culpada. — Você está bem?

— Sim, eu vou sobreviver. — Morgana abraçou Alice. — Está tudo bem, relaxa. A questão aqui é, como vamos voltar para casa hoje?

— Podemos pegar o ônibus ou um Uber — Alice falou enquanto saíam da escola.

Ao chegarem à calçada, as garotas viram o homem uniformizado as cumprimentarem de longe. Ele caminhou até elas em seguida, era o senhor Silva, um dos motoristas de Nicolas.

— Eu vim buscá-las — o homem falou com um sorriso gentil.

— Perfeito então, obrigada — Morgana respondeu.

— Obrigada, vamos lá — Alice sentiu suas bochechas ficarem vermelhas de vergonha. *Não pense nisso*, a garota disse a si mesmo, enquanto imagens do

que ela e Nicolas fizeram no carro insistiam em voltar à sua mente.

Enquanto acompanhava o homem, ela sentiu-se aliviada, pois o vulto que tinha visto mais cedo podia ter sido o senhor Silva. Sua mente provavelmente se confundiu devido ao uniforme, e os dois homens tinham a mesma altura, portes parecidos.

Era a primeira vez que Alice entrava naquele carro e a divisória estava aberta.

— O senhor trabalha com Nicolas há muito tempo?
— Alice perguntou enquanto o homem dirigia.

— Sim, tem alguns anos, eu comecei trabalhando para o pai dele, mas depois que ele faleceu, eu vim trabalhar para o senhor Ross. Sabe, uma perda muito triste, ele era um bom homem.

— Eu posso imaginar — Alice se lembrava que Nicolas tinha contado sobre a morte do pai.

— Sim, a vida é um sopro — o homem falou. — Sabe, minha esposa está grávida, e eu quero passar esse momento com ela, quero ajudá-la de maneira mais presente a criar nossa menininha.

— Parabéns, filhos são uma benção — Morgana falou —, logo quero ter alguns.

— Sim, senhora — senhor Silva concordou. — Por isso pedi para trocar de setor, foi bom esses anos acompanhando o senhor Ross nas viagens, mas minhas prioridades mudaram.

— Compreensível — Alice disse.

Essa era a vaga que Daniel alega ter perdido, a vaga na qual ele acompanharia Nicolas em todos os lugares. Seu ex-namorado parecia ter uma obsessão por Nicolas. Alice se lembrou do quanto no passado Daniel falava sobre o chefe milionário, a admiração e a inveja estampadas nele. Na época, Alice achava que ele apenas estava impressionado.

— Estou muito ansiosa para amanhã à noite — Morgana falou, interrompendo a meditação silenciosa de Alice, a garota loira espremeu os próprios dedos.

— Eu nem acredito que vamos deixar de ser vizinhas. — Alice sentiu uma mistura de sentimentos.

— Sim, que loucura. — Morgana sorriu. — Nem eu podia imaginar minha vida mudando tanto e tão rápido.

— Pois é, tanta coisa aconteceu — Alice ficou pensativa.

— E você e o Nicolas? Já chegaram a falar na possibilidade de um passo maior? — Morgana perguntou, curiosa.

— Não, acho que ele não pensa em algo desse tipo. — Alice apertou o próprio joelho, bastava lembrar-se da forma que ele reagiu à notícia de que o amigo tinha decidido morar com a namorada. — De qualquer forma, ainda é muito cedo para nós dois.

— Talvez em breve aconteça. Ele gosta muito de você e você dele — Morgana falou, animada.

Alice deu de ombros e olhou para fora da janela, durante o restante do caminho, o silêncio permaneceu.

Pouco depois de chegar em sua casa, Alice deitou-se no sofá de barriga para cima, seus pensamentos imersos nos últimos acontecimentos de sua vida, repentinamente seu telefone deu um toque avisando o recebimento de uma mensagem.

Nicolas Ross

Oi, amor, às 18h eu passo para buscá-la, o dia está muito corrido.

Alice Carvalho

Está tudo bem, te vejo mais tarde. Bjo.

Alice estava almoçando quando recebeu uma ligação de um número que não conhecia, a garota rejeitou as três primeiras, mas depois atendeu.

— *Olá, cunhadinha* — disse a voz do outro lado do telefone, após Alice permanecer em silêncio, a garota do outro lado da linha falou. — *Sou eu, Camila.*

— Ah, sim, olá — Alice respondeu.

— *Eu gostaria de te conhecer melhor, afinal, somos quase da mesma família, ou seremos em breve.*

— Pode ser — Alice se perguntou como a garota tinha conseguido seu número.

— *Perfeito, vou te mandar o endereço para nos encontrarmos.*

— Mas agora? — Alice questionou, espantada.

— *Só uma conversa entre futuras melhores amigas* — Camila falou, animada. — *Está tudo bem para você?*

Posso enviar?

— Certo, claro. — Alice suspirou.

Logo em seguida a garota desligou e enviou o endereço, Alice reconheceu o local, era a confeitaria perto da boate de Nicolas.

Alice desceu de seu carro em frente ao local combinado, aquela rua estava cheia de boas lembranças, ela sorriu ao pensar nisso, seu encontro com Nicolas tinha sido um desastre total, mas se tornou uma verdadeira história de amor, foi em meio àquela loucura que ela se apaixonou por ele. Ao entrar no estabelecimento, viu a menina de cabelos curtos elegantemente vestida, acenando para ela era bonita e seus traços a faziam lembrar de Nicolas, havia algo parecido neles, o nariz, o formato da boca e algo mais.

— Oi — Camila falou —, sente-se.

— Oi — Alice respondeu.

— Obrigada por ter vindo, estou tão feliz em poder conhecê-la melhor. — Camila tinha um sorriso constante nos lábios. — Vamos pedir um café?

— Claro — Alice concordou.

— Eu achei que esse momento nunca iria acontecer — Camila tomou um gole de café. — Nicolas nunca tinha assumido um relacionamento.

— Entendo. — Alice deu de ombros.

— Mas eu acho compreensível o receio dele, ser vendido pela própria mãe deixa traumas.

Alice arregalou os olhos surpresa.

— Oh, você não sabia? — Camila fingiu arrependimento em falar. — Ops, é muito triste que existam pessoas sem escrúpulos e que fazem tudo por dinheiro.

— Sim. — Alice não sabia se Camila estava tentando insinuar algo sobre ela.

— Claro, você não é desse tipinho, eu posso ver — Camila sorriu novamente —, por isso, eu quero convidá-la para um jantar na minha casa, minha mãe está louca para conhecer você.

— Vou falar com o Nicolas sobre isso — Alice respondeu.

— Perfeito, mas, cuidado, se depender dele, você fica escondida para sempre. — Camila deu um risinho.

Logo em seguida as meninas se despediram, Alice se sentiu chateada em relação à Camila, estava óbvio que o intuito daquela conversa era causar desconforto.

Quando se encontrou com Nicolas, Alice jogou-se nos braços dele, afundou sua cabeça no peitoral de Nicolas por um momento, sentindo seu cheiro e as batidas do coração.

— Eu amo você — Alice falou ao encará-lo.

— Eu também amo você — ele respondeu, acariciando o rosto de Alice, depois abaixou-se e deu um

beijo em seus lábios.

O caminho para o apartamento de Nicolas foi silencioso, Alice se recostou nele, acariciando a gravata vermelha que ele usava, seus pensamentos estavam mergulhados nas palavras de Camila.

Ao chegar ao apartamento, Nicolas levou Alice para o quarto, beijou-a docemente enquanto retirava as roupas da garota.

— Fica de quatro para mim — Nicolas falou em seguida.

Alice notou que o namorado também estava pensativo, sua expressão era séria naquele momento, ela caminhou até a cama, e se colocou na posição pedida.

Nicolas por um momento não falou nada, não se aproximou, apenas ficou olhando para a garota nua em sua cama, por fim, ele retirou suas próprias roupas.

Primeiro, ele acariciou a bunda de Alice com uma mão, e com a outra acariciou o clitóris dela.

— Empina mais — Nicolas ordenou —, quero essa bocetinha bem exposta.

Alice empurrou sua bunda mais para trás, ficando mais empinada e aberta. Nicolas deu dois tapinhas leves na boceta, fazendo Alice gemer, ele continuou a esfregar o clitóris da garota, depois deu mais dois tapinhas, fazendo-a gemer mais.

— Você gosta disso? — Nicolas perguntou.

— Sim — Alice respondeu arfante.

Ele deu mais um tapa e depois a penetrou com força, Nicolas firmou o quadril da garota contra ele, metendo com força, Alice gemia alucinada. A sensação que a dominava era inebriante e dominadora, de repente Nicolas a fez se levantar levemente, segurou seu pescoço enquanto continuava a dar estocadas. Alice sabia que não ia resistir muito tempo.

— Você ainda não pode gozar — Nicolas avisou, como se ele estivesse sentindo o que estava prestes a acontecer.

— Oh! — Ela suspirou.

— Você é de quem? — Nicolas perguntou.

— Eu sou sua — Alice respondeu sem hesitação, ela era dele, ela queria ser e sempre estar entregue a ele.

Nicolas a virou de frente para ele, chupou seus seios por um momento, a deitou na cama novamente, colocou as duas pernas da garota sobre seus ombros, Alice soltou um grito, à medida que sentia Nicolas colocar todo seu membro dentro dela, com força. Aquela posição era torturante e deliciosa.

— Eu preciso gozar — Alice chorou.

— Então faz isso, goza no meu pau — Nicolas pediu.

Não demorou mais do que alguns segundos para a garota sentir a explosão de prazer. Nicolas parou seus movimentos para que a garota apreciasse completamente o momento.

— Eu quero gozar na sua boca — Nicola disse quando a garota se recuperou.

Nicolas ficou em pé no chão, ela se ajoelhou à sua frente. Por um momento observou os peitos da garota se movimentando suavemente com o movimento da respiração, essa era uma parte do corpo dela que sempre o deixava louco.

— Não, deite-se na cama — Nicola pediu após parecer mudar de ideia.

A garota obedeceu, Nicolas pegou um frasco no armário, foi até ela e jogou um pouco do líquido entre os seios de Alice e massageou, o cheiro de morango dominou o ambiente, depois colocou suas pernas uma a cada lado sobre Alice que segurou seus seios pressionando o membro dele. Enquanto ele se movia suavemente entre os seios macios da garota, lhe acariciava os bicos dos seios que estavam duros, Alice começou chupar a cabeça do pau dele a cada movimento.

— Você é toda deliciosa.

Alice sentiu o líquido quente e espesso se esparramar por sua boca e seios. Nicolas deitou-se ao lado da garota por um momento.

— Obrigada — Nicolas disse.

Alice lhe cedeu um sorriso, sem entender o motivo do agradecimento.

Após o banho, eles desceram para jantar, para surpresa de Alice, uma mesa muito bem decorada estava

posta e um cheiro maravilhoso vinha da comida.

— Que lindo! — Alice falou, sorrindo ao entrar na sala de jantar.

— Tudo por minha mulher — Nicolas respondeu, dando-lhe um beijo suave.

O casal sentou-se à mesa.

— O que aconteceu hoje? Sinto que algo está diferente — Nicolas perguntou.

— Nada de mais — Alice respondeu. — Bem, sua irmã me procurou.

— O que ela queria? — Uma ruga se formou em sua testa.

— Ela disse que quer me conhecer, já que eu era primeira mulher com quem você assumia um relacionamento — Alice pronunciou essas palavras timidamente.

— Ela fez algum comentário que você não gostou? Isso que te chateou?

— Eu não sei, está tudo bem. Meu dia foi tranquilo.

— Certo, qualquer coisa você pode dizer para mim — Nicolas falou.

— Ela quer que a gente vá a um jantar na casa dela.

— Agora eu entendo. — Nicolas pareceu aborrecido. — Eu disse não para esse convite e por isso

elas foram até você. Me desculpe, Camila é uma boa pessoa, mas não sabe ouvir não.

— Você não quer que eu conheça sua família? — As palavras saíram quase que involuntariamente. — Desculpe, eu entendo.

— Não é isso, definitivamente você é parte da minha vida, a parte mais importante. — Nicolas segurou a mão de Alice. — Se isso é importante para você, está decidido, nós vamos.

Capítulo 49

O dia da mudança oficial de Morgana tinha chegado, após as aulas Alice foi com a amiga para ajudá-la com as malas.

— Daqui a pouco o Hugo chega — Morgana falou enquanto colocava as peças organizadamente dentro da mala. — Vamos levar algumas coisas e depois, focar em ajudar a preparar o jantar para receber todo mundo.

— Isso é ótimo, a família dele vai estar lá? — Alice perguntou, percebendo que a amiga nunca tinha falado sobre isso.

— Eu espero que, pelo menos, a mãe dele e a irmã vá. — Morgana dobrou outra roupa, sentou-se à cama e olhou para a amiga. — Ele faz parecer que não se importa por não ter muito contato com a família, mas eu percebo que ele sempre parece mais triste quando fala nisso.

— Isso é bem triste — Alice refletiu sobre o quanto as questões familiares pareciam difíceis para Nicolas também.

— Esse jantar, honestamente, é mais para eles ficarem sabendo do acontecimento. — Morgana suspirou. — Todas as pessoas que amo estão já cientes, já comemoraram comigo.

— Mas eles já foram avisados do motivo do jantar? — Alice perguntou.

— Sim, ele convidou-os para me conhecer — Morgana de repente sorriu. — Talvez eu devesse ir até aqueles imbecis esnobes da família dele e chutar a bunda deles até chegarem ao apartamento.

— Senhor! — Alice deu uma gargalhada. — Você deixaria uma ótima primeira impressão.

— Super justo!

Morgana voltou a guardar as coisas.

— Eu vou a um jantar com a irmã e a madrasta do Nicolas — Alice anunciou.

— Quando? — Morgana perguntou.

— Eu ainda não sei, Nicolas vai falar com elas — Alice falou, pensativa. — Ele não parece ter um bom relacionamento com elas.

— Ele comentou algo sobre isso? Como elas são?

— Não, ele não falou nada sobre a família dele. Eu sei que ele tem a família por parte de pai, um avô, tios, primos e tem a madrasta e a irmã, mas o contato com eles não é muito.

— Esses dois, poxa, triste... eles têm famílias tão ricas de dinheiro, mas tão distantes em afeto — Morgana observou.

— Realmente.

— Por isso vou dar a Hugo uma família bem grande e barulhenta, no mínimo uns cinco filhos — a garota loira

disse, rindo. — Você poderia ter uns também, aí podemos ver nossos filhos crescer juntos e serem amigos.

— Eu nem sei se ele vai querer se casar comigo um dia, quem dirá ter um filho. — Alice fez um biquinho.

— Eu já falei minha opinião sobre isso — Morgana fingiu ficar brava. — Mas você insiste em duvidar dos meus poderes.

— Ah, claro — Alice riu revirando os olhos.

Morgana terminou de guardar suas coisas, Alice a ajudou a levar tudo para sala, Paula chegou meio chorosa, mesmo tendo concordado com tudo, ver as malas prontas a fez se desmanchar em lágrimas.

— Oh, mãe, eu sempre vou estar aqui visitando e a senhora também vai me visitar — Morgana tentou consolar a mãe.

Hugo chegou alguns minutos depois, elas se despediram de Morgana, Alice foi para sua casa em seguida. Ela ainda tinha que se arrumar para o jantar com Morgana mais a noite.

Perto das 20h, Alice já estava pronta, ela parou em frente ao espelho, estava usando uma calça pantalone rosa e uma blusa que deixava a barriga apenas um fio descoberto. Nicolas olhou maravilhado para ela, ao vê-la sair de dentro da casa.

— Uau, você é linda demais — Nicolas elogiou.

— Obrigada — Alice respondeu, sorrindo.

Dona Paula tinha sido a primeira pessoa a chegar, depois Alice e Nicolas, enquanto conversavam na sala, Alice percebia a agitação da amiga, ela sabia do medo de Morgana de que ninguém da família de Hugo aparecesse. Morgana estava recepcionando a todos, enquanto Hugo comandava uma equipe na cozinha.

Outro convidado chegou momentos depois, era um primo de Hugo, uma das poucas pessoas que mantinha contato sempre, ele era bem descontraído e logo ajudou a tornar as conversas bem mais divertidas. Morgana ficou feliz em vê-lo, embora as pessoas que ela mais esperava não tinham chegado, ter ele já era alguma coisa. Hugo cumprimentou todos e anunciou que o jantar seria servido.

— Mas e sua mãe? Ela está atrasada. Talvez seja melhor esperarmos — Morgana falou baixinho.

— Meu amor, ela não está atrasada. Ela apenas não vem. — Hugo deu de ombros. — Obrigado por se preocupar, por isso te amo mais ainda.

O jantar estava delicioso, apesar do desapontamento com a família de Hugo, a noite tinha sido bem animada.

— Sábado está bom para você? O jantar com minha família — Nicolas perguntou de repente enquanto estavam indo para o apartamento.

— Sim, perfeito — Alice respondeu. — Mas eu pensei melhor, se você não se sentir confortável, não precisamos ir.

— É bom que elas fiquem cientes de que não somos algo passageiro — Nicolas respondeu, dando um abraço na garota.

— Está bem. — Alice se esticou e beijou Nicolas.

— Vamos fazer aquilo de novo? — Nicolas perguntou com um sorriso safado.

— Não, o senhor Silva deve estar me achando uma tarada já. — Alice fez um biquinho ao se lembrar disso.

— Ele mudou-se de setor — Nicolas falou, despreocupado.

— Oh, eu me lembro dele comentar que sairia, para poder cuidar da filha que está para nascer.

— Sim, agora quem ocupa o cargo é o senhor Sousa — Nicolas forçou a mente para se lembrar o nome do homem que estava dirigindo o carro. — Gael Sousa, se não me engano. Acho bom te apresentar a ele.

— Gael? — Alice lembrando-se claramente de Gael.

— Você o conhece? — Nicolas perguntou, curioso.

— Eu sei quem é — Alice respondeu.

— Entendo — Nicolas falou, ela o conhecia por ele ser um colega de trabalho do seu ex-namorado.

Alice deu um beijo no pescoço de Nicolas.

— Está tudo bem? — Alice perguntou.

— Sim, tudo perfeito. — Nicolas a puxou para seu colo. — Vem aqui, tenho planos para você na minha

cama.

Capítulo 50

No sábado, Alice acordou animada, seria o encontro com a madrasta e a irmã de Nicolas, em teoria, esse seria um evento simples, um jantar em família com o namorado, mas Alice queria estar impecável. Enquanto Nicola estava na empresa, devido a uma reunião, Alice foi ao salão de beleza acompanhada de Ingrid.

O local era enorme e luxuoso, Alice sentiu um frio na barriga ao entrar, todos eram bem simpáticos. Ela terminou de arrumar cabelo e unhas perto do meio-dia, Nicolas a buscou e juntos, foram almoçar no restaurante de Hugo, o mesmo em que ela tinha sido barrada a entrada um tempo atrás.

Alice sentou-se à mesa, admirando o local. Hugo não estava presente, Nicolas explicou que era uma rede restaurantes, esse era o preferido de Hugo, mas ele tinha que ir aos outros também.

— Pelo menos dessa vez, não fui barrada na entrada. — Alice colocou um pedaço de tomate na boca.

— Você já foi proibida de entrar aqui? — Nicolas perguntou, surpreso.

— Sim, no dia em que esbarrei em você — Alice explicou. — Eu só queria ir ao banheiro, mas devido ao meu estado não pude entrar, mas felizmente o moço da recepção me deixou entrar no banheiro dos funcionários.

— Eu sinto muito por você ter passado por isso. — Nicolas fechou a cara.

— Hey, relaxa! Se eu não tivesse sido proibida de usar o banheiro dos clientes, não teria conhecido você. — Alice deu um sorriso.

— É, talvez!

Mais tarde, no apartamento de Nicolas, Alice escolheu a roupa que usaria, entre as várias peças que ele tinha comprado para ela, a garota optou por um vestido cinza-azulado de seda, comprimento mídi, ele tinha pouco decote e alcinhas finas. Nicolas como sempre, estava elegante, seu terno era cinza-escuro, combinando com Alice.

— Não precisa ficar nervosa — Nicolas falou ao ver o rosto tenso da namorada —, elas podem ser difíceis, mas não mordem.

— Você não está ajudando muito. — Alice fez uma careta.

— Eu vou estar ao seu lado o tempo todo e se você quiser ir embora, nós simplesmente vamos.

Alguns minutos depois, o carro parou em frente a enorme mansão, o local era impressionante, o apartamento de Nicolas era grande, mas aquele lugar, era uma coisa bem diferente, Alice comparou a um castelo em sua mente.

Nicolas percebeu que algo estava errado assim que saiu do carro, tudo indicava que eles não eram os únicos convidados, com relutância, caminhou até a entrada da casa, ao entrarem suas suspeitas foram confirmadas, aquilo não era um jantar pequeno e em família, era um luxuoso baile.

Alice olhou para as mulheres ao entrar na sala, que parecia um grande salão de festa, elas estavam usando vestidos de gala, todos vestidos longos e muito elegante. Alice sentiu-se boba com seu vestido que não estava no mesmo nível, ela, com certeza, tinha vestidos apropriados para esse evento no closet de Nicolas, mas como pensou que se trataria de um jantar em família, então vestiu algo mais simples.

Camila caminhou sorridente até o casal, ela estava acompanhada de sua mãe, Clarisse, uma mulher de quarenta e um anos, muito vaidosa e de grande beleza. Ambas as mulheres elegantes em seus vestidos e penteados.

— Que bom que vocês chegaram, eu estava ansiosa por vê-los — Camila se aproximou, e deu um abraço em Alice e depois em seu irmão. — Alice, você está absolutamente linda.

— Muito obrigada, você está incrível. — Alice deu um sorriso pequeno.

— Essa é minha mãe, Clarisse. — Camila apontou para a mulher a seu lado

— Olá, é um prazer conhecê-la — Alice disse, timidamente.

— O prazer é todo meu — Clarice falou, depois virou-se para Nicolas. — Senti sua falta, poderia vir me visitar mais vezes.

— Hm — Nicolas se esforçou para não revirar os olhos —, eu pensei ter sido convidado para um jantar em família.

— Bom, é exatamente o que temos aqui, nossa família e alguns bons amigos. — Clarisse riu orgulhosa. — O jantar será servido em breve, estávamos apenas esperando por vocês.

— Espero que aproveitem a festa — Camila deu uma cutucada em Nicolas. — E você, não seja tão rabugento.

As duas mulheres deram as costas e saíram da visão do casal.

— Podemos ir embora se você preferir — Nicolas falou.

— Está tudo bem, acho que podemos sobreviver a isso — Alice disse com determinação.

Eles cumprimentaram algumas pessoas enquanto tomavam uma taça de champanhe, Nicolas ia explicando brevemente para Alice quem eram as pessoas na festa, pelo menos os que ele conhecia.

— Que bom que vocês vieram — Paulo falou, aproximando-se do casal. — Então essa é a Alice, a garota com quem você tem saído.

— Olá, tio — Nicolas falou —, essa é minha namorada.

— Claro, claro — Paulo respondeu, olhando a garota de cima a baixo, a fazendo sentir-se desconfortável.

— Com licença. — Nicolas passou por ele, levando Alice para longe.

— Quem é esse — Alice perguntou baixinho.

— Meu tio, Paulo — Nicolas respondeu.

Alice se lembrava dele explicando sobre a família, esse era tio que trabalhava na empresa de seu avô. Alguns minutos depois, foi anunciado que o jantar seria servido na área externa. O local onde as mesas estavam postas, era bem amplo, o piso branco, quase espelhado de tão perfeito, era claramente um local feito para receber muitas pessoas. Havia várias mesas redondas do mesmo tamanho e uma maior mais ao centro, os convidados foram orientados a sentarem-se no local onde tinha o nome marcado, um grupo de funcionários estava ajudando a orientar as pessoas organizadamente.

Nicolas passou direto e foi até a mesa maior, no centro, já tinha algumas pessoas no local, inclusive Camila e Paulo, Alice viu sobre a mesa as plaquinhas, seu nome estava ao lado do de Nicolas. Um homem que se sentaria ao lado de Alice se levantou, ele estava a encarando com uma carranca.

— Quem é essa mulher? — o homem perguntou em tom nada simpático.

— Boa noite para o senhor também, vô — Nicolas respondeu no mesmo tom. — Essa linda mulher é a minha namorada.

— Namorada? — O homem se mantinha ríspido. — Qual seu nome?

— Eu me chamo Alice — a garota respondeu, rapidamente, esse era avô de Nicolas, Alice pensou o quanto o homem parecia assustador.

— O nome que realmente importa, menina, o nome da sua família? — o homem falou.

— Família Ramirez Carvalho? — Alice respondeu, sabendo que não era isso em que ele estava interessado em saber, o que ele queria era saber seu status social.

— Qual família é essa? — o homem pareceu estar ainda mais irritado.

— Uma família maravilhosa — Nicolas interrompeu.

— O que você faz da vida? Onde seus pais trabalham? — Vicente insistiu, ignorando Nicolas.

— Meu pai trabalha em uma fazenda no interior e minha mãe é professora, assim como eu — Alice respondeu com firmeza, encarando Vicente.

As pessoas estavam fazendo silêncio, concentradas na conversa, Paulo parecia estar. Particularmente, se divertindo mais que os outros, não fazia questão de esconder seu contentamento. Nicolas percebeu que tudo tinha sido feito de propósito, Paulo tinha armado o encontro de seu avô e Alice, sabendo que ele teria esse comportamento. Essa era a maneira dele fazer com que Vicente desistisse de colocar Nicolas no controle da empresa no futuro, já que o avô tinha muita intolerância aos membros da família que se casavam fora do círculo social.

— Professora? Só pode ser brincadeira — Vicente disse quase gritando.

— Já chegou — Nicolas respondeu. — É melhor o senhor começar a falar baixo, não me interessa sua

opinião e nem seus sentimentos sobre isso. O senhor não aprende a lição nunca?

— Você faz isso de propósito, você, seu pai, aquele outro, apenas decepção. Vocês querem me prejudicar. — O homem estava vermelho de raiva.

— Não, ninguém faz nada pensando no senhor, seu ego não te deixa ver que apenas estamos vivendo nossas vidas. O senhor não pode controlar todo mundo — Nicolas respondeu em tom de voz calmo. — Eu não preciso da sua permissão.

— Vamos ter muita calma... — Camila interferiu, mas sua mãe a fez ficar quieta de imediato.

— Vim aqui, apenas para informar que em breve eu e Alice vamos nos casar, queiram vocês ou não — Nicolas anunciou alto para que a família toda escutasse.

Todos olharam de forma chocada, Alice sentiu o coração bater mais forte, Nicolas tinha acabado de falar que eles se casariam. O casal deixou o local, mas antes de chegar ao carro. Camila os alcançou.

— Meus parabéns — ela disse —, e eu sinto muito que as coisas tenham terminado dessa forma.

— Sente muito? Está óbvio que você e sua mãe armaram juntamente com Paulo — Nicolas falou, irritado.

— Eu não queria participar disso — ela se defendeu, com voz de choro. — Mas a mamãe disse que se eu não a ajudasse, você ficaria com quase tudo.

— Você é inacreditável, Camila. — Nicolas franziu a testa. — Eu não tinha a menor intenção de aceitar essa

proposta, mas não pense que você vai conseguir algo bom com isso.

— O que você quer dizer? — Camila perguntou com a voz embargada.

— Você ainda não entendeu como funciona a mente deste homem? Ele tem preconceitos fortes demais sobre muita coisa — Nicolas falou pausadamente. — Conhecendo-o como conhece, sabendo das coisas que ele fez, você acha que ele não vai dar um jeito de passar a empresa de um jeito que seja apenas para um homem para administrar?

— Mas eu tenho ido trabalhar, estou começando a faculdade de administração, nem estou mais me envolvendo em confusão para poder... — Camila suspirou, lágrimas percorriam seu rosto. — Ele me disse que eu sou boa.

— Bem, estou apenas te alertando — Nicolas falou. — Pensa em como você quer viver, minha irmã.

Nicolas deu as costas para Camila, que voltou correndo para dentro de casa aos prantos. Ele abriu a porta do carro para Alice entrar e, em seguida, se uniu a ela.

Capítulo 51

— Me perdoe por isso — Nicolas disse, assim que fechou a porta do carro.

Seu relacionamento com a irmã, nem sempre era o melhor, mas ele a amava, infelizmente, Clarisse muitas vezes tentou criar uma rivalidade e devido ao alto poder que ela possuía sobre Camila, algumas situações desconfortáveis entre eles fazia com que houvesse um afastamento entre os irmãos.

— Não se preocupe, eu estou bem — Alice segurou o braço dele, enquanto o carro começava a se mover. — Como você está?

— Eu estou acostumado com o comportamento incoerente da minha família — Nicolas estava com a voz fraca. — Porém, não esperava que elas fizessem isso.

— Eu sinto muito pelas coisas terem sido assim, foi minha culpa. — Alice sentiu sua voz ficar mais fina.

— Se tem alguém culpado, é elas por armarem isso e, principalmente, meu avô, por ser tão... — Nicolas fez uma careta —, eu nem sei descrever o que ele é.

— Oh! Nicolas. — Alice o abraçou.

O casal ficou abraçado em silêncio por alguns minutos, depois Nicolas levantou a cabeça e encarou Alice.

— Sobre o que falei, sabe, sobre nós nos casarmos...

— Eu entendo, você só estava dando uma lição a eles — Alice interrompeu.

— Bem, me desculpe — Nicolas falou, ficando quase em frente a ela. — Eu não queria que fosse dessa forma, eu ia levá-la a um lugar legal... digo, eu ainda vou fazer isso.

— Como? — Alice arregalou os olhos, o coração da garota estava acelerado, antecipando as próximas palavras de Nicolas.

— Alice Carvalho, você aceita se casar comigo? — As palavras saíram, enfim. Nicolas ficou olhando ansioso pela resposta da garota.

Alice sentiu sua voz sumir, ela não tinha se permitido pensar nessa possibilidade antes, Nicolas parecia não ter interesse em ir tão longe, mas ele estava ali, à sua frente, segurando suas mãos e esperando por uma resposta dela.

— É... — ela estava prestes a responder sim, mas um pensamento invadiu sua mente: *E se ele tiver me pedindo em casamento no calor do momento, sem medir a dimensão dessa atitude.* — Bem, esse é um grande passo, não posso aceitar.

— Como? — Nicolas falou, surpreso, sentindo como se todo o seu sangue estivesse esvaindo-se. — Você não quer?

— Essa é uma grande decisão, você não pode fazer isso sem pensar bem sobre o assunto. — Alice soltou a

mão de Nicolas e apertou o próprio pulso. — Eu sei que sua família te fez ter aquela atitude de dizer que você ia se casar comigo e agora estamos aqui...

— Você acha que não pensei bem sobre isso? — Nicolas sorriu aliviado, o coração voltando a bater normalmente, ele enfiou a mão por dentro do bolso do terno e retirou uma caixinha vermelha. — Alice, em nenhum cenário que imagino minha vida, você está de fora.

— Nicolas! — Alice falou, emocionada, enquanto Nicolas abria a caixinha e expunha o lindo anel de ouro branco com um diamante solitário. Para ela, aquela era uma prova incontestável de que o pedido não se tratava de atitude impulsiva.

— Alice, você aceita casar-se comigo? — Nicolas repetiu a pergunta, retirou o anel da caixinha e colocou no dedo da garota, delicadamente e devagar.

— Sim, eu aceito, Nicolas — ela respondeu, enquanto o anel deslizava em seu dedo, a joia coube com perfeição.

Alice abraçou Nicolas apertado, enquanto seus olhos lacrimejavam de emoção, ele era o amor de sua vida, a garota tinha certeza.

— Eu te amo — Nicolas sussurrou no ouvido dela.

— Eu também amo você — Alice respondeu entre as lágrimas.

Após alguns minutos, o carro parou em frente a um grande hotel.

— O que vamos fazer? — Alice perguntou ao sair do carro.

— Eu tinha preparado algo para fazer o pedido — Nicolas disse, pensativo. — Iria ser aqui, mas acabou sendo no banco do carro, me perdoe por isso.

— Foi perfeito, eu amei. — Alice passou os braços na cintura de Nicolas.

O quarto que Nicolas havia reservado, era a suíte presidencial do luxuoso hotel, o quarto era enorme e estava decorado com rosas vermelhas, Alice entrou maravilhada.

— Vai ser de última hora isso também — Nicolas falou ao fechar a porta. — O jantar vai ser servido aqui mesmo, em alguns minutos.

— Em alguns minutos? Quantos minutos exatamente? — Alice perguntou, abaixando as alças finas do vestido.

— Minha noiva é uma safada — Nicolas provocou, rindo.

Alice terminou de tirar o vestido, ficando apenas com a calcinha fio dental azul.

— O bom é que você já sabe — Alice foi até Nicolas e retirou seu terno —, que vai ter que trabalhar toda noite.

— Acho que esse é o trabalho perfeito para mim. — Nicolas puxou Alice pela cintura e beijou seus lábios macios.

Alice desabotoou habilmente os botões da camisa de Nicolas, deu alguns beijos em seu pescoço elegante e foi descendo sem pressa até o peitoral firme e bem definido de Nicolas.

Enquanto se divertia brincando os músculos do abdômen dele, Alice abriu o zíper da calça, deixando o volume livre. Vagarosamente, Alice foi descendo, retirando a calça e depois a cueca de Nicolas.

— Garota, garota. — Nicolas suspirou.

Alice estava de joelhos segurando o pau de Nicolas, ela olhou para ele com um sorriso largo e depois começou a lamber toda a extensão do órgão, sugando levemente e depois acariciando com a língua, repetindo os movimentos.

Com uma mão ele segurou o cabelo de Alice, com a outra acariciou os seios. Depois a puxou para ele e a beijou.

— Hoje, eu vou gozar dentro da sua bocetinha — ele falou.

Nicolas abaixou-se um pouco, ergueu Alice e a carregou para a cama, colocando-a de barriga para cima e pernas abertas. Ele admirou a visão, depois foi até os seios da garota e os acariciou com a boca, ele foi descendo sem pressa, aproveitando cada centímetro do corpo de Alice.

Quando chegou à região da virilha, abriu bem as pernas da garota e passou a língua, fazendo Alice gemer.

— Deliciosa — ele falou.

Os movimentos de Nicolas eram intensos e constantes, Alice se contorcia ao sentir a língua quente e molhada de Nicolas entre suas pernas.

— Me come — ela pediu, arfante.

Nicolas levantou-se com um sorriso provocante nos lábios, debruçou-se sobre a garota e a penetrou. As estocadas foram tornando-se mais rápidas, Alice gemia loucamente. A garota gritou ao gozar, Nicolas sentiu a explosão de prazer dominá-lo no mesmo momento.

Eles ficaram olhando o teto branco, enquanto tentavam controlar a respiração, depois, Nicolas se levantou e foi até o banheiro, e encheu a banheira de hidromassagem.

— Vamos, nosso jantar vai ser servido em breve — Nicolas pegou a garota no colo e levou para a banheira.

Após o banho, o casal voltou para o quarto. Nicolas estava usando roupão quando a campainha tocou, ele recebeu um carrinho com a refeição e dispensou a ajuda dos funcionários do hotel para arrumar a mesa.

— Fica na cama, amor, eu vou arrumar aqui — ele disse para Alice enquanto entrava empurrando o carrinho.

— Sim, senhor. — Alice ficou olhando Nicolas organizar os pratos e talheres de forma concentrada.

— Está pronto. Por favor, futura senhora Ross. — Ele arrastou a cadeira para que Alice se sentasse.

— Obrigada — a garota agradeceu, feliz.

Nicolas encheu duas taças de vinho e entregou uma para sua noiva, depois sentou-se ao seu lado.

— Um brinde a nós — ele levantou a taça.

— Tim-Tim

Eles deram um gole. Alice colocou a taça sobre a mesa rapidamente e se levantou.

— Preciso achar meu celular para contar para Morgana, e eu também quero registrar esse momento.

A garota caminhou até sua bolsa e pegou o aparelho, voltou, e sentou-se novamente à mesa. Nicolas ficou olhando curioso para ela.

— Levanta sua taça junto comigo, preciso tirar uma foto — Alice ordenou.

Nicolas obedeceu, assim que ela tirou a foto, a enviou com uma mensagem, contando sobre o pedido, depois guardou o celular. Nicola ficou olhando para ela, divertindo-se por vê-la radiante e feliz, era exatamente assim que ele se sentia também. Por muito tempo, Nicolas pensou que nunca se envolveria em um nível sentimental forte, na verdade, considerava que não precisava disso em sua vida, mas tudo virou de cabeça para baixo com a entrada de Alice em sua vida, nunca ele tinha sido tão feliz quanto quando estava com ela.

Durante o domingo, o casal ficou junto, fizeram uma pequena viagem a um resort em uma fazenda, aproveitaram o dia em atividades diretas com a natureza. No final da tarde, eles voltaram para o apartamento.

Cansados, se deitaram na cama para poderem dormir, no dia seguinte voltariam à rotina normal.

— A organização do teatro ficou pronta, Margarida me avisou ontem, eu tinha me esquecido de te informar — Nicolas falou de repente.

— Isso é ótimo, fico feliz em saber que você continua acompanhando esse projeto com atenção — Alice falou pensativa. — Espero que os alunos se envolvam na atividade.

— Você acha que talvez eles não queiram? — Nicolas perguntou, surpreso.

— Acho que se incentivados, vai dar certo.

Fazer com que esse teatro na escola funcionasse tinha se tornado algo importante para Nicolas, era como fazer com que algo que foi criado de forma errada por ele, se tornasse bom.

— E se eu levar um ator ou atriz famosa para conversar com eles? Fazer uma palestra ou algo do tipo — Nicolas sugeriu.

— Essa parece uma excelente ideia — respondeu, animada.

— Vou cuidar disso amanhã mesmo.

Assim que Alice desceu do carro em frente à escola, Morgana foi recebê-la, saltitando.

— Olá — Morgana deu um abraço na amiga —, parabéns, estou tão feliz por você.

— Obrigada. — Alice sorriu satisfeita. — Isso é tão fantástico.

— Deixa eu ver esse anel. — Morgana segurou a mão de Alice, entre os dedos estava a brilhante pedra de diamante. — Absolutamente lindo. Você ainda tinha dúvidas de que ele queria dar um passo maior.

— Sim, foi uma surpresa maravilhosa, estou tão feliz.

— Você merece toda felicidade do mundo — A garota loira falou. — E eu mereço ser sua madrinha.

— Isso é óbvio — o sorriso de Alice se tornou maior —, ainda não falamos sobre data.

— Não importa o dia, não importa a hora, eu vou estar lá te apoiando. — Morgana riu.

— Não espero menos.

Morgana deu outro abraço em Alice, ambas as garotas estavam animadas. O sinal tocou, elas se despediram e foram para a sala de aula, até o horário do intervalo, a notícia do noivado de Alice com o milionário já havia se espalhado por todo o colégio, outros funcionários foram até ela parabenizá-la, alguns deles bem curiosos sobre como ela tinha o conhecido.

Quando Alice e Morgana estavam prestes a sair da escola, outro grupo de professores a cercaram e fizeram mais perguntas sobre Nicolas, Alice tentou desvencilhar-

se, mas não teve como. A diretora se juntou ao grupo de professores momentos depois.

— Alice, então os boatos são reais — ela falou, aproximando-se da garota. — Você se casará com Nicolas Ross.

— Sim, senhora diretora.

— Meus parabéns — a diretora deu um sorriso —, vocês formam um lindo casal.

— Muito obrigada — Alice respondeu, educadamente.

— Falei com ele mais cedo — ela disse, orgulhosa. — Ele vai chamar uma celebridade do momento para o dia da inauguração do teatro, imagino que você já saiba disso.

— Sim, essa é uma excelente ideia para atrair os alunos — Alice falou.

— Que notícia incrível. — Outra professora que estava em volta empolgou-se. — Quero ajudar em tudo que for possível.

Alguns outros professores se ofereceram animados.

— A ajuda de cada um, será muito bem-vinda — a diretora disse, satisfeita. — Eu sugeri que ele trouxesse, aquela jovem atriz, Tina Abel, minha filha ama e sei que vários adolescentes gostam dela.

— Sei quem é, realmente ela tem um bom público adolescente — Alice concordou. — Excelente escolha, diretora.

— Bem, te desejo toda felicidade do mundo, Alice.
— A diretora deu um leve abraço na garota. — Até amanhã.

A diretora deu as costas ao grupo e saiu, após alguns minutos a escola já estava praticamente vazia, e o grupo ao redor dela começou a se desfazer.

Ao saírem, Alice avistou Gael do outro lado da rua, esperando em frente ao carro, desde que passou a dormir na casa de Nicolas, Alice estava sendo levada e trazida por seu motorista. O casal estava passando cada vez mais tempo juntos.

— Devíamos planejar um almoço nosso um dia desses — Morgana falou, animada.

— Sim, nossa rotina mudou tanto — Alice concordou.

— Você já contou para seus pais sobre seu noivado? — Morgana perguntou.

— Ainda não, eu quero falar pessoalmente, vou visitá-los esse final de semana — Alice ficou pensativa. — Vou falar com Nicolas para ver se ele vai comigo.

— É uma grande notícia, falar pessoalmente é melhor. — Morgana sorriu. — Nos falamos depois, amiga, e meus parabéns.

— Obrigada, Morgana.

As garotas se despediram, Morgana caminhou até seu carro que estava estacionado a alguns metros de

distância do portão do colégio, enquanto Alice começou a atravessar a rua.

Surgiu repentinamente um carro branco em alta velocidade, que avançou sobre Alice.

— Alice! — Morgana gritou.

A garota no meio da rua sentiu seu corpo paralisar, mas Gael conseguiu puxá-la, fazendo com que os dois batessem na lateral do carro sendo arremessados no chão. Alice soltou um grito ao cair.

Morgana foi correndo até a amiga, que estava caída, ela olhou para o lado que o carro que quase os atropelaram tinha ido e viu que ele deu meia-volta acelerando.

— Ele está voltando — Morgana gritou

Ela agarrou o braço da amiga e de Gael, apressando-os, felizmente eles conseguiram sair a tempo, o trio ficou atrás do carro enquanto via o carro branco se afastar e sumir.

Morgana tinha certeza de que viu Daniel dentro do carro, definitivamente tudo aquilo era proposital. Os ferimentos dos dois eram superficiais e após darem um tempo e terem certeza de que Daniel tinha ido embora, o trio foi para o apartamento de Nicolas.

Capítulo 52

Ingrid os recebeu assustada, tanto Alice quanto Gael apresentavam mãos feridas e uma dificuldade em andar, Alice tinha mais machucados expostos nos braços também, devido à sua roupa não cobrir a região. Ela ajudou-os a sentarem-se no sofá.

— O que aconteceu? — perguntou a mulher de cabelos vermelhos, assustada.

— Daniel tentou atropelar a Alice — Morgana respondeu.

— Eu tive a sensação de vê-lo — Gael falou. — Tinha ficado em dúvida, mas realmente era ele.

— Daniel? — Ingrid perguntou, reconhecendo o nome.

— Sim, o Daniel que trabalhava aqui — Gael explicou. — Daniel Veiga.

— Ele é meu ex-namorado. — Alice tinha ficado em silêncio até aquele momento, completamente em choque.

— Aquele rapaz fez isso? Ele parecia tão bom menino — Ingrid pareceu chocada por um momento, mas logo se recompôs.

Alice concordou, para quem acabava de conhecê-lo, impressão sobre Daniel era de bom moço, apenas na convivência contínua e íntima que ele deixava sua

máscara cair, e mesmo sabendo que ele não era nenhum anjo, ela nunca tinha imaginado que ele pudesse chegar a esse ponto.

— Vocês já falaram com Nicolas? — Ingrid perguntou.

— Ainda não — Gael respondeu.

— Estávamos focando apenas em sair de lá — Morgana disse. — Foi muito tensa toda a situação.

— Eu posso imaginar — Ingrid falou. — Vou conversar com ele e pegar alguns curativos.

Após alguns minutos, ela voltou segurando um kit de itens de primeiros socorros, quando estavam terminando de limpar os machucados, a porta se abriu e Nicolas caminhou apressadamente até Alice.

— Como você está? — Nicolas perguntou a Alice, conferindo todos os machucados visíveis.

— Eu... — Alice começou a chorar descontroladamente —, me desculpa.

— Hey, o que você tá falando? Você não tem que pedir desculpas — Nicolas deu um abraço na garota.

— Ele... Ele é meu ex — Alice gaguejou, seu rosto estava inundado de lágrimas. — É minha culpa.

— Não é sua culpa, ele tentou te machucar por ser um ser humano ruim e isso não é sua culpa — Nicolas limpou as lágrimas da garota.

— Gael, me perdoe — Alice falou, soluçando. — Morgana, me desculpe você também. Ele... ele...

— Não existe nenhuma forma disso ser sua culpa — Morgana tentou confortar a amiga.

— Alice, não é culpa sua — Gael concordou. — Daniel é o único culpado.

— Vem, eu acho melhor você descansar um pouco — Nicolas falou para Alice.

— Morgana, obrigada por ajudar, e por ter vindo — Nicolas se dirigiu a garota loira.

— Imagina, ela é minha melhor amiga. Se não fosse o Gael... — Morgana, balançou a cabeça afastando o pensamento

— Você salvou a vida dela e eu sou imensamente grato, por favor, vá descansar também, se você precisar de algo hoje, fale com Ingrid, ela vai ajudá-lo. Amanhã converso melhor com você — Nicolas disse para Gael.

— Sim, senhor, obrigado — Gael se despediu e saiu com a ajuda de Ingrid.

— Depois, quando você se sentir melhor, me manda uma mensagem ou me liga — Morgana falou para a amiga, antes de ir embora.

Nicolas puxou Alice carinhosamente para seus braços, ela se aconchegou ao peito do noivo, que a levou para o quarto.

— Vou trazer algo para você comer — Nicolas colocou Alice sobre a cama.

— Eu preciso tomar um banho, estou me sentindo suja — Alice disse, ainda chorosa.

— Vou preparar para você. — Nicolas deu um beijo na testa de Alice e foi para o banheiro.

Enquanto via a banheira encher, Nicolas sentia sua preocupação se transformar em raiva. *Como ele ousa machucá-la*, Nicolas pegou o celular e ligou para seu chefe de segurança.

— O que foi isso? As ordens eram claras, ficar de olho em Daniel, não permitir que ele se aproximasse de Alice — Nicolas falou baixo. — Isso é inadmissível.

— *Me desculpe, senhor, nós o perdemos de vista essa manhã* — disse o homem do outro lado do telefone.

— Vocês o acharam? — Nicolas perguntou.

— *Ainda não, mas estamos procurando e monitorando todos os possíveis locais onde ele possa ir.*

— Eu preciso de uma equipe maior, quero pessoas vigiando a casa de Alice — Nicolas falou. — Todos os códigos de acesso e fechaduras devem ser trocados.

— *Entendido.*

— O encontrem o mais rápido possível, não quero ele andando por aí como se tivesse o direito de fazê-lo.

Nicolas desligou o telefone, respirou fundo para parecer tranquilo, ao virar-se viu Alice entrando no banheiro, caminhando vagarosamente.

— Eu te ajudo. — Nicolas deu apoio a garota, segurando-a pela cintura.

— O que você vai fazer? Sobre Daniel? — Alice perguntou, ela tinha ouvido a conversa. — Quando encontrar ele?

— Vou dar um jeito para que ele não possa mais tentar machucar você — respondeu Nicolas.

— Como? — Alice arregalou os olhos.

— Vem, deixa eu te ajudar com essas roupas. — Nicolas começou a abrir a blusa dela com cuidado. — Depois conversamos sobre isso, você precisa tomar um banho e descansar.

Nicolas terminou de retirar as roupas de Alice e a ajudou a entrar na banheira. Após o banho, ele levou um caldo para ela.

— Estou sem fome — Alice protestou.

— Come um pouco ao menos — insistiu Nicolas.

Por fim, Alice se deu por vencida, colocou algumas colheradas do caldo na boca e engoliu força, o que mais doía realmente, não era seu corpo, a dor era na alma, Daniel tantas vezes disse que a amava, mas tinha acabado de tentar matá-la atropelada, era exatamente isso, Daniel queria que ela morresse. Alice suspirou sentido os olhos se encherem de lágrimas novamente, como ele tinha passado a odiá-la tanto.

— Hey, calma — Nicolas a abraçou. — Você vai ficar bem.

— Desculpe, me sinto tão imbecil — Alice falou com a voz embargada.

— Você não tem culpa. — Nicolas limpou as lágrimas no rosto da garota e olhou em seus olhos. — Eu estou com você, para tudo que você precisar.

Alice acenou positivamente com a cabeça. Nicolas pegou dois comprimidos e um copo com água e entregou para ela.

— Toma isso, vai ajudar a melhorar a dor e você vai ficar mais calma.

— Obrigada por estar comigo, mesmo eu causando tanto problema — Alice tomou os comprimidos em seguida.

— Você não me traz problemas, você traz apenas felicidade. — Ele a cobriu e deu um beijo em sua testa. — Descanse, qualquer coisa, é só me chamar que venho.

Alice dormiu por toda a tarde, o reino dos sonhos era refúgio, uma forma de evitar os pensamentos. Mas quando a noite caiu, ela optou por se levantar e jantar com Nicolas.

— Como você está se sentindo? — Nicolas perguntou, preocupado, todas as vezes que ele tinha ido vê-la, a garota parecia estar tendo um sonho agitado.

— Bem melhor, obrigada — Alice respondeu, caminhando até a mesa, seu corpo estava dolorido, por conta da queda, mas era bem suportável.

— Bom, logo você vai estar perfeitamente bem. — Nicolas a abraçou com cuidado, depois a ajudou a sentar-

se.

— Eu espero que sim — Alice deu um sorriso fraco.
— Como você está?

— Estou bem — Nicolas mentiu, o dia tinha sido atordoante, ele sentia-se irritado por não conseguir evitar que ela se machucasse.

— Bom, eu preciso pegar uma pasta de trabalho na minha casa para levar para escola amanhã — Alice disse.

— Eu pensei que você iria descansar amanhã. — Nicolas a olhou surpreso. — Falei com a diretora, você pode descansar tranquilamente, tirar o restante da semana de folga.

O jantar foi servido, Alice colocou um pouco de comida na boca e mastigou vagarosamente.

— Eu prefiro ir trabalhar — Alice falou após refletir.

— Pelo menos amanhã, Alice, fique em casa — Nicola sugeriu.

— Eu preciso, ficar em casa pensando demais vai me deixar louca.

— Está bem — Nicolas falou, por mais que ele achasse mais seguro dentro do apartamento dele, não tinha como proibi-la completamente de sair de casa. — Me diz onde está a pasta e eu vou lá buscar.

— Eu vou você, eu não sei exatamente em qual pasta está, vou precisar dar uma olhada.

— Eu posso trazer todas as pastas — Nicolas insistiu, a ideia dela indo a casa parecia perigosa, a intenção de Daniel estava óbvia, e ele ainda não tinha sido achado.

— Você vai trazer várias caixas com pastas para mim? — Alice tinha uma pilha de caixas organizadoras com pastas de trabalhos de seus alunos, era volumoso.

— Na verdade, eu quero trazer tudo seu para cá — Nicolas falou. — Acho que você já devia ficar aqui, sabe, definitivamente.

— Uau... — Alice disse, surpresa. — Muito cedo...

— Muito cedo? — Nicolas levantou uma sobrancelha. — Nós vamos nos casar, isso é inevitável.

— Eu quero me casar primeiro. — O casamento era algo importante para ela, ir morar juntos antes da cerimônia era como estragar parte da magia. — Depois que nos casarmos, eu me mudo para cá.

— Alice, Daniel ainda está por aí, escondido em algum lugar. — Nicolas usou um tom sério.

— Eu não vou mudar meus planos — Alice bateu o pé —, ele não vai atrapalhar mais minha vida.

— Eu não vou discutir, nós marcamos o casamento para semana que vem e resolvemos isso. — Nicolas soltou um sorriso.

— Você ainda não pediu minha mão para meus pais. — Alice retribuiu o sorriso. — Inclusive, eu ainda não falei para eles sobre isso.

— Por que não?

— Quero falar com eles pessoalmente, eu estava pensando em fazer isso esse final de semana.

— Alice?!

— Você vem comigo ou vou sozinha? — Bebeu um pouco de suco despreocupadamente, ela queria deixar claro que não mudaria de ideia.

— Eu vou com você, claro. — Nicolas suspirou.

— Podemos buscar minha pasta depois do jantar.

— Eu vou buscar suas coisas, você fica aqui, pode se mudar para cá oficialmente, só depois que nos casarmos, mas enquanto não soubermos do paradeiro do Daniel, você vai ficar aqui — Nicolas falou em tom sério.

— Mas...

— Alice — Nicolas a interrompeu —, eu te amo e te respeito muito, mas estamos falando sobre sua segurança, você pode ir trabalhar, mas vai levar um segurança com você, todos os dias, para todos os lugares.

— Você só pode estar brincando — Alice falou, indignada. — Eu sou uma mulher adulta, não preciso disso tudo.

— Você é uma mulher adulta de fato, senhora de suas escolhas — Nicolas rebateu. — Mas é também minha mulher, eu vou cuidar de você mesmo quando estiver se comportando de forma teimosa.

Alice cruzou os braços fazendo biquinho.

— Não adianta me olhar assim — Nicola falou. — Eu já estava me esquecendo, responde a Morgana quando possível, acho que já recebi mais de mil mensagens dela perguntando sobre você.

— Isso é a cara dela. — Alice riu. — Vou fazer isso.

— Ótimo, eu e o Hugo agradecemos — Nicolas disse em tom de brincadeira.

— Eu já terminei — Alice anunciou após limpar o prato, ela nem tinha percebido o quanto estava faminta. — Estou sentindo meu corpo doer um pouco ainda, vou para o quarto.

— Certo, vou buscar suas coisas e volto — Nicolas falou, levantando-se também, a puxou para si e deu um beijo gentil em seus lábios

Alice soltou um gemido suave, segurou-o em um abraço apertado, deixando seus corpos colados em todas as partes que eram possíveis, beijou-o de forma intensa.

— Vou te esperar. — Alice sorriu maliciosamente.

— Você está machucada. — Nicolas disse, tentando se controlar.

— Nada que me impeça de querer meu noivo... — Alice mordeu os lábios propositalmente provocando.

— Certo, eu volto o mais rápido possível. — Nicolas suspirou.

A casa de Alice estava bem-organizada, todas pastas estavam dentro de caixas maiores, enquanto retirava as caixas do armário, viu uma foto cair no chão, era Alice sorrindo, ela parecia feliz, estava abraçada a um homem, mas parte do corpo dele e a cabeça estavam cortadas.

— É, Alice, eu também queria arrancar a cabeça dele — Nicolas falou sozinho.

Ela tinha uma longa história com Daniel, dois anos era uma quantidade considerável de tempo, Nicolas não tinha ciúme, ele sentia raiva por ele ter tido a oportunidade de estar com ela, mas escolheu fazê-la sofrer, e mesmo após terminarem, ele queria causar mais dor a ela.

Você também a fez sofrer, uma voz dentro da cabeça de Nicolas gritou, sim, ele tinha feito ela sofrer, ele também tinha causado mágoa, dor e até mesmo a feito ir parar no hospital. Nicolas guardou as caixas no porta-malas do carro e voltou para seu apartamento.

Ao chegar ao quarto, viu que Alice já estava dormindo, seu sono parecia mais tranquilo do que durante a tarde. Nicolas se sentou com cuidado ao lado dela para não a acordar, acariciou sua bochecha suavemente.

— Eu realmente me arrependo de ter errado tanto com você, eu não merecia seu perdão, mas sou muito grato por tê-lo recebido — Nicolas sussurrou em um fio de voz. — Eu te amo e vou protegê-la, não importa o que precise ser feito para isso.

Capítulo 53

Alice acordou assustada com o despertador, seu sono tinha sido profundo e sem sonhos, olhando para o lado, viu que Nicolas não estava lá e em nenhum local do quarto, apesar de ele tentar parecer que estava tranquilo, Alice sabia que essa situação o tinha deixado estressado e em estado de alerta.

Ela se sentou na beira da cama e esfregou os olhos tentando ficar mais desperta, no canto do quarto pouco iluminado, estavam suas caixas organizadoras. Ela aumentou o nível de luz e foi até lá, vasculhou até retirar a pasta com os trabalhos dos alunos.

Perfeito, pensou, colocou a pasta sobre a cama e foi para o banheiro tomar um banho, alguns minutos depois, já estava pronta para mais um dia de trabalho, ao se vestir, tentou cobrir a maioria dos ferimentos, ficando à mostra apenas os arranhões das palmas. Ela sabia que ainda assim seria bombardeada por perguntas, mas isso aconteceria mesmo se ela tivesse decidido se afastar do trabalho.

Respirou fundo, pegou suas coisas. Ao descer a escada, viu Nicolas conversando com dois seguranças, Alice não se lembrava de tê-los vistos antes na casa. Assim que a viu, Nicolas dispensou os dois homens.

— Bom dia — Nicolas falou, aproximando-se da garota,

— Bom dia — Alice respondeu.

— Como você está hoje? — perguntou. — Continua com dor?

— Estou bem, nada que me incomode. — Alice deu um sorriso pequeno.

— Vem, vamos tomar um café.

Alice olhou para o relógio, provavelmente ela chegaria atrasada se demorasse a sair. *Pelo menos não daria tempo para me cercarem tão cedo*, pensou.

— Vamos. — Ela aproveitou que estavam sozinhos na sala e deu um beijo rápido em Nicolas.

Alice encheu o copo com o líquido preto, deu alguns goles no café, enquanto via Nicolas comer, ela não se cansava de admirar sua beleza e forma que ele buscava demonstrar amor e cuidando.

— Eu preciso ir, ou vou chegar muito atrasada — Alice falou.

— Claro, vamos. — Nicolas levantou-se.

Gael tinha recebido alguns dias de folga, outra pessoa estava na direção, e tinha outro carro os acompanhando. Ela chegou mais cedo do que previa, ainda faltavam quatro minutos antes do início das aulas.

Nicolas desceu do carro com Alice, os dois homens, que ela viu mais cedo com Nicolas, desceram do carro que estava acompanhado e caminharam ao encontro do casal.

— Esse é o senhor Martins e o senhor Pereira — Nicolas os apresentou, tranquilamente. — Eles vão acompanhar você, como conversamos ontem.

Alice arregalou os olhos, havia se esquecido de que Nicolas tinha falado sobre os seguranças, na verdade, ela não tinha processado a informação na noite anterior.

— Eu não posso entrar com eles na escola — Alice falou.

— Sim, você pode, já falei com a diretora — Nicolas respondeu. — É questão de segurança.

— Isso é demais, não é como se Daniel fosse invadir a escola — Alice afirmou, mas não tinha certeza de que ele não faria isso.

— Isso não é negociável, ou você entra com os seguranças, ou você volta comigo para casa — Nicolas falou — Pode escolher.

— Isso é tão autoritário — ela reclamou, fazendo uma careta.

Nicolas beijou sua bochecha, o sinal tocou, Alice se despediu e entrou na escola, os corredores já estavam praticamente vazios, Alice entrou na sala e explicou quem eram os dois homens para seus alunos. O senhor Martins ficou na porta da sala e, após verificar a segurança do local, o outro se manteve fazendo uma ronda na área do colégio.

Como o esperado, a fofoca sobre o atentado contra Alice tinha se espalhado, seus alunos chegaram a perguntar sobre o acontecido, Alice respondeu de forma

sucinta e pediu para que eles se concentrassem na matéria.

A cada troca de sala, o cenário se repetia, ela apresentava os seguranças e tinha que desviar das dezenas de perguntas dos alunos, falar sobre o que Daniel tinha feito, provocava muito incômodo. O sinal tocou indicando a hora do intervalo, Alice optou por não sair da sala, para evitar que as pessoas a ficassem encarando.

A sala ficou vazia, os alunos saíram para aproveitar os minutos de intervalo. Alice pegou o celular e verificou que tinha duas chamadas perdidas de um número restrito e mensagens de Nicolas.

Nicolas Ross

Olá, como você está?

Alice Carvalho

Olá, eu estou bem, como você está?

Morgana entrou na sala, ela parecia cansada, suas olheiras estavam profundas.

— Oie, se escondendo? — a garota loira falou entrando na sala.

— Oi, sim — respondeu Alice.

A tela brilhou e Alice olhou, era o número restrito ligando novamente, ela levantou o aparelho e mostrou para a amiga.

— Essa é a terceira vez que me ligam dessa forma hoje.

— Será que pode ser ele? — Morgana sentou-se em outra carteira.

— Eu não vou atender um número restrito.

As garotas ficaram olhando até a pessoa desistir, outra mensagem de Nicolas tinha chegado.

Nicolas Ross

Alice, atenda a ligação, tenho uma equipe monitorando seu celular, deixe que ele fale o máximo possível para o localizarmos.

— Nicolas está monitorando meu celular — Alice falou, chocada. — Ele quer que eu atenda o número, ele também acha que é o Daniel.

— Com certeza é. — Morgana encheu os pulmões de ar.

— Eu sei, mas não faz sentido ele me ligar — Alice disse, pensando sobre o que ele poderia querer falar com ela.

— Ele é tão babaca. — Morgana franziu a testa. — E está fora de si, como se...

Antes que Morgana terminasse a frase, o telefone tocou novamente. Alice segurou com as mãos trêmulas o telefone.

— *Olá, amor* — disse a voz do outro lado da linha, de forma debochada

— Daniel? — Alice respondeu. — O que você quer?

— *Você está feliz? Tá feliz sabendo que conseguiu destruir a minha vida?* — Daniel falou com a voz alterada. — *Você não vai sair impune.*

— Eu não...

— *Cale a boca, sua puta, você deu sorte ontem, mas eu vou te matar* — Daniel a interrompeu, cada palavra pronunciada estava cheia de ódio. — *Você não merece essa vida que está levando. Você acha que vou permitir você andar por aí feliz enquanto eu fico na sarjeta?*

— Eu não te fiz nada — Alice falou, sentindo as lágrimas escorrerem por sua bochecha.

— *Você não vai se casar, você não vai ser feliz— Daniel disse, friamente.* — Nem que seja a última coisa que eu faça na vida.

Daniel desligou, Alice colocou seu aparelho celular sobre a mesa, por um segundo sentiu seu corpo mole, como se sua musculatura tivesse virado gelatina.

Capítulo 54

— Conseguimos rastrear? — Nicolas perguntou a sua equipe de segurança.

— Só um minuto, senhor — o homem respondeu, olhando fixamente para a tela do computador. — Pegamos ele.

— Ótimo, onde ele está? — Nicolas parou ao lado do homem.

O homem arregalou os olhos ao ver o local.

— Ele está no morro — o homem falou, os outros membros da equipe olham para ele espantados.

— Vamos buscá-lo agora, Gabriel — Nicolas se direcionou para o líder da equipe, perguntando-se o motivo de todos estarem olhando com uma cara assustada para ele.

— Senhor, não podemos simplesmente subir lá e buscar uma pessoa — Gabriel falou.

— Por qual motivo? — Nicolas questionou.

— Essa região está dominada por uma facção criminosa, que para completar está em conflito com o morro rival — Gabriel explica. — Aquele lugar é quase uma zona de guerra, eles dificilmente vão deixar estranhos entrarem e saírem pacificamente de lá, seria perigoso e imprudente.

— Vou fazer uma denúncia à polícia hoje — Nicolas sabia que a cidade era cercada por morros e nele existia criminalidade, mas não tinha pensado muito sobre o assunto.

— A polícia para entrar em um morro assim precisa de um motivo muito forte, e geralmente um preparo muito bem-organizado, eles levariam semanas para fazerem isso, talvez meses, devido aos riscos, tanto para eles quanto para a população.

— Então não podemos ir atrás dele — Nicolas cerra os punhos. — Quais são nossas opções?

— Podemos tentar entrar em contato com o chefe do morro, e negociar para que entreguem ele, ou esperar que ele saia de lá.

Nicolas se sentou por um momento, com a mão no queixo enquanto estava analisando as opções.

— Entrem em contato com o chefe do morro, veja o que ele quer para entregar Daniel, mas mantenham-se em alerta para caso ele saia de lá.

— Certo, esse processo pode levar algum tempo — Gabriel disse em tom sério. — E com certeza, vai custar muito caro.

— Pago o quanto for necessário — Nicolas respondeu.

— Nem sempre o valor a ser pago é só em dinheiro — Gabriel alertou.

— Quando tiverem alguma informação nova, entrem em contato comigo, enquanto isso, reforcem a

segurança em todos os ambientes necessários.

Assim que saiu da sala conferiu o celular, não havia mensagens de Alice. Ele então decidiu ligar para a garota, ele tinha ouvido o que Daniel havia falado, com certeza Alice não estaria bem.

O telefone chamou até cair, por duas vezes, por fim, Nicolas decidiu ligar para um dos seguranças.

— *Senhor?* — o homem falou ao atender.

— Olá, senhor Martins, o que a Alice está fazendo?
— Nicolas perguntou enquanto caminhava para o elevador.

— *Ela está dando aula* — respondeu.

— Entendo. — Nicolas esperava que depois do que aconteceu, ela voltaria para casa. — Como ela está?

— *Segura e saudável* — disse o segurança, orgulhoso.

— Obrigado — Nicolas falou prestes a desligar, mas pensou melhor sobre isso. — Peça que ela fale comigo, vou aguardar na linha.

— *Sim, senhor* — respondeu.

— *Nicolas?* — após alguns segundos, Alice falou do outro lado da linha.

— Como você está? — Nicolas perguntou

— *Estou bem* — Alice respondeu, sua voz estava um pouco rouca. — *Deu tudo certo?*

— Sim, deu certo, obrigado — Nicolas disse, por telefone não era possível explicar sobre o esconderijo de Daniel. — Eu sinto muito que você tenha ouvido as merdas que ele falou.

— *O importante é que deu certo. Eu preciso voltar para sala.*

— Te vejo mais tarde, eu te amo.

— *Eu também te amo.*

Enquanto esperava dar o horário para Alice sair da escola, Nicolas trabalhou em alguns documentos, sentia-se ansioso para dar um fim naquela história com Daniel, mas ele teria que esperar, o contato com o chefe do morro poderia demorar e ser delicado.

Chegando próximo ao horário, Nicolas pediu que parassem na floricultura antes de chegarem à escola, Alice gostava de rosas, então ele pensou que isso poderia deixá-la mais feliz.

Quando Alice viu Nicolas esperando por ela, segurando aquele buquê e com um sorriso no rosto, seu coração saltou, sem pensar muito sobre isso, correu até ele, jogando-se em seus braços.

— Obrigada por estar aqui — Alice abraçou Nicolas fortemente.

— Meu amor, está tudo bem? — perguntou, retribuindo o forte abraço.

— Agora está.

Alice se despediu brevemente da amiga e entrou no carro segurando as rosas, os seguranças os seguiram em outro carro logo atrás.

— Eu acho que é uma ótima ideia irmos para a casa da sua família no final de semana — Nicolas falou de repente, após avaliar os riscos, considerou que tirá-la da cidade poderia ser uma boa opção. — Está passando da hora de anunciarmos nosso noivado para eles.

— Perfeito — Alice sorriu —, e sobre Daniel?

— Já sabemos onde ele está, mas não podemos ir atrás dele ainda — Nicolas explicou. — Ele se escondeu em um morro controlado por uma facção criminosa.

— Oh! — Alice arregalou os olhos.

— Mas não se preocupe, logo isso será resolvido — Nicolas falou.

— Eu espero que sim..., Mas o que você vai fazer quando pegar ele?

— Daniel cometeu muitos crimes além de te atacar, Alice — Nicolas apesar de não querer contar para ela sobre a pesquisa que ele tinha feito sobre a vida de Daniel, decidiu falar, pois havia prometido nunca mais guardar segredos.

— Quais crimes? — Alice perguntou, surpresa.

— Após aprofundar as investigações sobre ele, foi feita a recuperação de vídeos de segurança que haviam sido apagados, ele veio cometendo pequenos furtos há algum tempo, muitos objetos pessoais meus, que

honestamente eu nem tinha sentido falta, roupas principalmente — Nicolas falou. — Ele também roubou um carregamento de fios de cobre da construção que ele deveria ter feito a segurança nos últimos dias, tem um vídeo dele fazendo isso, mas essa não é a pior parte.

— Não é a pior parte?

— Ele nunca ajudou a mãe dele, na verdade, ele a agrediu diversas vezes, além de desviar a maior parte da aposentadoria dela — Nicolas fez uma pausa —, quando mais novo, ele tentou matar a tia que morava junto com eles, mas como era menor, não ficou fichado.

— Mas... Eu falei com ela algumas vezes — Alice lembrando-se das poucas vezes que teve contato com a mulher, ela parecia frágil e Daniel muito atencioso com ela, nunca a deixando sozinha.

Você é tão burra assim, Alice? A garota pensou ao se dar conta da realidade, ela já tinha chegado a dar dinheiro diversas vezes a Daniel para ajudar a comprar os remédios para a mãe dele.

— Ela não está doente?

— Sim, ela está doente e muito fragilizada de fato, há anos se alimentando mal e sofrendo maus-tratos, além de ser uma senhora com idade avançada, afinal, ela é a avó dele, que apenas o criou como filho.

Alice sentiu seu estômago embrulhar, ela não conhecia o homem com quem namorou por dois anos, tudo acontecendo debaixo do seu nariz, sem que ela percebesse.

— Eu sou tão idiota — Alice sentiu-se prestes a chorar novamente.

— Alice, você não é...

— Como a avó dele está? Ela vai denunciá-lo? — Alice perguntou, sentindo-se envergonhada e culpada por estar tão perto daquela situação e não ter percebido, não ter ajudado.

— Sim, conseguimos falar com a tia, que tinha se mudado da cidade após o ataque de Daniel, as duas estão juntas e seguras, já fizeram uma denúncia — Nicolas disse em tom sério. — Estou dando todo o suporte, elas vão ficar bem.

— Obrigada — Alice falou sem encarar Nicolas. — Sempre me considereei uma pessoa observadora, mas estava tão cega para o comportamento abusivo dele comigo, cega para a realidade à minha volta e tudo que o cercava.

— Não se culpe tanto — Nicolas a acariciou sua bochecha. — Os erros dele, pertencem somente a ele.

Capítulo 55

Nicolas estava almoçando quando seu telefone tocou.

— Olá! — Ele se levantou da mesa e Alice o olhou com curiosidade.

— *Olá, conseguimos entrar em contato com o dono do morro, ele aceitou ouvir nossa proposta* — disse a voz do outro lado do telefone.

— Ótimo — Nicolas caminhou para o cômodo ao lado.

— *Mas ele quer conversar pessoalmente e direto com o senhor* — Gabriel falou com preocupação. — *Não acho que essa seja uma tarefa segura.*

— Eu vou — Nicolas tomou cuidado para que Alice não ouvisse —, quando vai ser esse encontro?

— *Hoje, agora mesmo, ele já está aguardando.* — Gabriel parecia incerto sobre se deveriam fazer isso.

— Já temos o endereço? — Nicolas perguntou.

— *Sim, vou enviar, nos encontramos no caminho.*

Nicolas desligou o celular e voltou para a cozinha.

— Aconteceu algo? — ela perguntou, franzindo a testa.

— Tenho uma reunião de última hora — Nicolas respondeu, contar que iria se encontrar com um criminoso não parecia uma boa opção. — Tenho que fechar um acordo urgente, pois a outra parte só vai estar disponível agora. Me desculpe por precisar sair assim.

— Eu entendo, não se preocupe — Alice falou, forçando um leve sorriso.

Nicolas entrou em seu carro e dirigiu-se até o local indicado para se encontrar com sua equipe, três carros o esperavam.

— Oi — Gabriel disse ao ver Nicolas sair do carro.

— Oi, qual o plano? — Nicolas perguntou sem rodeios.

— Você precisa chegar sozinho, mas temos nosso pessoal posicionados em torno. — Gabriel entregou um relógio para ele. — Use esse, se você perceber algo errado, aperte o botão do relógio.

— Certo.

— O nome dele é Rael — Gabriel informou. — Seja prudente, provavelmente ele vai ter muita desconfiança sobre nossa abordagem repentina.

Nicolas assentiu com a cabeça, depois trocou os relógios e entrou no carro, com mais alguns poucos minutos dirigindo, chegou ao endereço, um bar, porém, o local estava fechado. Ele desceu do carro e caminhou em direção à entrada.

Nicolas bateu à porta sutilmente.

— Se identifique — falou um homem abrindo uma porta vagarosamente, já com uma arma apontada.

— Me chamo Nicolas Ross.

O homem permaneceu em silêncio e com a arma direcionada à cabeça de Nicolas.

— Deixa ele entrar de uma vez — outra pessoa mais ao fundo ordenou.

O homem abaixou a arma e revistou Nicolas rapidamente, depois indicou que ele podia entrar. Ao centro do Bar tinha um homem sentado à mesa, e à bancada do bar, os dois outros homens o encaravam.

— Rael? — Nicolas perguntou, olhando para o homem sentado na mesa.

— Sente-se — o homem respondeu. — Beba comigo.

Ele abriu uma garrafa e encheu duas doses de pinga, Nicolas pegou e tomou o líquido do copo, fazendo uma careta ao sentir o sabor forte.

— Você já tinha tomado pinga de alambique? — Rael deu um sorriso. — Não, com certeza essa foi a primeira vez.

— De fato — Nicolas confirmou, friamente. — Mas isso é bom, o sabor é bem diferente.

— Imagino, Imagino. — Rael pousou seu copo sobre a mesa. — Me falaram que você quer que eu te entregue uma pessoa, que está em minha comunidade.

— Sim, exatamente isso.

— E o que eu ganho com isso? — Rael perguntou em tom sério. — Para vir até aqui, você tem que ter uma proposta muito bem elaborada.

— Quanto você quer? Eu posso pagar muito bem, que tal quinhentos mil? — Nicolas propôs, sem expressão no rosto, o homem ficou em silêncio parecendo não ter gostado da resposta. — Ou o que você quer?

— Você deve achar que esse dinheiro me impressiona, quinhentos mil? Troco de bolso — Rael disse com desprezo.

— O que eu penso é que Daniel não é uma pessoa tão importante para você — Nicolas respondeu. — Você aceitou me encontrar aqui, então tem algo que você quer, vamos negociar isso.

— Certo, bem, só tem uma coisa que eu quero nesse momento. — O homem entregou uma pasta para Nicolas. — Preciso que essa garota da minha comunidade, entre nessa escola.

Nicolas analisou o conteúdo dentro da pasta, se tratava de uma escola de balé na Suíça, muito conceituada, sua madrasta tinha estudado nela quando mais jovem, inclusive, era uma das coisas que ela mais se orgulhava em falar. *Conseguir uma vaga naquele lugar, conhecendo as pessoas certas, não seria difícil de conseguir*, ele pensou.

— Eu posso fazer isso — Nicolas falou — Vamos fechar esse acordo.

— Certo — Rael estendeu a mão —, eu nunca quebro um acordo, e é melhor para todos, que você também mantenha sua palavra.

— Sempre honro com a minha palavra. — Nicolas apertou a mão de Rael.

— Vou ligar para você essa noite, para esse celular. — Rael entregou o aparelho para Nicolas — Quando eu te ligar, siga as instruções rigidamente para chegar e sair do local, obviamente, nada de falar com a polícia sobre mim, ou o meu morro.

— Ok, naturalmente.

Nicolas se despediu e saiu de dentro do bar, a reunião tinha sido bem mais tranquila do que ele imaginava que seria.

Nicolas voltou para a empresa, mandou todo o material que tinha recolhido como prova para seu advogado fazer a denúncia, depois entrou em contato com a escola na Suíça, resolver isso e pagar sua parte no acordo era primordial para encerrar esse assunto.

Para evitar explicar o que estava acontecendo para Alice, Nicolas ficou até mais tarde na empresa, esperando a ligação de Rael, porém, já eram quase 23h, Alice tinha enviado dezenas de mensagens preocupadas e feito várias ligações. Após muita insistência ele atendeu Alice.

— Oi, amor — Nicolas falou tentando parecer descontraído.

— *Oi* — Alice respondeu em tom seco. — *Por que você não está me respondendo?*

— Eu sinto muito, estou com algumas coisas para resolver na empresa, não se preocupe.

— *Nicolas, que tipo de problemas?* — Alice deu uma pausa esperando uma resposta que não veio. — *Você prometeu que não mentiria para mim, omitir não é muito diferente. Eu não estou disposta a ficar sendo enganada novamente.*

— Me desculpa. — Nicolas respirou fundo. — Estou esperando para receber Daniel.

— *Como assim? Receber?* — Alice falou curiosa. — Quem vai entregá-lo a você?

— Não se preocupe, está tudo sob controle.

— *Quem, Nicolas?*

— A facção do morro — Nicolas respondeu contra sua vontade. — Alice, está tudo bem, descansa, depois nós falamos.

— *Você está na empresa?* — Alice inquiriu.

— Sim, estou.

— *Está bem, tchau.*

Alice desligou o telefone, um minuto depois o celular de Nicolas tocou novamente, Nicolas olhou para a tela para ver se era Alice novamente, mas dessa vez era um dos seguranças, avisando que Alice estava indo para a empresa.

— Que merda! — Nicolas falou sozinho na sala.

Sua equipe de segurança estava em outra sala, esperando o momento de irem buscar Daniel, essa não era uma tarefa segura, e Alice poderia acabar se colocando em perigo, Nicolas ligou novamente para Alice para tentar convencê-la a não ir.

— *Oi* — A garota falou ao atender.

— Oi, você não pode vir.

— *Não vejo problemas em ir, você me disse que tudo está sob controle* — Alice retrucou. — *E eu já estou a caminho.*

— Alice, eu não quero arriscar sua segurança.

— *Você disse que eu não deveria me preocupar, mas agora que estou indo, você ficou preocupado com minha segurança?*

— Volta para casa — Nicolas ordenou.

— *Não vou* — Alice respondeu, desafiadoramente.

— Você não vai vir, vou mandar te devolver para meu apartamento.

— *Eu pego um táxi e vou do mesmo jeito, você não pode me proibir de ir a lugar algum, Nicolas* — Alice falou, irritada.

— Alice...

— Vou desligar, te vejo em alguns minutos.

Alice desligou o telefone, Nicolas sentou-se na cadeira, derrotado. O celular que Rael entregou para ele tocou logo em seguida, rapidamente Nicolas o atendeu.

— Olá.

— *Oi, estou enviando a localização, apenas um carro, duas pessoas no máximo, uma sendo você* — Rael falou em um tom frio. — Nada de fazer uma carreata com seu pessoal.

— Entendido — Nicolas respondeu.

— Você tem uma hora para chegar ao local, ou considere nosso acordo desfeito.

Após desligar o celular, Nicolas se juntou à sua equipe de segurança.

— Eu quem vou com você — disse Gabriel. — Já temos tudo pronto, devemos ir imediatamente.

Os homens desceram para o estacionamento, entraram no carro e saíram em direção ao local programado. Nicolas pegou o celular no caminho para enviar uma mensagem para Alice.

Nicolas Ross

*Eu tive que sair antes de você chegar,
depois conversamos melhor, por favor,
me aguarde em casa, em segurança.
Eu te amo Alice!*

Após enviar o texto, desligou seu telefone pessoal. O endereço era uma estrada quase desértica e sem iluminação, por alguns minutos não houve movimentação, mas depois, dois carros pararam em frente a eles, além de mais três motoqueiros, todos fortemente armados. Nicolas e Gabriel desceram do carro lentamente.

— Mãos à vista — um deles mandou.

Os dois homens obedeceram, em seguida as portas dos outros carros se abriram, de um saiu Rael acompanhado de outro homem segurando um fuzil, do outro carro, desceram outros dois homens segurando Daniel.

— Podem pegá-lo — Rael falou.

Daniel estava com braços e pernas amarradas, os dois homens que estavam segurando-o, o arrastaram até o meio da rua, depois o jogaram no chão.

Nicolas e Gabriel carregaram Daniel, que se debatia desesperadamente, até o porta-malas e o colocaram lá.

— Eu vi que você já fez sua parte — Rael falou. — Nosso acordo foi cumprido.

— Sim.

— O celular que te dei, me devolve — Rael pediu.

Nicolas entregou o aparelho e se despediu, com Gabriel, voltaram para o carro.

— Deu tudo certo — Gabriel suspirou aliviado enquanto saíam da rua deserta.

— A primeira parte sim — Nicolas respondeu, agora era necessário entregar Daniel a polícia.

— Só precisamos entregá-lo à polícia, ele já está com mandado de prisão — Gabriel falou, pensativo, eles não podiam simplesmente chegar à delegacia com um

homem no porta-malas, precisavam fazer isso de forma não muito escandalosa. — Mas vamos fazer isso pela manhã, para entregarmos para a pessoa certa.

— Sim, naturalmente.

Embaixo do estacionamento tinha sala, que era usada para guardar material de limpeza, mas era uma sala restrita, serviria perfeitamente para colocar Daniel até o dia seguinte. Assim que chegaram, Nicolas viu Alice saindo de entre os carros. Ela foi correndo até ele e o abraçou.

— Eu estava tão preocupada — Alice declarou enquanto era envolvida nos braços do Nicolas.

— Você nunca me obedece. — Nicolas deu um beijo leve em seus lábios.

— Desculpe, eu precisava saber que você estava bem — justificou Alice, abraçando Nicolas. — E o Daniel?

— Bem, venha — Nicolas segurou a mão de Alice e a levou até a parte traseira do carro, ele abriu o porta-malas, mostrando Daniel amarrado e amordaçado.

— Senhor! — Alice exclamou e tampou a boca surpresa.

— Vamos entregá-lo amanhã para a polícia — Nicolas disse. — Gabriel, me ajuda a levá-lo para a sala.

Daniel continuou se debatendo, tentando libertar-se, mas não sem sucesso. Ele foi colocado sentado em uma cadeira dentro da sala, Alice parou perto da porta, seu segurança ficou vigiando a parte de fora.

— Acho melhor amarrar ele a cadeira — Gabriel falou. — Vou pegar uma corda.

Nicolas ficou vigiando Daniel, que parecia querer falar alguma coisa.

— Se você fizer escândalo, coloco de novo — Nicolas retirou a mordaça.

— O que vocês vão fazer comigo? — Daniel perguntou, desesperado.

— Vamos entregá-lo à polícia — Nicolas respondeu, indiferente.

— Não, eu não posso ir para lá — ele gritou.

Daniel levantou-se com habilidade, ele tinha conseguido liberar seus pés sem que ninguém percebesse, e conseguiu de surpresa empurrar Nicolas, correu em direção à porta onde Alice estava parada, vendo a cena que não tinha durado mais que um segundo, Alice, não pensou duas vezes, pegou uma vassoura que estava ao seu lado e acertou com toda força Daniel, que caiu para trás.

— Sua vagabunda! — Daniel gritou, tentando se levantar.

Alice socou o rosto de Daniel, e ele caiu no chão novamente, gritando. Nicolas o ergueu e colocou na cadeira, mas, dessa vez, segurando-o para que ele não tentasse fugir.

— Eu disse sem gritos — Nicolas falou.

— Não, não me amordaça, espera — Daniel chorou.
— Não me entregue para a polícia, Alice, por favor.

— Você procurou por isso, Daniel — Alice respondeu sem sentir pena.

— Eles vão matar — Daniel falou. — Na cadeia, eles vão me matar.

— Me poupe, Daniel, se você não queria ser preso, não teria se comportando dessa maneira — Alice manteve-se irredutível.

— Eles vão me matar, eu fui julgado pelo tribunal deles, eles vão me matar — Daniel chorou. — Eu sei que você está chateada, mas você não quer que eu morra.

— Por que eles te matariam? — Nicolas interrompeu. — Eles te entregaram, por que eles te matariam lá na cadeia e não enquanto você estava sob o domínio deles?

Daniel abaixou a cabeça e não respondeu.

— Apenas um truque, você acha que vou ter pena de você? — Alice falou.

— Enquanto eu tentava fugir... foi um acidente, mas aquela criança estava na minha frente — Daniel confessou com lágrimas no rosto. — Eles queriam me executar na hora, mas o chefe deles disse que primeiro ele cumpria a parte dele do acordo, mas que eu já estava morto... era só uma questão de tempo.

— Você matou uma criança? — Alice perguntou, chocada.

— Sua burra, eu falei que foi um acidente — Daniel gritou.

— Já chega — Nicolas disse em um tom feroz, sua paciência com Daniel tinha chegado ao limite. — Não nos interessa o que vai acontecer com você, você é um verme, tudo que fez durante sua vida foi desprezível. Você se acha inteligente? Você não tem nada além de raiva e inveja, sempre atacando pessoas que você considera mais fracas, achando que nunca pagaria por seus crimes.

— Você sempre tem tudo — Daniel falou baixinho. — E ainda pegou a única coisa que eu tinha...

— Ela não é um objeto para pertencer a alguém — Nicolas interrompeu. — De qualquer modo, vocês já tinham terminado, felizmente. Você não merece estar com ela e nem com mulher alguma.

— Alice, por favor, não deixe eles me levarem — Daniel suplicou, mas ao ver que a garota não faria nada, seu rosto ficou ainda mais vermelho.

Gabriel voltou segurando uma corda e uma seringa cheia de calmante.

— Eu só me arrependo de não ter te matado, pensando bem, eu devia ter matado os dois — Daniel gritou enquanto se debatia e esperneava. — Me solta, me solta.

Gabriel com a ajuda do Nicolas manteve Daniel parado para aplicarem o sedativo, estavam fartos de todo aquele escândalo, ninguém ali teria pena dele ou voltariam atrás. Quando a droga finalmente fez efeito,

puderam o amarrar e deixá-lo ali, sozinho, esperando pelo seu destino.

Capítulo 56

Daniel acordou sendo levantado por um policial, olhou tudo em volta, sem entender o que estava acontecendo, alguns segundos depois, a memória da noite anterior invadiu sua mente e ele se deu conta da realidade.

— Vamos, Bela Adormecida, o delegado quer falar com você — disse o policial.

Caminhando com dificuldade, Daniel entrou na sala do delegado, mas se recusou a falar qualquer coisa sem um advogado.

— Você tem uma audiência daqui a pouco, sugiro que arrume um advogado, ou o governo vai arrumar para você — o delegado informou.

Um advogado do governo, com certeza, não o ajudaria muito, mas ele não tinha a quem recorrer, tentou entrar em contato com sua mãe para ajudá-lo, mas não teve sucesso, e não tinha mais ninguém em sua família que faria algo por ele, tentou fazer com que a garota com quem ele estava tendo um caso o ajudasse, mas ela se recusou.

Por fim, Daniel foi encaminhado para a audiência, onde determinaram que ele deveria ir para o sistema prisional. Assim que chegou, juntamente com outros dois presos, ficou esperando pela entrevista com o diretor do presídio, seu advogado tinha o orientado a pedir para ir

para a área segura, livre de pessoas da facção, já que ele estava jurado de morte.

O diretor era um homem de idade, parecia muito tranquilo, enquanto Daniel sentia seu estômago revirar, depois de tudo, ele estava naquele lugar enquanto Alice vivia feliz.

Isso não é justo, aquela vagabunda deve estar rindo de mim, quando eu sair daqui, vou matá-la, vou matar o Nicolas também, eles não merecem viver felizes, ele pensou, sentindo o ódio o corroer por dentro.

— Você quer ir para o convívio? Vejo que você não tem curso superior — o diretor falou, olhando os papéis.

— Eu preciso ir para a área segura, senhor — Daniel falou, dando um leve sorriso, sentiu aliviado por poder escolher, assim como seu advogado falou que seria.

— Eu não sei o que você fez, Daniel Veiga, mas a sua situação é um tanto complicada — o diretor disse, recostando-se na cadeira, pensativo.

O sorriso de Daniel se desfez e uma ruga formou-se entre suas sobrancelhas.

— Como? — Daniel falou, aflito.

— Podem encaminhar os detentos para suas celas — o diretor se direcionou aos policiais, ignorando Daniel completamente.

Assim que entrou, um grupo de outros presos cercaram os novatos, perguntou o nome deles, se eram filiados a facção e qual o crime tinham cometido, eles

avisaram que só entrava quem tinha feito uma caminhada elegante, se não fosse, eles deveriam pedir para sair de lá, ou sofrer as consequências.

Daniel tentou falar o mínimo possível, desejando passar despercebido, o diretor tinha ignorado seu pedido para a área segura, não restava muito a ser feito. Mas quando chegou a vez de Daniel falar, um homem mais velho se aproximou.

— Venham para a última cela, para conversarmos melhor.

Todos obedeceram ao homem sem questionar. A cada passo o coração de Daniel batia mais rápido.

— Vocês dois podem ir para a cela de vocês — avisou o homem mais velho, apontando para os dois novatos.

Nesse momento a ficha de Daniel caiu sobre o que aconteceria a seguir, ele tentou correr, mas foi segurado por muitas mãos, ele gritou, mas ninguém apareceu para salvá-lo. Dentro da última cela daquele corredor, ele foi amordaçado, teve seus pés e mãos amarrados para trás com lençóis.

— A caminhada desse playboy foi suja, e sua condenação é a morte — sentenciou o homem mais velho, rodeado por um grupo cada vez maior de pessoas. — Ele entrou em nossa comunidade e arremessou uma criança de uma escadaria, levando-a à morte, dentro do nosso território.

Daniel estava amarrado de uma forma que ele ficava de joelhos, a boca tampada e seus olhos arregalados.

— Todos aqui devem fazê-lo pagar. — O homem pegou uma barra de ferro que estava no canto da cela e bateu com toda a força no rosto se Daniel, fazendo-o cair de lado, gemendo, sufocado, o homem olhou o corpo de Daniel no chão, com total desprezo nos olhos, e entregou a barra de ferro para outro homem. — Até a morte.

Sexta-feira pela manhã, Nicolas estava em seu escritório, adiantando o máximo de trabalho possível, pois após Alice sair do colégio, eles iriam para o interior de São Paulo visitar os pais de Alice e falarem sobre o noivado.

Enquanto repassava alguns papéis, sua secretária avisou pelo telefone que Gabriel queria falar com ele.

— Pode deixá-lo entrar — Nicolas largou os papéis na mesa, ouviu os dois toques à porta e depois Gabriel entrou.

— Bom dia, senhor Ross — Gabriel disse.

— Sente-se — Nicolas apontou a cadeira à sua frente —, aconteceu algo?

— É sobre Daniel. — Gabriel sentou-se na cadeira. — Ele morreu no momento em que entrou no sistema prisional.

— Então ele não estava mentindo — Nicolas ficou pensativo. — Isso significa que ele realmente matou uma criança.

— No final das contas ele procurou por isso — Gabriel falou. — O corpo dele estava muito machucado, aparentemente, apanhou até morrer. Quase não pôde ser reconhecido.

— Resultado das escolhas dele, eu não entendo o motivo de tanta raiva — Nicolas disse.

— Aparentemente, ele alimentava uma obsessão pelo senhor — Gabriel coçou o queixo. — Ele não só roubava seus objetos pessoais, ele tinha réplica de muita coisa... descobrimos, posteriormente, que ele se apresentou como senhor Ross algumas vezes.

— Impressionante — Nicolas tinha percebido que o problema de Daniel não era realmente com a Alice, mas não imaginava o quanto isso estava na mente dele.

— Era isso que eu queria avisá-lo.

— Ele morreu, não tem mais nada a ser feito. — Nicolas deu de ombros.

— Certamente. — Gabriel concordou. — O senhor vai informar Alice? O enterro será amanhã.

— Não sei — Nicolas respondeu. — Daniel é um assunto encerrado, não acho que vai ser bom para ela ter que falar disso.

— Desculpe minha intromissão, senhor — Gabriel falou —, mas como um homem casado há muito tempo, te aconselho a não guardar segredos. São essas pequenas coisas que destroem um casamento.

— Entendo.

— Se me der licença, essas eram as informações.
— Gabriel se levantou e se despediu.

Nicolas ficou em silêncio refletindo sobre o conselho de Gabriel, trazer à tona um assunto que poderia estragar o final de semana, não era algo que gostaria, mas ele já tinha aprendido que mentir ou omitir poderiam afetar muito seu relacionamento com Alice.

Capítulo 57

Assim que saiu da escola, Alice viu Nicolas esperando por ela, seus olhos se arregalaram de surpresa, mas seu sorriso não escondia a felicidade em vê-lo. Eles combinaram de se verem só mais tarde, já que Nicolas tinha que adiantar algumas coisas em relação à documentação de um projeto, antes deles fazerem uma pequena viagem ao interior.

— Hey — Alice acenou enquanto caminhava até ele, ela deu um beijo leve em seus lábios.

— Oi — Nicolas cumprimentou com sorriso e envolveu a cintura de Alice em seus braços.

— Aconteceu algo? Está tudo bem? — Alice perguntou.

— Sim, tudo ótimo, você está bem? — Ele abriu a porta do carro para Alice. — Quero levar minha noiva para almoçar.

— Perfeito! Me sinto muito bem. — Alice entrou no carro.

Nicolas entrou em seguida, enquanto o carro se movia, Alice segurou as mãos dele. Após almoçarem tranquilamente, Nicolas chamou Alice para sala, o casal sentou-se no sofá, quase de frente um para o outro. Alice inclinou-se e beijou Nicolas, ao sentir que o noivo estava em uma postura mais rígida, ela se preocupou.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, mordendo o lábio inferior.

— É sobre o Daniel. — Nicolas suspirou. — Ele morreu.

— Como? — Alice espantou-se com a informação.

— Na cadeia, os outros presos... — Entrar em detalhes não parecia uma boa ideia.

— Mas por quê?

— Imagino que seja o motivo que ele nos falou — Nicolas ponderou, pensando na gravidade de tudo aquilo.

— A criança?! — Alice tampou sua boca chocada, ela não tinha acreditado quando Daniel falou, por mais que ele tivesse feito coisas ruins, aquilo era muito para ser processado em sua mente.

Nicolas permaneceu em silêncio, analisando a reação de Alice, a garota parecia estar em choque com a informação, seus olhos vidrados, mergulhada em pensamentos.

— Você está bem? — Nicolas perguntou, preocupado.

— Sim — Alice respondeu com uma voz fraca. — Eu só não esperava por isso.

— O enterro vai ser amanhã — Nicolas informou, puxando Alice para um abraço.

Alice agarrou-se a Nicolas com força, ela não sabia como lidar com a informação, Daniel tinha sido uma

pessoa tão importante na vida dela no passado, mas depois se tornou alguém tão indesejável, que ela não estava sentindo-se triste por ele ter partido. Alice percebeu, que estava em choque por não lhe afetar a morte de Daniel, mas sim a morte da criança, a jovem vida que tinha sido encerrada através das mãos dele, uma criança que ela não conhecia o nome, mas que, com toda a certeza, não merecia nada disso.

— Uma criança... — Alice chorou nos braços de Nicolas por um momento.

— Eu sinto muito. — Nicolas esfregou as costas de Alice. — Podemos cancelar nossa viagem, se você quiser ir ao enterro.

— Não — Alice falou, com firmeza, visto que ela não iria abandonar seus planos para ir ao enterro de alguém tão perverso. — Eu vou terminar de arrumar minhas coisas, você já está com tudo pronto?

— Ficou faltando algumas coisas na empresa

— Então pode ir resolver.

— Você realmente está bem? — Nicolas acariciou a bochecha de Alice.

— Sim. — Ela deu um sorriso pequeno. — Não se preocupe.

— Está bem, mas se precisar de mim, me fala e eu volto imediatamente.

Após alguns minutos, Nicolas voltou para a empresa enquanto Alice foi para o quarto terminar de

guardar as coisas em sua bolsa, seria uma viagem curta. A bolsa de Nicolas já estava em um canto do quarto.

Enquanto selecionava algumas roupas, ouviu dois toques à porta do quarto.

— Pode entrar.

— Oi, licença — disse Ingrid, entrando no quarto. — Ficou faltando uma camisa na mala.

— Oi, fique à vontade — Alice falou, apesar de passar muito tempo na casa de Nicolas, ela tinha conversado poucas vezes com Ingrid. — Como você tem estado?

— Eu? — Ingrid pareceu surpresa. — Eu estou bem, obrigada, como a senhora está?

— Estou bem também. — Alice sorriu. — Mas não precisa me chamar de senhora, eu nem sou casada.

— Ainda não é casada oficialmente — Ingrid disse —, mas a senhora é a noiva dele, logo terá o sobrenome Ross.

— Sim. — Alice olhou para o anel em seu dedo e sorriu pensando sobre isso, *Alice Ross*, aquela tinha sido uma grande mudança em sua vida.

— A senhora precisa de alguma ajuda com sua mala? — Ingrid perguntou após guardar a camisa.

— Não precisa, obrigada Ingrid.

Alice ficou sozinha no quarto novamente, depois de algumas horas Nicolas voltou, pegaram as coisas e

partiram, a viagem durou alguns minutos de helicóptero. Após colocarem tudo em um hotel, o casal partiu para casa dos pais de Alice. A mãe de Alice, Sirlene, estava sozinha, o pai dela, Sérgio, chegaria um pouco mais tarde da fazenda, onde ele trabalhava.

— Estou tão feliz por vocês — Sirlene, falou abraçando a filha.

— Obrigada, mãe.

Algum tempo depois, Sérgio chegou, o pai de Alice mostrou-se satisfeito com o noivado do casal. No final da noite, Alice e Nicolas foram para o hotel, eles se encontrariam com a família no dia seguinte, para um churrasco com vários parentes de Alice.

Como combinado, o casal chegou cedo no sábado de manhã, Nicolas nunca tinha participado da reunião de família tão animada, Alice tinha uma família grande, muitos primos e tios que moravam na mesma cidade e, apesar de uma discussão e outra, eram bem unidos.

O casal iria embora no domingo de manhã, mas antes, Nicolas concordou em ir à igreja em que Alice tinha sido batizada, assistir à missa. A igreja foi ficando vazia quando a missa terminou, Nicolas segurou as mãos de Alice.

— Eu quero me casar com você — Nicolas falou.

— Eu também quero, já até aceitei isso. — Alice levantou a mão e apontou para o anel.

— Vamos marcar uma data? — Nicolas falou em tom sério.

— Quando? — Alice perguntou.

— Por mim, o mais rápido possível.

— Eu quero — Alice sorriu —, já estamos quase morando juntos.

— Poderíamos nos casar aqui, se você quiser um casamento religioso — Nicolas falou.

— Você veio aqui por isso? — Alice se surpreendeu.
— Onde meus pais estão?

— Podemos escolher outro lugar, sua mãe sugeriu que aqui seria um ótimo lugar.

— Eu amei. — Alice sentiu-se emocionada, ela tinha muita memória afetiva na pequena igreja, se casar lá, para ela, seria um sonho. — Eu sou tão feliz.

Capítulo 58

Alice se olhou no espelho, seu coração acelerou enquanto admirava o vestido branco, que havia lhe caído muito bem, ele tinha mangas de renda, decote semi-coração e o estilo era evasê. Era exatamente como ela sempre sonhou, tinha valido a pena procurar por semanas o vestido ideal. Alice optou por maquiagem suave, que apenas reforçava sua beleza natural, seu cabelo estava solto, apenas com alguns cachos.

— Você está maravilhosa, parece que esse vestido foi costurado em seu corpo de tão perfeito que ficou. — Morgana aplaudiu, ela tinha ajudado Alice com a organização do casamento do começo ao fim, sentiu-se orgulhosa ao ver a amiga fabulosa.

— Obrigada. — Alice sentiu que uma lágrima estava prestes a cair, a cada minuto que passava, suas emoções a dominava de forma mais intensa.

— Não, senhora, nada de chorar. — Morgana entregou um lençinho para Alice. — Vamos deixar o choro para depois.

Alice respirou fundo, tentando controlar suas emoções, a porta do quarto se abriu e Sirlene entrou, ela estava usando um vestido azul de seda.

— Alice, você está tão linda, na verdade, você é linda sempre, mas hoje, nem acredito que minha menininha vai se casar. — Ela deu um abraço na filha. — Vou acabar chorando.

— Está todo mundo proibido de chorar hoje — Morgana interrompeu —, vamos entrar na igreja, bem lindas.

— Certo, certo, temos que ir. — Sirlene abanou as mãos como um leque. — A limusine está esperando.

Morgana abriu a porta e o trio saiu, na rua estava parada a limusine branca, com a ajuda de sua mãe e Morgana, ela entrou no automóvel. Enquanto o carro se movia, Alice apertava os dedos um contra o outro, ela sentiu um frio no estômago.

— Calma, você está incrível, vai dar tudo certo — Sirlene falou para a filha.

— Eu estou com medo de cair, me veio essa possibilidade à minha mente. — Alice deu um sorriso nervoso, sentindo suas pernas ficarem fracas.

— Não fica pensando nessas coisas, você ensaiou essa entrada dezenas de vezes. — Sirlene segurou as mãos da filha.

— Amiga, respira fundo, vai te ajudar a ficar mais tranquilo. — Morgana pegou uma garrafinha de água e entregou para Alice. — Beba um pouco.

Alice seguiu as instruções, a garota não tinha imaginado que ficaria tão nervosa no último minuto. O carro parou, Alice desceu do carro, seu pai lhe ofereceu o braço, e a ajudou a caminhar até a porta da pequena igreja que estava fechada.

— Filha, eu estou com você, pode se apoiar em mim — Sérgio falou.

— Obrigada, pai.

A porta foi aberta, Alice deu um sorriso involuntário ao ver Nicolas no altar, ele estava absurdamente bonito em seu terno grafite. Todos na pequena igreja se viraram para ela, a decoração do local era simples e bonita, o casal optou por uma cerimônia pequena. Alice segurou com firmeza no braço de seu pai enquanto caminhava lentamente.

Nicolas mal podia acreditar que aquilo estava de fato acontecendo, Alice era a pessoa mais linda que ele já tinha visto na vida e vê-la caminhando até ele, fazia seu coração disparar. Ele estava concentrado em cada movimento da garota, não queria perder nada daquele momento único.

— Cuida bem dela — Sérgio falou ao entregar a filha a Nicolas no altar.

— Eu prometo — Nicolas respondeu, segurando uma mão de Alice, ele podia sentir que seus dedos estavam gelados em contraste as mãos quentes de Alice.

O casal ajoelhou-se em frente ao altar, Alice sentia toda a emoção enquanto a cerimônia acontecia, por fim eles trocaram a Aliança.

— Agora pode beijar a noiva — disse o padre.

Após o beijo, eles caminharam para a saída, onde foram recepcionados pela tradicional chuva de arroz. O casamento foi feito de forma tradicional, o casal e os convidados foram para o local da festa, após a valsa, Alice trocou seu vestido longo, por um mais curto, a fim de aproveitar melhor o evento.

— Como você está, senhora Ross? — Nicolas perguntou enquanto dançavam, já fazia uns três dias que eles mal podiam ficar a sós devido ao casamento.

— Cansada, acho que nunca tinha falado com tantas pessoas ao mesmo tempo — Alice respondeu, dando um sorriso, tudo estava incrível, era um sonho se tornando realidade, mas também sentiu-se cansada. — Como você está marido?

— Eu nunca estive me sentindo melhor, se você quiser, acho que podemos sair. — Nicolas deu um sorriso. — Já cumprimos com todas as formalidades aqui.

— Sim, nós fizemos.

Eles saíram da pista de dança e foram até a mesa em que estava a família e amigos mais próximos dos noivos.

— Nós já vamos — Nicolas anunciou.

— Espera, posso falar com você Alice, em particular? — Camila Ross perguntou.

— Claro, sim — Alice respondeu, soltando o braço de Nicolas.

As garotas se afastaram um pouco da festa.

— Eu já conversei com Nicolas, mas faltou você — Camila começou a falar —, eu quero que você saiba que me arrependo muito por aquela situação que criei.

— Está tudo bem — Alice lembrou do desconforto durante o jantar na mansão da família Ross, mas aquilo

era passado para ela.

— Para mim não está tudo bem, por favor, me desculpe. — Os olhos de Camila se encheram de lágrimas. — Eu queria ter falado antes com você, mas estava morrendo de vergonha.

— Eu já te desculpei. Camila, agora somos uma família. — Alice tentou dar um sorriso de consolo. — Não guardo nenhuma mágoa sobre isso.

— Muito obrigada — Camila disse, dando um abraço em Alice. — Eu espero que possamos ser mais que cunhadas, sabe, boas amigas. Nicolas é uma das pessoas que mais amo no mundo.

— Sim, podemos nos tornar amigas.

Alice caminhou de volta para a festa com Camila. O som estava alto, a pista de dança ainda estava cheia.

— Vou ficar com saudades — Morgana falou, abraçando a amiga. — Aproveita muito, a Grécia parece ser um lugar lindo.

— Eu também vou ficar com saudades — Alice respondeu.

O casal se despediu brevemente dos convidados e foram para o carro, assim que fechou a porta do carro, Nicolas a beijou com todo o desejo.

— Finalmente. — Nicolas sorriu.

— Vamos ter muito tempo de agora em diante — Alice falou.

— Assim espero. — Nicolas a beijou novamente.

Alice deu um sorriso, ela estava louca para chegar ao hotel, onde passariam a noite, na manhã seguinte eles pegariam o avião para Grécia, onde passariam uma semana de lua de mel.

Capítulo 59

Quando chegaram ao hotel em Santorini, na Grécia, já estava de noite, devido ao horário, Alice preferiu jantar no quarto de hotel, em frente à vista privilegiada do quarto, apesar de ser tarde da noite, era possível apreciar a paisagem, a lua iluminava o incrível Mar Mediterrâneo.

— Esse lugar é magnífico — Alice, ela estava usando um vestido branco soltinho fechado por delicados botões do início ao fim. — Era meu sonho vir aqui, e é ainda melhor estar conhecendo Santorini com o amor da minha vida.

Nicolas segurou Alice em seus braços e a beijou, essa não era sua primeira vez na ilha, mas era sua melhor viagem à Grécia, ele tinha certeza disso. Na primeira noite, Nicolas queria que Alice experimentasse alguns pratos típicos da região, para que ela pudesse aproveitar ao máximo a experiência. Com a ajuda de funcionários do hotel e um restaurante tradicional da ilha, logo a mesa estava montada.

— Eu não sei se quero comer isso — Alice disse, olhando para o prato à sua frente, tudo parecia meio mole, embora ela gostasse de sushi, não apreciava todos os frutos-do-mar.

— Experimenta, é lula frita é uma delícia — Nicolas incentivou. — Talvez você se surpreenda e goste.

— Certo. — Corajosamente a garota colocou um pedaço na boca, sua careta demonstrou que definitivamente aquele não era seu prato preferido. — Não, esse não.

— Tudo bem, tenta esse. — Nicolas apontou para um prato de Dolmadakia. — Não tem lula nessa receita, apenas folha e carne.

— Isso parece mais o meu estilo. — Alice cortou um pedaço e levou até sua boca, o sabor era surpreendente de tão gostoso, ela deu um sorriso. — Isso é ótimo.

— Eu sabia que você iria gostar desse, experimenta com um pouco de fava — Nicolas falou animado, esses eram seus pratos gregos favoritos. — É diferente da fava do Brasil.

— Eu nunca comi fava, então não vou poder comparar os pratos. — Alice deu de ombros e comeu. — Muito bom também.

Nicolas estava se divertindo ao ver Alice experimentando os pratos pela primeira vez. Após o jantar Nicolas serviu ouzo, uma bebida típica da Grécia.

— Nossa, muito forte — Alice falou.

— Beba a água — Nicolas entregou o copo para a garota. — Geralmente é assim que é consumido, por conta dos graus de destilação.

— Eu nem sai desse quarto de hotel e já estou amando a Grécia. — Alice riu. — Muito bom, mas vou precisar mais que uma semana para experimentar tudo.

— É um país único — Nicolas respondeu-lhe segurando a mão de Alice e acariciando suavemente a ponta de seus dedos. — Podemos voltar outras vezes, temos muito pela frente.

— Eu te amo. — Alice sentou-se no colo de Nicolas e acariciou sua nuca, enquanto olhava em seus olhos. — Eu sou completamente apaixonada por você.

— Alice... Você é o amor da minha vida.

Nicolas beijou os lábios macios de Alice com carinho, suas mãos envolveram a cintura da garota, enquanto o beijo se tornava mais intenso, Alice passou uma perna para cada lado do rapaz.

— Você quer ir para a cama? — Nicolas perguntou, ofegante.

— Sim, eu quero — Alice respondeu, voltando a beijá-lo.

— Eu acho que você combina com esse cenário — Nicolas falou, abraçando Alice por trás e beijando seu pescoço levemente.

— E por que você pensa isso? — Alice perguntou, colocando as mãos sobre as mãos dele.

— Estamos na Grécia, e você é uma deusa — ele falou, virando-a para poder olhar em seus olhos. — Muito mais inteligente que Atena, muito mais bela que Afrodite. — Beijou suavemente os lábios da esposa. — Eu tenho certeza de que o Olimpo inteiro cairia aos seus pés.

— Eu te amo — Alice sussurrou com o rosto corado e o coração acelerado.

— Eu te amo — Nicolas respondeu.

Então colou os seus lábios nos de Alice, em um beijo repleto de sentimentos. Suas línguas se enroscavam, as mãos procuravam por mais contato no corpo um do outro. Necessitavam de mais, assim como precisavam de oxigênio.

Nicolas pressionava o corpo de Alice contra o seu, não descolavam as bocas, mesmo que seus pulmões já implorassem por ar, queriam mais e mais. Ambos estavam famintos.

O desejo crescente corria sobre eles, o ambiente estava ficando quente, mas era por causa deles, eles queimaram. Nicolas se afastou para poder tirar o vestido de Alice, e seus olhos brilhavam, à medida que a nudez dela surgia.

Alice sorriu de lado e se aproximou, tirando a camisa dele e o beijando novamente, sentia que poderia enlouquecer se sua boca continuasse longe da dele. Então sua mão foi direto para o membro dele, que já estava duro, e o tocou sobre o tecido, em seguida sorriu quando Nicolas gemeu entre o beijo.

Quando Alice liberou o membro do Nicolas de dentro da roupa, ela se afastou dele e sorriu com malícia, sua intenção era aproveitar cada segundo dentro daquele quarto da melhor maneira possível.

E ainda mantendo o sorriso malicioso, Alice ajoelhou-se no chão, mantendo o contato visual com Nicolas, que tinha um sorriso também lascivo ao ver as intenções de sua esposa.

— Eu ou todo seu — declarou e gemeu quando ela segurou seu pau pela base.

— Eu sei que é — Alice respondeu, sorrindo.

Ela colocou primeiro a glande na boca, sua língua lambendo lentamente a ponta, enquanto seus olhos estavam fixos nos de Nicolas. Lambeu da base até a cabeça, sentindo as veias e o quanto o membro estava pulsante, além do pré-goço que já se fazia presente, Nicolas estava realmente muito excitado.

Ela então engoliu toda a extensão, aos poucos, sentindo cada centímetro entrando em sua boca. Nicolas gemia com a sensação de prazer que lhe percorria sob a pele, a boca de Alice era quente e receptiva, por isso segurou em seu cabelo e iniciou movimento de vai e vem, sentia seu pau encostando na garganta dela, algumas vezes, sentia como se pudesse chegar ao orgasmo a qualquer instante.

Alice estava adorando.

— Você ainda vai me enlouquecer — Nicolas declarou.

— Se for de prazer, tudo bem — Alice respondeu, sorrindo, seus lábios estavam inchados e seu rosto corado, Nicolas a achou ainda mais linda.

— Se continuar me chupando assim, eu vou gozar — ele anunciou, quando ela colocou seu membro na boca novamente.

Alice apenas sorriu, era o que ela queria mesmo, mas não era o que ele queria, por isso se afastou e quase

riu do bico da Alice, mas ainda assim se abaixou, pegando-a no colo.

— Eu quero gozar quando estiver fodendo você — avisou enquanto a levava para a cama.

— Eu gosto dessa opção também — respondeu, e logo sentiu seu corpo contra a cama.

Nicolas deslizou os dedos pela pele aveludada de Alice, e tirou a última peça de roupa que ainda estava ali, a calcinha, levando-a direto para o nariz e aspirou fundo o perfume de Alice.

Se livrou da peça de vez, e segurou nas pernas da garota, começando a beijar cada centímetro em direção à intimidade dela. Alice já sentia seu corpo formigando com antecipação, e a forma com a qual se arrepiava a cada novo beijo que sentia.

Nicolas se mantinha entre as pernas de Alice, beijando e arranhando a pele, suas mãos as mantinham abertas e no lugar para que pudesse aproveitar cada segundo, até chegar à intimidade dela.

Ele beijou a intimidade de Alice e, depois, lambeu a vulva vagorosamente apreciando os gemidos que ela soltou, como ele adorava esse som e, por isso, tratou de proporcionar muito prazer a ela.

Alice gemia alto, queria mexer as pernas, mas era impedida pelas mãos fortes do Nicolas, segurou o cabelo do marido enquanto gemia. Seu corpo tremia e ela pedia para que ele não parasse. E ele não ia.

Nicolas chupava Alice com gosto, saboreava como se estivesse provando do melhor existente. E sorriu ao

ouvi-la gritar e movimentar a pélvis, enquanto gozava pela primeira vez aquela noite.

— Você é tão deliciosa — ele declarou com sinceridade.

Nicolas se aproximou de Alice, eles se olharam por alguns segundos em silêncio. Ele sentia a respiração ofegante dela em sua pele, mas sua boca queria a dela e, por isso, não hesitou e a beijou naquele momento.

O beijo era carnal, mas também apaixonado, a mão do Nicolas apertava a cintura de Alice, enquanto a dela arranhava as suas costas. Com intensamente os lábios e as línguas se encaixavam. Era selvagem e lindo.

— Eu preciso sentir você — Alice declarou, ofegante e necessitada.

— Eu quero mais que tudo isso — ele respondeu. Seus desejos estavam sempre conectados, como se um completasse o outro.

Nicolas segurou na perna de Alice e encaixou seu membro na entrada dela, penetrando-a sem pressa, ela gemia, à medida que sentia cada centímetro dele entrando em si. Ela gostava da sensação de estar tão preenchida por ele, no entanto, gostava ainda mais quando ele se movimentava com força.

Nicolas se apoiou bem na cama, mas deixou uma mão livre para que pudesse apertar a bunda de Alice, mantendo-a no lugar e, então, começou a estocar com intensidade.

Depois a virou na cama, deixando-a sobre o seu corpo e Alice começou a cavalgar em seu pau, era uma

cena linda na opinião de Nicolas e, extremamente, prazerosa, e por isso gemia rouco. Alice estava em uma névoa de prazer, subindo e descendo como se sua vida dependesse disso.

— Você é maravilhosa — Nicolas gemeu antes de colocá-la de quatro.

Nicolas beijou ambos os lados da bunda de Alice e, então, a penetrou com tudo, Alice gritou de prazer e sorriu, mantendo-se com a bunda bem empinada para sentir tudo.

Ele segurou na cintura dela e começou a foder, queria gozar ali, o corpo de Alice já tremia com tantas sensações. Mais um ofegar alto veio quando Nicolas a atingiu com um tapa na bunda direita.

O corpo de Alice tremia, era como se estivesse quase convulsionando de prazer enquanto atingia seu segundo, e mais intenso orgasmo da noite.

Nicolas sentiu o prazer chegar ao seu ápice e o orgasmo chegando, tirou o pau de Alice e gozou sobre sua bunda, os jatos de porra quente atingiam Alice e ele achava que ela estava linda toda marcada por ele.

Nicolas sabiam que eles precisavam de um banho, mas apenas se deitou na cama, puxando Alice para ficar muito colada em si, até que recuperassem o fôlego para um banho, e quem sabe, um segundo round no chuveiro.

Era só o começo da lua de mel.

Alice acordou com Nicolas olhando para ela com um sorriso.

— Bom dia, flor do dia — ele disse, retirando uma mecha de cabelos que estava sobre o rosto da garota.

— Bom dia. — Alice olhou ao redor, pela janela era possível ver que já estava bem claro. — Que horas são? Estamos perdendo o dia?

— São 08h, ainda podemos aproveitar muito.

— Você está bem? — Alice perguntou com uma voz doce.

— Sim, eu estou ótimo. — Nicolas ainda estava sorrindo, seus olhos azuis brilhavam olhando para a garota. — Como você está?

— Estou com fome — Alice escondeu o rosto com o travesseiro.

— Então vamos, eu tenho vários outros pratos para te apresentar.

— Desde que não tenha lula em nada, eu tô dentro — Alice disse, fazendo uma careta.

— Eu prometo, nada de lula para você. — Nicolas beijou Alice na testa, depois deu selinho nos lábios dela. — Temos um roteiro para hoje, mas se você quiser fazer algo diferente, a gente muda.

— Eu quero ver o pôr do sol — Alice falou sem pensar duas vezes, ela tinha se esquecido de colocar isso na lista antes, mas definitivamente ela não queria ir

embora sem fazer isso. — Dizem que é um dos mais lindos do mundo.

— Tenho certeza de que com você ao meu lado, vai ser o mais lindo de todos.

Capítulo 60

Cinco anos depois...

Alice acordou mais cedo do que o de costume, olhou para Nicolas, que dormia pesadamente ao seu lado, pensando em como era incrível estar com ele. Os últimos anos haviam sido como um conto de fadas.

As lembranças de como as coisas tinham tomado um rumo completamente diferente na vida dela, a fez sorrir, há pouco mais de dois anos, com sua melhor amiga, Morgana, Alice abriu uma escola. Elas também se mudaram para o mesmo bairro, moravam na mesma rua.

O sentimento naquela manhã era de nostalgia, Alice suspirou, cuidadosamente começou a se levantar, tentando não acordar Nicolas, ainda eram 04h, a tarefa foi um pouco difícil devido ao tamanho da barriga que sua estava.

Alice saiu do quarto nas pontas dos pés, caminhou até o quarto um pouco mais adiante, abriu a porta bem devagar, a pequena cabecinha de uma criança levantou-se no escuro, era possível ver só sua sombra

— Mamãe? — disse o garotinho, sonolento. — Eu estou com sede, pode trazer água para mim?

— Sim, meu anjinho — Alice respondeu de forma terna —, já volto.

Alguns minutos depois, Alice voltou para o quarto com um copo de água, acendeu a luz e entrou. O menino se sentou na beirada da cama, seus pequenos pezinhos

nem tocavam o chão, ele se parecia muito Nicolas, cabelos lisos e negros, olhos azuis.

— Bruno, por que você acordou tão cedo? — Alice perguntou ao filho. — Você está se sentindo bem?

— Sim, mamãe, estou esperando minha irmãzinha nascer. — O pequeno estava segurando o copo com as duas mãozinhas.

— Ainda faltam dois dias para ela chegar, meu anjinho — Alice falou, carinhosamente. — Você pode dormir mais um pouco, o sol ainda não apareceu.

— Me chama quando ela chegar. — Ele entregou o copo para mãe e deitou-se novamente. — Eu sonhei que ela vinha hoje.

— Sim, eu vou te chamar. — Alice puxou a cobertura para cobrir o garotinho, depois apagou a luz e saiu do quarto.

Alice tinha perdido o sono completamente, sentia-se ansiosa, mas sem saber o motivo. Ela desceu as escadas da nova casa, para onde tinha se mudado pouco antes do nascimento do seu primeiro filho, sentou-se no sofá por um momento, suas costas estavam doendo mais do que o normal nos últimos dias.

— Oi, amor, está tudo bem? — Nicolas falou enquanto se aproximava.

— Sim, eu só perdi o sono — Alice respondeu, com um sorriso fraco.

— Tem certeza? Você parece meio pálida. — Nicolas sentou-se ao seu lado. — Quer que eu chame o

médico?

— Estou com um pouco de dor, mas nada de mais
— Alice deu de ombros. — Vou fazer um chá de erva-doce para nós.

— Não, senhora, deixa que eu faço.

Nicolas ajudou Alice a caminhar até a cozinha, depois a acomodou em uma cadeira confortável, enquanto esperava ele fazer o chá para ela. Nos últimos anos de casados, apesar do suporte recebido pelos funcionários, Nicolas tinha aprendido a executar várias tarefas na cozinha.

Enquanto a água fervia, a primeira funcionária chegou, Marilene entrou na cozinha e ficou surpresa ao ver o casal.

— Bom dia — ela disse.

— Bom dia — Nicolas respondeu.

— Oi, bom dia — Alice cumprimentou em seguida.

— Como a senhora está hoje? — Marilene perguntou, ela estava trabalhando com o casal desde a primeira gravidez de Alice, sempre se preocupando em ajudá-la a lidar com as questões da gravidez.

— Eu estou bem, acho que senti algumas contrações— Alice respondeu.

— Se ficar muito frequente, talvez nossa menina chegue mais cedo — Nicolas falou.

— Ainda faltam dois dias — Alice disse.

— Calma, gente, observe suas contratações — Marilene instruiu, ela já tinha tido cinco filhos —, pode acontecer de vir mais cedo, mas não precisa de pânico.

— Obrigada, Marilene, sem pânico, temos tudo organizado — Alice respondeu.

— Certo — Nicolas concordou, mas se sentia em pânico, a gravidez parecia algo completamente fora de seu controle, ele pensou que ficaria mais tranquilo na segunda vez, mas estava muito errado, a cada dia que se passou, sua preocupação aumentou.

— Eu vou pôr a mesa do café, com licença. — Marilene começou a organizar algumas coisas, deixando o casal sozinho.

Alice sentou-se à mesa com Nicolas, Bruno desceu a escada logo seguida. Enquanto tomavam o café da manhã, o celular de Nicolas começou a tocar, Nicolas olhou para tela, era Hugo.

— Oi — Nicolas falou.

— *Oi, a Morgana entrou em trabalho de parto, estamos indo para o hospital* — Hugo falou apressadamente. — *Ela pediu para avisar Alice, preciso ir.*

— Certo, tchau.

Nicolas colocou o celular sobre a mesa e olhou para Alice.

— Morgana já foi para o hospital — Nicolas anunciou.

— Ainda faltava uma semana. — Alice arregalou os olhos, respirou fundo. *Está tudo sob controle*, disse a si. — Mas já era esperado que os gêmeos nascessem mais cedo, não é motivo para preocupação, certo?

— Sim — Nicolas respondeu. — Está tudo bem com ela.

— Bruno, a tia Dani está chegando para ficar com você — Alice falou para o filho, Dani era a babá do garoto. — A mamãe precisa ir para o hospital.

— Vai buscar minha irmãzinha mamãe? — o garotinho perguntou, animado.

— Lembra que a mamãe falou que a tia Morgana iria ter dois bebês? — Alice explicou. — Agora ela vai dar à luz, a mamãe precisa ir acompanhar.

— Sim, sim — Bruno cantarolou. — Eu gosto da tia Dani.

Assim que Dani chegou, Alice e Nicolas entraram no carro para ir ao hospital. Alice sentiu mais contrações, e fez uma careta de desconforto.

— Você está passando bem? Se você tiver sentido algo, voltamos para casa — Nicolas falou, segurando as mãos de Alice. — A Morgana vai entender.

— Está tudo bem, só coisa de grávida. — Alice deu sorriso.

Morgana ainda estava esperando, os médicos estavam analisando a possibilidade de um parto normal,

Alice entrou no quarto para falar com a amiga, enquanto Nicolas e Hugo ficaram conversando do lado de fora.

— Como você está? — Alice perguntou, preocupada.

— Me sinto fraca — Morgana respondeu, depois deu um sorriso. — Dois logo de primeira.

— Eu te considero sortuda — Alice falou, segurando a mão da amiga. — Gêmeos são muito fofos.

— E como você está? — Morgana perguntou. — Essa garotinha já está quase chegando.

— Eu estou bem — Alice sentiu outra contração.

— Senhor! — Morgana gritou repentinamente. — Isso tá doendo muito.

— Vou chamar o médico — Alice saiu às pressas.

As enfermeiras entraram no quarto com rapidez, Hugo entrou junto, Morgana foi levada para a sala de parto logo em seguida.

Paula chegou ao hospital pouco depois, pois teve alguns problemas no trânsito, ela se sentou na sala de espera junto com o casal. O tempo foi passando, Alice sentia-se ansiosa, ficar sentada parecia tornar a espera ainda mais angustiante, então ficou andando de um lado para o outro nervosamente, a cada momento sentindo suas contrações se tornando mais frequentes. *Não é possível que vai ser hoje*, Alice pensou. Após mais alguns minutos, já estava óbvio para ela.

— Vai nascer — Alice disse de repente.

— Como? Agora? — Nicolas levantou-se abruptamente.

— Sim — Alice respondeu.

— Venha, querida, sente-se aqui — disse Paula. — Nicolas vai falar com a enfermeira, eu fico aqui cuidando dela.

Alice foi levada para a sala de parto. Após dar à luz a pequena Heloísa, Alice recebeu a notícia de que a amiga estava bem e os gêmeos tinham nascido saudáveis.

Alguns minutos depois, Nicolas entrou na sala com Bruno, Alice estava deitada amamentando a pequena Heloísa, embora estivesse cansada, seu rosto era de completa felicidade ao ver a família que tinha formado.

FIM.